

Ouçã a voz de Deus

Contemple a aparição de Deus

Sumário

A. Deus encarnado dos últimos dias que aparece e opera como o Filho do homem

1. O Próprio Senhor Jesus profetizou que Deus encarnaria nos últimos dias e surgiria como o Filho do homem para operar

2. O que é a encarnação? Qual é a essência da encarnação?

3. Quais são as diferenças entre a obra de Deus encarnado e a obra do Espírito?

4. Por que Deus não usa o homem para fazer Sua obra de julgamento nos últimos dias; por que Ele deve encarnar e fazer isso Ele Próprio?

5. Por que se diz que a humanidade corrupta está mais necessitada da salvação do Deus encarnado?

6. Por que se diz que as duas encarnações de Deus completam o significado da encarnação?

7. Como se deve entender que Cristo é a verdade, o caminho e a vida?

8. Como a encarnação de Deus para realizar a obra de julgamento encerra a era da crença da humanidade no Deus vago e a era das trevas do império de Satanás?

Trechos de sermão e comunhão para referência

Pergunta 1: Vocês dão testemunho de que Deus Se tornou carne como o Filho do homem para realizar a obra de julgamento nos últimos dias, ainda

assim, a maioria dos pastores e presbíteros religiosos mantém que o Senhor voltará em meio a nuvens. Eles baseiam isso principalmente nos seguintes versículos da Bíblia: “Esse Jesus, [...] há de vir assim como para o céu O vistes ir” (Atos 1:11). “Eis que vem com as nuvens, e todo olho O verá” (Apocalipse 1:7). Além disso, os pastores e presbíteros religiosos também nos ensinam que qualquer Senhor Jesus que não venha em nuvens é falso e deve ser rejeitado. Portanto, não temos certeza se essa visão está ou não alinhada com a Bíblia; esse tipo de entendimento é correto ou não?

Pergunta 2: Embora aqueles que acreditam no Senhor saibam que o Senhor Jesus era Deus encarnado, pouquíssimas pessoas entendem a verdade da encarnação. Quando o Senhor retornar, se Ele aparecer exatamente como o Senhor Jesus apareceu, tornando-se o Filho do homem e operando, as pessoas realmente não terão como reconhecer o Senhor Jesus e acolher o Seu retorno. O que, então, é realmente a encarnação? Qual é a essência da encarnação?

Pergunta 3: Por que Deus encarnou nos últimos dias, tornando-se o Filho do homem para fazer a obra de julgamento? Qual é a diferença real entre o corpo espiritual do Senhor Jesus que foi ressuscitado da morte e o Filho do homem encarnado? Essa é uma questão que não entendemos. Por favor, compartilhe sua comunhão sobre isso.

Pergunta 4: Deus usou Moisés para realizar a obra da Era da Lei, então por que Deus não usa as pessoas para fazer Sua obra de julgamento nos últimos dias? Ele realmente precisa Se tornar carne para Ele Próprio a fazer? Qual é a diferença essencial entre Deus encarnado e as pessoas que Deus usa?

Pergunta 5: Por que se diz que a humanidade corrupta precisa ser salva por Deus encarnado? Isso é algo que a maioria das pessoas não entende. Por favor, compartilhe sua comunhão sobre isso.

Pergunta 6: Na Era da Graça, Deus Se fez carne para servir como oferta pelo pecado em favor da humanidade, redimindo-a do pecado. Nos últimos dias, Deus tornou-Se carne novamente para expressar a verdade e realizar Sua obra de julgamento, a fim de purificar e salvar completamente o homem. Então, por que Deus precisa Se encarnar duas vezes para fazer a obra de salvação da humanidade? E qual é o verdadeiro significado de Deus Se encarnar duas vezes?

Pergunta 7: As duas encarnações de Deus testemunharam que Cristo é a verdade, o caminho e a vida. Como devemos entender o fato de Cristo ser a

verdade, o caminho e a vida?

Pergunta 8: Você testemunha que Deus, ao encarnar nos últimos dias, iniciou a Era do Reino, encerrando a era antiga do governo de Satanás. O que gostaríamos de perguntar é: como a obra de julgamento de Deus Todo-Poderoso nos últimos dias encerrou a era sombria da crença da humanidade num Deus vago e o governo de Satanás? Por favor, compartilhe sua comunhão detalhada.

B. O plano de gerenciamento de Deus para salvar a humanidade: os três estágios da obra

1. Por que Deus faz o trabalho de salvar a humanidade?
2. Os objetivos dos três estágios da obra de gerenciamento da humanidade por Deus
3. O objetivo e significado da obra de Deus na Era da Lei
4. O objetivo e significado da obra de Deus na Era da Graça
5. Somente o julgamento e castigo de Deus nos últimos dias é Sua obra crucial e decisiva para salvar a humanidade
6. A relação entre cada um dos três estágios da obra de Deus
7. Como os três estágios da obra de Deus gradualmente se aprofundam para que as pessoas possam ser salvas e aperfeiçoadas?
8. É preciso saber que somente as três etapas da obra de Deus são a Sua obra integral de salvação da humanidade

A. Deus encarnado dos últimos dias que aparece e opera como o Filho do homem

1. O Próprio Senhor Jesus profetizou que Deus encarnaria nos últimos dias e surgiria como o Filho do homem para operar

Versos da Bíblia para referência:

“Estai vós também apercebidos; porque, numa hora em que não penseis, virá o Filho do homem” (Lucas 12:40).

“Pois como foi dito nos dias de Noé, assim será também a vinda do Filho do homem” (Mateus 24:37).

“Porque, assim como o relâmpago sai do oriente e se mostra até o ocidente, assim será também a vinda do Filho do homem” (Mateus 24:27).

“Pois, assim como o relâmpago, fuzilando em uma extremidade do céu, ilumina até a outra extremidade, assim será também o Filho do homem no Seu dia. Mas primeiro é necessário que Ele padeça muitas coisas, e que seja rejeitado por esta geração” (Lucas 17:24-25).

“Mas à meia-noite ouviu-se um grito: Eis o noivo! saí-lhe ao encontro!” (Mateus 25:6).

“Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a Minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele Comigo” (Apocalipse 3:20).

“E voltei-me para ver quem falava comigo. E, ao voltar-me, vi sete candeeiros de ouro, e no meio dos candeeiros um semelhante a Filho de homem, vestido de uma roupa talar, e cingido à altura do peito com um cinto de ouro; e a Sua cabeça e cabelos eram brancos como lã branca, como a neve; e os Seus olhos como chama de fogo; e os Seus pés, semelhantes a latão reluzente que fora refinado numa fornalha; e a Sua voz como a voz de muitas águas. Tinha Ele na Sua destra sete estrelas; e da Sua boca saía uma aguda espada de dois gumes; e o Seu rosto era como o sol, quando resplandece na Sua força” (Apocalipse 1:12-16).

Palavras de Deus relevantes:

Jesus disse que Ele chegaria como Ele partiu, mas você conhece o verdadeiro significado de Suas palavras? Pode ser que Ele tenha falado sobre vocês a esse grupo? Tudo o que você sabe é que Ele chegará como Ele partiu, em uma nuvem, mas você sabe exatamente como o Próprio Deus faz a obra Dele? Se você fosse realmente capaz de ver, como se explicam as palavras que Jesus proferiu? Ele disse: “Quando o Filho do homem vier nos últimos dias, Ele mesmo não saberá, os anjos não saberão, os mensageiros no céu não saberão e toda a humanidade não saberá. Só o Pai saberá, isto é, somente o Espírito

saberá”. Mesmo o Próprio Filho do homem não sabe, mas você é capaz de ver e saber? Se você fosse capaz de saber e ver com seus próprios olhos, essas palavras não teriam sido ditas em vão? E o que Jesus disse na época? “Daquele dia e hora, porém, ninguém sabe, nem os anjos do céu, nem o Filho, senão só o Pai. Pois como foi dito nos dias de Noé, assim será também a vinda do Filho do homem. [...] Por isso ficai também vós apercebidos; porque numa hora em que não penseis, virá o Filho do homem.” Quando esse dia chegar, o Próprio Filho do homem não saberá. O Filho do homem se refere à carne encarnada de Deus, uma pessoa normal e comum. Nem mesmo o Próprio Filho do homem sabe, então como você pode saber?

Extraído de ‘A visão da obra de Deus (3)’ em “A Palavra manifesta em carne”

“Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.” Agora vocês ouviram as palavras do Espírito Santo? As palavras de Deus vieram sobre vocês. Vocês as ouvem? Deus realiza a obra da palavra nos últimos dias, e essas palavras são as do Espírito Santo, pois Deus é o Espírito Santo e também pode Se tornar carne; portanto, as palavras do Espírito Santo, assim como foram ditas no passado, são hoje as palavras do Deus encarnado. Existem muitos homens absurdos que acreditam que as palavras do Espírito Santo devam descer dos céus até o ouvido do homem. Quem pensa assim não conhece a obra de Deus. Em verdade, as declarações do Espírito Santo são as mesmas do Deus tornado carne. O Espírito Santo não pode falar diretamente ao homem, assim como Jeová também não falou diretamente às pessoas, mesmo na Era da Lei. Não seria ainda muito menos provável que Ele fizesse isso na era de hoje? Para Deus fazer declarações a fim de realizar a obra, é preciso que Ele Se torne carne, caso contrário Sua obra não pode cumprir o Seu objetivo. Os que negam o Deus tornado carne são aqueles que não conhecem o Espírito ou os princípios através dos quais Deus opera.

Extraído de ‘Como o homem que delimitou Deus em suas concepções pode receber as revelações de Deus?’ em “A Palavra manifesta em carne”

Há milhares de anos, o homem tem desejado poder testemunhar a chegada do Salvador. O homem tem desejado contemplar Jesus, o Salvador, sobre uma nuvem branca, descendo pessoalmente entre aqueles que têm anelado e

ansiado por Ele há milhares de anos. O homem tem desejado que o Salvador retorne e seja reunido ao povo, isto é, que Jesus, o Salvador, volte para o povo de quem Ele tem estado separado por milhares de anos. E o homem espera que Ele realize novamente a obra redentora que realizou entre os judeus, seja compassivo e amoroso para com o homem, perdoe os pecados do homem, leve os pecados do homem e até mesmo leve todas as transgressões do homem e o liberte do pecado. Eles desejam que Jesus, o Salvador, seja o mesmo que antes: um Salvador amável, afável e venerável, que jamais se ire contra o homem e que jamais o repreenda. Este Salvador perdoa e leva todos os pecados do homem, e até mesmo morre na cruz pelo homem mais uma vez. Desde que Jesus partiu, os discípulos que O seguiram e todos os santos que foram salvos graças a Seu nome, têm ansiado e aguardado desesperadamente por Ele. Todos aqueles que foram salvos pela graça de Jesus Cristo durante a Era da Graça têm ansiado por esse alegre dia durante os últimos tempos, em que Jesus, o Salvador, chegue em uma nuvem branca e apareça entre os homens. Evidentemente, este também é o desejo coletivo de todos aqueles que aceitam o nome de Jesus, o Salvador, hoje. Em todo o universo, todos aqueles que conhecem a salvação de Jesus, o Salvador, têm desesperadamente ansiado pela súbita chegada de Jesus Cristo, para que se cumpram as palavras Dele quando estava na terra: “Eu virei assim como parti”. O homem crê que, após a crucificação e a ressurreição, Jesus voltou aos céus sobre uma nuvem branca e tomou o Seu lugar à destra do Altíssimo. O homem imagina que, semelhantemente, Jesus descera novamente sobre uma nuvem branca (essa nuvem se refere à nuvem sobre a qual Jesus voltou para os céus), em meio àqueles que têm desesperadamente ansiado por Ele há milhares de anos, e que Ele terá a imagem e as roupas dos judeus. Depois de aparecer aos homens, Ele lhes concederá alimentos, fará com que água viva jorre do interior deles e habitará entre eles, cheio de graça e amor, vivo e real. E assim por diante. Mas Jesus, o Salvador, não o fez; Ele fez o oposto do que o homem imaginou. Ele não chegou entre aqueles que haviam ansiado por Sua volta e não apareceu sobre a nuvem branca a todos os homens. Ele já chegou, mas o homem não O conhece, e permanece ignorante de Sua chegada. O homem está apenas O aguardando, sem propósito, inconsciente de que Ele já desceu sobre uma “nuvem branca” (a nuvem que é o Seu Espírito, as Suas palavras e

todo Seu caráter e tudo o que Ele é), e está agora entre um grupo de vencedores que Ele irá formar durante os últimos dias.

Extraído de ‘O Salvador já voltou sobre uma “nuvem branca” em “A Palavra manifesta em carne”

Aqueles que obedecem à verdade e se submetem à obra de Deus virão sob o nome do segundo Deus encarnado — o Todo-Poderoso. Eles serão capazes de aceitar a orientação pessoal de Deus e adquirirão uma verdade superior e maior e receberão a vida humana real. Eles contemplarão a visão que os antepassados jamais viram: “E voltei-me para ver quem falava comigo. E, ao voltar-me, vi sete candeeiros de ouro, e no meio dos candeeiros um semelhante a Filho de homem, vestido de uma roupa talar, e cingido à altura do peito com um cinto de ouro; e a Sua cabeça e cabelos eram brancos como lã branca, como a neve; e os Seus olhos como chama de fogo; e os Seus pés, semelhantes a latão reluzente que fora refinado numa fornalha; e a Sua voz como a voz de muitas águas. Tinha Ele na Sua destra sete estrelas; e da Sua boca saía uma aguda espada de dois gumes; e o Seu rosto era como o sol, quando resplandece na sua força” (Apocalipse 1:12-16). Essa visão é a expressão do completo caráter de Deus, e tal expressão de Seu caráter completo é também a expressão da obra de Deus quando Ele Se torna carne desta vez. Nas torrentes dos castigos e julgamentos, o Filho do homem expressa Seu caráter inerente por meio da profissão de palavras, permitindo a todos aqueles que aceitam Seu castigo e julgamento que vejam o rosto verdadeiro do Filho do homem, rosto este que é uma representação fiel do rosto do Filho do homem visto por João. (Claro, tudo isso será invisível àqueles que não aceitam a obra de Deus na Era do Reino).

Extraído de ‘Prefácio’ em “A Palavra manifesta em carne”

Eu lhes digo: aqueles que creem em Deus por causa dos sinais são certamente a categoria que sofrerá a destruição. Aqueles que são incapazes de aceitar as palavras de Jesus que voltou à carne são certamente a progênie do inferno, os descendentes do arcanjo, a categoria que será sujeita à destruição eterna. Muitas pessoas podem não se importar com o que digo, mas ainda quero contar a todo assim chamado santo que segue a Jesus que, quando virem Jesus descer dos céus sobre uma nuvem branca com seus próprios olhos, isso será a

aparição pública do Sol da justiça. Talvez esses sejam tempos de grande empolgação para você, mas você deve saber que o tempo em que você testemunhar Jesus descendo dos céus é também o tempo em que você descerá ao inferno para ser punido. Será o anúncio do fim do plano de gestão de Deus, e será quando Deus recompensará os bons e punirá os perversos. Pois o juízo de Deus terá terminado antes que o homem veja sinais, quando houver apenas a expressão da verdade. Aqueles que aceitarem a verdade e não buscarem sinais, e assim foram purificados, terão regressado diante do trono de Deus e entrado no abraço do Criador. Somente aqueles que persistirem crendo que “o Jesus que não vem sobre uma nuvem branca é um falso cristo” estarão sujeitos à punição eterna, pois eles somente creem no Jesus que mostra sinais, mas não reconhecem o Jesus que proclama o rigoroso juízo e libera o verdadeiro caminho da vida. E assim, só pode ser que Jesus lide com eles quando Ele voltar abertamente sobre uma nuvem branca. Eles são obstinados demais, confiantes demais em si mesmos, arrogantes demais. Como tais degenerados poderiam ser recompensados por Jesus? A volta de Jesus é uma grande salvação para aqueles que são capazes de aceitar a verdade, mas para aqueles que são incapazes de aceitar a verdade, é um sinal de condenação. Vocês devem escolher sua própria senda e não devem blasfemar contra o Espírito Santo nem rejeitar a verdade. Vocês não devem ser pessoas ignorantes e arrogantes, mas pessoas que obedecem a direção do Espírito Santo e almejam e buscam a verdade; somente assim vocês serão beneficiados.

Extraído de ‘Quando você contemplar o corpo espiritual de Jesus será quando Deus terá feito novo Céu e nova terra’ em “A Palavra manifesta em carne”

2. O que é a encarnação? Qual é a essência da encarnação?

Versos da Bíblia para referência:

“No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus” (João 1:1).

“E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade; e vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai” (João 1:14).

“Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida” (João 14:6).

“Respondeu-lhe Jesus: Há tanto tempo que estou convosco, e ainda não Me conheces, Felipe? Quem viu a Mim, viu o Pai; como dizes tu:

Mostra-nos o Pai? Não crês tu que Eu estou no Pai, e que o Pai está em Mim? As palavras que Eu vos digo, não as digo por Mim mesmo; mas o Pai, que permanece em Mim, é quem faz as suas obras. Crede-Me que Eu estou no Pai, e que o Pai está em Mim; crede ao menos por causa das mesmas obras” (João 14:9-11).

“Eu e o Pai somos um” (João 10:30).

Palavras de Deus relevantes:

O significado de encarnação é que Deus aparece na carne, e Ele vem para trabalhar entre os homens de Sua criação na imagem de uma carne. Assim, para Deus Se encarnar, Ele precisa primeiro ser carne, carne com humanidade normal; esse é o pré-requisito mais básico. De fato, a implicação da encarnação de Deus é que Deus vive e opera na carne, Deus, em Sua essência, Se torna carne, Se torna um homem.

Extraído de ‘A essência da carne habitada por Deus’ em “A Palavra manifesta em carne”

O Cristo com humanidade normal é uma carne na qual o Espírito é realizado, possuindo humanidade normal, senso normal e pensamento humano. “Ser realizado” significa Deus Se tornando homem, o Espírito se tornando carne. Para ser claro, é quando o Próprio Deus habita uma carne com humanidade normal e através dela expressa a Sua obra divina — isso é o que significa ser realizado ou encarnado.

Extraído de ‘A essência da carne habitada por Deus’ em “A Palavra manifesta em carne”

A importância da encarnação é que um homem comum e normal realiza a obra do Próprio Deus; isto é, que Deus realiza a Sua obra divina na humanidade e assim derrota Satanás. Encarnação significa que o Espírito de Deus Se torna carne, isto é, Deus Se torna carne; a obra que Ele faz na carne é a obra do Espírito, que é realizada na carne, expressa pela carne. Ninguém, exceto a carne de Deus, pode cumprir o ministério do Deus encarnado; isto é, somente a carne encarnada de Deus, essa humanidade normal — e ninguém mais — pode expressar a obra divina. Se, durante a Sua primeira vinda, Deus não tivesse

humanidade normal antes da idade dos vinte e nove anos — se, assim que nascesse, Ele pudesse fazer milagres, se, tão logo aprendesse a falar, pudesse falar a língua do céu, se, no momento em que pusesse os pés na terra pela primeira vez, Ele pudesse apreender todos os assuntos mundanos, discernir os pensamentos e intenções de cada pessoa — então tal pessoa não poderia ser chamada um homem normal, e tal carne não poderia ser chamada carne humana. Se esse tivesse sido o caso com Cristo, então o significado e a essência da encarnação de Deus teriam sido perdidos. Que Ele possuiu a humanidade normal prova que Ele era Deus encarnado na carne; o fato de que Ele passou por um processo de crescimento humano normal demonstra ainda que Ele era uma carne normal; além disso, Sua obra é prova suficiente de que Ele era a Palavra de Deus, o Espírito de Deus tornando-Se carne. Deus Se torna carne por causa das necessidades da obra; em outras palavras, esse estágio da obra precisa ser feito na carne, feito na humanidade normal. Esse é o pré-requisito para “o Verbo Se tornar carne”, para “a Palavra Se manifestar na carne”, e é a verdadeira história por trás das duas encarnações de Deus.

Extraído de ‘A essência da carne habitada por Deus’ em “A Palavra manifesta em carne”

A implicação da encarnação de Deus é que Deus vive e opera na carne, Deus, em Sua essência, Se torna carne, Se torna um homem. Sua vida e obra encarnadas podem ser divididas em dois estágios. Primeiro vem a vida que Ele vive antes de exercer o Seu ministério. Ele vive numa família humana comum, numa humanidade totalmente normal, obedecendo à moral e às leis normais da vida humana, com necessidades humanas normais (comida, roupas, abrigo, sono), fraquezas humanas normais e emoções humanas normais. Em outras palavras, durante esse primeiro estágio, Ele vive em humanidade não divina, completamente normal, engajando-se em todas as atividades humanas normais. O segundo estágio é a vida que Ele vive depois de começar a exercer Seu ministério. Ele ainda habita na humanidade comum, com uma casca humana normal, não mostrando qualquer sinal exterior do sobrenatural. Contudo, Ele vive puramente para o bem do Seu ministério, e, durante esse tempo, Sua humanidade normal existe inteiramente a serviço da obra normal de Sua divindade; pois, até então, a Sua humanidade normal amadureceu ao

ponto de ser capaz de exercer o Seu ministério. Assim, o segundo estágio de Sua vida é exercer o Seu ministério em Sua humanidade normal; é uma vida tanto de humanidade normal quanto de completa divindade. A razão pela qual, durante o primeiro estágio de Sua vida, Ele vive em humanidade completamente comum é que Sua humanidade ainda não é igual à totalidade da obra divina, ainda não está madura; somente depois que Sua humanidade amadurece, torna-se capaz de assumir o Seu ministério, Ele pode decidir-se a exercer Seu ministério. Uma vez que, como carne, Ele precisa crescer e amadurecer, o primeiro estágio de Sua vida é o de humanidade normal, enquanto no segundo estágio, porque a Sua humanidade é capaz de empreender a Sua obra e exercer o Seu ministério, a vida que o Deus encarnado vive é tanto de humanidade como de completa divindade. Se, a partir do momento de Seu nascimento, o Deus encarnado começasse seriamente o Seu ministério, fazendo sinais e maravilhas sobrenaturais, então Ele não teria essência corpórea. Portanto, Sua humanidade existe para o bem de Sua essência corpórea; não pode haver carne sem humanidade, e uma pessoa sem humanidade não é um ser humano. Dessa forma, a humanidade da carne de Deus é uma propriedade intrínseca da carne encarnada de Deus. Dizer que “quando Deus Se torna carne, Ele é totalmente divino, mas de forma alguma humano” é uma blasfêmia, porque essa é uma postura impossível de se assumir, uma que viola o princípio da encarnação. Mesmo depois que começa a realizar o Seu ministério, Sua divindade continua a habitar a casca humana exterior quando Ele faz a Sua obra; é só que, na época, Sua humanidade serve ao propósito único de permitir que Sua divindade realize a obra na carne normal. Então, o agente da obra é a divindade que habita Sua humanidade. É a Sua divindade, não Sua humanidade, que opera, mas é uma divindade escondida dentro de Sua humanidade; Sua obra é, em essência, feita por Sua completa divindade, não por Sua humanidade. Mas o executor da obra é a Sua carne. Pode-se dizer que Ele é um homem e também é Deus, pois Deus Se torna um Deus que vive na carne, com uma casca humana e uma essência humana, mas também com a essência de Deus. Porque Ele é um homem com a essência de Deus, Ele está acima de qualquer um dos humanos criados, acima de qualquer homem que pode realizar a obra de Deus. E assim, entre todos aqueles que possuem uma casca humana como a Dele, entre todos aqueles que possuem

humanidade, somente Ele é o Próprio Deus encarnado — todos os outros são humanos criados. Ainda que todos tenham humanidade, os humanos criados não têm nada além de humanidade, enquanto o Deus encarnado é diferente: em Sua carne Ele não apenas tem humanidade, mas, o que é mais importante, tem divindade. Sua humanidade pode ser vista na aparência externa de Sua carne e em Sua vida diária, mas Sua divindade é difícil de perceber. Porque Sua divindade somente é expressa quando Ele tem humanidade e não é tão sobrenatural quanto as pessoas a imaginam ser, ela é extremamente difícil para as pessoas verem. Mesmo hoje é muito difícil que as pessoas entendam a verdadeira essência do Deus encarnado. De fato, mesmo após ter falado sobre isso tão extensamente, Eu espero que isso ainda seja um mistério para a maioria de vocês. Essa questão é muito simples: uma vez que Deus Se torna carne, Sua essência é uma combinação de humanidade e divindade. Essa combinação é chamada de Próprio Deus, Próprio Deus na terra.

Extraído de ‘A essência da carne habitada por Deus’ em “A Palavra manifesta em carne”

Na época em que o Senhor Jesus estava operando, as pessoas podiam ver que Deus tinha muitas expressões humanas. Por exemplo, Ele podia dançar, podia comparecer a casamentos, podia comungar com as pessoas, falar com elas e debater assuntos com elas. Além disso, o Senhor Jesus também completou muitas obras que representavam a Sua divindade e, é claro, toda essa obra foi uma expressão e uma revelação do caráter de Deus. Durante esse tempo, quando a divindade de Deus Se concretizou em um corpo comum que as pessoas podiam ver e tocar, elas não mais sentiam que Ele aparecia e desaparecia, que elas não podiam se aproximar Dele. Pelo contrário, podiam tentar compreender a vontade de Deus ou entender a Sua divindade através de cada movimento, das palavras e da obra do Filho do homem. O Filho do homem encarnado expressou a divindade de Deus através de Sua humanidade e transmitiu a vontade de Deus para a humanidade. E através da expressão da vontade e do caráter de Deus, Ele também revelou às pessoas o Deus que não pode ser visto ou tocado no reino espiritual. O que as pessoas viram foi o Próprio Deus, tangível e em carne e osso. Assim, o Filho do homem encarnado tornou coisas como a identidade, o status, a imagem e o caráter do Próprio Deus

e o que Ele tem e é concretas e humanizadas. Embora a aparência externa do Filho do homem tivesse algumas limitações em relação à imagem de Deus, Sua essência e o que Ele tem e é eram plenamente capazes de representar a identidade e o status do Próprio Deus — havia apenas algumas diferenças na forma de expressão. Não importa se é a humanidade do Filho do homem ou a Sua divindade, não podemos negar que Ele representava a Própria identidade e status de Deus. Durante essa época, porém, Deus operava através da carne, falava a partir da perspectiva da carne e Se postava diante da humanidade com a identidade e o status do Filho do homem, e isso deu às pessoas a oportunidade de encontrar e experimentar as verdadeiras palavras e obra de Deus em meio à humanidade. Também permitiu que as pessoas tivessem uma percepção da Sua divindade e grandeza em meio à humildade, que ganhassem também uma compreensão preliminar e uma definição preliminar da autenticidade e da realidade de Deus. Embora a obra concluída pelo Senhor Jesus, as Suas maneiras de operar e a perspectiva da qual Ele falava diferissem da pessoa real de Deus no reino espiritual, tudo Nele representava verdadeiramente o Próprio Deus que os humanos nunca tinham visto — isso não pode ser negado! Ou seja, não importa sob que forma Deus apareça, não importa de que perspectiva Ele fale, ou com que imagem Ele encare a humanidade, Deus não representa nada além de Si Mesmo. Ele não pode representar nenhum humano — Ele não pode representar nenhum humano corrupto. Deus é o Próprio Deus, e isso não pode ser negado.

Extraído de ‘A obra de Deus, o caráter de Deus e o Próprio Deus III’ em “A Palavra manifesta em carne”

Embora a aparência do Deus encarnado seja exatamente a mesma que a de um humano, embora Ele aprenda o conhecimento humano e fale a linguagem humana, e às vezes até expresse as Suas ideias através dos meios ou expressões da humanidade, a maneira como Ele vê os humanos, a essência das coisas e a maneira como as pessoas corruptas veem a humanidade e a essência das coisas não são iguais, em absoluto. A perspectiva Dele e a altura em que Ele Se encontra é algo inatingível para uma pessoa corrupta. O motivo disso é que Deus é a verdade, a carne que Ele usa também possui a essência de Deus, e os Seus pensamentos e aquilo que é expresso pela Sua humanidade também são a

verdade. Para as pessoas corruptas, o que Ele expressa na carne são provisões da verdade, e da vida. Essas provisões não são apenas para uma pessoa, mas para toda a humanidade. Para qualquer pessoa corrupta, no seu coração só existem algumas poucas pessoas associadas a ela. Só existem aquelas poucas pessoas a quem ela dá importância, com quem se preocupa. Quando há um desastre no horizonte, ele pensa primeiro nos seus próprios filhos, no seu cônjuge ou em seus pais, e uma pessoa mais filantrópica pensaria, no máximo, em algum parente ou num bom amigo; será que ele pensa em mais alguém? Nunca! Porque os seres humanos são, afinal, humanos, e eles só conseguem olhar para tudo a partir da perspectiva de uma pessoa e da altura de uma pessoa. No entanto, o Deus encarnado é completamente diferente de uma pessoa corrupta. Não importa quão comum, quão normal, quão humilde seja a carne encarnada de Deus, ou mesmo o quanto as pessoas O desprezem, Seus pensamentos e Sua atitude para com a humanidade são coisas que nenhum homem poderia possuir, e nenhum homem poderia imitar. Ele sempre observará a humanidade da perspectiva da divindade, da altura da Sua posição como o Criador. Ele sempre verá a humanidade através da essência e da mentalidade de Deus. Ele não pode ver a humanidade, em absoluto, a partir da altura de uma pessoa comum e da perspectiva de uma pessoa corrupta. Quando as pessoas olham para a humanidade, elas olham com a visão humana e usam coisas como os conhecimentos humanos e as regras e teorias humanas como medida. Isso está dentro do escopo do que as pessoas podem ver com seus próprios olhos; está dentro do escopo que as pessoas corruptas podem alcançar. Quando Deus olha para a humanidade, Ele olha com visão divina e usa Sua essência e o que Ele tem e é como medida. Este escopo inclui coisas que as pessoas não podem ver, e é aí que o Deus encarnado e os humanos corruptos são completamente diferentes. Essa diferença é determinada pelas essências diferentes dos seres humanos e de Deus, e são essas essências diferentes que determinam suas respectivas identidades e posições, bem como a perspectiva e a altura a partir das quais eles veem as coisas.

Extraído de ‘A obra de Deus, o caráter de Deus e o Próprio Deus III’ em “A Palavra manifesta em carne”

O Deus encarnado é chamado de Cristo e Cristo é a carne vestida pelo Espírito de Deus. Essa carne é diferente de qualquer homem que é da carne. Essa diferença existe porque Cristo não é de carne e sangue, mas é a encarnação do Espírito. Ele tem tanto uma humanidade normal como uma divindade completa. Sua divindade não é possuída por nenhum homem. Sua humanidade normal sustenta todas as Suas atividades normais na carne, enquanto Sua divindade realiza a obra do Próprio Deus. Seja Sua humanidade ou divindade, ambas se submetem à vontade do Pai celestial. A substância de Cristo é o Espírito, isto é, a divindade. Portanto, Sua substância é a do Próprio Deus, essa substância não interromperá Sua própria obra e Ele não poderia fazer qualquer coisa que destrua Sua própria obra, nem jamais pronunciaria palavras que fossem contra Sua própria vontade. Portanto, o Deus encarnado absolutamente nunca realizaria nenhuma obra que interrompesse o Seu próprio gerenciamento. Isso é o que cada homem deve entender. A essência da obra do Espírito Santo é salvar o homem e é por causa do próprio gerenciamento de Deus. Da mesma forma, a obra de Cristo é salvar o homem e é para o bem da vontade de Deus. Dado que Deus Se torna carne, Ele alcança Sua substância dentro da Sua carne, de modo que ela é suficiente para cumprir Sua obra. Portanto, toda a obra do Espírito de Deus é substituída pela obra de Cristo durante o tempo da encarnação e no cerne de cada obra durante o tempo da encarnação está a obra de Cristo. Ela não pode ser misturada com a obra de qualquer outra era. E já que Deus Se torna carne, Ele opera na identidade de Sua carne; uma vez que Ele vem na carne, Ele termina, na carne, a obra que deve realizar. Seja o Espírito de Deus ou o de Cristo, ambos são o Próprio Deus e Ele realiza a obra que deve realizar e desempenha o ministério que Ele deve desempenhar.

A própria substância de Deus exerce autoridade, mas Ele é capaz de submeter-Se plenamente à autoridade que vem Dele. Seja a obra do Espírito ou a da carne, nenhuma entra em conflito com a outra. O Espírito de Deus é a autoridade sobre toda a criação. A carne com a substância de Deus é também possuída de autoridade, mas Deus na carne pode realizar toda obra que obedece à vontade do Pai celestial. Isso não pode ser alcançado ou concebido por qualquer homem. O Próprio Deus é autoridade, mas Sua carne pode submeter-se a Sua autoridade. Esse é o significado interior das palavras: “Cristo obedece

a vontade de Deus, o Pai”. Deus é um Espírito e pode realizar a obra da salvação, da mesma forma que Deus pode tornar-Se homem. De qualquer maneira, Deus Mesmo realiza Sua própria obra, Ele não interrompe nem interfere, muito menos realiza obras que são mutuamente conflitantes, pois a substância da obra realizada pelo Espírito e a carne são semelhantes. Seja o Espírito ou a carne, ambos operam para cumprir uma vontade e gerenciar a mesma obra. Embora o Espírito e a carne tenham duas qualidades díspares, Suas substâncias são as mesmas; ambas têm a substância e a identidade do Próprio Deus. Deus Mesmo não tem elementos de desobediência; Sua substância é bondade. Ele é a expressão de toda beleza e bondade e também de todo amor. Mesmo na carne, Deus não realiza nada que desobedece a Deus, o Pai. Ainda que fosse à custa de sacrificar Sua vida, Ele Se comprometeria de todo coração e não faria qualquer outra escolha. Deus não tem elementos de presunção e de importância, ou prepotência e arrogância; Ele não tem elementos de desonestidade. Tudo que desobedece a Deus vem de Satanás; Satanás é a fonte de tudo que é feio e toda maldade. A razão pela qual o homem tem qualidades iguais às de Satanás é porque o homem foi corrompido e trabalhado por Satanás. Cristo não foi corrompido por Satanás e por isso Ele tem apenas as características de Deus e nenhuma de Satanás. Não importa quão árdua a obra ou fraca a carne, Deus, enquanto vive na carne, nunca realizará qualquer coisa que interrompa a obra do Próprio Deus e muito menos abandonará a vontade de Deus, o Pai, em desobediência. Ele preferiria sofrer as dores da carne do que ir contra a vontade de Deus, o Pai; como Jesus disse na oração: “Pai, se for possível, afasta de Mim esse cálice: mas não seja como Eu quero, mas como Tu queres”. O homem escolherá, mas Cristo não. Embora Ele tenha a mesma identidade do Próprio Deus, Ele ainda procura a vontade de Deus, o Pai, e cumpre o que Lhe foi confiado por Deus, o Pai, da perspectiva da carne. Isso é algo inalcançável para o homem. O que vem de Satanás não pode ter a substância de Deus, apenas uma substância que desobedece e resiste a Deus. Ele não pode obedecer completamente a Deus, muito menos voluntariamente obedecer à vontade de Deus. Todo homem separado de Cristo é capaz fazer o que resiste a Deus e ninguém pode empreender diretamente a obra confiada por Deus; ninguém pode considerar o gerenciamento de Deus como sua própria obrigação a desempenhar. Submeter-Se à vontade de Deus, o Pai, é a substância de Cristo;

a desobediência contra Deus é característica de Satanás. Essas duas qualidades são incompatíveis e qualquer que tenha as qualidades de Satanás não pode ser chamado de Cristo. A razão pela qual o homem não pode realizar a obra de Deus em Seu lugar é porque o homem não possui nenhuma substância de Deus. O homem trabalha para Deus por causa de seus interesses pessoais e de suas perspectivas futuras, mas Cristo opera para fazer a vontade de Deus Pai.

Extraído de ‘A substância de Cristo é obediência à vontade do Pai celestial’ em “A Palavra manifesta em carne”

A carne usada pelo Espírito de Deus é a carne do Próprio Deus. O Espírito de Deus é supremo; Ele é todo-poderoso, santo e justo. Então, da mesma maneira, Sua carne também é suprema, todo-poderosa, santa e justa. Tal carne só é capaz de fazer aquilo que é justo e benéfico para a humanidade, aquilo que é sagrado, glorioso e poderoso, e é incapaz de fazer qualquer coisa que viole a verdade ou a moralidade e a justiça, muito menos algo que traia o Espírito de Deus. O Espírito de Deus é santo e, portanto, Sua carne é incorruptível por Satanás; Sua carne é de uma essência diferente da carne do homem. Porque é o homem, não Deus, que é corrompido por Satanás; Satanás não poderia corromper a carne de Deus. Assim, apesar do fato de o homem e Cristo habitarem o mesmo espaço, apenas o homem é ocupado, usado e enganado por Satanás. Em contrapartida, Cristo está eternamente inacessível à corrupção de Satanás, porque Satanás nunca será capaz de ascender ao lugar do Altíssimo e nunca será capaz de se aproximar de Deus.

Extraído de ‘Um problema muito sério: traição (2)’ em “A Palavra manifesta em carne”

Deus pode salvar o homem corrupto da influência de Satanás, mas essa obra não pode ser completamente realizada pelo Espírito de Deus; ao contrário, pode ser realizada apenas pela carne que o Espírito de Deus veste, pela carne encarnada de Deus. Essa carne é um homem e também Deus, é um homem possuído da humanidade normal, e também Deus possuído da divindade plena. E assim, embora essa carne não seja o Espírito de Deus e difira grandemente do Espírito, ainda assim é o Próprio Deus encarnado que salva o homem, que é o Espírito e também a carne. Não importa como Ele é chamado, afinal, ainda é o

Próprio Deus quem salva a humanidade. Pois o Espírito de Deus é indivisível da carne e a obra da carne é também a obra do Espírito de Deus; é que essa obra não é realizada apenas usando a identidade do Espírito, mas é realizada usando a identidade da carne.

Extraído de 'A humanidade corrupta está mais necessitada da salvação do Deus encarnado' em "A Palavra manifesta em carne"

3. Quais são as diferenças entre a obra de Deus encarnado e a obra do Espírito?

Versos da Bíblia para referência:

“Moisés disse ainda: Rogo-Te que me mostres a Tua glória. Respondeu-lhe Jeová: **Eu farei passar toda a Minha bondade diante de ti, e te proclamarei o Meu nome Jeová; e terei misericórdia de quem Eu tiver misericórdia, e Me compadecerei de quem Me compadecer.** E disse mais: **Não poderás ver a Minha face, porquanto homem nenhum pode ver a Minha face e viver**” (Êxodo 33:18-20).

“E, tendo Jeová descido sobre o monte Sinai, sobre o cume do monte, chamou a Moisés ao cume do monte; e Moisés subiu. Então disse Jeová a Moisés: **Desce, adverte ao povo, para não suceder que traspasse os limites até Jeová, a fim de ver, e muitos deles pereçam. Ora, santifiquem-se também os sacerdotes, que se chegam a Jeová, para que Jeová não se lance sobre eles**” (Êxodo 19:20-22).

“Ora, todo o povo presenciava os trovões, e os relâmpagos, e o somido da buzina, e o monte a fumegar; e o povo, vendo isso, estremeceu e pôs-se de longe. E disseram a Moisés: Fala-nos tu mesmo, e ouviremos; mas não fale Deus conosco, para que não morramos” (Êxodo 20:18-19).

“Veio, então, do céu esta voz: **Já o tenho glorificado, e outra vez o glorificarei.** A multidão, pois, que ali estava, e que a ouvira, dizia ter havido um trovão; outros diziam: Um anjo lhe falou” (João 12:28-29).

Palavras de Deus relevantes:

A salvação do homem por Deus não é feita diretamente usando o método do Espírito e a identidade do Espírito, pois o Seu Espírito não pode ser tocado nem visto pelo homem, nem pode o homem se aproximar. Se Ele tentasse salvar o homem diretamente, na maneira do Espírito, o homem seria incapaz de receber Sua salvação. E Deus não se vestisse com a forma externa de um homem criado, não haveria como o homem receber essa salvação. Pois o homem não tem como se aproximar Dele, assim como ninguém podia chegar perto da nuvem de Jeová. Somente por Se tornar um ser humano criado, isto é, colocando Sua palavra no corpo de carne em que Ele está para Se tornar, pode Ele pessoalmente introduzir a palavra em todos os que O seguem. Só então o homem pode ver e ouvir pessoalmente Sua palavra e, além disso, entrar na posse de Sua palavra, e por esse meio, ser totalmente salvo. Se Deus não Se tornasse carne, nenhum homem de carne e sangue seria capaz de receber tal grande salvação, nem um único homem seria salvo. Se o Espírito de Deus operasse diretamente entre os homens, toda a humanidade seria golpeada, senão, sem ter como entrar em contato com Deus, ela seria levada cativa por completo por Satanás.

Extraído de ‘O mistério da encarnação (4)’ em “A Palavra manifesta em carne”

Embora a obra do Deus na carne envolva muitas dificuldades inimagináveis, os resultados que finalmente alcança excedem, em muito, as obras realizadas diretamente pelo Espírito. As obras da carne implicam muita dificuldade e a carne não pode possuir a mesma grande identidade do Espírito e não pode realizar os mesmos feitos sobrenaturais do Espírito, muito menos pode possuir a mesma autoridade do Espírito. Entretanto, a substância da obra realizada por essa carne sem importância é muito superior à obra realizada diretamente pelo Espírito e essa carne por Si mesma é a resposta para todas as necessidades do homem. Para aqueles que serão salvos o valor de uso do Espírito é bem inferior ao valor da carne: a obra do Espírito é capaz de cobrir todo o universo, através de todas as montanhas, rios, lagos e oceanos, no entanto a obra da carne relaciona-se de maneira mais eficaz a todas as pessoas com a quais Ele tem contato. Além disso, a carne de Deus com uma forma tangível pode ser melhor entendida, confiada pelo homem, pode aprofundar o conhecimento que o homem tem de Deus e pode deixar no homem uma

impressão mais profunda dos feitos reais de Deus. A obra do Espírito é envolta em mistério, é difícil para seres mortais compreenderem, ainda mais difícil para eles verem e então podem apenas confiar em imaginações vãs. A obra da carne, contudo, é normal, baseada na realidade, possui uma rica sabedoria e é um fato que pode ser visto pelo olho físico do homem; um homem pode pessoalmente experimentar a sabedoria da obra de Deus e não há necessidade de aplicar sua imaginação generosa. Esse é o valor real e preciso da obra de Deus na carne. O Espírito somente pode fazer coisas que são invisíveis ao homem, difíceis de imaginar para o homem, por exemplo o esclarecimento do Espírito, o mover do Espírito e a direção do Espírito, mas para um homem que tem uma mente, essas coisas não fornecem nenhum significado claro. Elas apenas fornecem um mover, ou um significado amplo e não são capazes de dar instruções com palavras. A obra de Deus na carne, contudo é grandemente diferente: ela tem orientações precisas e claras das palavras, uma vontade clara, e metas obrigatórias claras. E assim o homem não precisa tatear ou empregar sua imaginação, muito menos fazer adivinhações. Essa é a clareza da obra da carne e sua grande diferença da obra do Espírito. A obra do Espírito é apenas adequada para um escopo limitado e não pode substituir a obra da carne. A obra da carne dá ao homem metas muito mais exatas e necessárias e conhecimentos muito mais reais e valiosos do que a obra do Espírito. A obra que é de maior valor para o homem corrupto é aquela que fornece palavras precisas, metas claras a serem seguidas e que podem ser vistas e tocadas. Somente obras realísticas e orientações oportunas são adequadas ao gosto do homem, somente uma obra verdadeira pode salvar o homem de seu caráter corrupto e depravado. Isso pode somente ser alcançado pelo Deus encarnado; somente o Deus encarnado pode salvar o homem de seu caráter anteriormente corrupto e depravado. Embora o Espírito seja a substância inerente de Deus, obras tais como essa podem somente ser realizadas por Sua carne. Se o Espírito operasse sozinho então não seria possível que Sua obra fosse eficaz — essa é uma verdade plena.

Extraído de ‘A humanidade corrupta está mais necessitada da salvação do Deus encarnado’ em “A Palavra manifesta em carne”

Para todo aquele que busca a verdade e anseia pela aparição de Deus, a

obra do Espírito pode fornecer somente movimento ou revelação, um senso de deslumbramento que é inexplicável, inimaginável, um senso que é grande, transcendente, admirável, no entanto, também inalcançável e inacessível a todos. O homem e o Espírito de Deus só podem se olhar de longe, como se houvesse uma grande distância entre eles e eles nunca pudessem ser semelhantes, como se estivessem separados por uma barreira invisível. Na verdade, isso é uma ilusão dada ao homem pelo Espírito, porque o Espírito e o homem não são da mesma espécie e o Espírito e o homem nunca coexistirão no mesmo mundo e porque o Espírito não possui nada do homem. Então, o homem não necessita do Espírito, pois o Espírito não pode realizar diretamente a obra de que o homem mais necessita. A obra da carne oferece ao homem objetivos reais para perseguir, palavras claras e um senso de que Ele é real e normal, que Ele é humilde e corriqueiro. Embora o homem possa temê-Lo, para a maioria das pessoas Ele é fácil de Se relacionar: o homem pode contemplar Sua face e ouvir Sua voz e não necessita olhar para Ele de longe. Essa carne parece acessível ao homem, não distante ou insondável, mas visível e palpável, pois essa carne está no mesmo mundo que o homem.

Extraído de 'A humanidade corrupta está mais necessitada da salvação do Deus encarnado' em "A Palavra manifesta em carne"

Quando Deus ainda não havia Se tornado carne, as pessoas não compreendiam boa parte do que Ele dizia, porque provinha da divindade completa. A perspectiva e o contexto do que Ele dizia era invisível e inatingível para a humanidade; era expresso a partir de um reino espiritual que as pessoas não podiam ver. Para as pessoas que viviam na carne, elas não podiam passar através do reino espiritual. Mas depois que Deus tornou-Se carne, Ele falou à humanidade da perspectiva da humanidade; Ele saiu e ultrapassou o escopo do reino espiritual. Ele podia expressar o Seu caráter divino, Sua vontade e Sua atitude, por meio de coisas que os humanos eram capazes de imaginar e coisas que eles viam e encontravam em sua vida, usando métodos que os humanos podiam aceitar, numa linguagem que eles conseguiam entender e um conhecimento que elas eram capazes de captar, para permitir à humanidade compreender e conhecer a Deus, compreender a Sua intenção e as normas que Ele exige, dentro do âmbito da capacidade delas, na medida em que elas eram

capazes. Esse foi o método e o princípio da obra de Deus em meio à humanidade. Embora os caminhos de Deus e Seus princípios de operar na carne tenham sido alcançados sobretudo pela humanidade, ou através da humanidade, realmente alcançaram resultados que não poderiam ser alcançados operando diretamente na divindade.

Extraído de ‘A obra de Deus, o caráter de Deus e o Próprio Deus III’ em “A Palavra manifesta em carne”

Agora, o homem vê que a obra de Deus encarnado é de fato extraordinária e há muito nela que não pode ser alcançado pelo homem; esses são mistérios e maravilhas. Portanto, muitos se submeteram. Alguns nunca se submeteram a nenhum homem desde o dia de seu nascimento, mas quando veem as palavras de Deus hoje, submetem-se completamente sem perceber que o fizeram, e não se arriscam a escrutinar ou dizer qualquer outra coisa. A humanidade caiu sob a palavra e jaz prostrada sob o julgamento pela palavra. Se o Espírito de Deus falasse diretamente aos homens, todos se submeteriam à voz, caindo sem palavras de revelação, algo muito parecido com o modo como Paulo caiu no chão em meio à luz em sua jornada para Damasco. Se Deus continuasse a trabalhar dessa maneira, o homem nunca seria capaz de conhecer sua própria corrupção através do julgamento pela palavra e, por meio disso, de alcançar a salvação. Somente por meio de tornar-Se carne, Ele pode entregar pessoalmente Suas palavras aos ouvidos de cada e de todos os seres humanos, para que todos os que têm ouvidos possam ouvir Suas palavras e receber Sua obra de julgamento pela palavra. Somente isso é o resultado alcançado por Sua palavra, ao invés de o Espírito Se tornar manifesto para assustar o homem para que ele fique em submissão. É somente através dessa obra prática, mas extraordinária, que o velho caráter do homem, oculto por muitos anos dentro dele, pode ser plenamente revelado para que o homem possa reconhecê-lo e o faça mudar. Essas coisas são todas a obra prática do Deus encarnado, na qual, falando e executando o juízo de maneira prática, Ele alcança os resultados do julgamento sobre o homem pela palavra. Essa é a autoridade do Deus encarnado e o significado da encarnação de Deus.

Extraído de ‘O mistério da encarnação (4)’ em “A Palavra manifesta em carne”

Porque quem é julgado é o homem, o homem que é da carne e foi corrompido, e não é o espírito de Satanás que é julgado diretamente, a obra do juízo não é concluída no mundo espiritual, mas entre os homens. Ninguém está mais adequado e qualificado do que Deus na carne para a obra de julgar a corrupção da carne humana. Se o julgamento fosse realizado diretamente pelo Espírito de Deus, então não seria todo abrangente. Além do mais, tal obra seria difícil para o homem aceitar, pois o Espírito é incapaz de vir face a face com o homem e por causa disso, os resultados não seriam imediatos, muito menos seria o homem capaz de contemplar o caráter inofensível de Deus mais claramente. Satanás só pode ser plenamente derrotado se Deus na carne julgar a corrupção da humanidade. Sendo igual ao homem possuído de humanidade normal, o Deus na carne pode diretamente julgar a injustiça do homem; essa é a marca de Sua santidade inata e Sua extraordinariedade. Somente Deus é qualificado e está na posição para julgar o homem, pois Ele possui toda a verdade e justiça e, por isso, é capaz de julgar o homem. Aqueles que não possuem a verdade e justiça não servem para julgar os outros. Se essa obra fosse realizada pelo Espírito de Deus, então não seria uma vitória sobre Satanás. O Espírito é inerentemente mais exaltado do que os seres mortais, o Espírito de Deus é inerentemente santo e triunfante sobre a carne. Se o Espírito fizesse essa obra diretamente, Ele não seria capaz de julgar toda a desobediência do homem e não poderia revelar toda iniquidade da humanidade. Pois a obra do julgamento é também realizada através dos conceitos do homem sobre Deus e o homem nunca teve conceito algum sobre o Espírito, assim sendo o Espírito é incapaz de melhor revelar a iniquidade do homem, muito menos de mostrar completamente sua iniquidade. O Deus encarnado é o inimigo de todos aqueles que não O conhecem. Ao julgar os conceitos e oposições do homem contra Deus, Ele revela toda a desobediência da humanidade. Os resultados de Sua obra na carne são mais aparentes do que aqueles da obra do Espírito. E assim, o julgamento de toda humanidade não é realizado diretamente pelo Espírito, mas é a obra do Deus encarnado. Deus na carne pode ser visto e tocado pelo homem e Deus na carne pode completamente conquistar o homem. Em sua relação com Deus na carne, o homem progride da oposição para a obediência, da perseguição para a aceitação, da concepção para o conhecimento e da rejeição para o amor. Esses são os efeitos da obra do Deus encarnado. O homem só é

salvo por meio da aceitação do Seu julgamento, somente vindo a conhecê-Lo, gradualmente, por meio das palavras de Sua boca, é conquistado por Ele durante sua oposição a Deus e recebe Dele o suprimento da vida durante a aceitação de Seu castigo. Toda essa obra é a obra de Deus na carne e não a obra de Deus em Sua identidade como Espírito.

Extraído de ‘A humanidade corrupta está mais necessitada da salvação do Deus encarnado’ em “A Palavra manifesta em carne”

A melhor coisa a respeito de Sua obra na carne é que Ele pode deixar palavras e exortações precisas, Sua vontade exata para a humanidade para aqueles que O seguem, de modo que, posteriormente, Seus seguidores possam transmitir de maneira mais precisa e concreta toda a Sua obra na carne e Sua vontade para toda a humanidade àqueles que aceitarem esse caminho. Somente a obra de Deus na carne no meio dos homens verdadeiramente cumpre o fato de Deus estar e viver junto com homem. Somente essa obra preenche o desejo do homem de contemplar o rosto de Deus, testemunhar a obra de Deus e ouvir a palavra pessoal de Deus. O Deus encarnado encerra a era quando somente as costas de Jeová apareciam à humanidade e também conclui a era da crença da humanidade no Deus vago. De modo particular, a obra do último Deus encarnado traz toda humanidade para dentro de uma era que é mais realista, mais prática e mais agradável. Ele não somente conclui a era da lei e doutrina; mais importante, Ele revela à humanidade um Deus que é verdadeiro e normal, que é justo e santo, que destrava a obra do plano de gerenciamento, demonstra os mistérios e destino da humanidade, que criou a humanidade, encerra a obra do gerenciamento e que tem permanecido escondido por milhares de anos. Ele encerra de vez uma era de incertezas, Ele conclui a era na qual toda a humanidade desejava ver a face de Deus, mas era incapaz disso, Ele encerra a era na qual toda a humanidade servia a Satanás e conduz toda a humanidade por todo o caminho para uma era completamente nova. Tudo isto é o resultado da obra de Deus na carne em vez do Espírito de Deus. Quando Deus opera em Sua carne, aqueles que O seguem não mais buscam e tateiam à procura de coisas vãs e ambíguas e deixam de adivinhar a vontade do Deus vago. Quando Deus expandir Sua obra na carne, aqueles que O seguem transmitirão a obra que Ele fez na carne para todas as religiões e denominações, e elas comunicarão todas

as Suas palavras aos ouvidos de toda a humanidade. Tudo que foi ouvido por aqueles que recebem Seu evangelho serão os fatos de Sua obra, serão coisas vistas e ouvidas pelo homem pessoalmente, serão fatos e não boatos. Esses fatos são as evidências com as quais Ele expande a obra e são também as ferramentas que Ele usa para expandi-la. Sem a existência de fatos, Seu evangelho não seria expandido por todos os países e lugares; sem os fatos, mas somente com a imaginação humana, Ele nunca seria capaz de realizar a obra de conquistar todo o universo. O Espírito é intangível e invisível ao homem e a obra do Espírito é incapaz de deixar qualquer maior evidência ou fatos da obra de Deus ao homem. O homem nunca contemplará a verdadeira face de Deus e sempre acreditará em um Deus vago que não existe. O homem nunca contemplará a face de Deus, nem ouvirá palavras ditas por Deus pessoalmente. As imaginações do homem são, afinal, vazias e não podem substituir a verdadeira face de Deus; o caráter inerente de Deus e a obra do Próprio Deus não podem ser imitadas pelo homem. O Deus invisível no Céu e Sua obra só podem ser trazidos à terra pelo Deus encarnado, que pessoalmente realiza Sua obra no meio dos homens. Esse é o modo mais ideal no qual Deus aparece ao homem, no qual o homem vê a Deus e chega ao conhecimento da verdadeira face de Deus e não pode ser alcançado por um Deus não encarnado.

Extraído de ‘A humanidade corrupta está mais necessitada da salvação do Deus encarnado’ em “A Palavra manifesta em carne”

4. Por que Deus não usa o homem para fazer Sua obra de julgamento nos últimos dias; por que Ele deve encarnar e fazer isso Ele Próprio?

Versos da Bíblia para referência:

“Porque o Pai a ninguém julga, mas deu ao Filho todo o julgamento, [...] e deu-Lhe autoridade para julgar, porque é o Filho do homem” (João 5:22-27).

Palavras de Deus relevantes:

A obra de julgamento é a própria obra de Deus, portanto ela deve ser naturalmente realizada pelo Próprio Deus; não pode ser realizada pelo homem em Seu lugar. Como o julgamento é a conquista da raça humana por meio da verdade, é inquestionável que Deus ainda apareça como imagem encarnada para realizar essa obra entre os homens. Isto é, nos últimos dias, Cristo irá usar a verdade para ensinar os homens do mundo todo e revelar todas as verdades a eles. Essa é a obra de julgamento de Deus.

Extraído de ‘Cristo realiza a obra do julgamento com a verdade’ em “A Palavra manifesta em carne”

Nos últimos dias, Cristo usa uma variedade de verdades para ensinar o homem, expor a essência do homem e dissecar suas palavras e ações. Essas palavras abrangem várias verdades: o dever do homem, como o homem deveria obedecer a Deus, como o homem deveria ser leal a Deus, como o homem deve viver a humanidade normal, bem como a sabedoria e o caráter de Deus e assim por diante. Essas palavras são todas dirigidas à essência do homem e ao seu caráter corrupto. Em especial, essas palavras que expõem como o homem desdenha de Deus são faladas em relação a como o homem é a corporificação de Satanás e uma força inimiga contra Deus. Ao realizar Sua obra de julgamento, Deus não só torna clara a natureza do homem com apenas algumas palavras; Ele também expõe, trata e poda no longo prazo. Esses métodos de exposição, tratamento e poda não podem ser substituídos por palavras comuns, mas pela verdade que o homem absolutamente não possui. Apenas métodos desse tipo são considerados julgamento; só por meio de julgamento desse tipo é que o homem pode ser subjugado e completamente convencido a se submeter

a Deus e, além disso, ganhar verdadeiro conhecimento de Deus. O que a obra de julgamento produz é o entendimento do homem da verdadeira face de Deus e da verdade sobre a própria rebelião. A obra de julgamento permite que o homem ganhe bastante entendimento da vontade de Deus, do propósito da obra de Deus e dos mistérios que lhe são incompreensíveis. Também permite que o homem reconheça e conheça sua substância corrupta e as raízes de sua corrupção, bem como descubra a fealdade do homem. Esses efeitos são todos produzidos pela obra de julgamento, pois a substância dessa obra é, de fato, a obra de abrir a verdade, o caminho e a vida de Deus a todos aqueles que têm fé Nele. Essa obra é a obra de julgamento realizada por Deus.

Extraído de 'Cristo realiza a obra do julgamento com a verdade' em "A Palavra manifesta em carne"

Eu julgo você hoje por causa de sua imundície; Eu o castigo hoje por causa de sua corrupção e rebeldia. Não é para demonstrar poder e prestígio entre vocês ou para intimidá-los intencionalmente, mas é porque vocês que vivem em uma terra imunda ficaram maculados com tamanha imundície. Vocês simplesmente perderam a integridade, a humanidade, e em nada diferem de porcos que vivem nos lugares mais abomináveis. É por causa dessas coisas em vocês que vocês são julgados e Sua ira vem sobre vocês. É por causa desses julgamentos que vocês foram capazes de ver que Deus é o Deus justo, que Deus é o Deus santo. É por causa de Sua santidade e justiça que Ele os julgou e Sua ira veio sobre vocês. Porque Ele pode revelar Seu caráter justo ao ver a rebeldia da humanidade, e porque Ele pode revelar Sua santidade ao ver a imundície da humanidade, isso basta para provar que Ele é o Próprio Deus que é santo e imaculado, mas que também nasceu em uma terra imunda. Se Ele fosse um homem que se maculasse com os outros e se Ele não tivesse nenhum elemento de santidade ou um caráter justo, Ele não estaria qualificado para julgar a injustiça da humanidade ou para ser o juiz da humanidade. Se o homem julgasse o homem, não seria o mesmo que estapear o próprio rosto? Como alguém poderia ter o direito de julgar um tipo de pessoa igual, tão imunda quanto si mesmo? O Único que pode julgar toda a humanidade imunda é o Próprio Deus santo, e como o homem poderia julgar os pecados do homem? Como o homem poderia ser capaz de ver os pecados do homem e como poderia

estar qualificado para condenar o homem? Se Deus não tivesse o direito de julgar os pecados do homem, então como poderia ser o Próprio Deus justo? Quando o caráter corrupto das pessoas é revelado, Ele fala para julgá-las, e só então elas podem ver que Ele é santo.

Extraído de ‘Como a segunda etapa da obra de conquista dá frutos’ em “A Palavra manifesta em carne”

Para todos aqueles que vivem na carne, mudar seu caráter exige metas para perseguir e conhecer Deus exige testemunhar os fatos reais e a verdadeira face de Deus. Ambos podem somente ser alcançados pela carne encarnada de Deus, ambos podem apenas ser realizados pela carne normal e verdadeira. É por isso que a encarnação é necessária e porque ela é necessitada por toda a humanidade corrupta. Uma vez que se requer que as pessoas conheçam a Deus, as imagens de deuses vagos e sobrenaturais devem ser dissipadas de seus corações e uma vez que se lhes exige que abandonem seu caráter corrupto, elas devem primeiro conhecer seu caráter corrupto. Se somente o homem fizer a obra para dissipar as imagens dos deuses vagos do coração das pessoas, então ele não alcançará o resultado esperado. As imagens dos deuses vagos no coração das pessoas não podem ser expostas, banidas ou completamente expulsas apenas com palavras. Ao fazer isso, no fim, ainda não seria possível dissipar das pessoas essas coisas que estão profundamente arraigadas. Somente o Deus prático e a imagem verdadeira de Deus podem substituir essas coisas vagas e sobrenaturais para permitir que as pessoas gradualmente as conheçam, e somente dessa forma pode o devido resultado ser alcançado. O homem reconhece que o Deus que ele buscou no passado é vago e sobrenatural. O que pode alcançar esse efeito não é a liderança direta do Espírito, muito menos os ensinamentos de certo indivíduo, mas o Deus encarnado. Os conceitos do homem são descobertos quando o Deus encarnado realiza Sua obra, porque a normalidade e a realidade do Deus encarnado são a antítese do Deus vago e sobrenatural na imaginação do homem. Os conceitos originais do homem somente podem ser revelados por meio de seus contrastes ao Deus encarnado. Sem a comparação do Deus encarnado, os conceitos do homem não poderiam ser revelados, em outras palavras, sem o contraste da realidade as coisas vagas não poderiam ser reveladas. Ninguém é capaz de usar palavras para fazer essa obra e ninguém é

capaz de enunciar essa obra usando palavras. Somente o Próprio Deus pode fazer Sua Própria obra e ninguém mais pode fazer essa obra no lugar Dele. Não importa quão rica seja a linguagem do homem, ele é incapaz de enunciar a realidade e a normalidade de Deus. O homem apenas pode conhecer a Deus mais praticamente e vê-Lo mais claramente, se Deus operar pessoalmente entre os homens e mostrar-lhes de forma completa Sua imagem e Seu ser. Esse resultado não pode ser alcançado por nenhum homem carnal.

Extraído de ‘A humanidade corrupta está mais necessitada da salvação do Deus encarnado’ em “A Palavra manifesta em carne”

A obra de todo o plano de gerenciamento de Deus é realizada pessoalmente pelo Próprio Deus. A primeira etapa — a criação do mundo — foi realizada pessoalmente pelo Próprio Deus, e, se não tivesse sido, ninguém teria sido capaz de criar a humanidade; a segunda etapa foi a redenção de toda a humanidade e também foi realizada pessoalmente pelo Próprio Deus; a terceira etapa não necessita descrição: há uma necessidade ainda maior de que o fim de toda a obra de Deus seja realizado pelo Próprio Deus. A obra da redenção, da conquista, do ganho e do aperfeiçoamento de toda a humanidade é realizada pessoalmente pelo Próprio Deus. Se Ele não realizasse pessoalmente essa obra, então Sua identidade não poderia ser representada pelo homem, como também Sua obra não poderia ser realizada pelo homem. Para poder derrotar Satanás, para poder ganhar a humanidade e para poder dar ao homem uma vida normal na terra, Deus pessoalmente conduz o homem e pessoalmente opera em meio ao homem; para o bem de todo o Seu plano de gerenciamento e por toda a Sua obra, Deus deve realizar pessoalmente essa obra. Se o homem acredita apenas que Deus veio para ser visto por ele e fazê-lo feliz, tais crenças não têm qualquer valor, não têm qualquer significado. O conhecimento do homem é superficial demais! Apenas realizando a obra por Si mesmo é que Deus pode realizar sua obra plena e completamente. O homem é incapaz de realizar a obra em nome de Deus. Por não ter a identidade nem a substância de Deus, o homem é incapaz de realizar a Sua obra; mesmo que realizasse, tal obra não teria efeito. A primeira vez que Deus Se tornou carne foi em prol da redenção, para redimir toda a humanidade do pecado, para tornar o homem capaz de ser purificado e perdoado por seus pecados. A obra da conquista também é feita pessoalmente

por Deus em meio ao homem. Caso, durante essa etapa, Deus pronunciasse apenas profecias, então um profeta ou alguém talentoso poderia ser encontrado para tomar o lugar Dele; caso apenas profecias fossem proferidas, o homem poderia substituir a Deus. Se coubesse ao homem realizar pessoalmente a obra de Deus e tivesse de operar a vida do homem, seria impossível que ele realizasse essa obra. Ela deve ser realizada pessoalmente pelo Próprio Deus: Deus precisa pessoalmente Se tornar carne para realizar essa obra. Durante a Era da Palavra, se apenas profecias fossem proferidas, então Isaías ou o profeta Elias serviriam para realizar essa obra, sem que houvesse necessidade de o Próprio Deus realizá-la pessoalmente. Uma vez que a obra realizada nesta etapa não trata apenas de proferir profecias, e uma vez que é de importância maior que a obra das palavras seja usada para conquistar o homem e derrotar Satanás, tal obra não pode ser feita pelo homem e deve ser realizada pessoalmente pelo Próprio Deus. Durante a Era da Lei, Jeová realizou parte da obra de Deus, e depois Ele proferiu algumas palavras e realizou alguma obra através dos profetas. Isso aconteceu porque o homem podia ser um substituto na obra de Jeová e porque os videntes conseguiam prever acontecimentos e interpretar alguns sonhos em nome Dele. A obra realizada no início não foi uma obra de transformar diretamente o caráter do homem e não tinha relação com o pecado do homem e, portanto, ao homem requeria-se apenas que obedecesse à lei. Desse modo, Jeová não Se tornou carne nem revelou-Se ao homem; em vez disso, Ele falou diretamente a Moisés e a outros e fez com que falassem e realizassem a obra em nome Dele, fazendo com que tais homens operassem diretamente em meio à humanidade. A primeira etapa da obra de Deus tratava da liderar o homem. Era o começo da batalha contra Satanás, mas a essa batalha ainda estava por começar oficialmente. A guerra oficial contra Satanás começou com a primeira encarnação de Deus e continua até os dias de hoje. O primeiro caso dessa guerra aconteceu quando o Deus encarnado foi pregado à cruz. A crucificação do Deus encarnado derrotou Satanás e foi a primeira etapa bem-sucedida da guerra. Quando o Deus encarnado começa a operar diretamente a vida do homem, esse é o início oficial da obra de ganhar o homem de volta e, porque essa é a obra de mudar o antigo caráter do homem, é a obra de batalhar contra Satanás. A etapa da obra realizada por Jeová no início tratou apenas da liderança da vida do homem na terra. Foi o início da obra de Deus e, ainda que não houvesse

qualquer batalha envolvida nem alguma obra maior, ela serviu de fundação para toda a obra da batalha vindoura. Mais tarde, a segunda etapa da obra durante a da Era da Graça consistiu em transformar o antigo caráter do homem, o que significa dizer que o Próprio Deus forjou a vida do homem. Tal obra teve de ser pessoalmente realizada por Deus: era necessário que Deus pessoalmente Se tornasse carne; se Ele não tivesse encarnado, ninguém mais poderia tê-Lo substituído naquela etapa da obra, uma vez que tal etapa representava a obra da luta direta contra Satanás. Caso o homem tivesse realizado essa obra em nome de Deus, quando se colocasse de pé diante de Satanás, Satanás não teria se submetido e, assim, teria sido impossível derrotá-lo. Era necessário que Deus encarnado o derrotasse, porque a substância do Deus encarnado ainda é Deus, Ele ainda é a vida do homem e Ele ainda é o Criador; aconteça o que acontecer, Sua identidade e substância não mudam. Deus, portanto, vestiu a carne e realizou a obra para causar a completa submissão de Satanás. Durante a etapa da obra dos últimos dias, caso o homem realizasse essa obra e fosse levado a dizer diretamente as palavras, então ele não seria capaz de proferi-las e, se uma profecia fosse dita, esta seria incapaz de conquistar o homem. Ao assumir a carne, Deus vem para derrotar Satanás e causar sua completa submissão. Quando Deus derrotar Satanás totalmente, conquistar totalmente o homem e ganhar completamente o homem, essa etapa da obra será completada e o sucesso será alcançado. No gerenciamento de Deus, o homem não pode substituí-Lo. Mais especificamente, a obra de liderar a era e lançar uma nova obra tem uma necessidade ainda maior de ser pessoalmente realizada pelo Próprio Deus. Dar a revelação ao homem e provê-lo com profecias pode ser feito pelo homem; mas quando se trata de obra que precisa ser realizada pessoalmente por Deus, a obra da batalha entre o Próprio Deus e Satanás, então tal obra não pode ser realizada pelo homem. Durante a primeira etapa da obra, quando ainda não havia a batalha contra Satanás, Jeová liderou pessoalmente o povo de Israel usando a profecia passada aos profetas. Depois, a segunda etapa da obra consistiu na batalha contra Satanás e, assim, o Próprio Deus pessoalmente Se tornou carne, entrando na carne para realizar essa obra. Qualquer coisa que envolva a batalha contra Satanás também envolve a encarnação de Deus, o que significa que tal batalha não pode ser travada pelo homem. Se o homem tivesse que lutar, ele seria incapaz de derrotar Satanás.

Como ele teria a força para lutar contra Satanás ainda estando sob seu império? O homem está no meio: se você se inclina na direção de Satanás, então pertence a ele; porém, se você satisfaz a Deus, então você pertence a Deus. Caso substituísse Deus na obra da batalha, o homem conseguiria? Se tivesse agido assim, o homem não teria perecido há muito tempo? O homem não teria entrado no mundo dos mortos muito tempo atrás? Portanto, o homem é incapaz de substituir Deus na Sua obra, o que equivale a dizer que o homem não tem a substância de Deus e, caso batalhasse contra Satanás, você seria incapaz de derrotá-lo. O homem só consegue realizar algum trabalho; o homem consegue conquistar algumas pessoas, mas não consegue substituir Deus na obra que deve ser feita pelo Próprio Deus. De que forma o homem conseguiria batalhar contra Satanás? Satanás tomaria você por cativo mesmo antes de você começar. Apenas quando o Próprio Deus batalhar contra Satanás e o homem seguir e obedecer a Deus com base nisso, o homem poderá ser ganho por Deus e escapar das amarras de Satanás. O que o homem consegue alcançar com sua própria sabedoria e suas habilidades é limitado demais; é incapaz de tornar o homem completo, de liderá-lo e, acima de tudo, de derrotar Satanás. A inteligência e a sabedoria humanas são incapazes de frustrar os estratagemas de Satanás; portanto, de que forma o homem conseguiria batalhar contra ele?

Extraído de ‘Restaurar a vida normal do homem e levá-lo a um destino maravilhoso’
em “A Palavra manifesta em carne”

5. Por que se diz que a humanidade corrupta está mais necessitada da salvação do Deus encarnado?

Palavras de Deus relevantes:

A salvação do homem por Deus não é feita diretamente usando o método do Espírito e a identidade do Espírito, pois o Seu Espírito não pode ser tocado nem visto pelo homem, nem pode o homem se aproximar. Se Ele tentasse salvar o homem diretamente, na maneira do Espírito, o homem seria incapaz de receber Sua salvação. E Deus não se vestisse com a forma externa de um homem criado, não haveria como o homem receber essa salvação. Pois o homem não tem como se aproximar Dele, assim como ninguém podia chegar perto da nuvem de Jeová. Somente por Se tornar um ser humano criado, isto é, colocando Sua palavra no corpo de carne em que Ele está para Se tornar, pode

Ele pessoalmente introduzir a palavra em todos os que O seguem. Só então o homem pode ver e ouvir pessoalmente Sua palavra e, além disso, entrar na posse de Sua palavra, e por esse meio, ser totalmente salvo. Se Deus não Se tornasse carne, nenhum homem de carne e sangue seria capaz de receber tal grande salvação, nem um único homem seria salvo. Se o Espírito de Deus operasse diretamente entre os homens, toda a humanidade seria golpeada, senão, sem ter como entrar em contato com Deus, ela seria levada cativa por completo por Satanás. A primeira encarnação foi para redimir o homem do pecado, para redimi-lo por meio do corpo de carne de Jesus, isto é, Ele salvou o homem da cruz, mas o caráter satânico corrupto ainda permaneceu dentro do homem. A segunda encarnação não é mais para servir como uma oferta pelo pecado, mas, em vez disso, salvar totalmente aqueles que foram redimidos do pecado. Isso é feito de modo que aqueles que são perdoados possam ser libertos de seus pecados e ser completamente limpos, e por alcançar um caráter transformado, libertar-se da influência das trevas de Satanás e retornar para diante do trono de Deus. Só dessa maneira o homem pode ser plenamente santificado.

Extraído de ‘O mistério da encarnação (4)’ em “A Palavra manifesta em carne”

(Passagem selecionada da palavra de Deus)

A humanidade corrupta está mais necessitada da salvação do Deus encarnado

Deus Se tornou carne porque o objeto de Sua obra não é o espírito de Satanás, ou qualquer coisa incorpórea, mas o homem, que é da carne e tem sido corrompido por Satanás. Exatamente porque a carne humana tem sido corrompida é que Deus fez do homem carnal o objeto de Sua obra; mais ainda, porque o homem é o objeto de corrupção, Ele fez do homem o único objeto de Sua obra através de todas os estágios da obra de Salvação. O homem é um ser mortal, é feito de carne e sangue e Deus é o único que pode salvar o homem. Dessa forma, Deus deve Se tornar uma carne que possua os mesmos atributos que o homem com o intuito de realizar Sua obra, para que Sua obra possa atingir melhores resultados. Deus deve Se tornar carne para fazer Sua obra exatamente porque o homem é da carne, incapaz de superar o pecado ou despojar-se da carne. Embora a essência e a identidade do Deus encarnado

difiram grandemente da essência e da identidade do homem, ainda assim Sua aparência é idêntica à do homem. Ele tem a aparência de uma pessoa normal, leva a vida de uma pessoa normal e aqueles que O vêem não conseguem discernir diferença alguma de uma pessoa normal. Esta aparência e humanidade normais são suficientes para Ele realizar Sua obra divina na humanidade normal. Sua carne Lhe permite realizar Sua obra na humanidade normal, e O ajuda a realizar Sua obra entre os homens e Sua humanidade normal O ajuda, ainda mais, a realizar a obra de salvação entre os homens. Embora Sua humanidade normal tenha causado muito tumulto entre os homens, tal tumulto não impactou os resultados normais de Sua obra. Em suma, a obra de Sua carne normal é de benefício supremo ao homem. Embora muitas pessoas não aceitem Sua humanidade normal, Sua obra ainda pode ser eficaz, e esses resultados são alcançados graças à Sua humanidade normal. Quanto a isso não há dúvidas. Com base em Sua obra na carne, o homem ganha dez ou doze vezes mais coisas do que os conceitos que há entre os homens a respeito de Sua humanidade normal e tais conceitos serão no final tragados por Sua obra. E o resultado que Sua obra tem alcançado, ou seja, o conhecimento que o homem tem a respeito Dele, supera em muito as concepções do homem a respeito Dele. Não há como imaginar ou mensurar a obra que Ele faz na carne, pois Sua carne é diferente de qualquer carne humana; embora a casca exterior seja semelhante, a essência não é a mesma. Sua carne produz entre os homens muitos conceitos a respeito de Deus, entretanto Sua carne pode também permitir que o homem adquira muito conhecimento e pode até mesmo conquistar qualquer homem possuidor de uma casca exterior semelhante. Pois Ele não é meramente um homem, mas é Deus com a casca de um homem e ninguém pode sondá-Lo ou entendê-Lo completamente. Um Deus invisível e intangível é amado e bem-vindo por todos. Se Deus fosse apenas um espírito invisível ao homem, seria tão fácil para o homem crer em Deus. O homem pode dar rédeas soltas à sua imaginação, pode escolher qualquer imagem de Deus que ele queira e que mais lhe agrade e o faça feliz. Desse modo, o homem pode fazer o que quer de que seu próprio Deus mais goste e que Ele deseje que ele faça, sem escrúpulos. Ainda mais, o homem pode acreditar que ninguém é mais devoto e leal do que ele em relação a Deus, e que todos os demais são cães gentis e desleais a Deus. Pode-se dizer que isso é o que é buscado por aqueles cuja crença em Deus é vaga e baseada em doutrina; o que

eles buscam é a mesma coisa, com pequenas variações. Isso acontece porque as imagens de Deus em suas imaginações são diferentes, no entanto, sua substância é na verdade a mesma.

O homem não é perturbado por sua crença despreocupada em Deus e acredita em Deus da maneira que lhe agrada. Esse é um dos “direitos e liberdades do homem”, nos quais ninguém pode interferir, pois o homem acredita em seu próprio Deus e não no Deus de um outro qualquer. É sua propriedade particular e quase todo mundo possui esse tipo de propriedade particular. O homem considera essa propriedade como um tesouro precioso, mas para Deus não há nada mais inferior e sem valor, pois não há uma indicação mais clara de oposição a Deus do que essa propriedade humana. É por causa dessa obra do Deus encarnado que Ele Se torna uma carne que possui uma forma tangível e que pode ser vista e tocada pelo homem. Ele não é um Espírito sem forma, mas uma carne que pode ser contatada e vista pelo homem. Contudo, a maioria dos deuses em que as pessoas acreditam são divindades sem carne e sem forma, as quais são também de formas livres. Dessa maneira, o Deus encarnado torna-Se inimigo da maioria daqueles que creem em Deus e aqueles que não podem aceitar o fato do Deus encarnado, da mesma forma, tornaram-se adversários de Deus. O homem é possuído de conceitos não por causa do modo de pensar, ou por causa de sua rebeldia, mas devido à essa propriedade privada do homem. É por causa dessa propriedade que a maioria das pessoas morre, e é esse Deus vago que não pode ser tocado, não pode ser visto e não existe de fato, que arruína a vida do homem. A vida do homem é perdida não pelo Deus encarnado, muito menos pelo Deus do Céu, mas pelo Deus de sua própria imaginação. O único motivo pelo qual o Deus encarnado Se faz carne é por causa das necessidades do homem corrupto. É por causa das necessidades do homem, não de Deus, e todos os Seus sacrifícios e sofrimentos são em favor da humanidade e não em benefício do Próprio Deus. Não existe prós e contras ou recompensas para Deus; Ele não colherá alguma colheita futura, exceto aquilo que Lhe é originalmente devido. Tudo o que Ele faz e sacrifica pela humanidade não é para que Ele possa ganhar grandes recompensas, mas simplesmente para o bem da humanidade. Embora a obra do Deus na carne envolva muitas dificuldades inimagináveis, os resultados que finalmente alcança excedem, em muito, as obras realizadas diretamente pelo

Espírito. As obras da carne implicam muita dificuldade e a carne não pode possuir a mesma grande identidade do Espírito e não pode realizar os mesmos feitos sobrenaturais do Espírito, muito menos pode possuir a mesma autoridade do Espírito. Entretanto, a substância da obra realizada por essa carne sem importância é muito superior à obra realizada diretamente pelo Espírito e essa carne por Si mesma é a resposta para todas as necessidades do homem. Para aqueles que serão salvos o valor de uso do Espírito é bem inferior ao valor da carne: a obra do Espírito é capaz de cobrir todo o universo, através de todas as montanhas, rios, lagos e oceanos, no entanto a obra da carne relaciona-se de maneira mais eficaz a todas as pessoas com a quais Ele tem contato. Além disso, a carne de Deus com uma forma tangível pode ser melhor entendida, confiada pelo homem, pode aprofundar o conhecimento que o homem tem de Deus e pode deixar no homem uma impressão mais profunda dos feitos reais de Deus. A obra do Espírito é envolta em mistério, é difícil para seres mortais compreenderem, ainda mais difícil para eles verem e então podem apenas confiar em imaginações vãs. A obra da carne, contudo, é normal, baseada na realidade, possui uma rica sabedoria e é um fato que pode ser visto pelo olho físico do homem; um homem pode pessoalmente experimentar a sabedoria da obra de Deus e não há necessidade de aplicar sua imaginação generosa. Esse é o valor real e preciso da obra de Deus na carne. O Espírito somente pode fazer coisas que são invisíveis ao homem, difíceis de imaginar para o homem, por exemplo o esclarecimento do Espírito, o mover do Espírito e a direção do Espírito, mas para um homem que tem uma mente, essas coisas não fornecem nenhum significado claro. Elas apenas fornecem um mover, ou um significado amplo e não são capazes de dar instruções com palavras. A obra de Deus na carne, contudo é grandemente diferente: ela tem orientações precisas e claras das palavras, uma vontade clara, e metas obrigatórias claras. E assim o homem não precisa tatear ou empregar sua imaginação, muito menos fazer adivinhações. Essa é a clareza da obra da carne e sua grande diferença da obra do Espírito. A obra do Espírito é apenas adequada para um escopo limitado e não pode substituir a obra da carne. A obra da carne dá ao homem metas muito mais exatas e necessárias e conhecimentos muito mais reais e valiosos do que a obra do Espírito. A obra que é de maior valor para o homem corrupto é aquela que fornece palavras precisas, metas claras a serem seguidas

e que podem ser vistas e tocadas. Somente obras realísticas e orientações oportunas são adequadas ao gosto do homem, somente uma obra verdadeira pode salvar o homem de seu caráter corrupto e depravado. Isso pode somente ser alcançado pelo Deus encarnado; somente o Deus encarnado pode salvar o homem de seu caráter anteriormente corrupto e depravado. Embora o Espírito seja a substância inerente de Deus, obras tais como essa podem somente ser realizadas por Sua carne. Se o Espírito operasse sozinho então não seria possível que Sua obra fosse eficaz — essa é uma verdade plena. Embora a maioria das pessoas tenha se tornado inimigas de Deus por causa dessa carne, quando Ele conclui Sua obra, aqueles que são contra Ele não apenas deixarão de ser Seus inimigos, mas, ao contrário, tornar-se-ão Suas testemunhas. Eles tornar-se-ão as testemunhas que foram conquistadas por Ele, testemunhas compatíveis com Ele e inseparáveis Dele. Ele fará com que o homem saiba da importância de Sua obra na carne para o homem, e o homem conhecerá a importância dessa carne para o significado da existência do homem, conhecerá o Seu verdadeiro valor para o crescimento da vida do homem, mais ainda, saberá que essa carne tornar-se-á uma fonte de vida da qual o homem não suportará se afastar. Embora a encarnação de Deus esteja longe de corresponder a identidade e posição de Deus e parece ao homem ser incompatível com Seu status verdadeiro, essa carne, que não possui a verdadeira imagem de Deus ou a verdadeira identidade de Deus, pode fazer a obra que o Espírito de Deus é incapaz de fazer diretamente. Tal é a verdadeira importância e valor da encarnação de Deus e é essa importância e valor que o homem é incapaz de apreciar e reconhecer. Embora todos os homens admirem o Espírito de Deus e desprezem a carne divina, independentemente de como veem ou pensam, o real significado e valor da carne excedem em muito os do Espírito. Claro, isso é somente com relação à humanidade corrupta. Para todo aquele que busca a verdade e anseia pela aparição de Deus, a obra do Espírito pode fornecer somente movimento ou revelação, um senso de deslumbramento que é inexplicável, inimaginável, um senso que é grande, transcendente, admirável, no entanto, também inalcançável e inacessível a todos. O homem e o Espírito de Deus só podem se olhar de longe, como se houvesse uma grande distância entre eles e eles nunca pudessem ser semelhantes, como se estivessem separados por uma barreira invisível. Na verdade, isso é uma ilusão dada ao

homem pelo Espírito, porque o Espírito e o homem não são da mesma espécie e o Espírito e o homem nunca coexistirão no mesmo mundo e porque o Espírito não possui nada do homem. Então, o homem não necessita do Espírito, pois o Espírito não pode realizar diretamente a obra de que o homem mais necessita. A obra da carne oferece ao homem objetivos reais para perseguir, palavras claras e um senso de que Ele é real e normal, que Ele é humilde e corriqueiro. Embora o homem possa temê-Lo, para a maioria das pessoas Ele é fácil de Se relacionar: o homem pode contemplar Sua face e ouvir Sua voz e não necessita olhar para Ele de longe. Essa carne parece acessível ao homem, não distante ou insondável, mas visível e palpável, pois essa carne está no mesmo mundo que o homem.

Para todos aqueles que vivem na carne, mudar seu caráter exige metas para perseguir e conhecer Deus exige testemunhar os fatos reais e a verdadeira face de Deus. Ambos podem somente ser alcançados pela carne encarnada de Deus, ambos podem apenas ser realizados pela carne normal e verdadeira. É por isso que a encarnação é necessária e porque ela é necessitada por toda a humanidade corrupta. Uma vez que se requer que as pessoas conheçam a Deus, as imagens de deuses vagos e sobrenaturais devem ser dissipadas de seus corações e uma vez que se lhes exige que abandonem seu caráter corrupto, elas devem primeiro conhecer seu caráter corrupto. Se somente o homem fizer a obra para dissipar as imagens dos deuses vagos do coração das pessoas, então ele não alcançará o resultado esperado. As imagens dos deuses vagos no coração das pessoas não podem ser expostas, banidas ou completamente expulsas apenas com palavras. Ao fazer isso, no fim, ainda não seria possível dissipar das pessoas essas coisas que estão profundamente arraigadas. Somente o Deus prático e a imagem verdadeira de Deus podem substituir essas coisas vagas e sobrenaturais para permitir que as pessoas gradualmente as conheçam, e somente dessa forma pode o devido resultado ser alcançado. O homem reconhece que o Deus que ele buscou no passado é vago e sobrenatural. O que pode alcançar esse efeito não é a liderança direta do Espírito, muito menos os ensinamentos de certo indivíduo, mas o Deus encarnado. Os conceitos do homem são descobertos quando o Deus encarnado realiza Sua obra, porque a normalidade e a realidade do Deus encarnado são a antítese do Deus vago e sobrenatural na imaginação do homem. Os conceitos originais do homem somente podem ser revelados por meio de

seus contrastes ao Deus encarnado. Sem a comparação do Deus encarnado, os conceitos do homem não poderiam ser revelados, em outras palavras, sem o contraste da realidade as coisas vagas não poderiam ser reveladas. Ninguém é capaz de usar palavras para fazer essa obra e ninguém é capaz de enunciar essa obra usando palavras. Somente o Próprio Deus pode fazer Sua Própria obra e ninguém mais pode fazer essa obra no lugar Dele. Não importa quão rica seja a linguagem do homem, ele é incapaz de enunciar a realidade e a normalidade de Deus. O homem apenas pode conhecer a Deus mais praticamente e vê-Lo mais claramente, se Deus operar pessoalmente entre os homens e mostrar-lhes de forma completa Sua imagem e Seu ser. Esse resultado não pode ser alcançado por nenhum homem carnal. Claro, o Espírito de Deus é também incapaz de alcançar esse resultado. Deus pode salvar o homem corrupto da influência de Satanás, mas essa obra não pode ser completamente realizada pelo Espírito de Deus; ao contrário, pode ser realizada apenas pela carne que o Espírito de Deus veste, pela carne encarnada de Deus. Essa carne é um homem e também Deus, é um homem possuído da humanidade normal, e também Deus possuído da divindade plena. E assim, embora essa carne não seja o Espírito de Deus e difira grandemente do Espírito, ainda assim é o Próprio Deus encarnado que salva o homem, que é o Espírito e também a carne. Não importa como Ele é chamado, afinal, ainda é o Próprio Deus quem salva a humanidade. Pois o Espírito de Deus é indivisível da carne e a obra da carne é também a obra do Espírito de Deus; é que essa obra não é realizada apenas usando a identidade do Espírito, mas é realizada usando a identidade da carne. A obra que necessita ser realizada diretamente pelo Espírito não exige a encarnação e a obra que exige que a carne a faça não pode ser realizada diretamente pelo Espírito, e só pode ser realizada pelo Deus encarnado. Isso é o que se exige para essa obra e o que é exigido para a humanidade corrupta. Nos três estágios da obra de Deus, somente um estágio foi realizado diretamente pelo Espírito, os dois estágios restantes são realizados pelo Deus encarnado e não diretamente pelo Espírito. A obra da Era da Lei realizada pelo Espírito não envolveu mudar o caráter corrupto do homem, tampouco teve qualquer relação ao conhecimento que o homem tem de Deus. A obra da carne de Deus na Era da Graça e na Era do Reino, contudo, envolve o caráter corrupto do homem e seu conhecimento de Deus e é uma parte importante e crucial da obra de salvação. Portanto, a humanidade corrupta está

mais necessitada da salvação do Deus encarnado e necessita ainda mais da obra direta do Deus encarnado. A humanidade necessita que o Deus encarnado a pastoreie, a apoie, a regue, a alimente, a julgue e castigue, ela necessita de mais graça e uma redenção maior do Deus encarnado. Somente o Deus na carne pode ser o confidente do homem, o pastor do homem, a ajuda sempre presente do homem. Tudo isso é a necessidade da encarnação hoje e em tempos passados.

O homem foi corrompido por Satanás e é superior a todas as criaturas de Deus, então o homem precisa da salvação de Deus. O objeto da salvação de Deus é o homem, e não Satanás, e aquilo que será salvo é a carne do homem e a alma do homem e não o diabo. Satanás é objeto da aniquilação de Deus, o homem é objeto da salvação de Deus e a carne do homem foi corrompida por Satanás, portanto, a primeira a ser salva deve ser a carne do homem. A carne do homem foi profundamente corrompida, tem se tornado algo que se opõe a Deus, que se opõe abertamente e nega a existência de Deus. Essa carne corrupta é simplesmente intratável demais e nada é mais difícil de lidar e mudar do que o caráter corrupto da carne. Satanás entra na carne do homem para provocar perturbações, usa a carne do homem para perturbar a obra de Deus, prejudicar o plano de Deus, dessa forma o homem se tornou Satanás e o inimigo de Deus. Para que o homem seja salvo, deve primeiro ser conquistado. É por causa disso que Deus enfrenta o desafio e vem na carne para fazer a obra que Ele pretende fazer e lutar contra Satanás. Seu objetivo é a salvação da humanidade que foi corrompida e a derrota e a aniquilação de Satanás, que se rebela contra Ele. Ele derrota Satanás por meio de Sua obra de conquista do homem e simultaneamente salva o homem corrupto. Dessa forma, Deus resolve dois problemas de uma vez. Ele opera na carne, fala na carne, empreende toda obra na carne a fim de melhor Se envolver com o homem e melhor conquistá-lo. Na última vez em que Deus Se tornar carne, Sua obra dos últimos dias será concluída na carne. Ele classificará todos os homens de acordo com a espécie, concluirá todo Seu gerenciamento e também toda Sua obra na carne. Após finalizar toda Sua obra na terra, Ele será completamente vitorioso. Operando na carne, Deus terá conquistado plenamente a humanidade e terá ganho a raça humana por completo. Isso não significa que todo o Seu gerenciamento terá chegado ao fim? Quando Deus concluir Sua obra na carne, tendo derrotado completamente a Satanás e sendo vitorioso, Satanás não mais terá a

oportunidade de corromper o homem. A obra da primeira encarnação de Deus foi a redenção e o perdão dos pecados do homem. Agora é a obra de conquistar e ganhar plenamente a humanidade, de forma que Satanás não mais terá qualquer maneira de fazer sua obra, terá perdido definitivamente e Deus terá sido completamente vitorioso. Essa é a obra da carne e é a obra realizada pelo Próprio Deus. A obra inicial dos três estágios da obra de Deus foi realizada diretamente pelo Espírito, e não pela carne. A obra final dos três estágios da obra de Deus, contudo, é realizada pelo Deus encarnado e não diretamente pelo Espírito. A obra da redenção do estágio intermediário foi também realizada por Deus na carne. Durante toda a obra de gerenciamento, a obra mais importante é a salvação do homem da influência de Satanás. A obra principal é a completa conquista do homem corrupto, assim restaurando a reverência original de Deus no coração do homem conquistado, permitindo-lhe alcançar uma vida normal, ou seja, a vida normal de uma criatura de Deus. Essa obra é crucial e é o cerne da obra de gerenciamento. Nos três estágios da obra de salvação, o primeiro estágio da obra da Era da Lei estava longe do cerne da obra de gerenciamento; apenas tinha uma leve aparência da obra de salvação e não foi o início da obra de Deus de salvar o homem do império de Satanás. O primeiro estágio da obra foi feito diretamente pelo Espírito, porque, sob a lei, o homem só sabia cumprir a lei e não tinha mais verdade, porque a obra na Era da Lei dificilmente envolvia mudanças no caráter do homem, muito menos era referente à obra de como salvar o homem do império de Satanás. Assim, o Espírito de Deus completou de maneira suprema esse simples estágio da obra que não dizia respeito à disposição corrupta do homem. Esse estágio da obra teve pouca relação com o cerne do gerenciamento e não tinha grande correlação à obra oficial da salvação do homem, assim sendo não exigia que Deus Se tornasse carne para pessoalmente realizar Sua obra. A obra realizada pelo Espírito é implícita, insondável, ela é temível e inacessível ao homem; o Espírito não é adequado para fazer diretamente a obra da salvação e não é adequado para fornecer diretamente vida ao homem. O mais adequado ao homem é transformar a obra do Espírito em uma abordagem que seja mais próxima do homem, ou seja, o que mais se adequa ao homem é Deus Se tornar uma pessoa normal, comum, para fazer a Sua obra. Isso requer que Deus seja encarnado para substituir a obra do Espírito e, para o homem, não há um modo mais adequado para Deus

operar. Entre esses três estágios da obra, dois são realizados pela carne e esses dois estágios são as fases centrais da obra de gerenciamento. As duas encarnações são mutuamente complementares e aperfeiçoam uma à outra. O primeiro estágio da encarnação de Deus lançou o fundamento para o segundo estágio, e pode se dizer que as duas encarnações de Deus formam um todo e não são incompatíveis uma com a outra. Esses dois estágios da obra de Deus são realizados por Deus em Sua identidade encarnada, porque são tão importantes para todo gerenciamento da obra. Quase se poderia dizer que, sem a obra das duas encarnações de Deus, toda a obra de gerenciamento teria estagnado e a obra de salvação da humanidade não seria nada mais do que conversa vazia. Se essa obra é ou não importante baseia-se nas necessidades da humanidade, a realidade da depravação dessa humanidade, a severidade da desobediência de Satanás e sua perturbação da obra. A pessoa certa que está apta a essa tarefa é baseada na natureza dessa obra e na importância dela. Quando se trata da importância dessa obra, em termos de qual método de obra adotar — obra realizada diretamente pelo Espírito de Deus, ou a obra realizada pelo Deus encarnado, ou ainda a obra realizada pelo homem — a primeira a ser eliminada é a obra realizada pelo homem, e, com base na natureza da obra e a natureza da obra do Espírito contra a da carne, é finalmente decidido que a obra realizada pela carne é mais benéfica para o homem do que a obra realizada diretamente pelo Espírito e ela oferece mais vantagens. Esse é o pensamento de Deus no momento de decidir se a obra foi realizada pelo Espírito ou pela carne. Há uma importância e fundamento para cada estágio da obra. Não são imaginações infundadas, tampouco são executadas de maneira arbitrária; há uma certa sabedoria nelas. Tal é a verdade por trás de toda a obra de Deus. De modo particular, há ainda muito mais dos planos de Deus em uma obra tão grandiosa quanto a obra do Deus encarnado operando pessoalmente no meio dos homens. Assim sendo, a sabedoria de Deus e a totalidade do Seu ser são refletidas em cada uma de Suas ações, pensamentos e ideias na obra; isso é o ser de Deus que é mais concreto e sistemático. Esses pensamentos e ideias sutis são difíceis para o homem imaginar, também difíceis para o homem acreditar, e, mais ainda, difíceis para o homem conhecer. A obra realizada pelo homem é de acordo com os princípios gerais, os quais, para o homem, são altamente satisfatórios. Entretanto, comparado com a obra de Deus é simplesmente grande a

disparidade; embora os feitos de Deus são grandes, a obra de Deus é de uma escala magnífica, atrás delas estão muitos planos ínfimos e precisos e arranjos que são inimagináveis ao homem. Cada etapa de Sua obra não está apenas de acordo com princípios, mas contém também muitas coisas que não podem ser articuladas pela linguagem humana e essas são coisas invisíveis ao homem. Independentemente de ser é a obra do Espírito ou a obra do Deus encarnado, cada uma contém os planos de Sua obra. Ele não opera de maneira infundada e não faz uma obra insignificante. Quando o Espírito opera diretamente é com Suas metas e quando Ele Se torna homem (ou seja, quando Ele transforma Sua casca exterior) para operar, é ainda mais com Seu propósito. Por que razão Ele mudaria Sua identidade livremente? Por que razão Ele, livremente, Se tornaria uma pessoa considerada humilde e perseguida?

Sua obra na carne é de fundamental importância, a qual é dita com respeito à obra, e Aquele que finalmente conclui a obra é o Deus encarnado e não o Espírito. Alguns acreditam que Deus pode, daqui a algum tempo, vir à terra e aparecer ao homem, quando julgará pessoalmente toda a humanidade, provando-os, um a um sem omitir ninguém. Aqueles que assim pensam não conhecem esse estágio da obra da encarnação. Deus não julga o homem e não o prova um a um; fazer isso não seria a obra do julgamento. A corrupção de toda humanidade não é a mesma? A substância do homem não é toda a mesma? O que é julgado é a substância corrupta da humanidade, a substância do homem corrompida por Satanás e todos os pecados do homem. Deus não julga as faltas sem valor e insignificantes do homem. A obra de julgamento é representativa e não é realizada de forma especial para uma certa pessoa. Ao contrário, é a obra na qual um grupo de pessoas são julgadas com o intuito de representar o julgamento de toda humanidade. Ao executar pessoalmente Sua obra em um grupo de pessoas, Deus na carne usa Sua obra para representar a obra de toda humanidade, depois disso, ela é gradualmente espalhada. A obra do julgamento é também assim. Deus não julga um certo tipo de pessoa ou um certo grupo, mas julga os ímpios de toda humanidade — a oposição do homem a Deus, por exemplo, ou a irreverência do homem contra Ele, ou a perturbação da obra de Deus, e assim por diante. O que é julgado é a substância de oposição da humanidade a Deus e essa obra é a obra de conquista dos últimos dias. A obra e a palavra do Deus encarnado testemunhado pelo homem são a obra do

juízo diante do grande trono branco durante os últimos dias, os quais foram concebidos pelo homem em tempos passados. A obra que atualmente está sendo realizada pelo Deus encarnado é exatamente o juízo diante do grande trono branco. O Deus encarnado de hoje é o Deus que julga toda a humanidade durante os últimos dias. Essa carne, Sua obra, palavra e todo o caráter são Sua totalidade. Embora o escopo de Sua obra seja limitado e não envolva diretamente todo o universo, a essência da obra de juízo é o juízo direto de toda humanidade; não é a obra realizada apenas para a China ou para um pequeno grupo de pessoas. Durante a obra de Deus na carne, embora o escopo dessa obra não envolva todo o universo, ela representa a obra de todo universo e depois que Ele concluir a obra dentro do escopo da obra de Sua carne, Ele expandirá imediatamente essa obra ao universo inteiro, da mesma forma que o Evangelho de Jesus se expande por todo o universo seguindo Sua ressurreição e ascensão. Independentemente de ser obra do Espírito ou obra da carne, é a obra que é realizada dentro de um escopo limitado, mas que representa a obra do universo inteiro. Durante os últimos dias, Deus aparece para realizar Sua obra usando Sua identidade encarnada e Deus na carne é o Deus que julga o homem diante do grande trono branco. Independentemente de ser Ele o Espírito ou a carne, Quem faz a obra de juízo é o Deus Que julga a humanidade durante os últimos dias. Isso é definido com base em Sua obra e não de acordo com Sua aparência externa ou vários outros fatores. Embora o homem tenha conceitos dessas palavras, ninguém pode negar o fato do juízo do Deus encarnado e a conquista de toda humanidade. Independentemente do que o homem pensa sobre isso, fatos são, afinal, fatos. Ninguém pode dizer que “a obra é realizada por Deus, mas a carne não é Deus.” Isso é absurdo, porque essa obra não pode ser realizada por ninguém mais, exceto Deus na carne. Como essa obra já foi concluída, após essa obra, a obra do juízo de Deus sobre o homem não aparecerá uma segunda vez; o segundo Deus encarnado já concluiu toda a obra do gerenciamento inteiro e não haverá um quarto estágio da obra de Deus. Porque quem é julgado é o homem, o homem que é da carne e foi corrompido, e não é o espírito de Satanás que é julgado diretamente, a obra do juízo não é concluída no mundo espiritual, mas entre os homens. Ninguém está mais adequado e qualificado do que Deus na carne para a obra de julgar a corrupção da carne humana. Se o juízo

fosse realizado diretamente pelo Espírito de Deus, então não seria todo abrangente. Além do mais, tal obra seria difícil para o homem aceitar, pois o Espírito é incapaz de vir face a face com o homem e por causa disso, os resultados não seriam imediatos, muito menos seria o homem capaz de contemplar o caráter inofensivo de Deus mais claramente. Satanás só pode ser plenamente derrotado se Deus na carne julgar a corrupção da humanidade. Sendo igual ao homem possuído de humanidade normal, o Deus na carne pode diretamente julgar a injustiça do homem; essa é a marca de Sua santidade inata e Sua extraordinariedade. Somente Deus é qualificado e está na posição para julgar o homem, pois Ele possui toda a verdade e justiça e, por isso, é capaz de julgar o homem. Aqueles que não possuem a verdade e justiça não servem para julgar os outros. Se essa obra fosse realizada pelo Espírito de Deus, então não seria uma vitória sobre Satanás. O Espírito é inerentemente mais exaltado do que os seres mortais, o Espírito de Deus é inerentemente santo e triunfante sobre a carne. Se o Espírito fizesse essa obra diretamente, Ele não seria capaz de julgar toda a desobediência do homem e não poderia revelar toda iniquidade da humanidade. Pois a obra do julgamento é também realizada através dos conceitos do homem sobre Deus e o homem nunca teve conceito algum sobre o Espírito, assim sendo o Espírito é incapaz de melhor revelar a iniquidade do homem, muito menos de mostrar completamente sua iniquidade. O Deus encarnado é o inimigo de todos aqueles que não O conhecem. Ao julgar os conceitos e oposições do homem contra Deus, Ele revela toda a desobediência da humanidade. Os resultados de Sua obra na carne são mais aparentes do que aqueles da obra do Espírito. E assim, o julgamento de toda humanidade não é realizado diretamente pelo Espírito, mas é a obra do Deus encarnado. Deus na carne pode ser visto e tocado pelo homem e Deus na carne pode completamente conquistar o homem. Em sua relação com Deus na carne, o homem progride da oposição para a obediência, da perseguição para a aceitação, da concepção para o conhecimento e da rejeição para o amor. Esses são os efeitos da obra do Deus encarnado. O homem só é salvo por meio da aceitação do Seu julgamento, somente vindo a conhecê-Lo, gradualmente, por meio das palavras de Sua boca, é conquistado por Ele durante sua oposição a Deus e recebe Dele o suprimento da vida durante a aceitação de Seu castigo. Toda essa obra é a obra de Deus na carne e não a obra de Deus em Sua identidade como Espírito. A obra realizada

pelo Deus encarnado é a maior e a mais profunda das obras e a parte crucial dos três estágios da obra de Deus são os dois estágios da obra de encarnação. A profunda corrupção do homem é um grande obstáculo da obra do Deus encarnado. De maneira particular, a obra realizada nas pessoas dos últimos dias é tremendamente difícil, o ambiente é hostil e o calibre de cada tipo de pessoa é muito pobre. Entretanto, ao final dessa obra ela ainda alcançará o resultado próprio, sem quaisquer falhas; esse é o resultado da obra na carne e ele é mais persuasivo do que a obra do Espírito. Os três estágios da obra de Deus serão concluídos na carne e devem ser concluídos pelo Deus encarnado. A obra mais importante e crucial é realizada na carne e a salvação do homem deve ser pessoalmente realizada pelo Deus na carne. Embora toda a humanidade sinta que Deus na carne não esteja relacionado com o homem, de fato essa carne refere-se ao destino e existência de toda a humanidade.

Cada estágio da obra de Deus é para o bem de toda humanidade e é direcionada à toda raça humana. Embora seja Sua obra na carne, ela é ainda direcionada a toda humanidade; Ele é o Deus de toda a humanidade, é o Deus de todos os seres criados e não criados. Embora Sua obra na carne esteja dentro de um escopo limitado e o objeto dessa obra seja também limitado, cada vez que Ele Se torna carne para realizar Sua obra Ele escolhe um objeto de Sua obra que seja extremamente representativo; Ele não seleciona um grupo de pessoas simples e insignificantes no qual operar, mas em vez disso, escolhe pessoas capazes de serem os representantes de Sua obra na carne como objeto de Sua obra. Esse grupo de pessoas é escolhido porque o escopo de Sua obra na carne é limitado, é preparado especialmente para Sua encarnação e é escolhido especialmente para Sua obra na carne. A seleção de Deus dos objetos de Sua obra não é sem base, mas sim de acordo com princípios. O objeto da obra deve ser para o benefício da obra de Deus na carne e deve ser capaz de representar toda a humanidade. Por exemplo, os Judeus foram capazes de representar toda a humanidade ao aceitar a redenção pessoal de Jesus e os chineses são capazes de representar toda a humanidade ao aceitar a conquista pessoal do Deus encarnado. Há uma base para a representação dos judeus de toda a humanidade e há também uma base para a representação do povo chinês de toda a humanidade ao aceitar a conquista pessoal de Deus. Nada revela a importância da redenção mais do que a obra da redenção realizada no meio dos

Judeus e nada revela mais a exaustividade e o sucesso da obra da conquista do que a obra de conquista dentre o povo chinês. A obra e a palavra do Deus encarnado parecem que foram destinadas a um pequeno grupo de pessoas, mas, na verdade, Sua obra nesse pequeno grupo é a obra de todo o universo e Sua palavra é dirigida a toda humanidade. Depois que Sua obra na carne terminar, aqueles que O seguem começarão a expandir a obra que foi realizada no meio deles. A melhor coisa a respeito de Sua obra na carne é que Ele pode deixar palavras e exortações precisas, Sua vontade específica para a humanidade àqueles que O seguem, de modo que, posteriormente, Seus seguidores possam transmitir de maneira mais precisa e concreta toda a Sua obra na carne e Sua vontade para toda a humanidade àqueles que aceitarem esse caminho. Somente a obra de Deus na carne no meio dos homens verdadeiramente cumpre o fato de Deus estar e viver junto com homem. Somente essa obra preenche o desejo do homem de contemplar o rosto de Deus, testemunhar a obra de Deus e ouvir a palavra pessoal de Deus. O Deus encarnado encerra a era quando somente as costas de Jeová apareciam à humanidade e também conclui a era da crença da humanidade no Deus vago. De modo particular, a obra do último Deus encarnado traz toda humanidade para dentro de uma era que é mais realista, mais prática e mais agradável. Ele não somente conclui a era da lei e doutrina; mais importante, Ele revela à humanidade um Deus que é verdadeiro e normal, que é justo e santo, que destrava a obra do plano de gerenciamento, demonstra os mistérios e destino da humanidade, que criou a humanidade, encerra a obra do gerenciamento e que tem permanecido escondido por milhares de anos. Ele encerra de vez uma era de incertezas, Ele conclui a era na qual toda a humanidade desejava ver a face de Deus, mas era incapaz disso, Ele encerra a era na qual toda a humanidade servia a Satanás e conduz toda a humanidade por todo o caminho para uma era completamente nova. Tudo isto é o resultado da obra de Deus na carne em vez do Espírito de Deus. Quando Deus opera em Sua carne, aqueles que O seguem não mais buscam e tateiam à procura de coisas vãs e ambíguas e deixam de adivinhar a vontade do Deus vago. Quando Deus expandir Sua obra na carne, aqueles que O seguem transmitirão a obra que Ele fez na carne para todas as religiões e denominações, e elas comunicarão todas as Suas palavras aos ouvidos de toda a humanidade. Tudo que foi ouvido por aqueles que recebem Seu evangelho serão os fatos de Sua obra, serão coisas

vistas e ouvidas pelo homem pessoalmente, serão fatos e não boatos. Esses fatos são as evidências com as quais Ele expande a obra e são também as ferramentas que Ele usa para expandi-la. Sem a existência de fatos, Seu evangelho não seria expandido por todos os países e lugares; sem os fatos, mas somente com a imaginação humana, Ele nunca seria capaz de realizar a obra de conquistar todo o universo. O Espírito é intangível e invisível ao homem e a obra do Espírito é incapaz de deixar qualquer maior evidência ou fatos da obra de Deus ao homem. O homem nunca contemplará a verdadeira face de Deus e sempre acreditará em um Deus vago que não existe. O homem nunca contemplará a face de Deus, nem ouvirá palavras ditas por Deus pessoalmente. As imaginações do homem são, afinal, vazias e não podem substituir a verdadeira face de Deus; o caráter inerente de Deus e a obra do Próprio Deus não podem ser imitadas pelo homem. O Deus invisível no Céu e Sua obra só podem ser trazidos à terra pelo Deus encarnado, que pessoalmente realiza Sua obra no meio dos homens. Esse é o modo mais ideal no qual Deus aparece ao homem, no qual o homem vê a Deus e chega ao conhecimento da verdadeira face de Deus e não pode ser alcançado por um Deus não encarnado. Tendo Deus executado Sua obra até este estágio, Sua obra já alcançou o efeito ótimo e foi um completo sucesso. A obra pessoal de Deus na carne já completou noventa por cento da obra de todo o Seu gerenciamento. Essa carne forneceu um melhor começo para toda a Sua obra, um resumo para toda Sua obra, promulgou toda Sua obra e fez o último reabastecimento completo para toda essa obra. A partir daí, não haverá outro Deus encarnado para fazer o quarto estágio da obra de Deus, e não haverá mais a obra maravilhosa da terceira encarnação de Deus.

Cada estágio da obra de Deus na carne representa Sua obra de toda a era e não representa um certo período como o trabalho do homem. E assim, o fim da obra de Sua última encarnação não significa que Sua obra chegou ao fim completamente, pois Sua obra na carne representa a era toda e não representa apenas o período no qual Ele realiza Sua obra na carne. Simplesmente significa que Ele conclui Sua obra de toda uma era durante o tempo que Ele está na carne, após o qual ela se expande por todos os lugares. Depois que o Deus encarnado cumprir Seu ministério, Ele confiará Sua obra futura àqueles que O seguem. Desse modo, Sua obra de toda uma era continuará intacta. A obra de toda a era da encarnação só será considerada completa uma vez que esteja espalhada por

todo o universo. A obra do Deus encarnado inicia uma nova era e aqueles que derem continuidade a Sua obra são os homens que são usados por Ele. A obra realizada pelo homem é toda dentro do ministério de Deus na carne e é incapaz de seguir além desse escopo. Se Deus encarnado não vier realizar Sua obra, o homem não é capaz de dar fim à era antiga, tampouco de introduzir uma nova era. A obra realizada pelo homem é meramente dentro do alcance de seu dever que é humanamente possível, e não representa a obra de Deus. Somente o Deus encarnado pode vir e completar a obra que Ele devia fazer e, fora Ele, ninguém pode fazer essa obra em Seu lugar. Claro, o que Eu falo é em relação à obra de encarnação. Esse Deus encarnado realiza primeiramente um passo da obra que não está em conformidade com os conceitos humanos, depois disso, Ele faz mais obras que não estão em conformidade com os conceitos humanos. O objetivo dessa obra é a conquista do homem. Por um lado, a encarnação de Deus não se conforma com os conceitos do homem, além disso, Ele faz mais obra que não se conforma com os conceitos do homem e assim o homem desenvolve opiniões ainda mais críticas sobre Ele. Ele faz apenas a obra da conquista em meio aos homens que têm miríades de conceitos a respeito Dele. Independentemente de como eles O tratam, uma vez que Ele tenha cumprido Seu ministério, todos os homens terão se tornado sujeitos ao Seu domínio. O fato dessa obra não é apenas refletido dentre o povo chinês, mas representa como toda a humanidade será conquistada. Os resultados alcançados nessas pessoas são os precursores dos resultados que serão alcançados em toda a humanidade e os resultados da obra que Ele faz no futuro excederão grandemente os resultados nessas pessoas. A obra de Deus na carne não envolve grande fanfarra, tampouco é cercada de mistério. Ela é verdadeira e atual, é a obra na qual um mais um é igual a dois. Ela não está oculta nem engana ninguém. O que as pessoas veem são coisas reais e genuínas, o que homem ganha é uma verdade e conhecimento reais. Quando a obra terminar, o homem terá novo conhecimento Dele e aqueles que verdadeiramente buscam a Deus não mais terão qualquer concepção Dele. Isso não é apenas o resultado de Sua obra sobre o povo chinês, mas também representa o resultado de Sua obra na conquista de toda a humanidade, pois nada é mais benéfico à obra de conquista de toda a humanidade do que essa carne, a obra dessa carne bem como tudo dessa carne. Elas são benéficas à Sua obra hoje e também à Sua obra

no futuro. Essa carne conquistará e ganhará toda a humanidade. Não há obra melhor por meio da qual a humanidade inteira contemplará, obedecerá e conhecerá a Deus. O trabalho realizado pelo homem apenas representa um escopo limitado e quando Deus realiza Sua obra Ele não fala a uma certa pessoa, mas fala a toda a humanidade e a todos os que aceitam Suas palavras. O fim que Ele proclama é o fim de todos os homens, não apenas o fim de uma certa pessoa. Ele não dá tratamento especial a ninguém, tampouco vitimiza alguém, e Ele opera e fala para toda a humanidade. Assim, esse Deus encarnado já classificou toda a humanidade de acordo com a espécie, já julgou toda a humanidade, já arranhou um destino adequado para toda a humanidade. Embora Deus só faça Sua obra na China, na verdade Ele já resolveu a obra de todo o universo. Ele não pode esperar até que Sua obra seja expandida por toda a humanidade antes de fazer Suas declarações e arranjos passo a passo. Não seria muito tarde para isso? Agora Ele é plenamente capaz de completar a obra futura antecipadamente. Porque Quem está operando é Deus na carne, Ele está fazendo uma obra sem limite dentro de um escopo limitado e depois Ele fará o homem exercer a função que lhe foi incumbida — esse é o princípio de Sua obra. Ele só pode viver com o homem por um tempo e não pode acompanhá-lo até que a obra de toda a era seja concluída. É porque Ele é Deus que prevê Sua obra futura com antecedência. Depois disso, Ele classificará a humanidade inteira de acordo com a espécie por meio de Suas palavras e a humanidade entrará em Sua obra passo a passo de acordo com Suas palavras. Ninguém escapará e todos devem praticar de acordo com isso. Assim, a era futura será conduzida por Suas palavras e não pelo Espírito.

A obra de Deus na carne deve ser realizada na carne. Se fosse realizada diretamente pelo Espírito de Deus não produziria resultados. Mesmo se fosse pelo Espírito, a obra seria sem grande importância e acabaria por ser pouco convincente. Todas as criaturas desejam saber se a obra do Criador tem importância, o que ela representa, para o bem de que é, se a obra de Deus é plena de autoridade e sabedoria e se ela é do máximo valor e importância. A obra que Ele faz é para a salvação de toda a humanidade, para o bem de derrotar Satanás e para dar testemunho de Si mesmo entre todas as coisas. Como tal, a obra que Ele faz deve ser de grande importância. A carne do homem foi corrompida por Satanás, mais profundamente cegada e seriamente ferida. A

razão mais fundamental pela qual Deus opera pessoalmente na carne é porque o objeto de Sua salvação é o homem, que é da carne e porque Satanás também usa a carne do homem para atrapalhar a obra de Deus. A luta contra Satanás é na verdade a obra da conquista do homem, ao mesmo tempo que o homem é também o objeto da salvação de Deus. Dessa maneira, a obra do Deus encarnado é fundamental. Satanás corrompeu a carne do homem, o homem tornou-se a personificação de Satanás, e tornou-se o objeto a ser derrotado por Deus. Assim, a obra de lutar contra Satanás e salvar a humanidade ocorre na terra e Deus deve tornar-Se humano para poder lutar contra Satanás. Essa é uma obra da maior praticidade. Quando Deus está operando na carne, Ele está realmente lutando contra Satanás na carne. Quando Ele opera na carne, Ele está fazendo Sua obra no reino espiritual, e torna toda a Sua obra no reino espiritual real na terra. Quem é conquistado é o homem, que é desobediente a Ele, aquele que é derrotado é a corporificação de Satanás (claro, ele também é o homem), que é o inimigo Dele, e aquele que é finalmente salvo também é o homem. Assim sendo, é ainda mais necessário para Ele tornar-Se um homem que tem uma casca de criatura, para que seja capaz de ter uma luta real contra Satanás, conquistando o homem, que é desobediente a Ele e possuidor da mesma casca exterior que Ele, e salvar o homem, que é da mesma casca exterior que Ele e que foi ferido por Satanás. Seu inimigo é o homem, o objeto de Sua conquista é o homem e o objeto de Sua salvação é o homem que foi criado por Ele. Ele deve tornar-Se homem e desse modo, Sua obra torna-se mais fácil. Ele é capaz de derrotar Satanás e conquistar a humanidade, e, mais ainda, é capaz de salvar a humanidade. Embora essa carne seja verdadeira e normal, Ele não é uma carne comum: Ele não é carne que é só humana, mas carne que é ao mesmo tempo humana e divina. Essa é a Sua diferença para com o homem, e é a marca da identidade de Deus. Somente uma carne como essa pode realizar a obra que Ele pretende realizar, cumprir o ministério de Deus na carne e completar plenamente Sua obra no meio dos homens. Se não fosse assim, Sua obra entre os homens seria sempre vazia e falha. Mesmo que Deus possa lutar contra o espírito de Satanás e emergir vitorioso, a velha natureza corrompida do homem nunca pode ser resolvido, e aqueles que são desobedientes a Ele e se opõem a Ele nunca podem verdadeiramente sujeitar-se ao Seu domínio, quer dizer, Ele nunca pode conquistar a humanidade e ganhar a humanidade inteira.

Se Sua obra na terra não puder ser resolvida, então Sua gestão nunca chegará a um fim e a humanidade inteira não será capaz de entrar no descanso. Se Deus não puder entrar no descanso com todas as Suas criaturas, então nunca haverá um resultado para tal obra de gestão e a glória de Deus conseqüentemente desaparecerá. Embora Sua carne não tenha autoridade, a obra que Ele faz terá alcançado seu resultado. Essa é a direção inevitável de Sua obra. Independentemente de Sua carne possuir ou não autoridade, contanto que Ele seja capaz de fazer a obra do Próprio Deus, então Ele é o Próprio Deus. Independentemente de quão normal e comum seja essa carne, Ele pode realizar a obra que Ele deve realizar, pois essa carne é Deus e não apenas um homem. O motivo pelo qual essa carne é capaz de fazer a obra que o homem não pode fazer é porque Sua essência interior é diferente da de qualquer homem, e a razão pela qual Ele pode salvar o homem é porque Sua identidade é diferente da de qualquer homem. Essa carne é tão importante à humanidade porque Ele é homem e mais ainda, é Deus, porque Ele pode fazer a obra que nenhum homem comum na carne pode fazer e porque Ele pode salvar o homem corrupto que vive com Ele na terra. Embora Ele seja idêntico ao homem, o Deus encarnado é mais importante à humanidade do que qualquer pessoa de valor, pois Ele pode fazer a obra que não pode ser realizada pelo Espírito de Deus, é mais capaz do que o Espírito de Deus de dar testemunho do Próprio Deus, e é mais capaz do que o Espírito de Deus de ganhar plenamente a humanidade. Como resultado, embora essa carne seja normal e comum, Sua contribuição para a humanidade e Sua importância para a existência da humanidade O tornam altamente precioso e o real valor e importância dessa carne é imensurável por qualquer homem. Ainda que essa carne não possa destruir diretamente Satanás, Ele pode usar Sua obra para conquistar a humanidade e derrotar Satanás e fazê-lo se submeter plenamente ao Seu domínio. É pelo fato de Deus ser encarnado, que Ele pode derrotar Satanás e é capaz de salvar a humanidade. Ele não destrói Satanás diretamente, mas torna-Se carne para fazer a obra de conquistar a humanidade, que foi corrompida por Satanás. Desse modo, Ele é mais capaz de dar testemunho de Si mesmo entre as criaturas e mais apto para salvar o homem corrompido. A derrota de Satanás pelo Deus encarnado dá maior testemunho e é mais persuasiva do que a destruição direta de Satanás pelo

Espírito de Deus. Deus na carne é mais capaz de ajudar o homem a conhecer seu Criador e mais capaz de dar testemunho de Si mesmo entre as criaturas.

Extraído de “A Palavra manifesta em carne”

6. Por que se diz que as duas encarnações de Deus completam o significado da encarnação?

Versos da Bíblia para referência:

“Assim também Cristo, oferecendo-se uma só vez para levar os pecados de muitos, aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que o esperam para salvação” (Hebreus 9:28).

“No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus” (João 1:1).

Palavras de Deus relevantes:

A primeira encarnação foi para redimir o homem do pecado, para redimi-lo por meio do corpo de carne de Jesus, isto é, Ele salvou o homem da cruz, mas o caráter satânico corrupto ainda permaneceu dentro do homem. A segunda encarnação não é mais para servir como uma oferta pelo pecado, mas, em vez disso, salvar totalmente aqueles que foram redimidos do pecado. Isso é feito de modo que aqueles que são perdoados possam ser libertos de seus pecados e ser completamente limpos, e por alcançar um caráter transformado, libertar-se da influência das trevas de Satanás e retornar para diante do trono de Deus. Só dessa maneira o homem pode ser plenamente santificado. Depois que a Era da Lei tinha terminado e começando com a Era da Graça, Deus começou a obra da salvação, a qual continua até os últimos dias quando, ao julgar e castigar a raça humana por sua rebeldia, Ele purificará completamente a humanidade. Só então Deus concluirá Sua obra de salvação e entrará em descanso. Portanto, nos três estágios da obra, somente duas vezes Deus Se tornou carne para realizar Ele Mesmo Sua obra entre os homens. Isso porque apenas um dos três estágios da obra é para guiar o homem em levar sua vida, enquanto os outros dois consistem na obra da salvação. Somente por Se tornar carne Deus pode viver ao lado do homem, experimentar o sofrimento do mundo e viver num corpo comum de carne. Só assim Ele pode suprir os homens com a palavra prática de que eles precisam como seres criados. É por meio da encarnação de Deus que o homem recebe a salvação completa de Deus e não diretamente do Céu em resposta às suas orações. Pois, sendo o homem da carne, ele não tem como ver o Espírito de Deus e muito menos como se aproximar de Seu Espírito. Tudo com que o homem pode entrar em contato é com a carne encarnada de Deus; e somente por meio disso o homem é capaz de entender todas as palavras e todas as verdades e receber a salvação completa. A segunda encarnação será suficiente para remover os pecados do homem e purificá-lo completamente. Daí, com a segunda encarnação, toda a obra de Deus na carne será concluída e a importância da encarnação de Deus será completada.

Extraído de 'O mistério da encarnação (4)' em "A Palavra manifesta em carne"

Quando Jesus estava fazendo Sua obra, o conhecimento do homem sobre Ele ainda era vago e obscuro. O homem sempre acreditou que Ele era o filho de Davi e proclamou que Ele era um grande profeta, o benevolente Senhor que

redimiou os pecados do homem. Alguns, na força de sua fé, foram curados só por tocar a borda de Suas vestes; o cego podia enxergar e até mesmo os mortos podiam ser trazidos de volta à vida. No entanto, o homem era incapaz de descobrir o caráter satânico corrupto profundamente enraizado dentro de si mesmo, nem sabia como eliminá-lo. O homem recebeu muita graça, tal como a paz e a felicidade da carne, a fé de um membro trazendo a bênção para toda uma família, a cura de doenças, e assim por diante. O restante foram as boas ações do homem e sua aparência piedosa; se o homem fosse capaz de viver baseado nisso, ele era considerado um crente aceitável. Somente crentes desse tipo poderiam entrar no Céu após a morte, o que significa que estavam salvos. Mas, durante o tempo de sua vida, não entenderam nada do caminho da vida. Tudo o que faziam era cometer pecados e então confessá-los em um ciclo constante, sem criar nenhuma senda para a mudança de seu caráter: tal era a condição do homem na Era da Graça. O homem recebeu a salvação completa? Não! Portanto, depois da conclusão desse estágio, ainda restava a obra de julgamento e castigo. Esse estágio é para tornar o homem puro por meio da palavra e, desse modo, dar ao homem uma senda para seguir. Esse estágio não seria frutífero ou significativo se continuasse com a expulsão de demônios, pois falharia em extirpar a natureza pecaminosa do homem, e o homem chegaria a uma paralização no perdão dos pecados. Através da oferta pelo pecado, o homem foi perdoado por seus pecados, pois a obra da crucificação já chegou ao fim e Deus prevaleceu sobre Satanás. Mas o caráter corrupto do homem ainda permanece dentro dele, o homem ainda pode pecar e resistir a Deus, e Deus não ganhou a humanidade. É por isso que neste estágio da obra, Deus utiliza a palavra para revelar o caráter corrupto do homem e fazer com que ele pratique de acordo com a senda correta. Este estágio é mais significativo do que o anterior e mais frutífero também, pois agora é a palavra que supre diretamente a vida do homem e permite que o caráter do homem seja completamente renovado; é uma etapa mais completa de obra. Portanto, a encarnação nos últimos dias completou o significado da encarnação de Deus e concluiu por completo o plano de gestão de Deus para a salvação do homem.

Extraído de ‘O mistério da encarnação (4)’ em “A Palavra manifesta em carne”

O primeiro Deus encarnado não completou a obra da encarnação; Ele apenas completou o primeiro passo da obra que era necessário que Deus fizesse

na carne. Então, para terminar a obra da encarnação, Deus voltou para a carne mais uma vez, vivendo toda a normalidade e realidade da carne, isto é, fazendo a Palavra de Deus manifesta em uma carne inteiramente normal e comum, concluindo assim a obra que Ele deixou incompleta na carne. A segunda encarnação é, em essência, semelhante à primeira, mas é ainda mais real, ainda mais normal do que a primeira. Como consequência, o sofrimento que a segunda encarnação suporta é maior do que o do primeiro, mas esse sofrimento é um resultado de Seu ministério na carne, que é diferente do sofrimento do homem corrompido. Ele também provém da normalidade e realidade de Sua carne. Porque Ele realiza Seu ministério em carne totalmente normal e real, a carne deve suportar muitas dificuldades. Quanto mais normal e real for essa carne, mais Ele sofrerá no desempenho de Seu ministério. A obra de Deus se expressa em uma carne muito comum, que não é nada sobrenatural. Porque Sua carne é normal e deve também suportar a obra de salvar o homem, Ele sofre em medida ainda maior do que uma carne sobrenatural sofreria — todo esse sofrimento deriva da realidade e da normalidade de Sua carne. A partir do sofrimento que as duas encarnações experimentaram enquanto realizavam Seus ministérios, pode-se ver a essência da encarnação. Quanto mais normal a carne, maior a dificuldade que Ele deve suportar enquanto empreende a obra; quanto mais real a carne que empreende a obra, mais duras são as noções que as pessoas obtêm, e mais numerosos os perigos que são prováveis de acometê-Lo. E, no entanto, quanto mais real é a carne e quanto mais a carne possui as necessidades e o senso completo de um ser humano normal, mais capaz é de assumir a obra de Deus na carne. Foi a carne de Jesus que foi pregada à cruz, Sua carne que Ele deu como oferta pelo pecado; foi por meio de uma carne com humanidade normal que Ele derrotou Satanás e salvou completamente o homem da cruz. E é como uma carne completa que o segundo Deus encarnado realiza a obra de conquista e derrota Satanás. Apenas uma carne que é completamente normal e real pode realizar a obra de conquista em sua totalidade e dar um testemunho vigoroso. Isso quer dizer que a obra de^[a] conquistar o homem é efetivada através da realidade e da normalidade de Deus na carne, não através de milagres e revelações sobrenaturais. O ministério deste Deus encarnado é falar e, assim, conquistar e aperfeiçoar o homem; em outras palavras, a obra do Espírito realizada na carne, o dever da carne, é falar e assim

conquistar, revelar, aperfeiçoar e eliminar o homem completamente. E assim, é na obra de conquista que a obra de Deus na carne será realizada na íntegra. A obra redentora inicial foi apenas o começo da obra de encarnação; a carne que faz a obra de conquista completará toda a obra de encarnação. Em gênero, um é masculino e o outro feminino; nisso o significado da encarnação de Deus foi completado. Isso dissipa os equívocos do homem sobre Deus: Deus pode se tornar tanto masculino quanto feminino, e o Deus encarnado é essencialmente sem gênero. Ele criou homem e mulher e não diferencia entre os sexos. Neste estágio da obra, Deus não realiza sinais e maravilhas, para que a obra alcance seus resultados por meio de palavras. A razão disso é, além do mais, que, desta vez, a obra de Deus encarnado não é curar os doentes e expulsar os demônios, mas conquistar o homem por meio da fala, o que equivale a dizer que a habilidade inata possuída por essa encarnação de Deus é falar palavras e conquistar o homem, não curar os doentes e expulsar os demônios. Sua obra em humanidade normal não é realizar milagres, não é curar doentes e expulsar demônios, mas falar, e assim a segunda encarnação parece às pessoas muito mais normal que a primeira. As pessoas veem que a encarnação de Deus não é mentira; mas esse Deus encarnado é diferente de Jesus encarnado, e embora ambos sejam Deus encarnado, Eles não são completamente os mesmos. Jesus possuía humanidade normal, humanidade comum, mas Ele estava acompanhado por muitos sinais e maravilhas. Neste Deus encarnado, os olhos humanos não verão sinais ou maravilhas, nem cura de enfermos nem expulsão de demônios, nem a caminhada sobre o mar, nem jejum por quarenta dias... Ele não faz a mesma obra que Jesus fez, não porque Sua carne é em essência diferente da de Jesus, mas porque não é Seu ministério curar enfermos e expulsar demônios. Ele não destrói a Sua própria obra, não perturba Sua própria obra. Já que Ele conquista o homem através de Suas palavras reais, não há necessidade de subjugá-lo com milagres, e assim este estágio é para completar a obra da encarnação.

Extraído de 'A essência da carne habitada por Deus' em "A Palavra manifesta em carne"

Por que digo que o significado da encarnação não foi completado na obra de Jesus? Porque o Verbo não se tornou inteiramente carne. O que Jesus fez foi apenas uma parte da obra de Deus na carne; Ele só fez a obra redentora e não

fez a obra de ganhar completamente o homem. Por essa razão, Deus Se tornou carne novamente nos últimos dias. Esse estágio da obra também é feito em uma carne comum, feito por um ser humano totalmente normal, alguém cuja humanidade não é nem um pouco transcendente. Em outras palavras, Deus Se tornou um ser humano completo, e é uma pessoa cuja identidade é a de Deus, um ser humano completo, uma carne completa que está realizando a obra. Aos olhos humanos, Ele é apenas uma carne que não é nem um pouco transcendente, uma pessoa muito comum que pode falar a língua do céu, que não mostra sinais milagrosos, não faz milagres, muito menos expõe a verdade interior sobre religião em grandes salas de reunião. A obra da segunda encarnação parece às pessoas totalmente diferente da obra da primeira, tanto que as duas parecem não ter nada em comum, e nada da primeira obra pode ser visto desta vez. Embora a obra da segunda encarnação seja diferente da obra da primeira, isso não prova que a fonte Delas não é uma e a mesma. Se a fonte Delas é a mesma depende da natureza da obra feita pelas carnes e não das Suas cascas externas. Durante os três estágios de Sua obra, Deus encarnou duas vezes, e ambas as vezes a obra de Deus encarnado inaugura uma nova era, inicia uma nova obra; as encarnações se complementam. É impossível ao olho humano saber que as duas carnes realmente vêm da mesma fonte. Nem é preciso dizer que isso está além da capacidade do olho humano ou da mente humana. Mas, em Sua essência, Elas são as mesmas, pois a Sua obra se origina do mesmo Espírito. Se as duas encarnações surgem da mesma fonte não pode ser julgado pela era e pelo lugar em que nasceram, ou por outros fatores semelhantes, mas pela obra divina expressa por Elas. A segunda encarnação não realiza nenhuma das obras que Jesus fez, pois a obra de Deus não adere à convenção, mas a cada vez abre um novo caminho. A segunda encarnação não visa aprofundar ou solidificar a impressão da primeira carne na mente das pessoas, mas complementá-la e aperfeiçoá-la, aprofundar o conhecimento do homem sobre Deus, quebrar todas as regras que existem no coração das pessoas e apagar as imagens falaciosas de Deus em seu coração. Pode-se dizer que nenhum estágio individual da própria obra de Deus pode dar ao homem um conhecimento completo Dele; cada um dá apenas uma parte, não o todo. Embora Deus tenha expressado Seu caráter na totalidade, por causa das faculdades limitadas de compreensão do homem, seu conhecimento de Deus

ainda permanece incompleto. É impossível, usando a linguagem humana, transmitir a totalidade do caráter de Deus; quanto menos pode um único estágio de Sua obra expressar plenamente a Deus? Ele opera na carne sob o manto de Sua humanidade normal, e só se pode conhecê-Lo pelas expressões de Sua divindade, não por Sua casca corporal. Deus entra na carne para permitir que o homem O conheça por meio de Sua variada obra, e não há dois estágios de Sua obra parecidos. Só assim o homem pode ter um conhecimento completo da obra de Deus na carne, não confinada a uma única faceta.

Extraído de ‘A essência da carne habitada por Deus’ em “A Palavra manifesta em carne”

Jesus realizou uma etapa da obra que apenas cumpriu a substância de “o Verbo estava com Deus”: a verdade de Deus estava com Deus, e o Espírito de Deus estava com a carne e era inseparável Dele, isto é, a carne de Deus encarnado estava com o Espírito de Deus, que é a prova maior de que Jesus encarnado foi a primeira encarnação de Deus. Esse estágio da obra cumpriu o significado interno de “a Palavra se torna carne”, deu um significado mais profundo a “o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus” e permite que você acredite firmemente nas palavras “No princípio era o Verbo”. Isso significa que, no momento da criação, Deus possuía palavras, Suas palavras estavam com Ele e eram inseparáveis Dele, e a era final torna ainda mais claro o poder e autoridade de Suas palavras, e permite ao homem ver todo o Seu Verbo — ouvir todas as Suas palavras. Assim é a obra da era final. Você deve conhecer essas coisas completamente; isso não é uma questão de conhecer a carne, mas de conhecer a carne e a Palavra. É disso que você deve dar testemunho, o que todos devem conhecer. Porque essa é a obra da segunda encarnação — e a derradeira vez em que Deus Se torna carne —, ela completa integralmente o significado da encarnação, executa e revela completamente toda a obra de Deus na carne, e encerra a era do ser de Deus na carne.

Extraído de ‘Prática (4)’ em “A Palavra manifesta em carne”

Nota de rodapé:

a. O texto original não contém a frase “a obra de”.

7. Como se deve entender que Cristo é a verdade, o caminho e a vida?

Versos da Bíblia para referência:

“No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus” (João 1:1-2).

“E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade” (João 1:14).

“Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por Mim” (João 14:6).

“As palavras que Eu vos tenho dito são espírito e são vida” (João 6:63).

Palavras de Deus relevantes:

O caminho da vida não é algo que qualquer pessoa possa ter nem é fácil de ser obtido por todos. Isso é porque a vida só pode vir de Deus, o que quer dizer, somente o Próprio Deus possui a substância de vida, não há caminho de vida sem o Próprio Deus e assim só Deus é a fonte de vida e o manancial inesgotável de água viva da vida. Desde que criou o mundo, Deus tem feito muita obra envolvendo a vitalidade da vida, tem feito muita obra que traz vida ao homem e tem pagado um grande preço para o homem poder ganhar vida, pois o Próprio Deus é vida eterna e Ele é o caminho pelo qual o homem é ressuscitado. Deus nunca está ausente do coração do homem e vive em todos os momentos entre os homens. Ele tem sido a força impulsionadora da vida do homem, o fundamento da existência humana e um rico depósito para a existência do homem após o nascimento. Ele faz o homem renascer e o capacita a viver obstinadamente em cada um de seus papéis. Graças ao poder Dele e à Sua inextinguível força vital, o homem tem vivido geração após geração, ao longo das quais o poder de vida de Deus foi o esteio da existência humana e pelas quais Deus tem pagado um preço que nenhum homem comum jamais pagou. A força de vida de Deus pode prevalecer sobre qualquer poder; além do mais, ela ultrapassa qualquer poder. Sua vida é eterna; Seu poder, extraordinário, e Sua força vital não é facilmente vencida por qualquer ser criado ou força inimiga. A força de vida de Deus existe e fulgura em seu brilhante esplendor, independentemente de tempo ou lugar. O Céu e a terra podem passar por

grandes mudanças, mas a vida de Deus é a mesma para sempre. Todas as coisas podem passar, mas a vida de Deus ainda permanecerá, porque Deus é a fonte e a raiz da existência de todas as coisas. A vida do homem se origina de Deus, a existência do céu se deve a Deus, e a existência da terra provém do poder de vida de Deus. Nenhum objeto possuidor de vitalidade pode transcender a soberania de Deus, e coisa alguma com vigor pode se separar do âmbito da autoridade de Deus. Desse modo, todos, sejam quem forem, devem submeter-se ao domínio de Deus, todos devem viver sob o comando de Deus, e ninguém pode escapar do Seu controle.

Extraído de ‘Só o Cristo dos últimos dias pode dar ao homem o caminho de vida eterna’ em “A Palavra manifesta em carne”

O Próprio Deus é vida e a verdade, e Sua vida e verdade coexistem. Aqueles que são incapazes de ganhar a verdade nunca ganharão vida. Sem a orientação, o apoio e provisão da verdade, você ganhará apenas letras e doutrinas e, além disso, morte. A vida de Deus está sempre presente, e Sua verdade e vida coexistem. Se você não pode achar a fonte de verdade, não ganhará o alimento de vida; se você não pode ganhar a provisão de vida, certamente não terá verdade alguma e, assim, para além de imaginações e concepções, a totalidade do seu corpo será nada além de carne, sua carne fétida. Saiba que as palavras de livros não contam como vida, os registros da história não podem ser celebrados como a verdade, e as doutrinas do passado não podem servir como relato das palavras faladas atualmente por Deus. Só o que é expressado por Deus quando Ele vem para a terra e vive entre os homens é a verdade, vida, vontade de Deus e Seu atual modo de operar.

Extraído de ‘Só o Cristo dos últimos dias pode dar ao homem o caminho de vida eterna’ em “A Palavra manifesta em carne”

Cristo dos últimos dias traz vida e traz o duradouro e perpétuo caminho de verdade. Essa verdade é a senda pela qual o homem ganhará vida e a única senda pela qual o homem há de conhecer Deus e ser aprovado por Deus.

Extraído de ‘Só o Cristo dos últimos dias pode dar ao homem o caminho de vida eterna’ em “A Palavra manifesta em carne”

Desta vez, Deus vem para fazer a obra não em um corpo espiritual, mas em um corpo muito comum. Trata-se não somente do corpo da segunda encarnação de Deus, como também do corpo em que Deus retorna. É uma carne

muito comum. Nele, não se consegue ver nada de diferente dos outros, mas pode-se receber Dele as verdades jamais ouvidas. Esta carne insignificante é a incorporação de todas as palavras da verdade de Deus, aquela que assume a obra de Deus nos últimos dias e uma expressão de todo o caráter de Deus para que o homem venha a conhecer. Você não desejava imensamente ver o Deus dos céus? Não desejava imensamente entender o Deus dos céus? Não desejava imensamente ver o destino da humanidade? Ele lhe contará todos esses segredos que nenhum homem tem sido capaz de contar-lhe, e Ele lhe contará até as verdades que você não entende. Ele é a sua porta para o reino e seu guia à nova era. Uma carne tão comum comporta tantos mistérios insondáveis. Seus feitos podem ser inescrutáveis para você, mas o objetivo de toda a Sua obra basta para que você veja que Ele não é uma simples carne como o homem acredita. Pois Ele representa a vontade de Deus, bem como o cuidado demonstrado por Deus em relação à humanidade nos últimos dias. Embora você não possa ouvir as palavras que Ele diz, as quais parecem abalar céus e terra, nem ver os Seus olhos como chamas flamejantes, e, embora não consiga sentir a disciplina de Seu cetro de ferro, você pode ouvir de Suas palavras a fúria de Deus e saber que Deus mostra compaixão pela humanidade; você pode ver o caráter justo de Deus e Sua sabedoria. Mais ainda: perceber a preocupação e o cuidado que Deus tem com toda a humanidade. A obra de Deus nos últimos dias é permitir que o homem veja o Deus dos céus viver entre os homens na terra e possibilitar que ele venha a conhecer, obedecer, reverenciar e amar a Deus. É por isso que Ele voltou à carne pela segunda vez. [...]

[...] Tudo o que vocês têm hoje é por causa dessa carne. É porque Deus vive na carne que vocês têm a chance de viver. Todas essas bem-aventuranças foram obtidas por causa desse homem comum. Não apenas isto, mas ao final, todas as nações adorarão esse homem comum, darão graças e obedecerão a esse homem insignificante. Porque é Ele quem trouxe a verdade, a vida e o caminho para salvar toda a humanidade, atenuar o conflito entre Deus e o homem, aproximar Deus e o homem e comunicar pensamentos entre Deus e o homem. Também é Ele quem trouxe glória ainda maior a Deus. Um homem comum como esse não é digno de sua confiança e adoração? Uma carne assim comum não estaria apta a ser chamada de Cristo? Um homem comum assim não pode ser a expressão de Deus entre os homens? Não é tal homem, que ajuda a humanidade a ser

poupada do desastre, digno de seu amor e sustento? Se vocês rejeitarem as verdades proferidas pela Sua boca e também detestarem a Sua existência em seu meio, qual será o destino de vocês?

Extraído de ‘Você sabia? Deus fez uma grande coisa entre os homens’ em “A Palavra manifesta em carne”

E, no entanto, é essa pessoa comum, escondida no meio de pessoas, que está fazendo a nova obra de nos salvar. Ele não nos dá explicações, nem nos diz por que veio, mas simplesmente faz a obra que pretende fazer com passos mensurados e de acordo com o Seu plano. Suas palavras e declarações se tornam cada vez mais frequentes. Desde consolar, exortar, lembrar e advertir, a reprovar e disciplinar; desde um tom que é gentil e amável, a palavras que são intensas e majestosas: todas elas concedem misericórdia ao homem e instilam nele tremor. Tudo o que Ele diz acerta em cheio os segredos profundamente escondidos dentro de nós; Suas palavras pungem nosso coração, aguilhoam nosso espírito e nos preenchem de vergonha insuportável, e não sabemos onde nos esconder. [...]

Sem que soubéssemos, esse homem insignificante nos conduziu para um passo após o outro da obra de Deus. Passamos por incontáveis provações, suportamos inumeráveis castigos e somos testados pela morte. Aprendemos sobre o caráter justo e majestoso de Deus, desfrutamos também de Seu amor e misericórdia, apreciamos o grande poder e sabedoria de Deus, testemunhamos a amabilidade de Deus e contemplamos o ávido desejo de Deus de salvar o homem. Nas palavras dessa pessoa comum, chegamos a conhecer o caráter e a substância de Deus, a entender Sua vontade, a natureza e a substância do homem e vemos o caminho da salvação e da perfeição. Suas palavras nos fazem “morrer” e novamente nos fazem “renascer”; Suas palavras nos trazem conforto, mas também nos deixam arruinados pela culpa e por um senso de endividamento; Suas palavras nos trazem alegria e paz, mas também dor infinita. Às vezes, somos como cordeiros para o abate em Suas mãos; às vezes, somos como a menina dos Seus olhos e desfrutamos de Seu tenro amor; às vezes, somos como Seu inimigo e, sob Seu olhar, somos transformados em cinzas por Sua ira. Somos a raça humana salva por Ele, somos os vermes em Seus olhos, e somos os cordeiros perdidos que Ele está determinado a procurar

dia e noite. Ele é misericordioso para conosco, Ele nos despreza, Ele nos eleva, Ele nos conforta e nos exorta, Ele nos guia, Ele nos ilumina, Ele nos castiga e disciplina e Ele até nos amaldiçoa. Ele Se preocupa conosco noite e dia, Ele nos protege e cuida de nós dia e noite, Ele nunca sai do nosso lado, mas derrama o sangue do Seu coração por nós e paga qualquer preço por nós. Dentro das declarações desse corpo de carne pequeno e comum, temos desfrutado a totalidade de Deus e contemplado o destino que Deus nos concedeu. [...]

Deus continua Suas declarações, empregando vários métodos e perspectivas para nos admoestar sobre o que fazer, ao mesmo tempo em que dá voz ao Seu coração. Suas palavras carregam o poder da vida, nos mostram o caminho que devemos trilhar e nos permitem entender o que é a verdade. Começamos a ser atraídos por Suas palavras, começamos a nos concentrar no tom e na maneira de Sua fala e subconscientemente começamos a nos interessar pelos sentimentos mais íntimos dessa pessoa normal. Ele chega a cuspir o sangue do Seu coração ao trabalhar por nós, perde o sono e o apetite por nossa conta, chora por nós, suspira por nós, geme em doença por nós, sofre humilhações para o bem do nosso destino e salvação, e nosso entorpecimento e rebeldia fazem Seu coração sangrar e chorar. Esse modo de ser e ter não pertence a uma pessoa comum, tampouco pode ser possuído ou alcançado por nenhum ser humano corrompido. Ele demonstra tolerância e paciência que nenhuma pessoa comum possui, e Seu amor não é algo com o qual qualquer ser criado é dotado. Ninguém além Dele pode conhecer todos os nossos pensamentos, ou ter tal compreensão de nossa natureza e substância, ou julgar a rebeldia e a corrupção da humanidade, ou falar conosco e operar entre nós dessa maneira em nome de Deus do Céu. Ninguém além Dele é dotado com a autoridade, a sabedoria e a dignidade de Deus; o caráter de Deus e o que Ele tem e é se revelam Nele em sua totalidade. Ninguém além Dele pode nos mostrar o caminho e nos trazer a luz. Ninguém além Dele pode revelar os mistérios que Deus não revelou desde a criação até hoje. Ninguém além Dele pode nos salvar da escravidão de Satanás e de nosso próprio caráter corrupto. Ele representa Deus. Ele expressa o coração mais íntimo de Deus, as exortações de Deus e as palavras de julgamento de Deus para toda a humanidade. Ele iniciou uma nova era e trouxe um novo Céu e uma nova Terra, uma nova obra, e Ele nos trouxe esperança, encerrando a vida que levávamos na incerteza e

capacitando todo o nosso ser a contemplar, em total clareza, a senda da salvação. Ele conquistou todo o nosso ser e ganhou nosso coração. Daquele momento em diante, nossa mente se tornou consciente, e nosso espírito parece reavivado: essa pessoa comum e insignificante, que vive entre nós e há muito tem sido rejeitada por nós — não é ela o Senhor Jesus, que está sempre em nossos pensamentos, estejamos acordados ou sonhando, e por quem ansiamos noite e dia? É Ele! É realmente Ele! Ele é nosso Deus! Ele é o caminho, a verdade e a vida! Ele nos permitiu viver novamente, ver a luz e impediu nosso coração de se vaguear. Voltamos para a casa de Deus, retornamos diante de Seu trono, estamos face a face com Ele, testemunhamos Seu semblante e vimos a estrada à frente.

Extraído de ‘Contemplando a aparição de Deus em Seu julgamento e Seu castigo’ em

“A Palavra manifesta em carne”

Na Era do Reino, Deus usa a palavra para introduzir uma nova era, mudar o método de Sua obra e fazer a obra para toda a era. Esse é o princípio pelo qual Deus opera na Era da Palavra. Ele Se tornou carne para falar de diferentes perspectivas, capacitando o homem a verdadeiramente ver Deus, que é a Palavra manifesta na carne, e Sua sabedoria e maravilha. Tal obra é feita para melhor atingir os objetivos de conquistar o homem, aperfeiçoar o homem e eliminar o homem. Esse é o verdadeiro significado de usar a palavra para operar na Era da Palavra. Através da palavra, o homem chega a conhecer a obra de Deus, o caráter de Deus, a essência do homem e aquilo em que o homem deve entrar. Através da palavra, a obra que Deus deseja fazer na Era da Palavra é trazida à consecução em sua totalidade. Pela palavra, o homem é revelado, eliminado e provado. O homem viu a palavra, ouviu a palavra e tornou-se ciente da existência da palavra. Como resultado, ele acredita na existência de Deus, na onipotência e sabedoria de Deus, bem como no amor de Deus pelo homem e em Seu desejo de salvar o homem. Embora o termo “palavra” seja simples e comum, a palavra da boca do Deus encarnado estremece o universo inteiro; ela transforma o coração, as noções e o velho caráter do homem, e o modo como o mundo inteiro costumava parecer. Através dos tempos, somente o Deus de hoje opera dessa forma e só Ele fala assim e assim vem salvar o homem. Desde então, o homem vive sob a orientação da palavra, pastoreado e suprido pela palavra.

Toda a humanidade veio para viver no mundo da palavra, nas maldições e nas bênçãos da palavra de Deus, e há ainda mais seres humanos que vieram para viver sob o julgamento e castigo da palavra. Essas palavras e essa obra são todas para a salvação do homem, para o cumprimento da vontade de Deus e para mudar a aparência original do mundo da velha criação. Deus criou o mundo com a palavra, conduz os homens de todo o universo com a palavra e mais uma vez os conquista e salva com a palavra. Finalmente, Ele usará a palavra para levar o mundo inteiro de outrora ao fim. Só então o plano de gestão está inteiramente completo.

Extraído de ‘A Era do Reino é a Era da Palavra’ em “A Palavra manifesta em carne”

A Palavra Se tornou carne e o Espírito da verdade Se realizou na carne — que toda a verdade, o caminho e a vida vieram na carne e que o Espírito de Deus verdadeiramente chegou na terra e o Espírito chegou na carne. Embora, superficialmente, isso possa parecer diferente da concepção pelo Espírito Santo, nessa obra você é capaz de ver mais claramente que o Espírito já Se realizou na carne e, além disso, que o Verbo Se tornou carne e a Palavra apareceu na carne, e você pode entender o verdadeiro significado das palavras: No princípio era o Verbo (a Palavra), e o Verbo (a Palavra) estava com Deus, e Verbo (Palavra) era Deus. Além disso, você deve entender que as palavras de hoje são Deus, o Verbo é Deus, e você deve ver que a Palavra Se torna carne. Esse é o melhor testemunho que você pode dar. Isso prova que você possui o verdadeiro conhecimento de Deus tornado carne — você não só é capaz de conhecê-Lo, mas também está ciente de que o caminho que você trilha hoje é o caminho da vida e o caminho da verdade. Jesus realizou uma etapa da obra que apenas cumpriu a substância de “o Verbo estava com Deus”: a verdade de Deus estava com Deus, e o Espírito de Deus estava com a carne e era inseparável Dele, isto é, a carne de Deus encarnado estava com o Espírito de Deus, que é a prova maior de que Jesus encarnado foi a primeira encarnação de Deus. Esse estágio da obra cumpriu o significado interno de “a Palavra se torna carne”, deu um significado mais profundo a “o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus” e permite que você acredite firmemente nas palavras “No princípio era o Verbo”. Isso significa que, no momento da criação, Deus possuía palavras, Suas palavras estavam com Ele e eram inseparáveis Dele, e a era final torna ainda mais claro o poder e autoridade de Suas palavras, e permite ao homem ver todo o Seu

Verbo — ouvir todas as Suas palavras. Assim é a obra da era final. Você deve conhecer essas coisas completamente; isso não é uma questão de conhecer a carne, mas de conhecer a carne e a Palavra. É disso que você deve dar testemunho, o que todos devem conhecer.

Extraído de ‘Prática (4)’ em “A Palavra manifesta em carne”

Minhas palavras são para sempre a verdade imutável. Eu sou o suprimento de vida para o homem e o único guia para a humanidade. O valor e o significado das Minhas palavras não são determinados por serem ou não reconhecidos ou aceitos pela humanidade, mas pela substância das palavras em si. Mesmo que nem uma única pessoa nesta terra possa receber Minhas palavras, o valor de Minhas palavras e seu auxílio à humanidade são inestimáveis por qualquer homem. Portanto, quando enfrentado pelos vários homens que se rebelam contra as Minhas palavras, refutam-nas ou são completamente desdenhosos delas, Minha posição é apenas esta: que o tempo e os fatos sejam Minha testemunha e mostrem que Minhas palavras são a verdade, o caminho e a vida. Que elas mostrem que tudo que Eu disse é certo, é aquilo com que o homem deve se prover e, além do mais, aquilo que o homem deveria aceitar. Vou permitir que todos aqueles que Me seguem conheçam este fato: aqueles que não podem aceitar Minhas palavras por inteiro, aqueles que não podem praticar Minhas palavras, aqueles que não podem encontrar um motivo em Minhas palavras e aqueles que não podem receber salvação por causa das Minhas palavras são aqueles que foram condenados por Minhas palavras e, além do mais, perderam Minha salvação e Minha vara nunca se afastará deles.

Extraído de ‘Vocês precisam considerar seus feitos’ em “A Palavra manifesta em carne”

8. Como a encarnação de Deus para realizar a obra de julgamento encerra a era da crença da humanidade no Deus vago e a era das trevas do império de Satanás?

Versos da Bíblia para referência:

“Acontecerá nos últimos dias que se firmará o monte da casa de Jeová, será estabelecido como o mais alto dos montes e se elevará por cima dos outeiros; e concorrerão a ele todas as nações. Irão muitos povos, e dirão: Vinde, e subamos ao monte de Jeová, à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine os Seus caminhos, e andemos nas Suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e de Jerusalém a palavra de Jeová. E Ele julgará entre as nações, e repreenderá a muitos povos; e estes converterão as suas espadas em relhas de arado, e as suas lanças em foices; uma nação não levantará espada contra outra nação, nem aprenderão mais a guerra. Vinde, ó casa de Jacó, e andemos na luz de Jeová” (Isaías 2:2-5).

“Graças Te damos, Senhor Deus Todo-Poderoso, que és, e que eras, porque tens tomado o Teu grande poder, e começaste a reinar. Iraram-se, na verdade, as nações; então veio a Tua ira, e o tempo de serem julgados os mortos, e o tempo de dares recompensa aos Teus servos, os profetas, e aos santos, e aos que temem o Teu nome, a pequenos e a grandes, e o tempo de destruíres os que destroem a terra” (Apocalipse 11:17-18).

Palavras de Deus relevantes:

A chegada do Deus encarnado dos últimos dias trouxe um fim à Era da Graça. Ele veio principalmente para proferir Suas palavras, para usar palavras para tornar o homem perfeito, iluminar e esclarecer o homem, e remover o lugar do Deus vago dentro do coração do homem. Esta não é a etapa da obra que Jesus realizou quando Ele veio. Quando Jesus veio, realizou muitos milagres, curou enfermos e expulsou demônios, e realizou a obra da redenção da crucificação. Como consequência, em suas concepções, o homem acredita que é assim que Deus deveria ser. Pois, quando Jesus veio, Ele não realizou a obra de remover a imagem do Deus vago do coração do homem; quando Ele veio, foi crucificado, curou os doentes e expulsou demônios, e difundiu o evangelho do reino dos céus. Em um aspecto, a encarnação de Deus nos últimos dias remove o lugar ocupado pelo Deus vago nas concepções do homem, de modo que não existe mais a imagem do Deus vago no coração do homem. Através de Suas palavras reais e obra real, Seu movimento por todas as terras e a obra excepcionalmente real e normal que Ele realiza entre os homens, Ele faz com que o homem conheça a realidade de Deus e remove o lugar do Deus vago no coração do homem. Em outro aspecto, Deus usa as palavras ditas por Sua carne para tornar o homem completo e realizar todas as coisas. Esta é a obra que Deus realizará nos últimos dias.

Extraído de ‘Conhecer a obra de Deus hoje’ em “A Palavra manifesta em carne”

Deus vem aos homens hoje com o propósito de transformar seus pensamentos e espíritos bem como a imagem divina no coração deles, que mantiveram por milhares de anos. Através dessa oportunidade, Ele fará o homem perfeito. Isto é, através do conhecimento humano Ele mudará a maneira como os homens chegam a conhecê-Lo e a sua atitude para com Ele, para que o conhecimento de Deus por parte deles possa começar de um novo começo, para que o coração deles seja assim renovado e transformado. Tratamento e disciplina são os meios, enquanto conquista e renovação são os objetivos. Dissipar os pensamentos supersticiosos que o homem reteve sobre o Deus vago sempre foi a intenção de Deus e recentemente se tornou uma questão de urgência para Ele. Eu espero que todas as pessoas pensem mais nisso.

Extraído de ‘Obra e entrada (7)’ em “A Palavra manifesta em carne”

Só hoje, quando Eu venho pessoalmente entre os homens e profiro as Minhas palavras, é que o homem tem um pouco de conhecimento de Mim, removendo o lugar para “Mim” em seus pensamentos, criando, em vez disso, um lugar para o Deus prático em sua consciência. O homem tem concepções e está cheio de curiosidade; quem não iria querer ver Deus? Quem não desejaria se encontrar com Deus? Todavia, a única coisa que ocupa um lugar definitivo no coração do homem é o Deus que o homem sente ser vago e abstrato. Quem perceberia isso se Eu não o dissesse claramente? Quem acreditaria verdadeiramente que Eu, de fato, existo? Com certeza, sem sombra de dúvida? Há uma grande diferença entre o “Eu” no coração do homem e o “Eu” da realidade, e ninguém é capaz de fazer comparações entre eles. Se Eu não Me tornasse carne, o homem nunca Me conheceria e, mesmo se viesse a Me conhecer, tal conhecimento ainda não seria uma concepção? [...]

[...] Porque o homem foi tentado e corrompido por Satanás, porque ele foi tomado pelo pensamento das concepções, Eu Me tornei carne a fim de conquistar pessoalmente toda a humanidade, expor todas as concepções do homem e destruir o pensamento do homem. Como resultado, o homem não se exhibe mais na Minha frente e não Me serve mais utilizando suas próprias concepções e, assim, o “Eu” nas concepções do homem é dissipado por completo.

Extraído de ‘Capítulo 11’ das Palavras de Deus para todo o universo em “A Palavra manifesta em carne”

Para todos aqueles que vivem na carne, mudar seu caráter exige metas para perseguir e conhecer Deus exige testemunhar os fatos reais e a verdadeira face de Deus. Ambos podem somente ser alcançados pela carne encarnada de Deus, ambos podem apenas ser realizados pela carne normal e verdadeira. É por isso que a encarnação é necessária e porque ela é necessitada por toda a humanidade corrupta. Uma vez que se requer que as pessoas conheçam a Deus, as imagens de deuses vagos e sobrenaturais devem ser dissipadas de seus corações e uma vez que se lhes exige que abandonem seu caráter corrupto, elas devem primeiro conhecer seu caráter corrupto. Se somente o homem fizer a obra para dissipar as imagens dos deuses vagos do coração das pessoas, então ele não alcançará o resultado esperado. As imagens dos deuses vagos no coração das pessoas não

podem ser expostas, banidas ou completamente expulsas apenas com palavras. Ao fazer isso, no fim, ainda não seria possível dissipar das pessoas essas coisas que estão profundamente arraigadas. Somente o Deus prático e a imagem verdadeira de Deus podem substituir essas coisas vagas e sobrenaturais para permitir que as pessoas gradualmente as conheçam, e somente dessa forma pode o devido resultado ser alcançado. O homem reconhece que o Deus que ele buscou no passado é vago e sobrenatural. O que pode alcançar esse efeito não é a liderança direta do Espírito, muito menos os ensinamentos de certo indivíduo, mas o Deus encarnado. Os conceitos do homem são descobertos quando o Deus encarnado realiza Sua obra, porque a normalidade e a realidade do Deus encarnado são a antítese do Deus vago e sobrenatural na imaginação do homem. Os conceitos originais do homem somente podem ser revelados por meio de seus contrastes ao Deus encarnado. Sem a comparação do Deus encarnado, os conceitos do homem não poderiam ser revelados, em outras palavras, sem o contraste da realidade as coisas vagas não poderiam ser reveladas. Ninguém é capaz de usar palavras para fazer essa obra e ninguém é capaz de enunciar essa obra usando palavras. Somente o Próprio Deus pode fazer Sua Própria obra e ninguém mais pode fazer essa obra no lugar Dele. Não importa quão rica seja a linguagem do homem, ele é incapaz de enunciar a realidade e a normalidade de Deus. O homem apenas pode conhecer a Deus mais praticamente e vê-Lo mais claramente, se Deus operar pessoalmente entre os homens e mostrar-lhes de forma completa Sua imagem e Seu ser. Esse resultado não pode ser alcançado por nenhum homem carnal. Claro, o Espírito de Deus é também incapaz de alcançar esse resultado.

Extraído de ‘A humanidade corrupta está mais necessitada da salvação do Deus encarnado’ em “A Palavra manifesta em carne”

A melhor coisa a respeito de Sua obra na carne é que Ele pode deixar palavras e exortações precisas, Sua vontade exata para a humanidade para aqueles que O seguem, de modo que, posteriormente, Seus seguidores possam transmitir de maneira mais precisa e concreta toda a Sua obra na carne e Sua vontade para toda a humanidade àqueles que aceitarem esse caminho. Somente a obra de Deus na carne no meio dos homens verdadeiramente cumpre o fato de Deus estar e viver junto com homem. Somente essa obra preenche o desejo

do homem de contemplar o rosto de Deus, testemunhar a obra de Deus e ouvir a palavra pessoal de Deus. O Deus encarnado encerra a era quando somente as costas de Jeová apareciam à humanidade e também conclui a era da crença da humanidade no Deus vago. De modo particular, a obra do último Deus encarnado traz toda humanidade para dentro de uma era que é mais realista, mais prática e mais agradável. Ele não somente conclui a era da lei e doutrina; mais importante, Ele revela à humanidade um Deus que é verdadeiro e normal, que é justo e santo, que destrava a obra do plano de gerenciamento, demonstra os mistérios e destino da humanidade, que criou a humanidade, encerra a obra do gerenciamento e que tem permanecido escondido por milhares de anos. Ele encerra de vez uma era de incertezas, Ele conclui a era na qual toda a humanidade desejava ver a face de Deus, mas era incapaz disso, Ele encerra a era na qual toda a humanidade servia a Satanás e conduz toda a humanidade por todo o caminho para uma era completamente nova. Tudo isto é o resultado da obra de Deus na carne em vez do Espírito de Deus. Quando Deus opera em Sua carne, aqueles que O seguem não mais buscam e tateiam à procura de coisas vãs e ambíguas e deixam de adivinhar a vontade do Deus vago. Quando Deus expandir Sua obra na carne, aqueles que O seguem transmitirão a obra que Ele fez na carne para todas as religiões e denominações, e elas comunicarão todas as Suas palavras aos ouvidos de toda a humanidade. Tudo que foi ouvido por aqueles que recebem Seu evangelho serão os fatos de Sua obra, serão coisas vistas e ouvidas pelo homem pessoalmente, serão fatos e não boatos. Esses fatos são as evidências com as quais Ele expande a obra e são também as ferramentas que Ele usa para expandi-la. Sem a existência de fatos, Seu evangelho não seria expandido por todos os países e lugares; sem os fatos, mas somente com a imaginação humana, Ele nunca seria capaz de realizar a obra de conquistar todo o universo. O Espírito é intangível e invisível ao homem e a obra do Espírito é incapaz de deixar qualquer maior evidência ou fatos da obra de Deus ao homem. O homem nunca contemplará a verdadeira face de Deus e sempre acreditará em um Deus vago que não existe. O homem nunca contemplará a face de Deus, nem ouvirá palavras ditas por Deus pessoalmente. As imaginações do homem são, afinal, vazias e não podem substituir a verdadeira face de Deus; o caráter inerente de Deus e a obra do Próprio Deus não podem ser imitadas pelo homem. O Deus invisível no Céu e Sua obra só podem ser trazidos à terra

pelo Deus encarnado, que pessoalmente realiza Sua obra no meio dos homens. Esse é o modo mais ideal no qual Deus aparece ao homem, no qual o homem vê a Deus e chega ao conhecimento da verdadeira face de Deus e não pode ser alcançado por um Deus não encarnado.

Extraído de ‘A humanidade corrupta está mais necessitada da salvação do Deus encarnado’ em “A Palavra manifesta em carne”

Na Era do Reino, Deus usa a palavra para introduzir uma nova era, mudar o método de Sua obra e fazer a obra para toda a era. Esse é o princípio pelo qual Deus opera na Era da Palavra. Ele Se tornou carne para falar de diferentes perspectivas, capacitando o homem a verdadeiramente ver Deus, que é a Palavra manifesta na carne, e Sua sabedoria e maravilha. Tal obra é feita para melhor atingir os objetivos de conquistar o homem, aperfeiçoar o homem e eliminar o homem. Esse é o verdadeiro significado de usar a palavra para operar na Era da Palavra. Através da palavra, o homem chega a conhecer a obra de Deus, o caráter de Deus, a essência do homem e aquilo em que o homem deve entrar. Através da palavra, a obra que Deus deseja fazer na Era da Palavra é trazida à consecução em sua totalidade. Pela palavra, o homem é revelado, eliminado e provado. O homem viu a palavra, ouviu a palavra e tornou-se ciente da existência da palavra. Como resultado, ele acredita na existência de Deus, na onipotência e sabedoria de Deus, bem como no amor de Deus pelo homem e em Seu desejo de salvar o homem. Embora o termo “palavra” seja simples e comum, a palavra da boca do Deus encarnado estremece o universo inteiro; ela transforma o coração, as noções e o velho caráter do homem, e o modo como o mundo inteiro costumava parecer. Através dos tempos, somente o Deus de hoje opera dessa forma e só Ele fala assim e assim vem salvar o homem. Desde então, o homem vive sob a orientação da palavra, pastoreado e suprido pela palavra. Toda a humanidade veio para viver no mundo da palavra, nas maldições e nas bênçãos da palavra de Deus, e há ainda mais seres humanos que vieram para viver sob o julgamento e castigo da palavra. Essas palavras e essa obra são todas para a salvação do homem, para o cumprimento da vontade de Deus e para mudar a aparência original do mundo da velha criação. Deus criou o mundo com a palavra, conduz os homens de todo o universo com a palavra e mais uma vez os conquista e salva com a palavra. Finalmente, Ele usará a palavra para

levar o mundo inteiro de outrora ao fim. Só então o plano de gestão está inteiramente completo.

Extraído de 'A Era do Reino é a Era da Palavra' em "A Palavra manifesta em carne"

Durante esta encarnação de Deus na terra, quando Ele faz pessoalmente Sua obra entre os homens, toda a obra que Ele realiza é para derrotar Satanás e Ele derrotará Satanás através da conquista do homem e de tornar vocês completos. Quando vocês derem um testemunho retumbante, isso também será uma marca da derrota de Satanás. Primeiro o homem é conquistado e depois tornado completamente perfeito para derrotar Satanás. No entanto, em substância, junto com a derrota de Satanás, isso é simultaneamente à salvação de toda a humanidade desse vazio mar de aflição. Independentemente de a obra ser realizada por todo o universo ou na China, toda ela visa a derrotar Satanás e trazer salvação para toda a humanidade, para que o homem possa entrar em seu local de descanso. O Deus encarnado, esta carne normal, existe exatamente em prol de derrotar Satanás. A obra do Deus em carne é usada para trazer salvação para todos que sob o céu amam a Deus, ela é usada para o bem de conquistar toda a humanidade e, além disso, com o propósito de derrotar Satanás. A parte central de toda a obra de gerenciamento de Deus é inseparável da derrota de Satanás para trazer a salvação para toda a humanidade.

Extraído de 'Restaurar a vida normal do homem e levá-lo a um destino maravilhoso' em "A Palavra manifesta em carne"

A substância da salvação do homem é a batalha contra Satanás, e a guerra contra Satanás se reflete basicamente na salvação do homem. O estágio dos últimos dias, no qual o homem deve ser conquistado, é o estágio final na batalha contra Satanás e também a obra da completa salvação do homem do império de Satanás. O significado interior da conquista do homem é o retorno da encarnação de Satanás, aquele homem que foi corrompido por Satanás, para o Criador após ter sido conquistado; assim, ele abandonará Satanás e retornará completamente para Deus. Desse modo, o homem terá sido completamente salvo. Assim, o trabalho de conquista é a obra final na batalha contra Satanás e o estágio final na gestão de Deus em função da derrota de Satanás. Sem esse trabalho, a plena salvação do homem seria, em última instância, impossível, a

completa derrota de Satanás também seria impossível e a humanidade nunca seria capaz de entrar no maravilhoso destino, nem de se ver livre da influência de Satanás. Por conseguinte, a obra da salvação do homem não pode ser concluída antes que a batalha contra Satanás tenha sido concluída, pois o cerne da obra de gestão de Deus é pelo bem da salvação da humanidade. A humanidade mais primitiva estava nas mãos de Deus, mas, por causa das tentações e da corrupção de Satanás, o homem foi capturado por Satanás e caiu nas mãos do maligno. Desse modo, Satanás se tornou o objeto a ser derrotado na obra da gestão de Deus. Como Satanás se apossou do homem, e porque o homem é a matéria prima de todo o gerenciamento de Deus, para que o homem possa ser salvo ele deve ser arrebatado de volta das mãos de Satanás, o que equivale a dizer que o homem deve ser tomado de volta depois de ter sido mantido cativo de Satanás. Assim, Satanás precisa ser derrotado por meio de mudanças no velho caráter do homem, mudanças que restauram seu sentido original e, dessa forma, o homem, que foi levado cativo, pode ser tomado de volta das mãos de Satanás. Se o homem for libertado da influência e da servidão de Satanás, Satanás ficará envergonhado, o homem enfim será tomado de volta, e Satanás será derrotado. E, como o homem terá sido libertado da sombria influência de Satanás, o homem se tornará os despojos de toda essa batalha, e Satanás se tornará o objeto que será punido assim que a batalha for encerrada, após a qual a obra inteira de salvação da humanidade terá sido completada.

Extraído de ‘Restaurar a vida normal do homem e levá-lo a um destino maravilhoso’
em “A Palavra manifesta em carne”

Enquanto Minhas palavras são consumadas, o reino é gradualmente formado na terra e o homem retorna gradualmente à normalidade e, portanto, está estabelecido na terra o reino em Meu coração. No reino, todo o povo de Deus recupera a vida do homem normal. Foi-se o inverno gelado, substituído por um mundo de cidades de primavera, onde é primavera o ano todo. Já não são pessoas confrontadas com o triste, miserável mundo do homem, já não suportam o frio do mundo do homem. As pessoas não lutam umas com as outras, os países não entram em guerra uns contra os outros, já não há a carnificina e o sangue que flui da carnificina; todas as terras estão cheias de

felicidade, e todos os lugares estão repletos de calor entre os homens. Eu ando em todo o mundo, Eu desfruto do alto do Meu trono, vivo entre as estrelas. E os anjos Me oferecem novas músicas e novas danças. Suas próprias fragilidades já não fazem com que lágrimas corram de seus rostos. Já não ouço, diante de Mim, o som dos anjos chorando, e ninguém mais se queixa de dificuldades para Mim.

Extraído de ‘Capítulo 20’ das Palavras de Deus para todo o universo em “A Palavra manifesta em carne”

Quando todas as pessoas tiverem sido completadas e todas as nações da terra se tornarem o reino de Cristo, será então o tempo em que os sete trovões soarão. O tempo presente é um passo adiante na direção desse estágio, o ataque foi liberado para o tempo vindouro. Esse é o plano de Deus — no futuro próximo será realizado. No entanto, Deus já realizou tudo que disse. Assim, fica claro que as nações do mundo não passam de castelos de areia que estremecem quando a maré alta se aproxima: o último dia é iminente e o grande dragão vermelho tombará sob a palavra de Deus. Para garantir que o plano de Deus seja executado com sucesso, os anjos do céu têm descido a terra, fazendo o melhor possível para satisfazer a Deus. O Próprio Deus encarnado tomou posição no campo de batalha para guerrear com o inimigo. Seja onde for que a encarnação apareça, o inimigo é destruído daquele lugar. A China é a primeira a ser aniquilada, a ser devastada pela mão de Deus. Deus não concede clemência alguma à China. A prova do colapso progressivo do grande dragão vermelho pode ser vista no amadurecimento contínuo desse povo. Obviamente, pode ser vista por qualquer pessoa. O amadurecimento das pessoas é um sinal do fim do inimigo. Isso é parte de uma explicação do que se entende por “travar batalha”.

Extraído de ‘Capítulo 10’ das Interpretações dos mistérios das palavras de Deus para todo o universo em “A Palavra manifesta em carne”

Quando todas as nações e todos os povos do mundo voltarem para diante do Meu trono, Eu então tomarei toda a generosidade do Céu e a conferirei ao mundo humano, de modo que, graças a Mim, ele ficará repleto de generosidade inigualável. Mas enquanto o velho mundo continuar existindo, Eu lançarei a Minha raiva sobre suas nações, promulgando abertamente os Meus decretos administrativos por todo o universo, e enviando castigo sobre quem quer que

os viole:

Quando Eu volto a Minha face ao universo para falar, toda a humanidade ouve a Minha voz e então vê todas as obras que Eu realizei por todo o universo. Aqueles que forem contrários à Minha vontade, isto é, que se opõem a Mim com os feitos do homem, cairão sob o Meu castigo. Eu tomarei as numerosas estrelas dos céus e as farei de novo e, graças a Mim, o sol e a lua serão renovados — os céus não serão mais como eram; as miríades de coisas na terra serão renovadas. Tudo se tornará completo através das Minhas palavras. As muitas nações do universo serão redivididas e substituídas pela Minha nação, de modo que as nações sobre a terra desaparecerão para sempre e se tornarão uma nação que Me adora; todas as nações da terra serão destruídas e deixarão de existir. Dos seres humanos do universo, todos aqueles que pertencem ao diabo serão exterminados; todos os que adoram Satanás serão abatidos pelo Meu fogo ardente — isto é, exceto aqueles que agora estão na corrente, o resto será transformado em cinzas. Quando Eu castigar os muitos povos, aqueles que estiverem no mundo religioso, em extensões diferentes, voltarão para o Meu reino, conquistados por Minhas obras, porque terão visto o advento do Santo montado em uma nuvem branca. Toda a humanidade seguirá a própria espécie e receberá castigos que variam conforme o que fez. Aqueles que se levantaram contra Mim irão todos perecer; quanto àqueles cujos feitos na terra não Me envolveram, por causa da maneira como se absolveram, continuarão a existir na terra sob a governança dos Meus filhos e do Meu povo. Eu Me revelarei à miríade de povos e à miríade de nações, ressoando com a Minha voz sobre a terra, para proclamar a completude da Minha grande obra, para que toda humanidade veja com os próprios olhos.

Extraído de ‘Capítulo 26’ das Palavras de Deus para todo o universo em “A Palavra manifesta em carne”

Trechos de sermão e comunhão para referência:

Pergunta 1: Vocês dão testemunho de que Deus Se tornou carne como o Filho do homem para realizar a obra de julgamento nos últimos dias, ainda assim, a maioria dos pastores e presbíteros religiosos mantém que o Senhor voltará em meio a nuvens. Eles baseiam isso principalmente nos seguintes versículos da Bíblia: “Esse Jesus, [...] há de vir assim como para o céu O vistes ir” (Atos 1:11). “Eis que vem com as nuvens, e todo olho O verá” (Apocalipse 1:7). Além disso, os pastores e presbíteros religiosos também nos ensinam que qualquer Senhor Jesus que não venha em nuvens é falso e deve ser rejeitado. Portanto, não temos certeza se essa visão está ou não alinhada com a Bíblia; esse tipo de entendimento é correto ou não?

Resposta:

Várias passagens diferentes da Bíblia profetizam claramente que a segunda vinda do Senhor é a encarnação. Por exemplo: **“Estai vós também apercebidos; porque, numa hora em que não penseis, virá o Filho do homem”** (Lucas 12:40). **“Pois, assim como o relâmpago, fuzilando em uma extremidade do céu, ilumina até a outra extremidade, assim será também o Filho do homem no seu dia. Mas primeiro é necessário que ele padeça muitas coisas, e que seja rejeitado por esta geração”** (Lucas 17:24-25). Todas essas profecias mencionam “o Filho do homem” ou “virá o Filho do homem”. O termo “o Filho do homem” se refere àquele que nasceu humano e tem uma humanidade normal. Portanto o Espírito não pode ser o Filho do homem. Deus Jeová é Espírito, Ele não pode ser chamado de “Filho do homem”. Algumas pessoas viram anjos, que também são seres espirituais, então não podem ser chamados de Filho do homem. Quem tiver a aparência do homem, mas tiver um corpo espiritual, não pode ser chamado de “Filho do homem”. O Senhor Jesus encarnado foi chamado de “Filho do homem” e de “Cristo” porque Ele era a carne encarnada do Espírito de Deus. Por isso, virou um homem comum e normal e viveu na companhia de outros homens. Então, quando o Senhor Jesus disse **“o Filho do homem”** e **“virá o Filho do homem”**, Ele se referiu à vinda de Deus pela encarnação nos últimos dias.

O Senhor Jesus profetizou que Ele voltaria como o Filho do homem. O Filho do homem refere-se ao Deus encarnado, tal como o Senhor Jesus que parece uma pessoa comum, normal, externamente, que come, bebe, dorme e caminha como um homem comum. Mas o corpo espiritual do Senhor Jesus, depois que Ele ressuscitou era diferente, podendo atravessar paredes, aparecer e desaparecer. Era sobrenatural. Ele não podia ser chamado de o Filho do homem. Ao profetizar a volta do Filho do homem, o Senhor Jesus disse: **“Mas primeiro é necessário que ele padeça muitas coisas, e que seja rejeitado por esta geração”** (Lucas 17:25). Porém, de acordo com o que vocês dizem, o Senhor voltará com um corpo espiritual descendo em uma nuvem e aparecendo publicamente em grande glória, quando todas as pessoas deverão se prostrar e adorar. Quem ousaria resistir a Ele e condená-Lo? O Senhor Jesus disse: **“Mas primeiro é necessário que ele padeça muitas coisas, e que seja rejeitado por esta geração”** (Lucas 17:25). Como essas palavras serão cumpridas? Só quando Deus aparece encarnado para operar como o Filho do homem, e as pessoas não reconhecem que Ele é o Cristo encarnado, é que elas ousam condenar e rejeita-Lo de acordo com suas noções e imaginações. Não concordam que seria assim? O Senhor Jesus também profetizou: **“Daquele dia e hora, porém, ninguém sabe, nem os anjos do céu, nem o Filho, senão só o Pai”** (Mateus 24:36). **“Pois se não vigiastes, virei como um ladrão, e não saberás a que hora sobre ti virei”** (Apocalipse 3:3). Se o Senhor descesse em uma nuvem em um corpo espiritual, todos saberiam e poderiam ver. Entretanto, o Senhor Jesus profetizou que, quando ele voltar, será **“ninguém sabe” “nem o Filho” e “como um ladrão”**. Como essas palavras podem ser cumpridas? Se o Senhor Jesus aparecesse em um corpo espiritual, como Ele não saberia sobre Si mesmo? Só quando Deus se tornar carne, como o Filho do homem nos últimos dias, como uma pessoa comum, normal, as palavras que o Filho não sabe serão cumpridas. O próprio Senhor Jesus, antes de realizar Seu ministério, não sabia sobre Sua identidade de Cristo, que veio para realizar a obra da redenção. Assim, o Senhor Jesus orava para Deus, o Pai. Só quando o Senhor Jesus começou a realizar Seu ministério, Ele percebeu Sua identidade.

O Senhor Jesus profetizou que voltará e disse muitas coisas sobre isso, mas vocês só se apegam à profecia de que o Senhor descera com as nuvens e não investigam outras profecias mais importantes ditas pelo Senhor. Assim fica fácil andar pelo caminho errado e abandonar o Senhor! Não existe somente a profecia “**descer com as nuvens**” na Bíblia. Existem também profecias dizendo que o Senhor virá como um ladrão e descera em segredo. Por exemplo, em Apocalipse 16:15: “**Eis que venho como ladrão**”. Mateus 25:6, “**Mas à meia-noite ouviu-se um grito: Eis o noivo! saí-lhe ao encontro!**” E Apocalipse 3:20: “**Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo**”. Todas essas profecias se referem a Deus tornando-se carne como o Filho do homem e descendo em segredo. “**Como ladrão**” significa vir silenciosamente, em segredo. As pessoas não saberão que Ele é Deus, mesmo que O vejam ou ouçam, exatamente como foi no passado quando o Senhor Jesus apareceu e realizou Sua obra. Por fora, o Senhor Jesus era apenas um Filho do homem comum e ninguém sabia que Ele era Deus. Por isso o Senhor Jesus usou a expressão “**como ladrão**” como analogia para a manifestação e obra do Filho do homem. Faz sentido. Quem não ama a verdade, não importa o que Deus na carne fale, como trabalhe ou quantas verdades Ele declare, ainda assim não O aceita. Em vez disso, trata Deus na carne como uma pessoa normal e O condena e O abandonam. Por isso o Senhor Jesus profetizou que quando voltar: “**Pois, assim como o relâmpago, fuzilando em uma extremidade do céu, ilumina até a outra extremidade, assim será também o Filho do homem no seu dia. Mas primeiro é necessário que ele padeça muitas coisas, e que seja rejeitado por esta geração**” (Lucas 17:24-25). Com base na profecia do Senhor, Seu retorno será “a vinda do Filho do homem.” “Filho do homem” refere-se a Deus na carne, não o corpo espiritual do Senhor Jesus ressuscitado descendo com as nuvens para aparecer abertamente a todas as pessoas. E por que é assim? Se fosse o corpo espiritual do Senhor Jesus ressuscitado que descesse do céu com as nuvens de modo que todos vissem, seria algo incrivelmente poderoso e chocaria o mundo. Todos cairiam e ninguém ousaria resistir. Nesse caso, o Senhor Jesus retornado ainda passaria

por muito sofrimento e seria rejeitado por esta geração? Definitivamente não! Por isso o Senhor Jesus profetizou que Seu retorno será “**a vinda do filho do homem**” e “**como ladrão**”. Na verdade, ele se refere ao Filho do homem encarnado chegando em segredo.

Extraído de “Perguntas e respostas clássicas sobre o evangelho do reino”

O evangelho do reino de Deus Todo-Poderoso tem se espalhado pela China continental há mais de 20 anos. Ele já se espalhou por várias denominações e religiões. Durante esse período, devido à repressão furiosa do Partido Comunista Chinês, aliada à campanha da mídia do Partido Comunista Chinês, Deus Todo-Poderoso já é um nome do qual todos já ouviram falar. Depois, todas as verdades expressas por Deus Todo-Poderoso e os muitos vídeos produzidos pela Igreja de Deus Todo-Poderoso têm sido postados gradualmente na internet, espalhando-se pelo mundo. Creio que todos do meio religioso ouviram sobre os muitos métodos de testemunho da Igreja de Deus Todo-Poderoso. Muitas pessoas têm testificado que Deus voltou. Isso cumpre totalmente a profecia do Senhor Jesus: “**Mas à meia-noite ouviu-se um grito: Eis o noivo! saí-lhe ao encontro**” (Mateus 25:6). Então por que pastores e presbíteros ainda condenam furiosamente a obra de Deus Todo-Poderoso nos últimos dias e resistem a Ele? Na Bíblia há muitas profecias sobre o retorno do Senhor. Então por que eles estão tão presos à profecia a respeito do Senhor descendo com as nuvens? Por que eles não pesquisam quando ouvem que há testemunhos sobre a vinda do Senhor? Por que, quando sabem que Deus Todo-Poderoso expressou muitas verdades e viram a realidade da obra de Deus, ainda teimam em se prenderem às suas noções e ideias, condenando e resistindo à obra de Deus nos últimos dias? Essas pessoas amam a verdade e genuinamente anseiam pela vinda do Senhor, ou não? Eles são as virgens prudentes ou as tolas? Se forem as virgens prudentes e genuinamente aguardam ansiosamente o retorno do Senhor, por que quando ouvem a voz de Deus e veem o evangelho do reino florescendo, ainda obstinadamente condenam e resistem? Seriam eles sinceros em sua espera pela vinda do Senhor? Seria isso sua expressão sincera em regozijarem-se no retorno do Senhor? E por fim, para ser franco, a crença deles no Senhor e seu anseio pelo retorno do Senhor Jesus são falsos, mas seu anseio para serem abençoados e entrarem no reino dos céus é real! Eles não creem no

Senhor de modo a buscarem a verdade e obter a vida nem para que obtenham a verdade e fujam do pecado. Com que eles se importam mais? Com o dia em que o Senhor descer para levá-los diretamente para o reino dos céus e fazê-los escapar do sofrimento na carne e desfrutar das bênçãos do reino dos céus. Esse é o propósito real de crerem em Deus. Diga-me. Além dessa razão, que outro motivo eles têm para rejeitar Deus Todo-Poderoso, que expressa verdades para salvar a humanidade? Todos podem pensar nisso. Se alguém ama a verdade e genuinamente anseia pela volta de Deus, como reagirá ao saber que o Senhor já veio? Não ouvirá, não olhará, não se comunicará com Ele? Eles vão cegamente negar, condenar e resistir? Definitivamente não! Porque quem sinceramente anseia pela vinda de Deus e acolhe sua chegada aguarda ansiosamente pelo surgimento da verdadeira luz, pela verdade e justiça em seu coração. Aguarda ansiosamente que Deus salve a humanidade e ajude as pessoas a escaparem totalmente do pecado para serem purificadas e ganhas por Deus. Mas aqueles que apenas esperam que o Senhor desça com as nuvens ainda rejeitam e negam Deus Todo-Poderoso, especialmente os líderes religiosos que condenam e resistem furiosamente a Deus Todo-Poderoso a fim de proteger seu status e sustento — esses são os que desprezam a verdade e a odeiam. Esses são os descrentes e anticristos expostos pela obra de Deus nos últimos dias. Depois que Deus completar Sua obra de salvação na carne, essas pessoas cairão no desastre sem precedentes, onde haverá choro e ranger de dentes. Então a profecia sobre o Senhor descendo com as nuvens para aparecer publicamente será totalmente cumprida: **“Eis que vem com as nuvens, e todo olho o verá, até mesmo aqueles que o traspassaram; e todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele”** (Apocalipse 1:7).

Extraído de “Perguntas e respostas clássicas sobre o evangelho do reino”

Pergunta 2: Embora aqueles que acreditam no Senhor saibam que o Senhor Jesus era Deus encarnado, pouquíssimas pessoas entendem a verdade da encarnação. Quando o Senhor retornar, se Ele aparecer exatamente como o Senhor Jesus apareceu, tornando-se o Filho do homem e operando, as pessoas realmente não terão como reconhecer o Senhor Jesus e acolher o Seu retorno. O que, então, é realmente a encarnação? Qual é a essência da encarnação?

Resposta:

Quanto às perguntas sobre o que é encarnação e o que é Cristo, vocês podem dizer que é um mistério da verdade que nenhum crente entende. Embora os crentes saibam há milhares de anos que o Senhor Jesus é o Deus encarnado, ninguém entende a encarnação e a encarnação real substância. Apenas agora, com a vinda de Deus Todo-Poderoso nos últimos dias, esse aspecto do mistério da verdade foi revelado ao homem.

[...]

A encarnação é o Espírito de Deus encarnado, ou seja, o Espírito de Deus é materializado na carne com a humanidade e o pensamento humano. Assim, Ele vira uma pessoa comum, operando e falando entre os homens. Essa carne tem humidade normal, mas também é totalmente divina. Embora por fora Sua carne pareça normal, Ele pode assumir a obra de Deus, expressar a voz de Deus e orientar e salvar a humanidade. Pois Ele tem divindade completa. A plena divindade significa que tudo o que o Espírito de Deus possui: os caracteres inerentes de Deus, a essência sagrada e justa de Deus, tudo o que Deus tem e é, a onipotência e a sabedoria de Deus, Sua autoridade e poder... Tudo isso foi materializado na carne. Essa carne é Cristo, é o Deus prático que está aqui na Terra para fazer a obra e salvar a humanidade. Por fora, Cristo é Filho do homem comum, mas essencialmente diferente de qualquer ser humano já criado. O homem criado tem apenas a humanidade, sem o menor vestígio da essência divina. Cristo, no entanto, não tem só a humanidade. Mais importante, tem plena divindade. Ele tem a essência de Deus e pode representar Deus, expressar todas as verdades como o Próprio Deus, expressar o caráter de Deus e tudo o que Deus tem e é, e dotar o homem com a verdade, o caminho e a vida. Nenhum homem criado é capaz de tais feitos. Cristo opera e fala, expressa o

caráter de Deus, e tudo o que Deus tem e é em Sua carne. Não importa como Ele profere a palavra de Deus e faça a obra de Deus, Ele sempre faz isso dentro da humanidade normal. Ele tem carne normal, não há nada sobrenatural Nele. Isso prova que Deus entrou na carne e já virou um humano comum. Essa carne normal cumpriu o fato de “A Palavra manifesta em carne”. Ele é o Deus prático encarnado. Como Cristo é plenamente divino, Ele pode representar Deus, proferir a verdade e salvar a humanidade. Como Cristo é plenamente divino, Ele pode proferir a palavra de Deus diretamente, não apenas retransmiti-la. Ele pode proferir a verdade a qualquer hora e em qualquer lugar, suprimindo, regando e guiando o homem, guiando toda a humanidade. Somente por Cristo ser plenamente divino e possuir a identidade e a essência de Deus, podemos dizer que Ele é a encarnação de Deus, o Próprio Deus prático.

O maior mistério da encarnação pouco tem a ver se a carne de Deus é grande em estatura ou se é como a do homem comum. Tem a ver com a divindade plena estar oculta dentro dessa carne normal. Ninguém consegue descobrir ou ver essa divindade oculta. Assim como quando o Senhor Jesus veio fazer Sua obra, se ninguém tivesse ouvido Sua voz e vivenciado a Sua palavra e Sua obra, ninguém teria reconhecido que o Senhor Jesus é Cristo, o Filho de Deus. Portanto, a encarnação de Deus é o melhor jeito de Ele descer em segredo entre os homens. Quando o Senhor Jesus veio, ninguém conseguiu ver, pela Sua aparência exterior, que Ele era Cristo, o Deus encarnado, nem ver a divindade oculta dentro da Sua humanidade. Somente após o Senhor Jesus proferir a verdade e fazer a obra de redenção da humanidade, o homem descobriu que Sua palavra tem autoridade e poder e começou a segui-Lo. Somente quando o Senhor Jesus apareceu ao povo após ter ressuscitado, o homem viu que Ele é o Cristo encarnado, a manifestação de Deus. Se Ele não tivesse proferido a verdade e feito Sua obra, ninguém O seguiria. Se Ele não tivesse testemunhado que é Cristo, a manifestação de Deus, ninguém O teria reconhecido. Porque o homem acredita que se Ele é realmente Deus encarnado, Sua carne deve ter qualidades sobrenaturais. Ele deve ser sobre-humano, com ampla e poderosa estatura, uma presença imponente. Ele não deve apenas falar com autoridade e poder, mas também operar sinais e maravilhas aonde quer que vá... Deve ser assim quando Deus se tornar carne. Se Ele tiver uma aparência exterior comum, igual à de outro homem, e tiver uma humanidade normal, certamente não é a

encarnação de Deus. Recordemos que, quando o Senhor Jesus encarnou para pregar e fazer Sua obra, não importa como Ele proferiu a verdade e a voz de Deus, ninguém O reconheceu. Ao ouvirem alguém testemunhando o Senhor Jesus, até disseram: Este não é o filho de José? Não é um nazareno? Por que se referiram a Ele dessa forma? Porque o Senhor Jesus tinha a humanidade normal na aparência exterior. Como Ele era uma pessoa normal, sem uma presença forte e imponente, ninguém O aceitou. Na verdade, por ser a encarnação, Ele deve ter a humanidade normal por definição, Ele deve mostrar que a carne que Deus veste é comum e normal, Ele se manifesta como um humano normal. Se Deus se vestisse em carne sobre-humana e não de alguém com humanidade normal, todo o significado da encarnação seria perdido. Então Cristo deve ter a humanidade normal. Só isso prova que Ele é o Verbo que se fez carne.

[...]

Podemos ver claramente que o Deus encarnado deve ter a humanidade normal. Caso contrário, Ele não seria a encarnação de Deus. Na aparência exterior, Ele parece um homem comum e normal, e não há nada sobrenatural na Sua humanidade. Então, se medirmos Cristo usando nossos conceitos e imaginações, nunca O reconheceremos ou aceitaremos. No máximo, só reconheceremos que Ele é um profeta enviado por Deus, ou alguém que Deus utiliza. Se realmente quisermos conhecer Cristo, devemos estudar Suas palavras e obra para ver se o que Ele profere é a própria voz de Deus, se as palavras que Ele profere são manifestações dos caracteres de Deus e de tudo o que Ele tem e é, e ver se Suas obras e a verdade que Ele profere podem salvar a humanidade. Só então podemos conhecer, aceitar e obedecer a Cristo. Se não buscarmos a verdade, não investigarmos a obra de Deus, mesmo se escutarmos as palavras de Cristo e enxergarmos Sua obra, ainda assim não O conheceremos. Mesmo estando com Cristo de manhã até a noite, ainda O trataremos como um homem comum e, assim, resistiremos e condenaremos Cristo. Na verdade, para reconhecer e aceitar Cristo, só precisamos reconhecer a voz de Deus e admitir que Ele faz a obra Dele. Mas para conhecer a essência divina de Cristo e, assim, alcançar a verdadeira obediência a Cristo e amar o Deus prático, devemos descobrir a verdade nas palavras e na obra de Cristo, ver os caracteres de Deus e tudo o que Ele tem e é, ver a essência sagrada, a

onipotência e a sabedoria de Deus, que Deus é amável e valorizar Suas sinceras intenções. Só assim obedeceremos realmente a Cristo e adoraremos o Deus prático no coração dele.

Todos os crentes sabem que o caminho que o Senhor Jesus pregou, a palavra que Ele proferiu, os mistérios do reino dos céus que Ele revelou e as exigências que Ele fez do homem eram toda a verdade, a própria voz de Deus e tudo isso foram manifestações dos caracteres da vida de Deus e de tudo o que Ele tem e é. Seus milagres: a cura os doentes, expulsão de demônios, a calmaria do vento e mar, alimentar cinco mil com cinco pães e dois peixes e revivendo os mortos, foram manifestações da própria autoridade e do poder de Deus. Quem buscou a verdade naquela época, como Pedro, João, Mateus e Natanael, reconheceu pela palavra e obra do Senhor Jesus que Ele é o Messias prometido e, assim, O seguiu e recebeu Sua salvação. Enquanto que os judeus fariseus, mesmo ouvindo os sermões do Senhor Jesus e O vendo realizar milagres, ainda O viam como uma pessoa comum, sem poder ou estatura, e se atreveram a resistir e a descartá-Lo sem o menor medo. No fim, cometeram o maior dos pecados ao crucificarem o Senhor Jesus. A lição dos fariseus pede uma profunda reflexão! Ela expõe claramente a natureza do anticristo que odeia a Deus e a verdade e revela a loucura e a ignorância da humanidade corrupta. No presente, o Deus Todo-Poderoso encarnado, assim como o Senhor Jesus, faz as obras de Deus dentro da humanidade normal. Deus Todo-Poderoso profere todas as verdades que a humanidade corrupta precisa para ser salva e realiza a obra de julgamento começando pela casa de Deus nos últimos dias. Ele não só julga e expõe a natureza satânica da humanidade corrupta e a verdade da corrupção, mas também revelou todos os mistérios do plano de gestão de seis mil anos de Deus para salvar a humanidade, elucidou o caminho pelo qual a humanidade pode se libertar do pecado, alcançar a purificação e ser salva, revelou os caracteres justos e inerentes de Deus, tudo o que Deus tem e é, e o poder e a autoridade próprios de Deus... A palavra e a obra de Deus Todo-Poderoso são a manifestação plena da identidade e da essência do Próprio Deus. Nestes dias, todos que seguem Deus Todo-Poderoso ouviram a voz de Deus na palavra e obra de Deus Todo-Poderoso, viram a manifestação da palavra de Deus na carne e ficaram diante do trono de Deus Todo-Poderoso, recebendo a purificação e a perfeição de Deus. Quem, do mundo religioso, ainda negar,

resistir e condenar a Deus Todo-Poderoso, comete o mesmo erro que os fariseus judeus, tratando Cristo dos últimos dias, Deus Todo-Poderoso, como uma pessoa qualquer, sem se esforçar para buscar e estudar todas as verdades que Deus Todo-Poderoso proferiu e, assim, crucificando Deus mais uma vez e enfurecendo o caráter Dele. Como dá para ver, quem se apegar aos próprios conceitos e imaginações e não buscar e estudar as verdades que Cristo profere, não reconhecerá a voz de Deus proferida por Cristo, não saberá aceitar e obedecer às obras de Cristo e nunca receberá a salvação de Deus nos últimos dias. Se o homem não entender a verdade da encarnação, não saberá aceitar e obedecer às obras de Deus. Ele condenará Cristo e resistirá a Deus, e também poderá receber o castigo e as maldições de Deus. Assim, na nossa fé, para ser salvo por Deus, é importante buscarmos a verdade e compreendermos o mistério da encarnação!

Extraído de “Perguntas e respostas clássicas sobre o evangelho do reino”

Pergunta 3: Por que Deus encarnou nos últimos dias, tornando-se o Filho do homem para fazer a obra de julgamento? Qual é a diferença real entre o corpo espiritual do Senhor Jesus que foi ressuscitado da morte e o Filho do homem encarnado? Essa é uma questão que não entendemos. Por favor, compartilhe sua comunhão sobre isso.

Resposta:

A maioria dos crentes acredita que o Senhor aparecerá para eles em Seu corpo espiritual, ou seja, no corpo espiritual do Senhor Jesus, com o qual ele apareceu por 40 dias após a ressurreição. Nós crentes não temos dúvidas disso. Aparentemente o corpo espiritual do Senhor Jesus ressuscitado parecia com a imagem de Seu corpo encarnado, mas o corpo espiritual não é contido pelo mundo material, espaço e lugar. Pode aparecer e desaparecer à vontade, chocando e maravilhando o homem. Isso está registrado na Bíblia. Antes de o Senhor Jesus ser crucificado, Ele falou e trabalhou na humanidade normal da carne. Seja expressando a verdade, interagindo com os homens ou realizando milagres, todos pensavam que Ele era normal. O que os homens viram foi a carne realmente e de verdade realizando a obra, sofrendo realmente e de verdade o tormento e pagando o preço. No fim, foi essa a carne crucificada como

oferenda pelo pecado do homem, completando a obra de redenção de Deus. Esse é um fato indiscutível. Mas pensem por um momento: Se era o corpo espiritual do Senhor Jesus que fazia a obra, ele poderia se reunir e conversar normalmente com os homens? Poderia realmente e de verdade sofrer a tortura e pagar o preço? Poderia ser crucificado? Ele não poderia fazer nada disso. Se fosse o corpo espiritual obrando, como nós humanos interagiríamos com Ele facilmente? Trairíamos nosso caráter corrupto? Formaríamos concepções sobre Ele? Ousaríamos nos rebelar e julgar Deus conforme nossa vontade? Isso seria impossível. Todos os homens estão imbuídos da humanidade normal e sujeitos aos limites do mundo material. O processo de pensamento do homem também é normal. Se o homem entrasse em contato com a obra de um corpo espiritual, ele ficaria aterrorizado e entraria em pânico. Seus pensamentos enlouqueceriam. Diante dessa situação, Deus teria dificuldade em atingir o sucesso de Sua obra de salvação da humanidade. Portanto, os efeitos de trabalhar dentro dos limites da humanidade normal são bem maiores do que usar o corpo espiritual. Através das eras, Deus escolheu pessoas que nunca tiveram experiência com a obra do corpo espiritual de Deus. O corpo espiritual seria certamente inadequado para expressar diretamente a verdade, interagir com as pessoas e pastorear igrejas.

A obra de julgamento que a segunda vinda de Deus executa nos últimos dias usa a palavra para purificar, salvar e aperfeiçoar o homem. Seu objetivo é também expor e eliminar os homens, avaliando cada um conforme seu tipo, recompensando os bons e punindo os ímpios. Se Deus se apareciasse ao homem em Sua forma espiritual, todos, bons e maus, prostrar-se-iam diante Dele. Como ele poderia, portanto, separar os bons dos maus? Além disso, se Deus aparecesse em Seu corpo espiritual, o homem entraria em pânico e o caos irromperia pelo mundo. Se fosse o caso, como Deus conduziria normalmente Sua obra de julgamento nos últimos dias? Como Deus cumpriria Seu Plano de completar um grupo de homens que vivem de acordo com a vontade de Deus antes das calamidades? Então, nos últimos dias, Deus ainda precisa se fazer carne, como o Filho do homem, humanidade normal. Só assim Ele pode trabalhar e viver no mundo humano e pode expressar a verdade, julgar e purificar o homem de maneira prática. Então o homem se afastará das influências de Satanás, será salvo por Deus e se tornará Seu povo. O Senhor

Jesus encarnado trabalhou na humanidade normal para redimir os homens. O Senhor Jesus ressuscitou no corpo espiritual e apareceu ao homem para provar que Ele era a encarnação de Deus. Isso foi feito para fortalecer a fé do homem. Portanto, o corpo espiritual de Deus veio apenas para revelar-se ao homem, não para trabalhar. O Deus encarnado precisou ser uma humanidade normal para operar entre os homens e atingir a redenção e a salvação da humanidade. Então se Deus quiser salvar a humanidade em Sua obra de julgamento nos últimos dias, Ele deve encarnar e realizar Sua obra como humanidade normal para atingir o melhor resultado. Ele certamente não aparecerá ao homem no corpo espiritual do Senhor Jesus para fazer o julgamento nos últimos dias. Todos nós crentes devemos entender isso com clareza.

[...]

[...] Embora o corpo espiritual do Senhor Jesus possa aparecer e ficar face a face com o homem, esse corpo ainda permanece um mistério insondável e inatingível para o homem. Ele gera medo e apreensão nos corações humanos e os faz manter uma distância respeitosa. Como o corpo espiritual do Senhor Jesus não pode interagir normalmente com o homem nem operar e falar normalmente com eles, Ele é, portanto, incapaz de salvar a humanidade. Entretanto, o Deus encarnado é diferente. Ele interage com o homem de uma maneira prática e real. Ele rega e alimenta o homem, assim como o Senhor Jesus, que, vivendo junto com os homens, expressava a verdade para supri-los a qualquer momento. Seus discípulos se sentavam com Ele, ouvindo seus ensinamentos e discutindo de coração com Ele. Eles foram pastoreados e regados diretamente por Ele. O Senhor Jesus os ajudava a resolver qualquer problema que enfrentassem. Eles recebiam uma enorme provisão de vida. Descobriram que Deus era amável e encantador. Por essa razão, eles amaram e obedeceram a Deus de verdade. Apenas quando a encarnação de Deus desceu ao reino do homem, tivemos a oportunidade de interagir, vivenciar e conhecer Deus. Só então passamos a ver a sabedoria e a maravilhoso de Deus e a salvação prática da humanidade. Esse é um aspecto da significância e do valor prático da obra do Deus encarnado. O corpo espiritual não pode atingir esse efeito.

Esta comunhão deixou uma coisa bem clara. Apenas encarnando como o Filho do homem e obrando como uma humanidade normal, Deus pode julgar, conquistar e purificar o homem na prática. O corpo espiritual do Senhor Jesus

não atingiria o mesmo efeito. A princípio, quando Deus vier encarnado como o Filho do homem para realizar a obra de julgamento e a purificação dos homens, nós trataremos Deus como um humano comum, porque ainda temos que distinguir quem a encarnação de Deus realmente é. Inclusive formaremos opiniões acerca do trabalho e das palavras de Deus. Trataremos Cristo sem respeito e nos recusaremos a obedecê-Lo. Falaremos mentiras para enganá-lo. Vamos julgá-Lo, nos opor e condená-Lo. A arrogância, rebeldia e resistência dos humanos ficarão aparentes diante de Cristo. Assim como diz Deus Todo-Poderoso: **“O caráter corrupto do homem, sua rebeldia e resistência são expostos quando ele vê Cristo, e a rebeldia e a resistência expostas em tal ocasião são mais absoluta e completamente expostas que em qualquer outra. É por Cristo ser o Filho do homem — um Filho do homem que possui humanidade normal — que o homem nem O honra nem O respeita. É porque Deus vive na carne, que a rebeldia do homem é trazida à luz tão completamente e em detalhes tão vívidos. Então Eu digo que a vinda de Cristo desenterrou toda a rebeldia da humanidade e colocou sua natureza em plena evidência. Isso é chamado de ‘atrair um tigre para que ele desça a montanha’ e ‘atrair um lobo para fora da caverna’”** (‘Aqueles que são incompatíveis com Cristo certamente são oponentes de Deus’ em “A Palavra manifesta em carne”). Deus julga, expõe, poda e lida com a humanidade de acordo com a realidade de sua rebeldia e resistência. A obra de Deus é prática e verdadeira e revela o homem como ele realmente é. Quando confrontado com tais evidências, os que aceitarem a verdade se convencerão e admitirão a própria rebeldia e resistência. Terão consciência dos santo, justo e inofendível o caráter de Deus e aceitarão o julgamento e o castigo de Deus de forma submissa. Assim, serão conquistados e salvos pela obra prática e realidade de Deus. Assim como diz Deus Todo-Poderoso: **“O Deus encarnado é o inimigo de todos aqueles que não O conhecem. Ao julgar os conceitos e oposições do homem contra Deus, Ele revela toda a desobediência da humanidade. Os resultados de Sua obra na carne são mais aparentes do que aqueles da obra do Espírito. E assim, o julgamento de toda humanidade não é realizado diretamente pelo Espírito, mas é a obra do Deus encarnado. Deus na carne pode ser**

visto e tocado pelo homem e Deus na carne pode completamente conquistar o homem. Em sua relação com Deus na carne, o homem progride da oposição para a obediência, da perseguição para a aceitação, da concepção para o conhecimento e da rejeição para o amor. Esses são os efeitos da obra do Deus encarnado. O homem só é salvo por meio da aceitação do Seu julgamento, somente vindo a conhecê-Lo, gradualmente, por meio das palavras de Sua boca, é conquistado por Ele durante sua oposição a Deus e recebe Dele o suprimimento da vida durante a aceitação de Seu castigo. Toda essa obra é a obra de Deus na carne e não a obra de Deus em Sua identidade como Espírito” (‘A humanidade corrupta está mais necessitada da salvação do Deus encarnado’ em “A Palavra manifesta em carne”). Portanto, o homem só será purificado e salvo se a encanação de Deus realizar a obra de julgamento nos últimos dias.

Extraído de “Perguntas e respostas clássicas sobre o evangelho do reino”

Pergunta 4: Deus usou Moisés para realizar a obra da Era da Lei, então por que Deus não usa as pessoas para fazer Sua obra de julgamento nos últimos dias? Ele realmente precisa Se tornar carne para Ele Próprio a fazer? Qual é a diferença essencial entre Deus encarnado e as pessoas que Deus usa?

Resposta:

O motivo de Deus precisar se tornar carne para fazer a obra de julgamento nos últimos dias é uma questão que interessa muito a quem tem sede pela verdade e busca a manifestação de Deus. E tem a ver com a possibilidade de sermos arrebatados para o reino dos céus. Portanto, é muito importante entender esse aspecto da verdade. Por que Deus tem que encarnar para fazer Sua obra de julgamento nos últimos dias, em vez de empregar o homem para isso? Isso é determinado pela natureza da obra de julgamento. Pois a obra de julgamento é a expressão de Deus sobre a verdade e de Seus justos caracteres para conquistar, purificar e salvar a humanidade.

[...]

A obra de julgamento de Deus nos últimos dias consiste em proferir muitos aspectos da verdade, expressando os caracteres de Deus, tudo o que Deus tem

e é, revelando todos os mistérios, julgando a natureza satânica do homem, que resiste e trai Deus, expondo e dissecando o discurso e o comportamento do homem e revelando a essência santo e justa de Deus e os caracteres inofensíveis para toda a humanidade. Quando os escolhidos de Deus são levados a julgamento pelas palavras Dele, é como se fossem colocados diante de Deus, expostos e julgados por Ele. Quando Deus julga o homem, Ele deve permitir que vejam a manifestação dos Seus justos caracteres, como se vissem a essência sagrada de Deus e a grande luz lançada dos céus. E enxergar a palavra de Deus é como uma espada de dois gumes afiada fincada no coração e no espírito, gerando um sofrimento indescritível. Só assim o homem reconhecerá sua própria essência corrupta e a verdade dessa corrupção, sentirá profunda humilhação, esconderá o rosto de vergonha e se prostrará diante de Deus em verdadeiro arrependimento. Então ele poderá aceitar a verdade e viver de acordo com a palavra de Deus, livrar-se totalmente da influência de Satanás e ser salvo e aperfeiçoado por Deus. Obras como o julgamento, a purificação e a salvação do homem só podem ser feitas pelo Deus encarnado em pessoa.

Após vivenciarmos o julgamento pela palavra de Deus Todo-Poderoso, todos sentimos como a santidade e o caráter justo de Deus são inofensíveis aos homens. Cada letra da palavra de Deus é investida de majestade e ira, e atinge o fundo de nossos corações, expondo plenamente nossa natureza satânica que resiste e trai Deus, bem como os elementos da natureza corrupta enterrada tão profundamente em nossos corações que nem mesmo nós podemos ver. Assim reconheceremos como nossa natureza e essência são cheias de arrogância, hipocrisia, egoísmo e traição, que vivemos de acordo com essas coisas, como demônios vivos que vagam pela Terra, sem a menor humanidade. Deus acha isso abominável e hediondo. Nos sentimos humilhados e arrasados de arrependimento. Com nossa infâmia e maldade, sabemos que não merecemos viver com Deus, então nos prostamos ao chão, dispostos a receber a salvação de Deus. Ao vivenciarmos o julgamento pela palavra de Deus Todo-Poderoso, testemunhamos de verdade a manifestação de Deus. Sabemos que a santidade de Deus é infiltrável e que Sua justiça é inofensível. Reconhecemos as intenções diligentes e o amor verdadeiro com que Deus se esforça para salvar o homem e vemos a verdade e a essência da nossa corrupção nas mãos de Satanás. E começamos a reverenciar Deus de coração, a aceitar felizes a verdade e a

obedecer aos planos de Deus para nós. Dessa forma, nossa natureza corrupta é gradualmente purificada. As mudanças que alcançamos hoje são resultado da encarnação de Deus para fazer a obra de julgamento. Então, entendam que somente quando a encarnação de Deus expressa a verdade, expressa os caracteres justos de Deus e tudo o que Ele tem e é para realizar a obra de julgamento, só então o homem enxerga a manifestação da verdadeira luz, da aparência de Deus e passa a conhecer Deus de verdade. É assim que o homem é purificado e salvo. Além de Cristo, ninguém pode fazer a obra de julgamento nos últimos dias.

[...]

A obra de julgamento de Deus nos últimos dias deve ser feita pela expressão da verdade, pelos caracteres de Deus, pela onipotência e sabedoria de Deus, para conquistar, purificar e aperfeiçoar o homem. O Próprio Deus aparecerá para fazer essa obra de julgamento nos últimos dias. Essa obra marca o início de uma era e o fim de outra. Ela deve ser feita pela encarnação de Deus. Ninguém pode fazer isso no lugar Dele. Por que muitos creem que Deus deveria empregar homens para fazer toda a Sua obra, em vez de encarnar para Ele mesmo fazer? Isso é inacreditável! A humanidade realmente recebe de bom grado a vinda de Deus? Por que sempre há tanta gente desejando que Deus utilize homens para fazer Sua obra? Porque os homens trabalham de acordo com seus conceitos, fazem as coisas como acham que deveriam ser, então eles facilmente adoram outros homens, colocam-nos em um pedestal e os seguem, Mas o modo de Deus operar nunca está de acordo com os conceitos do homem, Ele não faz coisas como o homem acha que devem ser feitas. Portanto, é dificuldade ser compatível com Deus. A essência de Deus é a verdade, o caminho e a vida. o caráter de Deus é santo, justo e inofensivo. O homem corrupto, no entanto, foi totalmente corrompido por Satanás, cheio do caráter satânico, e tem dificuldades para ser compatível com Deus. O homem dificilmente aceita a obra da encarnação de Deus e não está disposto a estudar e a investigar. Prefere adorar o homem e ter fé cega em sua obra, aceitando-a e seguindo-a como se fosse de Deus. Qual é o problema aqui? Podemos dizer que a humanidade não faz ideia do que significa crer em Deus e vivenciar Sua obra, então a obra de Deus nos últimos dias deve consistir na expressão da verdade pela encarnação para resolver todos os problemas da humanidade corrupta.

Quanto à pergunta sobre por que Deus não usa o homem para fazer Sua obra de julgamento nos últimos dias, ela ainda exige resposta? A essência do homem é o homem. Ele não possui essência divina, portanto, é incapaz de proferir a verdade, os caracteres de Deus, tudo que Ele tem e é, e não pode fazer as obras de salvação da humanidade. Sem mencionar que todos os homens foram corrompidos por Satanás e têm natureza pecaminosa. Então, qual qualificação eles têm para julgar outros homens? Já que o homem sujo e corrupto é incapaz de purificar e salvar a si mesmo, como ele espera purificar e salvar outros? Tais homens só achariam desgraça quando outros não estivessem dispostos a aceitar o julgamento. Somente Deus é justo e santo, e somente Ele é a verdade, o caminho e a vida. Portanto, a obra de julgamento de Deus nos últimos dias deve ser realizada pela Sua encarnação. Ninguém é capaz de fazer tal obra, isso é fato.

E por que Deus empregou o homem para fazer a Sua obra na Era da Lei? Porque a obra da Era da Lei e a do julgamento dos últimos dias são de naturezas diferentes. Na Era da Lei, a raça humana era recém-nascida e tinha sido minimamente corrompida por Satanás. A obra de Deus Jeová consistia principalmente na promulgação das leis e mandamentos para orientar o homem primitivo sobre como viver na terra. Essa etapa da obra não visava mudar o caráter do homem nem exigia uma expressão maior da verdade. Deus precisava do homem meramente para transmitir as leis que Ele havia estabelecido aos israelitas, para que os israelitas soubessem cumprir as leis, adorar a Jeová e viver normalmente na terra. Tendo feito isso, essa etapa foi concluída. Deus poderia utilizar Moisés para concluir a obra da Era da Lei. Ele não precisava encarnar para realizá-la pessoalmente. Em contraste, a obra de julgamento de Deus nos últimos dias objetiva salvar a humanidade corrompida por Satanás. Emitir algumas passagens da palavra de Deus e promulgar algumas leis não bastarão neste caso. Há verdade em abundância que precisa ser proferida. os caracteres inerentes de Deus, tudo o que Deus tem e é devem ser proferidos em plenitude. A verdade, o caminho e a vida devem ser revelados a todos os homens como se Deus se revelasse face à humanidade, permitindo que o homem compreenda a verdade e O conheça. Ao fazer isso, Ele purifica, salva e aperfeiçoa a humanidade. Deus deve fazer isso pessoalmente por meio da encarnação. Ninguém pode fazer essa obra no Seu lugar. Deus pode usar os profetas para emitir algumas passagens da Sua palavra, mas Ele não permite

que os profetas profiram os caracteres inerentes a Deus, tudo o que Deus tem e é, ou proferir a verdade plena, é porque o homem não é digno. Se Deus usasse o homem para expressar a totalidade de Seus caracteres e verdade, provavelmente humilhariam Deus. Como o homem tem uma natureza corrupta e trai seus próprios conceitos e ilusões, deve haver impurezas na sua obra, o que poderia facilmente humilhar Deus e influenciar a eficácia geral da obra Dele. Além disso, o homem é capaz de trocar tudo o que ele possui e é por tudo o que Deus tem e é, levando as impurezas do homem à obra pela verdade. Isso leva a um mal-entendido e à humilhação de Deus. Além disso, se Deus empregasse o homem para expressar todos os Seus caracteres e verdade, por causa das impurezas do homem, ninguém estaria disposto a aceitar e poderia até mesmo resistir. Satanás veria as faltas e as acusaria, atizando o descontentamento do homem com Deus, fomentando revoltas e nos instigando a estabelecer nosso próprio reino. Esse é o resultado final do homem ao fazer a obra de Deus. Sobretudo, no caso da salvação do homem profundamente corrompido nos últimos dias, ninguém aceita e obedece facilmente à obra da encarnação de Deus. Então, se Deus utilizasse os humanos para fazer a obra, os homens seriam menos propensos a aceitar e obedecer. Não são esses os fatos? Olhem para os presbíteros e pastores do mundo religioso. A resistência e a condenação deles à obra de encarnação de Deus é diferente de como os principais sacerdotes judeus e os fariseus resistiram ao Senhor Jesus antes? Não é uma tarefa fácil para Deus salvar a humanidade corrupta. Devemos entender como Deus pensa!

[...]

A obra de julgamento de Deus nos últimos dias por meio da encarnação é relevante. Deus encarnou na Terra nos últimos dias e viveu entre os homens, proclamando Sua Palavra à humanidade, expressando os caracteres de Deus e tudo o que Deus tem e é para as massas. Quem Deus ama e detesta, a quem a fúria de Deus é dirigida, quem Ele castiga, Seu estado emocional, Suas exigências e Sua intenção para os homens, a visão ideal sobre a vida, os valores... Ele informa a humanidade sobre tudo. Com isso, o homem tem metas claras na vida para não precisar se lançar sem rumo atrás de uma religião. A manifestação da encarnação de Deus concluiu a era quando “**somente as costas de Jeová apareciam à humanidade**”, e concluiu a idade da crença do homem no Deus incerto. Todos que vivenciaram a Palavra e a obra de Deus

Todo-Poderoso nos últimos dias percebem uma coisa: apesar de terem sofrido o julgamento e o castigo de Deus, todo tipo de provações e refinamentos, e de terem sido profundamente atormentados pela perseguição brutal e selvagem do governo Comunista Chinês, vimos os justos caracteres de Deus sobre nós. Vimos a majestade e a ira de Deus, Sua onipotência e sabedoria, vimos a manifestação de tudo o que Deus tem e é, como se víssemos o Próprio Deus. Embora não tenhamos visto o corpo espiritual de Deus, os caracteres inerentes a Deus, Sua onipotência e sabedoria, e tudo o que Ele tem e é nos foram revelados na íntegra, como se Deus tivesse vindo até nós, face a face, permitindo-nos conhecer verdadeiramente Deus e ter um coração temente a Deus, para obedecermos a quaisquer planos que Ele tenha para nós até a morte. Todos sentimos que na palavra e na obra de Deus vemos e conhecemos Deus de forma prática e real, descartamos todos os conceitos e ilusões e nos tornamos conhecedores de Deus. Antes, víamos os caracteres de Deus como amorosos e compassivos, acreditando que Deus perdoaria os pecados do homem. Mas depois de termos passado pelo julgamento da palavra de Deus Todo-Poderoso, entendemos que os caracteres de Deus não são apenas compassivos e amorosos, mas também justos, majestosos e coléricos. Qualquer um que O ofender será punido. Assim, podemos reverenciar Deus, aceitar a verdade e viver pela palavra Dele. Vivenciando a obra de julgamento de Deus Todo-Poderoso nos últimos dias, todos entendemos de forma plena e prática que os caracteres de Deus são santos, justos e inofendíveis. Vivenciamos a compaixão e o amor de Deus e viemos a apreciar a onipotência e a sabedoria Dele. Reconhecemos como Deus se rebaixou em segredo, conhecemos suas intenções sinceras, muitas qualidades amáveis, Seu estado emocional, Sua fidelidade, Sua beleza e bondade, Sua autoridade, soberania e escrutínio de tudo... Tudo o que Deus tem e é apareceu diante de nós como se víssemos o Próprio Deus, nos permitindo conhecê-Lo face a face. Já não acreditamos e seguimos Deus com base nos nossos conceitos e ilusões, mas sentimos uma verdadeira reverência e adoração por Ele e obedecemos e confiamos Nele de verdade. Reconhecemos que se Deus não tivesse encarnado para proferir a verdade e julgar o homem, nunca O conheceríamos e não poderíamos nos livrar do pecado e alcançar a santidade. Então, não importa como se olha isso, a obra de julgamento de Deus nos últimos dias deve ser feita pelo Próprio Deus encarnado. Ninguém pode fazer no Seu

lugar. Dados os conceitos e ilusões do homem, se Deus o empregasse para fazer a obra de julgamento nos últimos dias, ele não alcançaria o efeito desejado.

Extraído de “Perguntas e respostas clássicas sobre o evangelho do reino”

Pergunta 5: Por que se diz que a humanidade corrupta precisa ser salva por Deus encarnado? Isso é algo que a maioria das pessoas não entende. Por favor, compartilhe sua comunhão sobre isso.

Resposta:

A humanidade corrupta deve ser salva pela encarnação de Deus porque a carne do homem foi completamente iludida e corrompida por Satanás. Toda a humanidade vive sob o domínio de Satanás. Ela não distingue entre o bem e o mal, o belo e o feio. Não sabe a diferença entre o positivo e o negativo. Ela vive de acordo com a filosofia, a lei e a natureza de Satanás, é arrogante, hipócrita, imprudente e bárbara. Os homens são incorporações de Satanás e se degeneraram conspirando com Satanás para resistir a Deus, mas não percebem isso. Deus é o Criador. Só Ele conhece plenamente a verdadeira natureza da humanidade, e até que ponto ela foi corrompida. E só Deus sabe como expor e dissecar a natureza satânica e o caráter corrupto do homem. Só Ele sabe dizer ao homem como viver e agir como homens e só Ele pode conquistar, purificar e salvar a humanidade por completo. Além de Deus, nenhum homem criado enxerga a essência da corrupção do homem e não pode dar a verdade de como agir como homens. Então, se Deus deseja arrancar a humanidade profundamente corrupta das garras de Satanás e salvá-la, é somente se a encarnação de Deus proferir pessoalmente a verdade e os caracteres de Deus e disser ao homem todas as verdades que ele deve possuir, permitindo que o homem compreenda a verdade, conheça Deus e enxergue as tramas cruéis e as várias falácias de Satanás, só assim os homens abandonarão e rejeitarão Satanás e retornarão para diante de Deus. Além disso, a obra da encarnação de Deus expõe todo tipo de homem, porque os homens são arrogantes e se recusam a ceder. Quando Deus encarna para proferir a verdade, os homens invariavelmente respondem com seus conceitos, resistência e guerra. Como tal, a verdade da resistência e da traição da humanidade corrupta face a Deus está totalmente exposta, e Deus conduz o julgamento do homem com base na

corrupção que ele revela e na sua natureza. Só assim a conquista, a purificação e a perfeição de Deus para a humanidade podem ser realizadas sem problemas. No julgamento pelas palavras de Deus, o homem é gradualmente conquistado e purificado. Quando é plenamente conquistado, o homem obedece ao Deus encarnado, aceita e obedece ao julgamento e o castigo de Deus e vivencia a obra Dele. Ele resolve buscar a verdade e nunca mais vive pela filosofia e as regras de Satanás. Quando o homem viver plenamente de acordo com a palavra de Deus, então Deus terá derrotado Satanás, e o homem corrupto serve como o despojo da Sua vitória contra Satanás. Em essência, Deus arranca a humanidade corrupta das garras de Satanás. Só a obra de Deus encarnado tem um efeito assim. Essa é a necessidade absoluta de Deus encarnado para salvar a humanidade, e só o Deus encarnado conquista e salva a humanidade por completo. As pessoas que Deus utiliza são incapazes de fazer o trabalho de redimir e salvar a humanidade.

O homem corrupto precisa mesmo que Deus encarne para julgá-lo e purificá-lo pessoalmente se quiser ser salvo. Na interação entre Deus encarnado e o homem, Ele faz o homem entender e conhecê-Lo face a face. Pois quem realmente busca a verdade aceita o julgamento e a purificação de Cristo dos últimos dias e naturalmente obedece a Deus e sente o amor por Ele em seu coração. Ele será plenamente resgatado do domínio de Satanás. Não é esse o melhor modo para Deus salvar e aperfeiçoar a humanidade? Como Deus está encarnado, temos a oportunidade de ficar face a face com Ele e vivenciar Sua verdadeira obra. E temos a oportunidade de receber a palavra exata de Deus e ser guiado e regado por Ele, de modo a confiar e obedecer a Deus e amá-Lo de verdade. Se Deus não se tornasse carne para fazer a obra de salvação da humanidade, esse efeito prático não seria alcançado.

Quando Deus se tornar carne para salvar a humanidade corrupta, Ele poderá usar a língua dos homens para transmitir claramente à humanidade as exigências de Deus, Sua vontade e caráter e tudo o que Ele tem e é. Dessa forma, sem ter que sair para buscar, o homem entenderá a vontade de Deus com clareza, saberá as exigências de Deus e a forma como deve praticar. Ele também pode, como tal, ter uma compreensão e um conhecimento práticos de Deus. Assim como na Era da Graça, Pedro perguntou ao Senhor Jesus: “Senhor, até quantas vezes pecará meu irmão contra mim, e eu hei de perdoar? Até sete?”

(Mateus 18:21). Jesus respondeu a Pedro na mesma hora: **“Não te digo que até sete; mas até setenta vezes sete”** (Mateus 18:22). A partir disso, vemos que o Senhor Jesus encarnado alimentou e sempre apoiou os homens, aonde quer que Ele fosse, suprindo-o do modo mais prático e claro. Nos últimos dias, Deus Todo-Poderoso encarnou entre os homens, proferindo a verdade para resolver a situação real do homem, mostrando os caracteres de Deus e tudo o que Ele tem e é para apoiar e suprir a humanidade, apontando todas as imprecisões e falácias dentro da crença do homem em Deus, informando o homem da vontade de Deus e suas exigências, dando aos homens o sustento mais prático e preciso para a vida. Por exemplo, quando nos rebelamos e resistimos a Deus sem saber, Sua palavra nos expõe e nos julga, permitindo-nos ver, na palavra de Deus, como nossa natureza satânica vai contra Deus. Quando seguimos Deus visando ao ganho pessoal, de forma hipócrita, Deus expõe nossas imperfeições e nos diz quais crenças devemos manter como seguidores de Deus. Quando nos equivocamos quanto a Deus na vivência do Seu julgamento, a palavra de Deus nos lembra das intenções sinceras com as quais Ele salva e julga a humanidade, resolvendo nossos mal-entendidos em relação a Deus... Todos os escolhidos de Deus vivenciaram profundamente como o Deus encarnado constantemente nos ajuda e nos supre para não precisarmos sair para buscar. Só precisamos ler mais a palavra de Deus Todo-Poderoso para sermos alimentados e regados pelas práticas de Deus. Pela palavra que Deus profere, temos uma verdadeira compreensão da vontade Dele, Seus caracteres e tudo o que Ele tem e é. Com isso, sabemos como agir em prol de uma vida correta e perceber as ignóbeis tramas de Satanás. Vendo claramente como fomos plenamente corrompidos pelo Satanás e, assim, lentamente, abandonar nosso pecado e a obscura influência de Satanás. Como resultado, nossa disposição de vida muda e escolhemos o caminho certo, vivendo a realidade da verdade. A encarnação de Deus tornou tudo isso possível.

Deus encarnou para fazer a obra e proferir Sua palavra, para que o homem obtenha o modo mais prático de se suprir e sustentar. Mesmo o homem tendo muitos conceitos quanto à obra de julgamento de Deus encarnado, Ele trouxe ao homem o caminho da vida e a salvação eterna, e o homem passou a depender Dele! [...] Mesmo Deus tendo assumido a forma de um Filho do homem comum em Sua encarnação nos últimos dias para salvar e aperfeiçoar o homem, mesmo

não tendo apresentado sinais e maravilhas e não ter possuído qualidades sobre-humanas ou grande estatura, mesmo tendo sido alvo dos conceitos, da negação, da resistência e da rejeição do homem, a verdade que Cristo profere e a obra de julgamento que Ele exerce supriram o homem com a palavra de Deus e fez com que ele obtivesse a verdade e visse a manifestação de Deus. Embora não tenhamos visto a pessoa real de Deus, vimos Seus caracteres inerentes e Sua essência sagrada. É como se tivéssemos visto Sua pessoa real. Vimos Deus entre nós na realidade e na verdade. Temos certeza de que fomos arrebatados para diante do trono, vivenciando a obra de Deus face a face com Ele e desfrutando o suprimento de água viva da vida que flui do trono. Tendo vivenciado a obra de julgamento de Deus nos últimos dias, gradualmente reconhecemos as intenções sinceras com as quais Deus salva a humanidade e vimos que o preço que Deus paga e o sofrimento que suporta para salvá-la são grandiosos. Tudo o que Deus faz por nós é expressão de Seu amor e visa à nossa salvação. Nós nos desprezamos por nossa antiga rebeldia e tolice e passamos a amar e a obedecer a Deus. Tendo vivenciado a obra de Deus até agora, todos notamos que as mudanças que vemos em nós mesmos são resultado da salvação da encarnação de Deus! Amém! Cristo dos últimos dias é a maior salvação da humanidade corrupta. É o único caminho ao conhecimento e ao recebimento do louvor de Deus!

Extraído de “Perguntas e respostas clássicas sobre o evangelho do reino”

Pergunta 6: Na Era da Graça, Deus Se fez carne para servir como oferta pelo pecado em favor da humanidade, redimindo-a do pecado. Nos últimos dias, Deus tornou-Se carne novamente para expressar a verdade e realizar Sua obra de julgamento, a fim de purificar e salvar completamente o homem. Então, por que Deus precisa Se encarnar duas vezes para fazer a obra de salvação da humanidade? E qual é o verdadeiro significado de Deus Se encarnar duas vezes?

Resposta:

Por que Deus encarnaria duas vezes para realizar a obra de salvar a humanidade? Uma coisa devemos ficar clara: Com relação à salvação da humanidade, as duas encarnações de Deus têm um significado profundo. A

obra da salvação, não importa se estamos falando da redenção, ou do julgamento e da purificação dos últimos dias, não pode ser realizada pelo homem. Ele requer que o Próprio Deus encarne e realize a obra. Na Era da Graça, Deus encarnou como o Senhor Jesus, isto é, o Espírito de Deus vestiu-se de uma carne santa e sem pecado e foi crucificado para servir como oferenda pelo pecado, redimindo homem de sua pecaminosidade. Todos nós entendemos isso. Mas, quanto ao retorno do Senhor Jesus nos últimos dias, por que Ele encarnou como o Filho do homem para aparecer-se e trabalhar? Muitos têm dificuldade de entender isso. Se Deus Todo-Poderoso não tivesse explicado a verdade e revelado este mistério, ninguém teria entendido esta verdade.

[...]

Na Era da Graça Deus encarnou a primeira vez apenas para fazer a obra da redenção, usando a crucificação como oferenda pelo pecado para redimir o homem, para libertá-lo das maldições e condenações da lei. Temos apenas que confessar e nos arrepender de nossos pecados, e eles serão perdoados. Então poderemos aproveitar a graça generosa e a verdade! Essa é a obra de redenção que o Senhor Jesus realizou e o verdadeiro significado de ser salvo pela fé no Senhor. estamos salvos pela fé no Senhor e perdoados dos nossos pecados. Mas estamos realmente livres de nossa pecaminosidade? Embora o Senhor Jesus tenha perdoado nossos pecados, ainda temos que nos livrar dos grilhões da pecaminosidade, porque ainda estamos possuídos por nossa natureza pecaminosa e pelo caráter satânico. Embora tenhamos admitido nossos pecados para o Senhor e Ele tenha nos perdoado, não reconhecemos nossa natureza pecaminosa, e sabemos menos ainda de nosso caráter corrupto, uma condição muito mais séria do que a pecaminosidade. Só reconhecemos esse pecado dentro de nós, que consiste na falta de lei e que resulta na acusação de nossa consciência. Mas não reconhecemos os pecados mais profundos, o de resistir a Deus. Por exemplo, não sabemos nada da raiz de nossa resistência a Deus, como nosso caráter satânico se manifesta ou como nossa natureza satânica acontece, quais venenos de Satanás existem em nossa natureza, Deonde vêm a lógica, a filosofia e as regras satânicas do homem. Então por que o homem não tem conhecimento dessas coisas satânicas? Já que o homem foi perdoado de seus pecados pelo Senhor Jesus, por que ele não consegue se livrar dos grilhões da pecaminosidade e continua a cometer os mesmos pecados? O

homem está realmente puro após ser perdoado de seus pecados? Ele é realmente santo depois disso? Essa é uma questão prática que ninguém na Era da Graça parece entender. Apesar de nossa crença no Senhor, somos perdoados de nossos pecados, ainda comentemos pecados, resistindo e traindo Deus. Nós crentes sabemos disso em primeira mão. Por exemplo, mesmo após acreditar no Senhor, continuamos a mentir, a ser vaidosos, a desprezar a verdade e apoiar o mal. Ainda somos arrogantes, traiçoeiros, egoístas e gananciosos. Somos pegos, sem defesa, pelo caráter corrupto de Satanás. Muitos trabalham incansavelmente para o Senhor, mas com a esperança de serem recompensados e de entrarem no reino dos céus. Quando eles gozam da graça do Senhor, são felizes e firmes em Sua fé. Mas logo que se deparam com um desastre ou tragédia na família, eles entendem mal, culpam, negam e até mesmo traem ao Senhor. Quando a obra de Deus não está de acordo com suas concepções e ilusões, eles agem como os fariseus hipócritas, resistindo e condenando Deus. Isso mostra que, apesar de aceitarmos a salvação do Senhor Jesus e sermos perdoados de nossos pecados, não significa que nos livramos completamente do pecado e agora somos santos. Menos ainda que somos de Deus e fomos ganhados por Ele. Portanto, quando o Senhor Jesus retorna para realizar a obra de julgamento nos últimos dias, muitas pessoas do mundo religioso vêm para julgar, condenar e blasfemar contra Deus, publicamente denunciando-O como seu adversário e crucificando-O novamente. Poderiam aqueles que condenam publicamente e resistem a Deus ser arrebatados para o reino dos céus apenas com base no perdão de seus pecados? Deus permitiria que essas forças do mal que resistem a Ele entrassem no reino dos céus? Deus arrebataria esses anticristos, que odeiam a verdade, para o reino dos céus? Não! Deus é santo e justo! Como podem ver, embora sejamos perdoados dos pecados pela nossa fé no Senhor, não nos livramos completamente da pecaminosidade nem das influências satânicas, e menos ainda fomos ganhados por Deus e somos Dele. Então para nos livrar do pecado e alcançar a purificação, para sermos finalmente ganhados por Deus, devemos ser completamente purificados e salvos pela obra da segunda encarnação de Deus.

Temos uma visão simplista da obra de salvação de Deus, assim que os pecados do homem fossem perdoados, não existiriam outros problemas e só lhe restaria esperar para ser arrebatado para o reino dos céus pelo Senhor. Como o

homem corrupto é ingênuo e infantil! Como são ridículas as concepções e ilusões do homem corrupto! O pecado era o único problema a afligir a humanidade após ser corrompida por Satanás? Qual é a raiz do pecado do homem? O que é pecado? Por que Deus o detesta? Até hoje ninguém entendeu corretamente. O homem foi inteiramente corrompido por Satanás. Qual o nível de sua corrupção? Ninguém sabe com clareza. A realidade da profunda corrupção do homem tornou-se evidente durante a crucificação do Senhor Jesus. O fato de os humanos crucificarem o misericordioso Senhor Jesus, que havia proferido tantas verdades, mostrou que o homem tornou-se descendente de Satanás, filho dele e perdeu inteiramente a humanidade. Ele não possui o mínimo de razão e consciência. Quem dentre os homens ainda possui uma humanidade normal? A resistência e a animosidade do homem em relação a Deus não indica que o homem chegou a um ponto irreconciliável com Deus? Esse problema pode ser resolvido pelo perdão dos pecados do homem? Quem garante que, com seus pecados perdoados, o homem não resistirá ou tomará Deus como inimigo? Ninguém garante. Os pecados do homem podem ser perdoados, mas Deus pode perdoar a natureza do homem? Uma natureza que resiste a Deus? Deus pode perdoar o caráter satânico que preenche o homem? Portanto, como Deus resolve essas coisas pertencentes a Satanás? Sem dúvida, Deus usa o julgamento e o castigo. É possível dizer que, sem o julgamento justo e o castigo de Deus, o homem corrupto não seria conquistado e menos ainda se prostraria no chão em profunda humilhação. Essa é a principal razão pela qual Deus deve encarnar para realizar a obra de julgamento. Muitos que questionam e têm concepções sobre Deus estar encarnado para realizar a obra de julgamento nos últimos dias. Por quê? Porque eles não enxergam a realidade da corrupção absoluta do homem. Por isso eles não entendem o significado da obra de julgamento de Deus nos últimos dias. Eles se apegam às suas noções e não buscam e investigam o verdadeiro caminho. Dessa forma, como aceitariam e obedeceriam à obra de Deus?

[...]

A encarnação refere-se ao Espírito de Deus vestindo-se carne e transformando-se numa pessoa comum e normal para realizar a obra do Próprio Deus. O Deus encarnado precisa ter a humanidade normal, precisa trabalhar e falar dentro de uma humanidade normal. Mesmo quando Ele opera

milagres, eles devem ser realizados dentro da humanidade normal. Por fora, o Deus encarnado parece normal. Ele parece realizar Seu trabalho como um humano comum e normal e mediano. Se Ele não tivesse a humanidade normal e não trabalhasse em Sua humanidade normal, não seria a encarnação de Deus. A encarnação significa que o Espírito de Deus realizou-se na carne. Na humanidade normal, Ele expressa a verdade e realiza a obra do Próprio Deus, redimindo e salvando os homens. Esse é o significado da encarnação. Qual é o significado das duas encarnações de Deus? O que se entende principalmente é que as duas encarnações de Deus completaram o significado da encarnação, terminando a obra da Palavra aparecendo na carne e completando o plano de gestão de Deus para salvar a humanidade. Esse é o significado das duas encarnações de Deus. Todos devemos saber claramente que o propósito da primeira encarnação de Deus foi realizar a obra de redenção e pavimentar o caminho para a obra de julgamento nos últimos dias. Portanto, a primeira encarnação de Deus não completou o significado da encarnação. O propósito da segunda encarnação de Deus é fazer a obra de julgamento nos últimos dias e resgatar completamente a humanidade das garras de Satanás. Para libertar a humanidade de seu caráter satânico, livrando-a da influência de Satanás, para que os homens voltem para Deus. Deus Todo-Poderoso, Cristo dos últimos dias, expressou a totalidade da verdade para purificar e salvar a humanidade. concluiu toda a obra de Deus na carne e manifestou tudo o que Deus deve expressar em Sua encarnação. Apenas assim Ele completou a obra da Palavra que aparece na carne. [...] As duas encarnações de Deus completam toda a obra Dele na carne, ou seja, a obra da completa salvação do homem por Deus. Portanto, no futuro, Deus não encarnará novamente. Não haverá uma terceira ou quarta vez. Porque a obra de Deus na carne foi cumprida. Por isso se diz que Deus encarnou duas vezes para concluir o significado da encarnação.

Deus encarnou duas vezes para concluir o significado da encarnação. Para quem ainda não viveu a obra de julgamento de Deus nos últimos dias, isso é difícil de entender. Quem viveu a obra de redenção da Era da Graça sabe que o Senhor Jesus é o Deus encarnado. Mas poucos entendem que a obra do Senhor Jesus estava limitada à própria redenção e que Ele não concluiu a obra da Palavra que aparece na carne. Ou seja, o Senhor Jesus não expressou toda a verdade da completa salvação da humanidade pelo Deus encarnado. Então o

Senhor Jesus disse: **“Ainda tenho muito que vos dizer; mas vós não o podeis suportar agora. Quando vier, porém, aquele, o Espírito da verdade, ele vos guiará a toda a verdade; porque não falará por si mesmo, mas dirá o que tiver ouvido, e vos anunciará as coisas vindouras”** (João 16:12-13). Hoje o Senhor Jesus voltou à carne como o Filho do homem. Ele é Deus Todo-Poderoso, Cristo dos últimos dias. Ele está realizando a obra de julgamento, começando pela casa de Deus, expressando toda a verdade, que vai purificar e salvar a humanidade, a verdade contida no **“A Palavra manifesta em carne”**. O Deus encarnado fala pela primeira vez na identidade de Deus para todo o universo, proclamando Sua palavra. Ele proclama os detalhes do plano de gestão de Deus para salvar a humanidade. Ele expressa a vontade de Deus e Suas exigências em relação à humanidade em relação à humanidade e ao destino do homem.

Vamos ver como Deus Todo-Poderoso explica isso. Deus Todo-Poderoso diz: **“É justo dizer que essa foi a primeira vez, desde a criação, em que Deus Se dirigiu a toda a humanidade. Até então, Deus nunca tinha falado para a humanidade criada com tantos detalhes e de modo tão sistemático. Naturalmente, essa também foi a primeira vez em que Ele falou tanto e por tão longo tempo para toda a humanidade. Foi algo totalmente sem precedentes. Além disso, essas declarações foram o primeiro texto expresso por Deus em meio à humanidade no qual Ele expôs as pessoas, guiou-as, julgou-as e falou com elas intimamente; portanto, também essas foram as primeiras declarações com os quais Deus permitiu que as pessoas conhecessem Seus passos, o lugar onde Se deita, Seu caráter, o que Deus tem e é, Seus pensamentos e Seus cuidados para com a humanidade. Pode-se dizer que essas foram as primeiras declarações de Deus para a humanidade, feitos desde o terceiro céu, desde a criação, e a primeira vez em que Deus usou Sua identidade inerente para aparecer e expressar a voz de Seu coração para a humanidade mediante palavras”** (Introdução às ‘Palavras de Deus para todo o universo’ em **“A Palavra manifesta em carne”**).

“Isso acontece porque Eu trago o fim da humanidade para o mundo e, deste ponto em diante, revelo todo o Meu caráter perante

a humanidade, de modo que todos os que Me conhecem e todos os que não Me conhecem possam deleitar seus olhos e ver que Eu, de fato, vim ao mundo humano, vim à terra, onde todas as coisas se multiplicam. Esse é o Meu plano, é Minha única ‘confissão’ desde Minha criação da humanidade. Desejo que vocês possam prestar atenção exclusiva a cada um dos Meus movimentos, pois mais uma vez Minha vara arremete para perto da humanidade, para todos aqueles que se opõem a Mim” (‘Prepare boas ações suficientes para o seu destino’ em “A Palavra manifesta em carne”).

Com relação às duas encarnações de Deus para concluir o significado da encarnação, há aqueles quem não entendem, porque faltam experiência. Quando ouvem a respeito, não entendem. A verdade da encarnação é mesmo profunda, são necessárias várias comunhões para entender. Vamos aos detalhes da obra de Deus realizada durante as duas encarnações. Durante a primeira encarnação de Deus, Ele realizou a obra de redenção, manifestando muitos milagres. Ele alimentou cinco mil pessoas com cinco pães e dois peixes. Acalmou o vento e as ondas com apenas uma palavra. Ele ressuscitou Lázaro. Além disso, o Senhor Jesus jejuou e foi tentado no deserto por 40 dias. Ele andou sobre as águas, etc. Como o corpo do Senhor Jesus realizou milagres e transfigurou-se no topo da montanha, aos olhos humanos, embora o Senhor Jesus estivesse encarnado, Ele ainda possuía elementos sobrenaturais. Ele era diferente do homem comum. Os milagres O seguiam aonde quer que fosse. Além disso, o Senhor Jesus realizou apenas um estágio da obra, a de redenção. Ele proferiu apenas a verdade da obra de redenção, manifestando principalmente o caráter de Deus para a compaixão e o amor. Ele não proferiu todas as verdades da obra do julgamento e de salvação, nem expressou ao homem o caráter justo, santo e inofensível de Deus. Então não podemos dizer que a primeira encarnação concluiu o significado da encarnação. Assim como diz Deus Todo-Poderoso: **“Jesus realizou uma etapa da obra que apenas cumpriu a substância de ‘o Verbo estava com Deus’: a verdade de Deus estava com Deus, e o Espírito de Deus estava com a carne e era inseparável Dele, isto é, a carne de Deus encarnado estava com o Espírito de Deus, que é a prova maior de que Jesus encarnado foi a primeira encarnação de Deus”** (‘Prática (4)’ em “A Palavra manifesta em

carne”). A encarnação de Deus nos últimos dias é diferente da primeira encarnação. Na segunda encarnação, Deus não realizou milagres, Ele não é sobrenatural. Por fora, Ele parece um humano normal e comum, realizando Sua obra e falando Sua palavra na prática e na realidade entre os homens. Ele expressou a verdade para julgar, purificar e aperfeiçoar o homem. Deus Todo-Poderoso revelou todos os mistérios do plano de gestão de Deus e manifestou o caráter justo e santo de Deus, tudo o que Deus tem e é, a vontade de Deus e Suas exigências em relação ao homem. Além disso, Ele julgou e expôs a natureza satânica do homem e o caráter corrupto que resiste a Deus, e, ao fazê-lo, conquistou, aperfeiçoou, expôs e eliminou o homem, cada um de acordo com seu tipo. Toda a verdade que Deus dá ao homem nos últimos dias é proferida na humanidade normal de Sua carne. Não há nada de sobrenatural nisso. Vemos apenas um homem comum e normal expressando Sua palavra e fazendo Sua obra, mas a palavra que Cristo diz é a verdade. Ela tem autoridade e poder e salva o homem. Pela palavra de Cristo, que julga e expõe a verdade e a essência da corrupção do homem, vemos como Deus penetra no coração do homem, observando-o, e como Ele o entende profundamente. O homem, também, passa a conhecer o caráter justo, santo e inofensível de Deus. Pela advertência e exortação de Cristo, percebemos a compaixão e a preocupação de Deus para o homem. Pelas várias formas com que Cristo fala e trabalha, apreciamos a onipotência e a sabedoria de Deus, as intenções sinceras com que Deus trabalha para salvar a humanidade e Seu verdadeiro amor e a salvação pelo homem. Do modo em que com Cristo trata todas as pessoas, assuntos e coisas, entendemos como o prazer, a ira, a tristeza e a felicidade de Deus são todas as realidades de coisas positivas e são expressões do caráter de Deus e manifestações naturais da essência da vida de Deus. Pela palavra e a obra de Cristo, vemos como Deus é supremo e grandioso, como é humilde e oculto. Ganhamos um verdadeiro entendimento e conhecimento do caráter original e da verdadeira face de Deus, fazendo-nos desenvolver uma sede pela verdade e uma reverência por Deus em nossos corações, para amarmos e obedecermos a Deus. Esse é o efeito da palavra e da obra da segunda encarnação de Deus em nós. A palavra e a obra da segunda encarnação de Deus não apenas permitem ao homem ver Deus tornar-se carne, mas também ver o fato da Palavra que aparece na carne. A palavra de Deus realiza todas as coisas. Essa carne normal e comum é a personificação do

Espírito da verdade. Deus encarnado é o caminho, a verdade e a vida. Ele é a manifestação do Deus único e verdadeiro! Apenas com a obra e a manifestação de Deus Todo-Poderoso, o significado da encarnação foi concluído.

[...]

Todos compreendem um pouco mais como as duas encarnações de Deus concluem o significado da encarnação! Agora estamos cientes do fato de que a obra de salvação da humanidade por Deus é realizada pela obra da encarnação. O estágio que o Senhor Jesus realizou foi a obra da redenção. A verdade que Ele expressou era muito limitada. Portanto, ao vivermos a obra do Senhor Jesus, nosso conhecimento de Deus ainda é limitado. Deus Todo-Poderoso veio fazer a obra do julgamento nos últimos dias, e expressou toda a verdade do julgamento justo da humanidade corrupta feito por Deus. Assim, o homem vê o caráter inerente de Deus e conhece Sua essência justa e sagrada. O Deus encarnado nos últimos dias concluiu a obra de Deus na carne. Ele expressou toda a verdade que Deus pretendia revelar na carne, cumprindo o fato de A Palavra manifesta em carne. É assim que as duas encarnações de Deus concluem o significado da encarnação. As duas encarnações de Deus são indispensáveis e complementam uma a outra. Portanto ninguém pode dizer que Deus só pode encarnar uma vez ou que vai encarnar três ou quatro vezes. Porque as duas encarnações já completaram a obra de salvação de Deus para a humanidade e expressaram a totalidade da verdade salvadora da humanidade que as encarnações de Deus devem revelar. Assim, as duas encarnações de Deus concluíram o significado da encarnação.

Extraído de “Perguntas e respostas clássicas sobre o evangelho do reino”

Pergunta 7: As duas encarnações de Deus testemunharam que Cristo é a verdade, o caminho e a vida. Como devemos entender o fato de Cristo ser a verdade, o caminho e a vida?

Resposta:

Se os crentes realmente reconhecem que Cristo é a verdade, o caminho e a vida, isso é muito precioso e mostra que eles possuem um verdadeiro conhecimento da essência de Cristo. Só eles podem afirmar que realmente conhecem Deus. Cristo é o Deus prático encarnado. Só quem reconhece Cristo e obedece a ele realmente conhece Deus, pois a verdade, o caminho e a vida

surgem de Deus. Tudo isso vem das declarações do Cristo encarnado. Além de Cristo, ninguém pode afirmar ser a verdade, o caminho e a vida. Poucas pessoas entendem isso. Deus usa a habilidade do homem de reconhecer a encarnação de Deus como o padrão pelo qual Ele testa o homem. Só quem cumprir esse padrão na sua crença alcança o louvor de Deus. Todos que aceitam e obedecem à encarnação de Deus são os vencedores arrebatados por Deus para ser aperfeiçoados primeiro. Quem não aceitar e obedecer a Cristo será enviado para sofrer com as calamidades, pois não reconhece a encarnação de Deus e é considerado como as virgens tolas. Igual a quando o Senhor Jesus veio com todos aqueles amantes da verdade e aqueles que aceitaram Sua palavra e O seguiram para o alto da montanha, orientando e ensinando pessoalmente, enquanto não dava a menor atenção àqueles do mundo religioso e aos que só acreditavam em Deus para benefício próprio, pois acreditavam apenas no Deus incerto dos altos céus e não aceitavam a encarnação Dele. A cegueira deles os impedia de reconhecer Deus. Então só quem aceitar e obedecer ao Cristo encarnado receberá o louvor de Deus e será aperfeiçoado por Ele. Por que só Cristo é a verdade, o caminho e a vida? Vamos ler uma passagem da palavra de Deus Todo-Poderoso. **“O caminho da vida não é algo que qualquer pessoa possa ter nem é fácil de ser obtido por todos. Isso é porque a vida só pode vir de Deus, o que quer dizer, somente o Próprio Deus possui a substância de vida, não há caminho de vida sem o Próprio Deus e assim só Deus é a fonte de vida e o manancial inesgotável de água viva da vida. Desde que criou o mundo, Deus tem feito muita obra envolvendo a vitalidade da vida, tem feito muita obra que traz vida ao homem e tem pagado um grande preço para o homem poder ganhar vida, pois o Próprio Deus é vida eterna e Ele é o caminho pelo qual o homem é ressuscitado”** (“Só o Cristo dos últimos dias pode dar ao homem o caminho de vida eterna’ em “A Palavra manifesta em carne”). **“Só Deus possui o caminho de vida. Já que Sua vida é imutável, também é eterna; já que só Deus é o caminho de vida, assim o Próprio Deus é o caminho de vida eterna”** (“Só o Cristo dos últimos dias pode dar ao homem o caminho de vida eterna’ em “A Palavra manifesta em carne”). Pela palavra de Deus Todo-Poderoso, vemos que a verdade, o caminho e a vida vêm de Deus. Somente o Próprio Deus possui o caminho da vida. A Bíblia diz: **“No**

princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus” (João 1:1). O Verbo é Deus. O Verbo é a palavra de Deus. A Palavra é a verdade, o caminho e a vida. A Palavra que se torna carne se refere ao Espírito de Deus materializado na carne, ou seja, a verdade, o caminho e a vida vieram na carne. Assim como Deus Todo-Poderoso diz: **“A Palavra Se tornou carne e o Espírito da verdade Se realizou na carne — que toda a verdade, o caminho e a vida vieram na carne e que o Espírito de Deus verdadeiramente chegou na terra e o Espírito chegou na carne”** (‘Prática (4)’ em “A Palavra manifesta em carne”). As duas encarnações de Deus são testemunho do fato de que Ele é a verdade, o caminho e a vida. Isso deu ao homem uma profunda revelação. Mostrou que somente Cristo é a verdade, o caminho e a vida, as palavras e obras de Cristo, tudo o que Ele tem e é, são a verdade, o caminho e a vida. Essa é a essência de Cristo. Quando Cristo profere a palavra de Deus, é como se o Próprio Deus fizesse Sua obra, concluindo a era anterior e iniciando uma nova, fazendo a obra de toda uma era para toda a humanidade. A palavra de Deus que Cristo profere é a totalidade da Sua palavra em um estágio da obra. É a expressão dos caracteres de Deus, tudo o que Deus tem e é, o mistério do plano de gestão de Deus, Suas exigências e intenção para a humanidade. Toda a Sua palavra é a verdade. Isso não só pode constituir a vida do homem, como pode alimentá-la. Igual a quando o Senhor Jesus veio e proferiu toda a verdade que o homem necessitava na Era da Graça, permitindo o homem confessar, arrepender e voltar para diante de Deus, qualificando-o para orar a Deus e se colocando diante Dele para gozar Sua graça e ver Sua compaixão e amor. Esse foi o efeito alcançado pela obra de redenção. A obra do Senhor Jesus fez com que os pecados do homem fossem perdoados, redimindo-nos do pecado. O Senhor Jesus realizou um estágio da obra para redimir a humanidade, iniciando a Era da Graça e concluindo a Era da Lei. O Deus Todo-Poderoso encarnado dos últimos dias chegou, proferiu todas as verdades que purificam e salvam a humanidade e realizou a obra de julgamento começando pela casa de Deus, permitindo ao homem ver os justos caracteres, a onipotência e a sabedoria de Deus, purificando e mudando o caráter da vida do homem, para que ele tema a Deus, evite o mal e se livre da influência de Satanás, para voltar diante de Deus e ser aceito por Ele. A obra de Deus Todo-Poderoso inicia a Era do Reino e conclui a Era da Graça. Isso mostra que tudo o que Cristo diz,

faz, profere e manifesta é toda a verdade. Só Cristo pode conduzir o homem ao caminho certo e provê-lo de vida e salvação. Ninguém possui nem pode expressar tais coisas. Cristo é a fonte da vida do homem, é a manifestação de Deus. Ele é a verdade, o caminho e a vida. A única redenção e salvação do homem. Além de Cristo, ninguém possui a verdade, o caminho e a vida, é fácil ver esse fato!

Extraído de “Perguntas e respostas clássicas sobre o evangelho do reino”

Pergunta 8: Você testemunha que Deus, ao encarnar nos últimos dias, iniciou a Era do Reino, encerrando a era antiga do governo de Satanás. O que gostaríamos de perguntar é: como a obra de julgamento de Deus Todo-Poderoso nos últimos dias encerrou a era sombria da crença da humanidade num Deus vago e o governo de Satanás? Por favor, compartilhe sua comunhão detalhada.

Resposta:

Na obra de julgamentos de Deus Todo-Poderoso nos últimos dias, Ele expressou todas as verdades para purificar e salvar a humanidade. Ele também revelou à humanidade todos os mistérios do plano de gerenciamento de Deus, Sua vontade, Seus arranjos para o destino final da humanidade etc. Isso preencheu completamente a lacuna entre Deus e o homem, permitindo que a humanidade estivesse como que face a face com Deus. Tal obra de Deus Todo-Poderoso realmente encerrou a era em que as pessoas acreditavam num Deus vago e encerrou também a era do mal e das trevas do governo de Satanás e de sua corrupção da humanidade. A obra de Deus Todo-Poderoso é verdadeiramente a obra de encerrar uma era e de inaugurar uma nova era. Leiamos algumas passagens de Suas palavras: **“Só hoje, quando Eu venho pessoalmente entre os homens e profiro as Minhas palavras, é que o homem tem um pouco de conhecimento de Mim, removendo o lugar para ‘Mim’ em seus pensamentos, criando, em vez disso, um lugar para o Deus prático em sua consciência. O homem tem concepções e está cheio de curiosidade; quem não iria querer ver Deus? Quem não desejaria se encontrar com Deus? Todavia, a única coisa que ocupa um lugar definitivo no coração do homem é o Deus**

que o homem sente ser vago e abstrato. Quem perceberia isso se Eu não o dissesse claramente? Quem acreditaria verdadeiramente que Eu, de fato, existo? Com certeza, sem sombra de dúvida? Há uma grande diferença entre o ‘Eu’ no coração do homem e o ‘Eu’ da realidade, e ninguém é capaz de fazer comparações entre eles. Se Eu não Me tornasse carne, o homem nunca Me conheceria e, mesmo se viesse a Me conhecer, tal conhecimento ainda não seria uma concepção?” (‘Capítulo 11’ das Palavras de Deus para todo o universo em “A Palavra manifesta em carne”). **“Porque o homem foi tentado e corrompido por Satanás, porque ele foi tomado pelo pensamento das concepções, Eu Me tornei carne a fim de conquistar pessoalmente toda a humanidade, expor todas as concepções do homem e destruir o pensamento do homem. Como resultado, o homem não se exhibe mais na Minha frente e não Me serve mais utilizando suas próprias concepções e, assim, o ‘Eu’ nas concepções do homem é dissipado por completo”** (‘Capítulo 11’ das Palavras de Deus para todo o universo em “A Palavra manifesta em carne”).

“Na edificação do reino, ajo diretamente em Minha divindade, permitindo que todas as pessoas saibam o que Eu tenho e sou baseadas no conhecimento das Minhas palavras, finalmente permitindo-lhes alcançar o conhecimento de Mim que estou na carne. Dessa forma, isso traz um fim para toda a busca da humanidade pelo Deus vago e põe fim ao lugar do Deus do céu no coração do homem, o que significa dizer que permite que o homem conheça os Meus feitos na Minha carne, e assim conclui o Meu tempo na terra” (‘Capítulo 8’ das Palavras de Deus para todo o universo em “A Palavra manifesta em carne”).

“Para todos aqueles que vivem na carne, mudar seu caráter exige metas para perseguir e conhecer Deus exige testemunhar os fatos reais e a verdadeira face de Deus. Ambos podem somente ser alcançados pela carne encarnada de Deus, ambos podem apenas ser realizados pela carne normal e verdadeira. É por isso que a encarnação é necessária e porque ela é necessitada por toda a humanidade corrupta. Uma vez que ser requer que as pessoas

conheçam a Deus, as imagens de deuses vagos e sobrenaturais devem ser dissipadas de seus corações e uma vez que se lhes exige que abandonem seu caráter corrupto, elas devem primeiro conhecer seu caráter corrupto. Se somente o homem fizer a obra para dissipar as imagens dos deuses vagos do coração das pessoas, então ele não alcançará o resultado esperado. As imagens dos deuses vagos no coração das pessoas não podem ser expostas, banidas ou completamente expulsas apenas com palavras. Ao fazer isso, no fim, ainda não seria possível dissipar das pessoas essas coisas que estão profundamente arraigadas. Somente o Deus prático e a imagem verdadeira de Deus podem substituir essas coisas vagas e sobrenaturais para permitir que as pessoas gradualmente as conheçam, e somente dessa forma pode o devido resultado ser alcançado. O homem reconhece que o Deus que ele buscou no passado é vago e sobrenatural. O que pode alcançar esse efeito não é a liderança direta do Espírito, muito menos os ensinamentos de certo indivíduo, mas o Deus encarnado. Os conceitos do homem são descobertos quando o Deus encarnado realiza Sua obra, porque a normalidade e a realidade do Deus encarnado são a antítese do Deus vago e sobrenatural na imaginação do homem. Os conceitos originais do homem somente podem ser revelados por meio de seus contrastes ao Deus encarnado. Sem a comparação do Deus encarnado, os conceitos do homem não poderiam ser revelados, em outras palavras, sem o contraste da realidade as coisas vagas não poderiam ser reveladas. Ninguém é capaz de usar palavras para fazer essa obra e ninguém é capaz de enunciar essa obra usando palavras. Somente o Próprio Deus pode fazer Sua Própria obra e ninguém mais pode fazer essa obra no lugar Dele. Não importa quão rica seja a linguagem do homem, ele é incapaz de enunciar a realidade e a normalidade de Deus. O homem apenas pode conhecer a Deus mais praticamente e vê-Lo mais claramente, se Deus operar pessoalmente entre os homens e mostrar-lhes de forma completa Sua imagem e Seu ser. Esse resultado não pode ser alcançado por nenhum homem carnal. Claro,

o Espírito de Deus é também incapaz de alcançar esse resultado” (‘A humanidade corrupta está mais necessitada da salvação do Deus encarnado’ em “A Palavra manifesta em carne”).

“Quando todas as pessoas tiverem um conhecimento maior de Mim depois de aceitar Minhas declarações será o tempo em que Meu povo Me viverá, será o tempo em que Minha obra na carne estará concluída e o tempo em que Minha divindade será inteiramente vivida na carne. Nesse momento, todas as pessoas tentarão Me conhecer na carne e verdadeiramente serão capazes de dizer que Deus aparece na carne, e esse será o fruto. [...] No final, o povo de Deus será capaz de dar a Deus o louvor verdadeiro, não forçado e que vem de seu coração. Isso é o que está no coração do plano divino de gerenciamento de 6.000 anos. Ou seja, é a cristalização desse plano de gerenciamento de 6.000 anos: permitir que todas as pessoas conheçam o significado da encarnação de Deus — permitir que conheçam na prática o Deus tornado carne, ou seja, os feitos de Deus na carne —, de modo que neguem o Deus vago e conheçam o Deus que é de hoje e também de ontem e, mais que isso, de amanhã, que existiu de fato e realmente de eternidade a eternidade. Só então Deus entrará no descanso!” (‘Capítulo 3’ das Interpretações dos mistérios das palavras de Deus para todo o universo em “A Palavra manifesta em carne”).

Antes de Deus Se tornar carne — ou seja, dois mil anos atrás — toda a humanidade (com a exceção dos israelitas) estava completamente no escuro referente à existência de Deus e ao fato de que Ele criou e governa todas as coisas. Havia muitas pessoas que acreditavam que a natureza tinha criado os seres humanos. A maioria das pessoas adorava diversos espíritos malignos e ídolos, queimava incenso e se curvava, e por toda parte havia templos que honravam falsos deuses. As pessoas viam todos os tipos de espíritos malignos e Satanás como Deus verdadeiro, ao ponto em que toda a humanidade adorava e servia a Satanás. A humanidade estava completamente sob o controle de Satanás e vivia inteiramente sob seu império. Caiu em escuridão e pecado — esse é um fato amplamente reconhecido. Após Deus completar Sua obra da Era da Lei em Israel, os israelitas começaram a adorar e servir ao Deus verdadeiro. Mas Deus operava apenas através de humanos, e Ele não tinha encarnado para

fazer a obra. Assim, os resultados da obra de Deus na Era da Lei foram alcançados apenas entre os israelitas, mas todo o mundo gentio ainda estava adorando e servindo a Satanás e continuava a viver nas trevas e no pecado — não conseguia libertar-se a si mesmo. Foi diante desse pano de fundo que Deus encarnou no mundo como o Senhor Jesus pela primeira vez para fazer a obra de redimir a humanidade. Ele pregava o caminho do arrependimento: **“Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus”**. Ele expressou algumas verdades para que a humanidade pudesse ver a aparição do Salvador, e apenas então a humanidade começou a reconhecer que era Deus que tinha criado os céus e a terra e todas as coisas e que Ele é seu Senhor. Foi apenas então que muitas pessoas começaram a crer e adorar a Deus, mas ainda havia tantas pessoas entre a humanidade corrupta que negava a Deus, acreditava em espíritos malignos e seguia a Satanás. Satanás ainda continuava a enganar e corromper a humanidade. Além disso, a maioria das pessoas religiosas acreditava em Deus, mas não O conhecia verdadeiramente e estava muito longe de uma obediência e adoração genuína a Deus. Mesmo assim, a aparição e a obra do Senhor Jesus permitiram que as pessoas vissem a aparição do Salvador pela primeira vez, como se estivessem vendo a aparição de Deus. Isso é um fato que ninguém pode negar. Nos últimos dias, Deus Se tornou carne mais uma vez — Ele é Deus Todo-Poderoso — e realizou a obra de julgamento dos últimos dias, e, ao fazê-lo, Deus finalmente ganhou um grupo de pessoas entre a humanidade que são de um só coração e de uma só mente com Ele. Esse grupo de pessoas ganhou um entendimento genuíno do caráter justo de Deus por causa do Seu julgamento e castigo pelo qual essas pessoas passaram, e elas desenvolveram um coração de reverência a Ele, tornando-se pessoas que são absolutamente obedientes a Deus e que foram ganhadas por Ele. Esse é o primeiro grupo de pessoas que Deus ganhou entre a humanidade corrupta, e elas são os primeiros vencedores criados pela obra de julgamento de Deus dos últimos dias. Como a expressão de Deus Todo-Poderoso — A Palavra manifesta em carne — tem se espalhado e disseminado pelo mundo inteiro, a humanidade começou a despertar e a desenvolver um interesse pelas palavras de Deus. Há muitas pessoas que estão examinando o caminho verdadeiro e buscando a verdade, e toda a humanidade corrupta está apenas começando a retornar gradual e oficialmente para diante do trono de Deus. Tudo isso é o resultado

alcançado por Deus Se tornar carne e professar palavras entre a humanidade. As palavras de Deus farão tudo acontecer, razão pela qual Ele disse: **“Enquanto Minhas palavras são consumadas, o reino é gradualmente formado na terra e o homem retorna gradualmente à normalidade e, portanto, está estabelecido na terra o reino em Meu coração. No reino, todo o povo de Deus recupera a vida do homem normal. Foi-se o inverno gelado, substituído por um mundo de cidades de primavera, onde é primavera o ano todo. Já não são pessoas confrontadas com o triste, miserável mundo do homem, já não suportam o frio do mundo do homem. As pessoas não lutam umas com as outras, os países não entram em guerra uns contra os outros, já não há a carnificina e o sangue que flui da carnificina; todas as terras estão cheias de felicidade, e todos os lugares estão repletos de calor entre os homens”** (‘Capítulo 20’ das Palavras de Deus para todo o universo em “A Palavra manifesta em carne”).

“Quando Eu formalmente assumir o Meu poder e reinar como Rei no reino, todo o Meu povo será certamente completado por Mim ao longo do tempo. Quando todas as nações do mundo estiverem desfeitas, é precisamente quando o Meu reino será estabelecido e moldado e também quando Eu serei transfigurado e Me voltarei para todo o universo. Naquele tempo, todas as pessoas verão o Meu rosto glorioso, verão o Meu semblante verdadeiro” (‘Capítulo 14’ das Palavras de Deus para todo o universo em “A Palavra manifesta em carne”).

“No final, Ele queimará totalmente tudo o que for impuro e injusto dentro do homem no universo todo, para mostrar a eles que Ele não é somente um Deus misericordioso e amoroso, não somente um Deus de sabedoria e maravilhas, não somente um Deus santo, mas muito mais, um Deus que julga o homem. Para os malignos dentre a humanidade, Ele é abrasador, julgamento e punição; para aqueles que devem ser aperfeiçoados, Ele é tribulação, refinamento e provação, assim como conforto, sustento, provisão de palavras, tratamento e poda. E para aqueles que são eliminados, Ele é punição e também duro castigo” (‘As duas encarnações completam o significado da encarnação’ em “A Palavra manifesta em carne”).

“Quando todas as nações e todos os povos do mundo voltarem para diante do Meu trono, Eu então tomarei toda a generosidade do Céu e a conferirei ao mundo humano, de modo que, graças a Mim, ele ficará repleto de generosidade inigualável. Mas enquanto o velho mundo continuar existindo, Eu lançarei a Minha raiva sobre suas nações, promulgando abertamente os Meus decretos administrativos por todo o universo, e enviando castigo sobre quem quer que os viole:

Quando Eu volto a Minha face ao universo para falar, toda a humanidade ouve a Minha voz e então vê todas as obras que Eu realizei por todo o universo. Aqueles que forem contrários à Minha vontade, isto é, que se opõem a Mim com os feitos do homem, cairão sob o Meu castigo. Eu tomarei as numerosas estrelas dos céus e as farei de novo e, graças a Mim, o sol e a lua serão renovados — os céus não serão mais como eram; as miríades de coisas na terra serão renovadas. Tudo se tornará completo através das Minhas palavras. As muitas nações do universo serão redivididas e substituídas pela Minha nação, de modo que as nações sobre a terra desaparecerão para sempre e se tornarão uma nação que Me adora; todas as nações da terra serão destruídas e deixarão de existir. Dos seres humanos do universo, todos aqueles que pertencem ao diabo serão exterminados; todos os que adoram Satanás serão abatidos pelo Meu fogo ardente — isto é, exceto aqueles que agora estão na corrente, o resto será transformado em cinzas. Quando Eu castigar os muitos povos, aqueles que estiverem no mundo religioso, em extensões diferentes, voltarão para o Meu reino, conquistados por Minhas obras, porque terão visto o advento do Santo montado em uma nuvem branca. Toda a humanidade seguirá a própria espécie e receberá castigos que variam conforme o que fez. Aqueles que se levantaram contra Mim irão todos perecer; quanto àqueles cujos feitos na terra não Me envolveram, por causa da maneira como se absolveram, continuarão a existir na terra sob a governança dos Meus filhos e do Meu povo. Eu Me revelarei à miríade de povos e à miríade de nações, ressoando com a Minha voz sobre a terra, para

proclamar a completude da Minha grande obra, para que toda humanidade veja com os próprios olhos” (‘Capítulo 26’ das Palavras de Deus para todo o universo em “A Palavra manifesta em carne”).

Agora, todos nós podemos ver que a aparição e a obra de Deus realmente encerraram a era da crença da humanidade num Deus vago e também a era do mal e das trevas em que Satanás governava e corrompia a humanidade. Isso inaugurou a Era do Reino da aparição pessoal e da obra de Deus e o reinado das palavras de Deus. Por que o mundo religioso também tem sido exposto e eliminado pela obra de Deus nos últimos dias e até mesmo submetido à Sua maldição? Porque a maioria das pessoas no mundo religioso ainda acredita num Deus vago, no Deus de suas noções, mas em seu coração a imagem verdadeira de Deus e Seu caráter verdadeiro não existem. Assim, elas são capazes de resistir e condenar Deus na carne e de pregá-Lo na cruz mais uma vez, razão pela qual Deus as amaldiçoou, dizendo: **“Ai daqueles que crucificam Deus”** (‘Os perversos certamente serão punidos’ em “A Palavra manifesta em carne”). A aparição e a obra de Deus Todo-Poderoso nos últimos dias realizaram o fato de a Palavra aparecer na carne. O caráter de Deus foi mostrado abertamente a toda a humanidade, permitindo que todos vissem e ouvissem as palavras de Deus e vivessem dentro da purificação de Seu julgamento e castigo. Na humanidade, se alguém acredita ou não em Deus, se ele pertence a Deus ou a Satanás, todas as pessoas são classificadas segundo a sua espécie através da exposição das palavras de Deus. Todos aqueles que pertencem a Deus começaram a ser despertados por Suas palavras e a gradualmente entendê-Lo a partir do sustento de Suas palavras, a estar face a face com Ele, a ver que Deus governa sobre tudo e que Ele governa o destino das pessoas. Viram também o caráter justo e santo de Deus, que não tolera as ofensas das pessoas. Todos os povos retornarão para Deus, e Suas palavras realizarão todas as coisas. Aquilo que pertence a Deus retornará para Deus, e aquilo que pertence a Satanás retornará para Satanás. Logo depois disso, Deus recompensará o bem e punirá o mal e usará o desastre para aniquilar todos que pertencem a Satanás. Todas as forças do mal serão inevitavelmente derrubadas por Seu castigo, e Deus levará para o Seu reino todos aqueles que são capazes de obedecer à Sua obra e que se voltam verdadeiramente para Ele. Isso é um fato daquilo que Deus completará em breve. A Era do Reino é a era em que o

caráter de Deus é abertamente revelado à humanidade e é, também, a era em que a humanidade começa a conhecer Deus. Além disso, a Era do Reino é a era em que Deus professa palavras e aparece abertamente às pessoas. Nenhuma força é capaz de impedir a implementação da vontade de Deus na terra. O reino de Cristo já apareceu na terra, e a profecia do livro de Apocalipse foi completamente cumprida: **“Eis que o tabernáculo de Deus está com os homens, pois com eles habitará, e eles serão o seu povo, e Deus mesmo estará com eles, e será o seu Deus. Ele enxugará de seus olhos toda lágrima; e não haverá mais morte, nem haverá mais pranto, nem lamento, nem dor; porque já as primeiras coisas são passadas”** (Apocalipse 21:2-4). Deus Todo-Poderoso diz: **“No reino, a vida do povo de Deus com Deus é incomparavelmente feliz. As águas dançam para a vida abençoada das pessoas, as montanhas desfrutam com as pessoas a Minha abundância. Todos os homens em Meu reino se esforçam, trabalham duro, mostram sua lealdade. No reino não há mais rebelião, não há mais resistência; os céus e a terra dependem um do outro, o homem e Eu estamos próximos e sentimos profundamente, através das felicidades da vida, nos apoiando...”** (‘Alegrai-vos, todos os povos!’ das Palavras de Deus para todo o universo em “A Palavra manifesta em carne”). No reino, Deus Se mostrará ao Seu povo e guiará os sobreviventes da humanidade em sua vida na terra. Ele viverá ao lado deles, residirá com eles e Se regozijará com eles. As pessoas também desfrutarão uma vida feliz e linda de estar com Deus. É isso que Deus encarnado alcançará nos últimos dias, e é a maior promessa e bênção que Deus dá ao homem.

do roteiro do filme

B. O plano de gerenciamento de Deus para salvar a humanidade: os três estágios da obra

1. Por que Deus faz o trabalho de salvar a humanidade?

Palavras de Deus relevantes:

No princípio, Deus estava descansando. Não havia seres humanos nem nada sobre a terra naquele tempo, tampouco Deus realizara qualquer obra. Deus só começou Sua obra de gerenciamento uma vez que a humanidade existiu e foi corrompida. Daí em diante, Deus não descansou mais; ao contrário, começou a Se ocupar com a humanidade. Foi por causa da corrupção da humanidade que Deus foi tirado de Seu descanso; também por causa da rebelião do arcanjo é que Deus foi tirado de Seu descanso. Se não derrotar Satanás e salvar a humanidade que foi corrompida, Deus nunca mais vai conseguir entrar no descanso. Como o homem carece de descanso, Deus também carece. Quando Deus entrar novamente no descanso, o homem também entrará. A vida em descanso é aquela sem guerra, sem depravação, sem persistir na injustiça. Significa dizer que é desprovida do assédio de Satanás (aqui “Satanás” refere-se a forças hostis), da corrupção de Satanás, bem como da invasão de qualquer força oposta a Deus. Tudo segue a própria espécie e adora o Senhor da criação. Céu e terra permanecem inteiramente tranquilos. Essa é a vida em descanso da humanidade. Quando Deus entrar no descanso, nenhuma injustiça vai persistir sobre a terra, não haverá mais invasão de quaisquer forças hostis. A humanidade também vai entrar em novo reino; não será mais uma humanidade corrompida por Satanás, mas, sim, uma humanidade que foi salva depois de ter sido corrompida por Satanás. O dia do descanso da humanidade é também o dia do descanso de Deus. Deus perdeu Seu descanso devido à inabilidade da humanidade para entrar no descanso, não por ter sido originalmente incapaz de descansar.

Extraído de ‘Deus e o homem entrarão em descanso juntos’ em “A Palavra manifesta em carne”

Esses são os fatos: Quando a terra ainda não existia, o arcanjo era o maior dos anjos do céu. Tinha jurisdição sobre todos os anjos no céu; essa era a autoridade que Deus lhe concedeu. Com exceção de Deus, foi o maior dos anjos do céu. Quando, mais tarde, Deus criou a humanidade, o arcanjo levou a cabo uma maior traição a Deus sobre a terra. Eu digo que ele traiu a Deus porque queria administrar a humanidade e ultrapassar a autoridade de Deus. Foi o arcanjo que tentou Eva a pecar; agiu assim porque desejava estabelecer o seu reino sobre a terra e fazer a humanidade trair a Deus para obedecer a ele. Viu

que havia muitas coisas que lhe obedeciam; os anjos lhe obedeciam, assim como as pessoas da terra. Os pássaros e os animais, as árvores, as florestas, as montanhas, os rios e todas as coisas sobre a terra estavam sob os cuidados do homem, isto é, de Adão e Eva, enquanto Adão e Eva obedeciam a ele. O arcanjo, portanto, desejava superar a autoridade de Deus e traí-Lo. Mais tarde, ele levou muitos anjos a traírem a Deus, que então, se tornaram vários espíritos imundos. O desenvolvimento da humanidade, até hoje, não foi causado pela corrupção do arcanjo? A humanidade é apenas o que é hoje porque o arcanjo traiu a Deus e corrompeu a humanidade. [...] A humanidade e todas as coisas na terra estão, agora, sob o império de Satanás e sob o império dos ímpios. Deus quer revelar Seus atos a todas as coisas para que as pessoas possam conhecê-Lo e, assim, derrotar Satanás e vencer completamente Seus inimigos. A totalidade dessa obra é realizada por meio da revelação dos Seus atos. Todas as Suas criaturas estão sob o império de Satanás, e assim, Ele deseja revelar a Sua onipotência a elas, derrotando, com isso, Satanás. Se não houvesse Satanás, Ele não precisaria revelar Seus atos. Não fosse pela importunação de Satanás, Ele teria criado a humanidade e a teria levado a viver no Jardim do Éden. Por que Ele nunca revelou todos os Seus atos para os anjos ou para o arcanjo antes da traição de Satanás? Se os anjos e o arcanjo O conhecessem e também obedecessem a Ele, no princípio, então, Ele não teria realizado aqueles atos da obra sem sentido. Por causa da existência de Satanás e dos demônios, as pessoas resistem a Ele e estão cheias até a borda com um caráter rebelde, e assim, Deus deseja revelar Seus atos. Porque Ele deseja guerrear com Satanás, Ele deve usar a Sua própria autoridade para derrotar Satanás e deve usar todos os Seus atos para derrotar a Satanás; dessa forma, a Sua obra de salvação, que Ele realiza em meio à humanidade, permitirá que as pessoas vejam a Sua sabedoria e onipotência.

Extraído de 'Você deve saber como toda a humanidade se desenvolveu até hoje' em
"A Palavra manifesta em carne"

Acima da raça humana, o céu se obscurece, nebuloso e sombrio, sem sequer um reflexo de claridade, e o mundo humano fica mergulhado em uma escuridão tenebrosa, de forma que quem vive nele não consegue enxergar a própria mão estendida diante do rosto nem o sol quando ergue a cabeça. O caminho sob seus pés, enlameado e cheio de buracos, serpenteia

tortuosamente; toda a terra está coberta por cadáveres. As esquinas escuras estão repletas dos restos dos mortos, e nas esquinas frias e sombrias multidões de demônios levantaram residência. E por toda parte do mundo dos homens os demônios vêm e vão em hordas. A prole de todos os tipos de bestas, coberta de imundície, está presa em batalha campal, cujo som espalha terror no coração. Nessas ocasiões, em tal mundo, em tal “paraíso terrestre”, onde alguém pode buscar as felicidades da vida? Onde alguém iria encontrar o destino da sua vida? A humanidade, esmagada sob os pés de Satanás há muito tempo, tem sido desde o começo um ator que assume a imagem de Satanás — mais do que isso, a personificação de Satanás, servindo como a prova que dá testemunho de Satanás em voz alta e clara. Como tal raça humana, uma escória degenerada, uma descendência tal dessa família humana corrupta, pode dar testemunho de Deus? De onde vem a Minha glória? Onde se pode começar a falar do Meu testemunho? Pois o inimigo que, tendo corrompido a humanidade, se ergue contra Mim, já tomou a humanidade — a humanidade que Eu criei há muito tempo e que estava repleta da Minha glória e do Meu viver — e a maculou. Ele arrebatou a Minha glória, e tudo de que o homem está imbuído é um veneno fortemente entrelaçado com a feiura de Satanás, o sumo do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal. No início, Eu criei a humanidade, isto é, criei o progenitor da humanidade, Adão. Ele foi dotado de forma e imagem, cheio de vigor, cheio de vitalidade e, além disso, estava na companhia da Minha glória. Esse foi o dia glorioso em que Eu criei o homem. Depois, Eva foi produzida a partir do corpo de Adão, e ela também foi a progenitora do homem, e assim as pessoas que Eu criei foram preenchidas com o Meu sopro e cheias da Minha glória. Adão originalmente nasceu da Minha mão e era a representação da Minha imagem. Assim, o significado original de “Adão” era um ser criado por Mim, imbuído da Minha energia vital, imbuído da Minha glória, tendo forma e imagem, espírito e vida. Ele foi o único ser criado, possuidor de um espírito, que era capaz de Me representar, de carregar a Minha imagem e de receber o Meu sopro. No início, Eva foi a segunda humana dotada de vida cuja criação Eu tinha ordenado, e assim o significado original de “Eva” era um ser criado que continuaria a Minha glória, preenchida com a Minha vitalidade e além disso dotada da Minha glória. Eva saiu de Adão, de modo que ela também carregava a Minha imagem, pois foi a segunda humana a ser criada à Minha imagem. O

significado original de “Eva” era um ser com vida, com espírito, carne e osso, o Meu segundo testemunho bem como a Minha segunda imagem dentre a humanidade. Eles foram os antepassados da humanidade, o tesouro puro e precioso do homem e, desde o começo, seres vivos dotados de espírito. No entanto, o maligno tomou a prole dos ancestrais da humanidade, pisoteou-a e a levou para o cativeiro, mergulhando o mundo humano em completa escuridão, fazendo com que tal prole não acredite mais na Minha existência. Ainda mais abominável é que, enquanto corrompe as pessoas e as pisoteia, o maligno está arrancando cruelmente a Minha glória, o Meu testemunho, a vitalidade que concedi a elas, o fôlego e a vida que soprei nelas, toda a Minha glória no mundo humano, todo o sangue do coração que despendi sobre a humanidade. A humanidade não está mais na luz e perdeu tudo que lhe concedi, descartando a glória que concedi. Como ela pode reconhecer que Eu sou o Senhor de todos os seres criados? Como ela pode continuar acreditando na Minha existência no céu? Como pode descobrir as manifestações da Minha glória sobre a terra? Como esses netos e netas podem aceitar o Deus que seus ancestrais reverenciaram como o Senhor que os criou? Esses netos e netas deploráveis “presentearam” generosamente o maligno com a glória, a imagem, bem como com o testemunho que Eu concedi a Adão e Eva, bem como com a vida que concedi à humanidade e da qual eles dependem para existir, e, sem se importar minimamente com a presença do maligno, deram toda a Minha glória a ele. Não é essa a origem da denominação de “escória”? Como tal humanidade, tais demônios malignos, tais cadáveres ambulantes, tais imagens de Satanás, tais inimigos Meus podem ser possuidores da Minha glória? Vou retomar a Minha glória, retomar o Meu testemunho que existe dentre os homens e tudo que já Me pertenceu e que entreguei à humanidade tempos atrás — Eu conquistarei completamente a humanidade. No entanto, você deve saber que os seres humanos que criei eram homens santos que carregavam a Minha imagem e a Minha glória. Eles não pertenciam a Satanás, nem estavam sujeitos a seu pisoteio, mas eram puramente uma manifestação Minha, livres do mais sutil vestígio do veneno de Satanás. E, assim, deixo a humanidade saber que quero apenas o que é criado pela Minha mão, os santos que Eu amo e que não pertencem a nenhuma outra entidade. Além disso, vou Me comprazer deles e considerá-los como Minha glória. Mas o que Eu quero não é a humanidade que

foi corrompida por Satanás e que hoje pertence a ele, pois essa não é mais a Minha criação original. Como pretendo retomar a Minha glória que subsiste no mundo humano, ganharei uma conquista completa sobre os sobreviventes restantes dentre a humanidade, como prova da Minha glória em derrotar Satanás. Levo apenas o Meu testemunho como uma cristalização da Minha pessoa, como o objeto da Minha alegria. Essa é a Minha vontade.

Extraído de ‘O que significa ser um homem de verdade’ em “A Palavra manifesta em carne”

2. Os objetivos dos três estágios da obra de gerenciamento da humanidade por Deus

Palavras de Deus relevantes:

Todo o Meu plano de gerenciamento, o plano de gerenciamento de seis mil anos, consiste em três etapas, ou três eras: a Era da Lei do início, a Era da Graça (que também é a Era da Redenção) e a Era do Reino dos últimos dias. Minha obra nessas três eras difere em conteúdo de acordo com a natureza de cada uma, mas em cada estágio essa obra beneficia as necessidades do homem — ou, para ser mais preciso, é feita de acordo com as artimanhas que Satanás emprega na guerra que Eu travo contra ele. O propósito da Minha obra é derrotar Satanás, tornar manifestas Minha sabedoria e onipotência, expor todas as artimanhas de Satanás e, assim, salvar a raça humana inteira, que vive sob o império de Satanás. É mostrar Minha sabedoria e onipotência e revelar a monstruosidade inaceitável de Satanás; mais que isso ainda, é permitir que todos os seres criados discriminem entre o bem e o mal, saibam que sou o Governante de todas as coisas, vejam claramente que Satanás é o inimigo da humanidade, um degenerado, o maligno, e permitir que digam, com absoluta certeza, a diferença entre o bem e o mal, a verdade e a falsidade, a santidade e a impureza, o que é extraordinário e o que é desprezível. Assim, a humanidade ignorante será capaz de testemunhar de Mim, que não sou Eu quem corrompe a humanidade, e somente Eu — o Criador — posso salvar a humanidade, posso conceder às pessoas as coisas de que podem desfrutar; e elas passarão a saber que Eu sou o Governante de todas as coisas e Satanás é simplesmente um dos seres que criei e que mais tarde se voltou contra Mim. O Meu plano de gerenciamento de seis

mil anos está dividido em três etapas, e Eu opero assim para alcançar o resultado de capacitar os seres criados a darem testemunho de Mim e compreenderem a Minha vontade e entenderem que Eu sou a verdade.

Extraído de ‘A verdadeira história por trás da obra da Era da Redenção’ em “A Palavra manifesta em carne”

Hoje, primeiro vamos resumir os pensamentos, ideias e todos os movimentos de Deus desde que Ele criou os humanos, e examinar a obra que Ele realizou, desde a criação do mundo até o início oficial da Era da Graça. Poderemos então descobrir quais dos pensamentos e ideias de Deus são desconhecidos do homem, e a partir daí podemos esclarecer a ordem do plano de Deus para o gerenciamento, e compreender plenamente o contexto no qual Ele criou Sua obra de gerenciamento, suas origens e seu processo de desenvolvimento, e também compreender plenamente que resultados que Ele quer da Sua obra de gerenciamento — isto é, o cerne e o propósito da Sua obra de gerenciamento. Para compreender essas coisas, precisamos voltar a um tempo distante, imóvel e silencioso, quando não havia humanos...

Quando Deus Se levantou do Seu leito, o primeiro pensamento que Ele teve foi este: criar uma pessoa viva, um ser humano vivo, real — alguém para viver com Ele e fazer-Lhe constante companhia. Essa pessoa poderia ouvi-Lo, e Deus poderia confiar nela e falar com ela. Então, pela primeira vez, Deus apanhou um punhado de terra e o usou para criar a primeira pessoa viva que Ele havia imaginado, e deu então a essa criatura viva um nome: Adão. Assim que Deus ganhou essa pessoa que vivia e respirava, como Ele Se sentiu? Pela primeira vez, Ele sentiu a alegria de ter um ente querido, uma companhia. Sentiu também pela primeira vez a responsabilidade de ser pai e a preocupação que a acompanha. Essa pessoa que vivia e respirava trouxe a Deus felicidade e alegria; pela primeira vez, Ele Se sentiu reconfortado. Essa foi a primeira coisa que Deus fez que não foi realizada com Seus pensamentos, nem mesmo palavras, mas sim com as Suas duas mãos. Quando esse tipo de ser — uma pessoa que vive e respira — postou-se diante de Deus, feito de carne e sangue, com corpo e forma, e capaz de falar com Deus, Ele experimentou uma espécie de alegria que nunca sentira antes. Ele realmente sentiu a Sua responsabilidade e esse ser vivo não apenas tocou Seu coração, mas cada pequeno movimento que fazia também O

tocava e aquecia Seu coração. Assim, quando esse ser vivo se postou diante de Deus, foi a primeira vez que Ele teve o pensamento de ganhar mais pessoas assim. Essa foi a série de eventos que se iniciou com esse primeiro pensamento que Deus teve. Para Ele, todos esses eventos estavam ocorrendo pela primeira vez, mas, nesses primeiros eventos, não importa o que Ele tenha sentido naquele momento — alegria, responsabilidade, preocupação — não havia ninguém com quem compartilhar. A partir daquele momento, Deus sentiu, verdadeiramente, uma solidão e uma tristeza que nunca havia tido antes. Sentiu que os seres humanos não podiam aceitar nem compreender Seu amor e Sua preocupação, nem Suas intenções para a humanidade e, assim, Ele continuou sentindo tristeza e dor em Seu coração. Embora Ele tivesse feito essas coisas para o homem, o homem não estava ciente disso e não compreendia. Além de felicidade, a alegria e o consolo que o homem trouxe para Ele logo trouxeram consigo os Seus primeiros sentimentos de tristeza e solidão. Esses eram os pensamentos e sentimentos de Deus naquele momento. Enquanto Deus estava fazendo todas essas coisas, em Seu coração Ele passava da alegria à tristeza e da tristeza à dor, tudo misturado com ansiedade. Tudo o que Ele queria era apressar-Se para fazer essa pessoa, essa raça humana, saber o que estava em Seu coração e que compreendessem as Suas intenções o quanto antes. Eles poderiam, então, tornar-se Seus seguidores e estar em sintonia com Ele. Eles não mais ouviriam a voz de Deus e permaneceriam sem falar; eles não mais seriam inconscientes de como unir-se a Deus na Sua obra; acima de tudo, eles não seriam mais pessoas indiferentes às exigências de Deus. Essas primeiras coisas que Deus completou são muito significativas e têm grande valor para o Seu plano de gerenciamento e para os seres humanos de hoje.

Depois de criar todas as coisas e os humanos, Deus não descansou. Ele não podia esperar para realizar Seu gerenciamento, nem podia esperar para ganhar as pessoas que Ele amava tanto em meio à humanidade.

[...]

[...] Deus vê essa instância de gerenciamento da humanidade, de salvar os humanos, como mais importante do que qualquer outra coisa. Ele faz essas coisas não apenas com a Sua mente, nem apenas com Suas palavras e, em especial, Ele não faz isso casualmente — Ele faz todas essas coisas com um plano, com um objetivo, com normas e com a Sua vontade. É claro que essa obra de

salvar a humanidade tem grande significado tanto para Deus como para o homem. Por mais difícil que seja a obra, por maiores que sejam os obstáculos, por mais fracos que sejam os humanos, ou por mais profunda que seja a rebeldia da humanidade, nada disso é difícil para Deus. Deus Se ocupa, despendendo Seus meticulosos esforços e gerenciando a obra que Ele Mesmo quer realizar. Ele também está organizando tudo e governando todas as pessoas e as obras que Ele quer completar — nada disso foi feito antes. Foi a primeira vez que Deus usou esses métodos e pagou um alto preço por esse grande projeto de gerenciamento e salvação da humanidade. Enquanto Deus está realizando essa obra, pouco a pouco Ele está expressando para os humanos, sem reservas, Sua árdua obra, o que Ele tem e é, Sua sabedoria e onipotência, e todos os aspectos do Seu caráter. Ele revela, sem reservas, tudo isso para a humanidade, pouco a pouco, revelando e expressando essas coisas como Ele nunca havia feito antes. Assim, no universo inteiro, além das pessoas que Deus visa gerenciar e salvar, nunca houve criaturas tão próximas de Deus, que tivessem um relacionamento tão íntimo com Ele. No Seu coração, a humanidade que Ele quer gerenciar e salvar é a mais importante, e Ele valoriza essa humanidade acima de tudo; embora tenha pago um alto preço por eles, e embora seja continuamente magoado e desobedecido pelas pessoas, Ele nunca desiste delas e prossegue incansavelmente na Sua obra, sem queixas nem arrependimentos. Isso é porque Ele sabe que mais cedo ou mais tarde, os humanos algum dia despertarão para o Seu chamado e serão tocados pelas Suas palavras, reconhecerão que Ele é o Senhor da Criação, e retornarão para o Seu lado...

Extraído de 'A obra de Deus, o caráter de Deus e o Próprio Deus III' em "A Palavra manifesta em carne"

Independentemente do que Deus faz ou dos meios pelos quais Ele o faz, independentemente do custo, ou do Seu objetivo, o propósito de Suas ações não muda. Seu propósito é operar no homem as palavras de Deus, os requisitos de Deus e a vontade de Deus para o homem; em outras palavras, é operar no homem tudo o que Deus acredita ser positivo de acordo com Seus passos, capacitando o homem a entender o coração de Deus e compreender a substância de Deus, permitindo-lhe obedecer à soberania e aos arranjos de Deus, permitindo assim que o homem alcance o temor de Deus e se afaste do

mal — tudo isso é um aspecto do propósito de Deus em tudo que Ele faz. O outro aspecto é que, porque Satanás é o contraste e objeto de serviço na obra de Deus, o homem é frequentemente dado a Satanás; esse é o meio que Deus usa para permitir que as pessoas vejam a maldade, a fealdade e o desprezo de Satanás em meio às tentações e ataques de Satanás, fazendo com que as pessoas odeiem Satanás e sejam capazes de conhecer e reconhecer o que é negativo. Esse processo permite que elas gradualmente se libertem do controle de Satanás e das acusações, interferência e ataques de Satanás — até que, graças às palavras de Deus, seu conhecimento e obediência a Deus, e sua fé em Deus e temor a Ele, triunfem sobre ataques de Satanás, e triunfem sobre as acusações de Satanás; somente então elas serão completamente libertas do império de Satanás. A libertação das pessoas significa que Satanás foi derrotado, significa que elas não são mais o alimento na boca de Satanás — que, em vez de engoli-las, Satanás renunciou a elas. Isso ocorre porque tais pessoas são retas, porque elas têm fé, obediência e temor a Deus, e porque elas rompem completamente com Satanás. Elas envergonham a Satanás, fazem de Satanás um covarde e derrotam completamente a Satanás. A convicção delas em seguir a Deus e obediência e temor a Deus derrotam Satanás e fazem com que Satanás desista completamente delas. Somente pessoas como essas foram verdadeiramente ganhas por Deus, e esse é o objetivo final de Deus ao salvar o homem.

Extraído de ‘A obra de Deus, o caráter de Deus e o Próprio Deus II’ em “A Palavra manifesta em carne”

Assim é o gerenciamento de Deus: entregar a humanidade a Satanás — uma humanidade que não sabe o que Deus é, o que o Criador é, como adorar a Deus e por que é necessário submeter-se a Deus — e tirar as rédeas da corrupção de Satanás. Passo a passo, Deus então retoma o homem das mãos de Satanás, até que o homem adore Deus e rejeite Satanás completamente. Esse é o gerenciamento de Deus. Tudo isso soa como uma história mítica; e parece desconcertante. As pessoas a sentem como uma história mítica, pois não têm ideia do quanto tem acontecido ao homem nos últimos milhares de anos, muito menos sabem quantas histórias têm se sucedido na vastidão deste universo. E, além disso, é por que elas não conseguem apreciar o mundo mais surpreendente e temeroso que existe além do mundo material, o qual seus olhos

mortais as impedem de ver. Parece incompreensível ao homem, porque ele não tem o entendimento do significado da salvação da humanidade por Deus e do significado da obra de gerenciamento de Deus, porque ele não compreende como Deus deseja que a humanidade seja no fim das contas. É uma humanidade comparável à de Adão e Eva, não corrompida por Satanás? Não! O gerenciamento de Deus se dá a fim de ganhar um grupo de pessoas que adorem Deus e se submetam a Ele. Esta humanidade tem sido corrompida por Satanás, porém não vê mais Satanás como seu pai; ela reconhece a cara feia de Satanás e a rejeita, e vem diante de Deus para aceitar Seu julgamento e castigo. Ela sabe o que é feio e como isso contrasta com o que é santo, e reconhece a grandeza de Deus e a maldade de Satanás. Uma humanidade como essa não trabalhará mais para Satanás, nem o adorará, nem o consagrará, porque ela é um grupo de pessoas que foram verdadeiramente ganhas por Deus. Esse é o significado da humanidade gerenciada por Deus. Durante a obra de gerenciamento de Deus nestes tempos, a humanidade é o objeto da corrupção de Satanás e, ao mesmo tempo, é o objeto da salvação de Deus, assim como o produto pelo qual Deus e Satanás lutam. Ao mesmo tempo em que conduz Sua obra, Deus gradualmente resgata o homem das mãos de Satanás, e assim o homem se aproxima cada vez mais de Deus...

Extraído de ‘O homem só pode ser salvo em meio ao gerenciamento de Deus’ em “A Palavra manifesta em carne”

Deus criou a humanidade e a colocou sobre a terra, e até o dia de hoje Ele a vem conduzindo. Depois, Ele salvou a humanidade e serviu como oferta de pecado por ela. No final, Ele ainda deve conquistar a humanidade, salvá-la inteiramente e restaurá-la à sua imagem original. Esta é a obra à qual Ele vem se dedicando desde o início até o fim: restaurar o homem à sua imagem original, à sua conformação original. Ele estabelecerá Seu reino e restaurará a conformação original do homem, ou seja, Ele restaurará Sua autoridade sobre a terra e restaurará Sua autoridade sobre toda a criação. O homem perdeu seu coração temente a Deus após ter sido corrompido por Satanás e perdeu a função que uma das criaturas de Deus deveria ter; com isso, tornou-se desobediente e um inimigo de Deus. O homem viveu sob o império de Satanás e seguiu suas ordens. Por isso, Deus não teve como trabalhar entre Suas criaturas, e foi ainda

mais incapaz de ganhar o temor de Suas criaturas. O homem foi criado por Deus e deveria adorá-Lo, mas, na realidade, o homem deu as costas a Deus e adorou Satanás. Satanás se tornou o ídolo no coração do homem. Assim, Deus perdeu Sua primazia no coração do homem, o que quer dizer que Ele perdeu o significado de ter criado o homem. Com isso, para restaurar o significado de Sua criação, Ele deve restaurar a imagem original do homem e livrá-lo de seu caráter corrupto. Para recuperar o homem, livrando-o de Satanás, Ele deve salvar o homem do pecado. Somente dessa maneira é que Ele poderá, aos poucos, restaurar a imagem original do homem e sua função original e, enfim, restaurar Seu reino. A destruição final dos filhos desobedientes também será levada a cabo a fim de permitir que o homem melhor adore Deus e viva melhor na terra. Como Deus criou o homem, Ele fará com que o homem O adore. Como Ele deseja restaurar a função original do homem, Ele a restaurará completamente, sem nenhuma adulteração. Restaurar Sua autoridade quer dizer fazer o homem adorá-Lo e obedecer a Ele; quer dizer que Ele fará o homem viver por causa Dele e fará Seus inimigos perecerem por causa de Sua autoridade; quer dizer que Ele fará com que cada última parte Dele persista em meio à humanidade, sem resistência por parte do homem. O reino que Ele deseja instituir é o Seu próprio reino. A humanidade que Ele deseja ter é a que O adore, aquela que Lhe obedece completamente e tem Sua glória. Se Ele não salvar a humanidade corrupta, o significado de ter criado o homem será reduzido a nada. Ele não terá mais autoridade entre os homens, e Seu reino não será mais capaz de existir na terra. Se Ele não destruir esses inimigos que não Lhe obedecem, Ele não será capaz de obter Sua glória completa, assim como não será capaz de instituir Seu reino na terra. Esses são os símbolos da conclusão de Sua obra e os símbolos da plena realização de Seu grande feito: destruir totalmente aqueles dentre a humanidade que não Lhe obedecem e levar ao descanso aqueles que foram tornados completos. Quando a humanidade tiver sido restaurada à sua imagem original, quando a humanidade puder cumprir com suas respectivas obrigações, manter seu próprio lugar e obedecer a todos os arranjos de Deus, Deus terá obtido um grupo de pessoas na terra que O adora, e Ele também terá instituído um reino na terra que O adora. Ele terá a vitória eterna na terra, e aqueles que se opõem a Ele irão perecer por toda a eternidade. Isso irá restaurar Sua intenção original

ao criar o homem; isso irá restaurar Sua intenção ao criar todas as coisas, e isso também irá restaurar Sua autoridade sobre a terra, Sua autoridade perante todas as coisas e Sua autoridade perante Seus inimigos. Esses são os símbolos de Sua vitória total. Daí em diante, a humanidade entrará no descanso e entrará numa vida que segue pela trilha certa. Deus também entrará em eterno descanso com o homem e entrará na vida eterna compartilhada por Ele e o homem. A imundície e a desobediência na terra irão desaparecer, assim como os lamentos sobre a terra. Tudo na terra que se opõe a Deus não mais existirá. Somente Deus e aquelas pessoas que Ele salvou permanecerão; somente Sua criação permanecerá.

Extraído de ‘Deus e o homem entrarão em descanso juntos’ em “A Palavra manifesta em carne”

Depois de realizar Seus 6.000 anos de obra até os dias atuais, Deus já revelou muitos de Seus atos, primariamente para derrotar Satanás e salvar toda a humanidade. Ele usa essa oportunidade para permitir que tudo no céu, na terra, tudo nos mares, assim como todos os últimos objetos da criação de Deus na terra possam ver a onipotência de Deus e todos os atos de Deus. Ele aproveita a oportunidade de derrotar Satanás para revelar todos os Seus atos à humanidade, e para permitir que as pessoas possam louvar a Ele e exaltar Sua sabedoria em derrotar a Satanás. Tudo na terra, no céu e nos mares traz a Ele glória, louva a Sua onipotência, louva todos os Seus atos e grita Seu santo nome. Essa é a prova da Sua derrota de Satanás; é a prova da Sua conquista de Satanás; mais importante ainda, é a prova da Sua salvação da humanidade. Toda a criação de Deus traz glória a Ele, O louva por derrotar Seu inimigo e por voltar vitorioso, e O louva como o grande Rei vitorioso. Seu propósito não é meramente derrotar Satanás, e assim, Sua obra tem continuado por 6.000 anos. Ele usa a derrota de Satanás para salvar a humanidade; Ele usa a derrota de Satanás para revelar todos os Seus atos e toda a Sua glória. Ele obterá glória, e toda a multidão de anjos verá toda a Sua glória. Os mensageiros no céu, os humanos na terra e toda a criação sobre a terra verão a glória do Criador. Essa é a obra que Ele faz. Toda a Sua criação no céu e na terra verá a Sua glória, e Ele retornará triunfante depois de derrotar Satanás completamente e consentir que a humanidade O louve. Assim, Ele realizará esses dois aspectos com sucesso.

No final, toda a humanidade será conquistada por Ele e Ele eliminará qualquer um que resista ou se rebele, isto é, Ele erradicará todos aqueles que pertencem a Satanás.

Extraído de ‘Você deve saber como toda a humanidade se desenvolveu até hoje’ em
“A Palavra manifesta em carne”

3. O objetivo e significado da obra de Deus na Era da Lei

Palavras de Deus relevantes:

Depois da criação da humanidade, no princípio, foram os israelitas que serviram como a base da obra, e todo o Israel era a base da obra de Jeová na terra. A obra de Jeová era liderar e pastorear diretamente o homem, estabelecendo as leis para que o homem pudesse viver uma vida normal e adorar Jeová de uma maneira normal na terra. Deus, na Era da Lei, não podia ser visto nem tocado pelo homem. Ele estava apenas liderando homens que foram primeiramente corrompidos por Satanás e Ele estava lá para instruir e pastorear esses homens, por isso, as palavras que Ele proferiu foram apenas estatutos, ordenanças e conhecimento comum sobre viver a vida como um homem e não todas as verdades que suprem a vida do homem. Os israelitas sob Sua liderança não eram aqueles que foram profundamente corrompidos por Satanás. Sua obra da lei era apenas o primeiríssimo estágio na obra de salvação, o primeiro momento da obra de salvação e não tinha praticamente nada a ver com as mudanças no caráter de vida do homem.

Extraído de ‘A diferença essencial entre o Deus encarnado e as pessoas usadas por Deus’ em “A Palavra manifesta em carne”

“Jeová” é o nome que usei durante Minha obra em Israel, e significa o Deus dos israelitas (o povo escolhido de Deus) que pode se apiedar do homem, amaldiçoar o homem e guiar a vida do homem. Significa o Deus que possui grande poder e é cheio de sabedoria. [...] Isto é, somente Jeová é o Deus do povo escolhido de Israel, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, o Deus de Jacó, o Deus de Moisés e o Deus de todo o povo de Israel. Assim, na presente era, todos os israelitas exceto os da tribo de Judá adoram Jeová. Eles fazem sacrifícios a Ele no altar e O servem usando vestes sacerdotais no templo. O que eles esperam é

a reparação de Jeová. [...] O nome Jeová é um nome específico para o povo de Israel que viveu sob a lei. Em cada era e em cada estágio da obra, Meu nome não é infundado, mas tem um significado representativo: cada nome representa uma era. “Jeová” representa a Era da Lei, e é o título honorífico para o Deus adorado pelo povo de Israel.

Extraído de ‘O Salvador já voltou sobre uma “nuvem branca” em “A Palavra manifesta em carne”

Durante a Era da Lei, a obra de guiar a humanidade foi feita sob o nome de Jeová, e a primeira etapa da obra foi iniciada na terra. Nessa fase, a obra consistia em construir o templo e o altar, em usar a lei para guiar o povo de Israel e trabalhar no meio deles. Ao guiar o povo de Israel, Ele estabeleceu uma base para Sua obra na terra. A partir dessa base, Ele expandiu Sua obra para além de Israel, o que significa que, partindo de Israel, Ele expandiu Sua obra para fora, para que gerações posteriores gradualmente soubessem que Jeová era Deus, e que foi Jeová quem criou os céus e a terra e todas as coisas, e que foi Jeová quem fez todas as criaturas. Por meio do povo de Israel, Ele espalhou Sua obra para além deles. A terra de Israel foi o primeiro lugar sagrado da obra de Jeová na terra, e foi na terra de Israel que Deus iniciou Sua obra na terra. Essa foi a obra da Era da Lei.

Extraído de ‘A visão da obra de Deus (3)’ em “A Palavra manifesta em carne”

A humanidade mais antiga não sabia nada, e assim Deus teve que começar a ensinar ao homem os princípios mais superficiais e básicos de sobrevivência e regulamentos necessários para viver, impregnando essas coisas no coração do homem pouco a pouco e dando ao homem um entendimento gradual de Deus, uma apreciação e entendimento graduais da liderança de Deus, e um conceito básico da relação entre o homem e Deus, através desses regulamentos, e através dessas regras, que eram de palavras. Depois de alcançar esse efeito, só então Deus pôde, pouco a pouco, fazer a obra que faria mais tarde, e assim esses regulamentos e a obra feita por Deus durante a Era da Lei são o alicerce de Sua obra de salvar a humanidade, e a primeira etapa da obra no plano de gerenciamento de Deus.

Extraído de ‘A obra de Deus, o caráter de Deus e o Próprio Deus II’ em “A Palavra

(Passagem selecionada da palavra de Deus)

A obra na Era da Lei

A obra que Jeová fez sobre os israelitas, estabeleceu entre a humanidade o local terreno de origem de Deus, que também era o local sagrado onde Ele estava presente. Ele confinou Sua obra ao povo de Israel. Inicialmente, Ele não operou fora de Israel, em vez disso, Ele escolheu um povo que Ele considerou adequado a fim de restringir o escopo da Sua obra. Israel é o lugar onde Deus criou Adão e Eva, e do pó desse lugar Jeová fez o homem; esse lugar se tornou a base da Sua obra na terra. Os israelitas, que eram descendentes de Noé e também descendentes de Adão, foram a fundação humana da obra de Jeová na terra.

Naquele momento, o significado, o propósito e as fases da obra de Jeová em Israel foram para iniciar a Sua obra em toda a terra, que, tomando Israel como centro, se espalhou gradualmente às nações gentias. Este é o princípio de acordo com o qual Ele opera em todo o universo — estabelecer um modelo e depois ampliá-lo até que todas as pessoas do universo tenham recebido o Seu evangelho. Os primeiros israelitas eram os descendentes de Noé. Essas pessoas eram dotadas somente do sopro de Jeová e entendiam o suficiente para cuidar das necessidades básicas da vida, mas não sabiam que tipo de Deus Jeová era, nem qual era a vontade Dele para o homem; muito menos sabiam como deveriam reverenciar o Senhor de toda a criação. Quanto a se havia regras e leis a obedecer, e se havia obra que os seres criados deveriam fazer para o Criador: os descendentes de Adão nada sabiam sobre essas coisas. Tudo o que sabiam era que o marido deveria suar e labutar para prover para sua família, e que a esposa deveria se submeter a seu marido e perpetuar a raça de humanos que Jeová havia criado. Em outras palavras, esse povo, que tinha apenas o sopro de Jeová e a Sua vida, nada sabia sobre como seguir as leis de Deus ou sobre como satisfazer o Senhor de toda criação. O que entendiam era bem pouco. Assim, mesmo que não houvesse nada de tortuoso ou desonesto em seu coração, e mesmo que ciúmes e discórdia raramente surgissem em seu meio, eles não tinham conhecimento ou entendimento de Jeová, o Senhor de toda criação. Esses ancestrais do homem sabiam apenas comer as coisas de Jeová e desfrutar

as coisas de Jeová, mas não sabiam reverenciar Jeová; não sabiam que Jeová é Aquele a quem deveriam adorar de joelhos dobrados. Então, como eles poderiam ser chamados Suas criaturas? Se assim fosse, como ficariam as palavras “Jeová é o Senhor de toda criação” e “Ele criou o homem a fim de que o homem pudesse manifestá-Lo, glorificá-Lo e representá-Lo” — elas não teriam sido faladas em vão? Como um povo que não tinha reverência por Jeová poderia se tornar um testemunho da Sua glória? Como poderiam se tornar manifestações da Sua glória? As palavras de Jeová, “Eu criei o homem à Minha imagem”, não se tornariam, então, uma arma nas mãos de Satanás, o maligno? Essas palavras não se tornariam, então, um marco de humilhação à criação do homem por Jeová? A fim de concluir aquele estágio da obra, Jeová, após criar a humanidade, não os instruiu nem os guiou da época de Adão até a época de Noé. Ao contrário, não foi até que o dilúvio destruísse o mundo que Ele começou a guiar formalmente os israelitas, que eram descendentes de Noé e também de Adão. Sua obra e Suas declarações em Israel proveram direção a todo o povo israelita enquanto eles viviam sua vida por toda a terra de Israel e, dessa forma, mostrava à humanidade que Jeová não só era capaz de soprar fôlego no homem, para que ele pudesse ter vida proveniente Dele e se erguer do pó como ser humano criado, mas que Ele também poderia incinerar a humanidade, amaldiçoar a humanidade e usar a Sua vara para governar a humanidade. Assim também, eles viram que Jeová poderia dirigir a vida do homem na terra, bem como falar e operar entre a humanidade de acordo com as horas do dia e da noite. Ele fez a obra somente para que Suas criaturas pudessem saber que o homem veio do pó que Ele apanhou e, além disso, que o homem havia sido feito por Ele. Não apenas isso, mas a obra que Ele começou em Israel tinha por propósito que outros povos e nações (que na verdade não estavam apartados de Israel, mas que haviam se ramificado dos israelitas, mesmo assim, eram ainda descendentes de Adão e Eva) pudessem receber o evangelho de Jeová a partir de Israel, a fim de que todos os seres criados do universo pudessem ser capazes de reverenciar Jeová e tê-Lo como grandioso. Se Jeová não tivesse começado a Sua obra em Israel, mas, em vez disso, tendo criado a humanidade, a deixasse viver uma vida despreocupada sobre a terra, então, nesse caso, devido à natureza física do homem (natureza significa que o homem nunca é capaz de saber das coisas que não consegue ver, isto é, que ele

não saberia que foi Jeová quem criou a humanidade, tampouco saberia porque Ele o fez), ele nunca saberia que foi Jeová quem criou a humanidade, nem que Ele é o Senhor de toda criação. Se Jeová tivesse criado o homem e o colocado na terra e simplesmente tivesse removido o pó das Suas mãos e ido embora, em vez de permanecer entre a humanidade para orientá-la por um período de tempo, então, nesse caso, toda humanidade teria voltado ao nada; até o céu e a terra e toda a miríade de coisas por Ele criadas e toda a humanidade teriam voltado ao nada e, além disso, teriam sido espezinhados por Satanás. Dessa forma, o desejo de Jeová que “Sobre a terra, isto é, em meio a Sua criação, Ele deveria ter um lugar para ficar, um lugar santo”, teria sido destruído. E assim, após criar a humanidade, que Ele fosse capaz de permanecer em seu meio para guiá-la em sua vida e falar a ela estando em seu meio, tudo isso foi para cumprir o Seu desejo e para realizar o Seu plano. A obra que Ele fez em Israel foi destinada somente a executar o plano que Ele havia instituído antes de criar todas as coisas, portanto, Sua obra, inicialmente entre os israelitas, e Sua criação de todas as coisas, não estavam em discordância uma com a outra, mas foram ambas em prol de Seu gerenciamento, da Sua obra e da Sua glória, e também a fim de aprofundar o significado da Sua criação da humanidade. Ele guiou a vida da humanidade sobre a terra por dois mil anos depois de Noé, período durante o qual ensinou a humanidade a entender como reverenciar Jeová, o Senhor de toda criação, como conduzir suas vidas, como prosseguir vivendo e, principalmente, como agir como testemunha de Jeová, prestar obediência a Ele e reverenciá-Lo, louvando-O com música como Davi e seus sacerdotes fizeram.

Antes dos dois mil anos durante os quais Jeová fez a Sua obra, o homem nada sabia, e quase toda a humanidade havia caído em depravação até que, antes da destruição do mundo pelo dilúvio, eles haviam atingido uma profundidade de promiscuidade e de corrupção em que seu coração estava vazio de Jeová e mais vazio ainda de Seu caminho. Eles nunca entenderam a obra que Jeová ia fazer; não dispunham de raciocínio e tinham ainda menos conhecimento e, como uma máquina que respira, eram absolutamente ignorantes do homem, de Deus, do mundo, da vida e afins. Na terra, eles se envolveram em muitas seduções, como a da serpente, e disseram muitas coisas ofensivas a Jeová, mas porque eram ignorantes, Jeová não os castigou nem

disciplinou. Somente após o dilúvio, quando Noé tinha 601 anos, Jeová apareceu formalmente a Noé e o guiou juntamente com sua família, conduzindo os pássaros e os animais que haviam sobrevivido ao dilúvio junto com Noé e seus descendentes até o fim da Era da Lei em, ao todo, 2.500 anos. Ele operou em Israel, isto é, esteve formalmente operando por um total de 2.000 anos, e operou simultaneamente em Israel e fora de Israel por 500 anos, perfazendo 2.500 anos. Durante esse período, Ele instruiu os israelitas dizendo que, para servir a Jeová, eles deveriam construir um templo, usar vestes sacerdotais e andar descalços no templo ao amanhecer, para que seus sapatos não manchassem o templo e fogo não fosse enviado do topo do templo sobre eles e os queimasse até a morte. Eles realizavam seus deveres e se submetiam aos planos de Jeová. Eles oravam a Jeová no templo e, depois de receber a revelação de Jeová, isto é, depois que Jeová falasse, conduziam as multidões e as ensinavam que elas deveriam mostrar reverência a Jeová — o Deus delas. E Jeová lhes disse que deveriam construir um templo e um altar e, no tempo determinado por Jeová, isto é, na Páscoa, deveriam preparar bezerros e cordeiros recém-nascidos para colocar no altar como sacrifícios para servir a Jeová, a fim de restringi-las e colocar reverência por Jeová em seus corações. A obediência ou não a essa lei tornou-se a medida da lealdade delas a Jeová. Jeová também lhes ordenou o dia do Sábado, o sétimo dia de Sua criação. O dia após o Sábado, Ele fez o primeiro dia, um dia para louvarem a Jeová, oferecerem sacrifícios a Ele e fazerem música para Ele. Nesse dia, Jeová conclamou todos os sacerdotes a se reunirem para dividir os sacrifícios do altar a fim de que as pessoas comessem e para que pudessem desfrutar dos sacrifícios do altar de Jeová. E Jeová disse que eles eram abençoados, que tinham parte com Ele e que eram o Seu povo escolhido (que era a aliança de Jeová com os israelitas). É por isso que, até hoje, o povo de Israel ainda diz que Jeová é Deus somente deles, não o Deus de outros povos.

Durante a Era da Lei, Jeová estabeleceu muitos mandamentos para Moisés transmitir aos israelitas que o seguiram ao sair do Egito. Esses mandamentos foram dados por Jeová aos israelitas e não tinham nenhuma relação com os egípcios; eles eram destinados a restringir os israelitas. Ele usou os mandamentos para exigir deles. Se eles observavam o Sábado, se respeitavam seus pais, se adoravam ídolos, e assim por diante: esses eram os princípios pelos

quais eram julgados pecadores ou justos. Dentre eles, houve alguns que foram atingidos pelo fogo de Jeová, alguns que foram apedrejados até a morte e alguns que receberam a bênção de Jeová, e isso era determinado de acordo com a obediência ou não deles a esses mandamentos. Aqueles que não observassem o Sábado seriam apedrejados até a morte. Aqueles sacerdotes que não observassem o Sábado seriam atingidos pelo fogo de Jeová. Aqueles que não mostrassem respeito aos pais também seriam apedrejados até a morte. Tudo isso era elogiado por Jeová. Jeová estabeleceu os Seus mandamentos e leis para que, enquanto Ele conduzisse suas vidas, o povo ouvisse e obedecesse à Sua palavra e não se rebelasse contra Ele. Ele usou essas leis para manter a raça humana recém-nascida sob controle, para melhor estabelecer a fundação de Sua futura obra. Assim, com base na obra que Jeová fez, a primeira era foi chamada Era da Lei. Embora Jeová tenha feito muitas declarações e operado muito, Ele só guiou o povo positivamente, ensinando aquelas pessoas ignorantes a serem humanas, a viverem, a entenderem o caminho de Jeová. Em sua maior parte, a obra que Ele realizou foi fazer com que as pessoas observassem o Seu caminho e seguissem as Suas leis. A obra foi feita nas pessoas que eram superficialmente corrompidas, não se estendendo a ponto de transformar o caráter ou o progresso na vida delas. Ele estava interessado apenas em usar as leis para restringir e controlar as pessoas. Para os israelitas daquela época, Jeová era simplesmente um Deus no templo, um Deus nos céus. Ele era uma coluna de nuvens, uma coluna de fogo. Tudo o que Jeová requeria que eles fizessem era obedecer àquilo que as pessoas conhecem hoje como as Suas leis e mandamentos — poder-se-ia até dizer regras — porque o que Jeová fez não pretendia transformá-los, mas dar a eles mais coisas que o homem deve ter, instruí-los de Sua própria boca, porque, após ser criado, o homem não tinha nada do que ele deveria possuir. Assim, Jeová deu ao povo as coisas que eles deveriam possuir para suas vidas na terra, fazendo as pessoas que Ele havia conduzido superarem seus ancestrais, Adão e Eva, porque o que Jeová deu a eles excedia o que Ele havia dado a Adão e Eva no início. Não obstante, a obra que Jeová fez em Israel foi apenas guiar a humanidade e fazê-la reconhecer seu Criador. Ele não os conquistou nem os transformou, simplesmente os guiou. Esta é a suma da obra de Jeová na Era da Lei. É o pano de fundo, a história verdadeira, a essência da Sua obra em toda a terra de Israel e o início dos Seus

seis mil anos de obra — manter a humanidade sob o controle da mão de Jeová. Fruto disso, sobreveio mais obra em Seu plano de gestão de seis mil anos.

Extraído de “A Palavra manifesta em carne”

4. O objetivo e significado da obra de Deus na Era da Graça

Versos da Bíblia para referência:

“Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que julgasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele” (João 3:17).

Palavras de Deus relevantes:

Jesus representa toda a obra da Era da Graça; Ele foi encarnado em pessoa, pregado na cruz e também iniciou a Era da Graça. Ele foi crucificado a fim de completar a obra da redenção, para terminar a Era da Lei e iniciar a Era da Graça e, assim, Ele foi chamado de “Comandante Supremo”, a “Oferta pelo Pecado” e o “Redentor”. Como resultado, a obra de Jesus diferiu em conteúdo da obra de Jeová, embora em princípio elas fossem as mesmas. Jeová começou a Era da Lei, estabelecendo a base — o ponto de origem — para a obra de Deus na terra e decretando os mandamentos. Essas são as duas partes da obra que Ele executou e representam a Era da Lei. A obra que Jesus realizou na Era da Graça não foi a de decretar mandamentos, mas cumpri-los, dessa forma introduzindo a Era da Graça e concluindo a Era da Lei, que tinha durado dois mil anos. Ele foi o pioneiro, que veio a fim de iniciar a Era da Graça, mas a parte principal de Sua obra estava na redenção. E, assim, Sua obra também foi dupla: abrir uma nova era e completar a obra da redenção por meio de Sua crucificação, após a qual, Ele partiu. Nesse ponto, a Era da Lei chegou ao fim e a humanidade entrou na Era da Graça.

A obra que Jesus fez estava de acordo com as necessidades do homem naquela era. Sua tarefa era redimir a humanidade, perdoá-la de seus pecados, e assim Seu caráter era totalmente de humildade, paciência, amor, piedade, tolerância, misericórdia e benignidade. Ele trouxe à humanidade graça e bênçãos abundantes e todas as coisas de que as pessoas poderiam desfrutar, Ele lhes deu para o seu deleite: paz e felicidade, Sua tolerância e Seu amor, Sua

misericórdia e benignidade. Naquele tempo, a abundância de coisas para desfrutar com as quais as pessoas se deparavam — a sensação de paz e segurança dentro de seu coração, o sentimento de tranquilidade dentro de seu espírito e a dependência em Jesus, o Salvador — eram todas devidas à era em que viviam. Na Era da Graça, o homem já havia sido corrompido por Satanás e, assim, alcançar a obra de redimir toda a humanidade requereu uma abundância de graça, tolerância e paciência infinitas e, ainda mais do que isso, uma oferta suficiente para expiar os pecados da humanidade, a fim de ter um resultado. O que a humanidade viu na Era da Graça foi meramente Minha oferta de expiação pelos pecados da humanidade: Jesus. Tudo que as pessoas sabiam era que Deus poderia ser misericordioso e tolerante, e tudo que elas viram foi a misericórdia e a benignidade de Jesus. Isso ocorreu integralmente porque elas viviam na Era da Graça. E assim, antes que pudessem ser redimidas, tinham que desfrutar dos muitos tipos de graça que Jesus lhes concedia para se beneficiar disso. Dessa forma, elas poderiam ser perdoadas de seus pecados pelo gozo da graça e também poderiam ter a chance de ser redimidas por desfrutar da tolerância e paciência de Jesus. Somente por meio da tolerância e paciência de Jesus é que elas ganharam o direito de receber perdão e desfrutar da abundância da graça concedida por Jesus. Exatamente como Ele disse: Eu vim não para redimir os justos, mas os pecadores, para permitir que os pecadores sejam perdoados de seus pecados. Se, quando Ele Se tornou carne, Jesus tivesse trazido o caráter do julgamento, da maldição e da intolerância às ofensas do homem, o homem nunca teria tido a chance de ser redimido e teria permanecido pecador para sempre. Se assim fosse, o plano de gerenciamento de seis mil anos teria parado na Era da Lei, e a Era da Lei teria sido prolongada por seis mil anos. Os pecados do homem só teriam se tornado mais numerosos e mais dolorosos, e a criação da humanidade teria sido por nada. Os homens só teriam sido capazes de servir a Jeová sob a lei, mas seus pecados teriam excedido os dos primeiros seres humanos criados. Quanto mais Jesus amava a humanidade, perdoadando-a de seus pecados e trazendo-lhe misericórdia e benignidade suficientes, mais as pessoas tinham o direito de serem salvas por Jesus e de serem chamadas de os cordeiros perdidos que Jesus comprou de volta por um grande valor. Satanás não conseguiu se intrometer nessa obra, pois Jesus tratava Seus seguidores como uma mãe amorosa trata o bebê em seu seio. Ele não ficava irado nem

desdenhoso para com eles, mas estava repleto de consolo; Ele nunca ficava furioso entre eles, mas tolerava os pecados deles e fazia vista grossa à sua insensatez e ignorância, a ponto de dizer: “Perdoe os outros setenta vezes sete”. Dessa forma, o coração dos outros era transformado pelo Seu coração, e só dessa maneira é que as pessoas receberam o perdão dos seus pecados através da Sua tolerância.

Extraído de ‘A verdadeira história por trás da obra da Era da Redenção’ em “A Palavra manifesta em carne”

Embora estivesse totalmente sem emoção em Sua encarnação, Jesus sempre consolou Seus discípulos, proveu para eles, os ajudou e os apoiou. Por mais obra que fizesse ou por mais sofrimento que suportasse, Ele nunca fez exigências excessivas às pessoas, mas sempre foi paciente e tolerante com seus pecados, de modo que as pessoas da Era da Graça O chamavam carinhosamente de “o amável Salvador Jesus”. Para as pessoas daquele tempo — para todas as pessoas — o que Ele tinha e era foram misericórdia e benignidade. Ele nunca se lembrou das transgressões das pessoas, e o tratamento que lhes deu nunca se baseava nas transgressões delas. Porque aquela foi uma era diferente, Ele frequentemente dava comida abundante às pessoas para que elas se saciassem. Ele tratava todos os Seus seguidores com graça, curando os doentes, expulsando os demônios, ressuscitando os mortos. Para que as pessoas pudessem acreditar Nele e ver que tudo que Ele fazia era feito com sinceridade e de coração aberto, Ele chegou até o ponto de ressuscitar um cadáver em decomposição, mostrando-lhes que em Suas mãos até os mortos poderiam voltar à vida. Desse modo, Ele resistiu silenciosamente e executou a Sua obra de redenção entre elas. Mesmo antes de ser pregado na cruz, Jesus já havia tomado sobre Si os pecados da humanidade e Se tornara uma oferta pelo pecado do homem. Mesmo antes de ser crucificado, Ele havia aberto o caminho para a cruz a fim de redimir a humanidade. Por fim, Ele foi pregado na cruz, sacrificando-Se por causa da cruz, e concedeu toda a Sua misericórdia, benignidade e santidade à humanidade. Para com a humanidade, Ele sempre foi tolerante, nunca vingativo, perdoadando-a de seus pecados, exortando-a a se arrepender e a ensinando a ter paciência, tolerância e amor, a seguir Seus passos e sacrificar a si mesma por causa da cruz. Seu amor por irmãos e irmãs

excedia o Seu amor por Maria. A obra que Ele fez tinha como princípio curar os doentes e expulsar os demônios, tudo por causa de Sua redenção. Não importa aonde Ele fosse, tratava a todos os que O seguiam com graça. Ele fazia os pobres ficarem ricos, os coxos andarem, os cegos verem e os surdos ouvirem. Ele até convidava os mais humildes, os destituídos, os pecadores, a sentarem à mesma mesa com Ele, nunca os evitando, mas sempre sendo paciente, até dizendo: quando um pastor perde uma das cem ovelhas, ele deixará para trás as noventa e nove para buscar a única ovelha perdida e, quando a encontrar, se alegrará muito. Ele amava Seus seguidores como uma ovelha ama seus cordeiros. Embora fossem insensatos e ignorantes, fossem pecadores aos Seus olhos e, além disso, fossem os membros mais humildes da sociedade, Ele considerava esses pecadores — homens que os outros desprezavam — como a menina dos Seus olhos. Como os favoreceu, Ele deu a vida por eles, como um cordeiro que era oferecido sobre o altar. Ele andava dentre eles como se fosse seu servo, permitindo que O usassem e O abatessem, submetendo-Se a eles incondicionalmente. Para Seus seguidores Ele era o amável Salvador Jesus, mas para os fariseus, que instruíam as pessoas de um pedestal alto, Ele não mostrava misericórdia nem benignidade, mas aversão e ressentimento. Ele não fez muita obra entre os fariseus, só ocasionalmente os instruindo e repreendendo. Ele não andou no meio deles fazendo a obra da redenção, nem realizou sinais e maravilhas. Ele concedeu toda a Sua misericórdia e benignidade aos Seus seguidores, sofrendo pelo bem desses pecadores até o fim, quando foi pregado na cruz, e sofrendo toda humilhação até que Ele tivesse redimido completamente toda a humanidade. Essa foi a soma total de Sua obra.

Sem a redenção de Jesus, os seres humanos sempre teriam vivido em pecado e se tornariam a progenitura do pecado, os descendentes de demônios. Continuando desse modo, a terra inteira teria se tornado a terra onde Satanás mora, o lugar de sua habitação. A obra de redenção, no entanto, requeria mostrar misericórdia e benignidade para com a humanidade; só por esses meios, a humanidade poderia receber perdão e, finalmente, ganhar o direito de ser completada e plenamente ganha por Deus. Sem esse estágio da obra, o plano de gerenciamento de seis mil anos não teria sido capaz de prosseguir. Se Jesus não tivesse sido crucificado, se tivesse apenas curado doentes e exorcizado demônios, as pessoas não poderiam ter sido completamente perdoadas de seus

pecados. Nos três anos e meio que Jesus passou fazendo Sua obra na terra, Ele completou apenas metade de Sua obra de redenção; depois, ao ser pregado na cruz e Se tornar a semelhança da carne pecaminosa, ao ser entregue ao maligno, Ele completou a obra da crucificação e dominou o destino da humanidade. Somente depois de ser entregue nas mãos de Satanás é que Ele redimiu a humanidade. Por trinta e três anos e meio Ele sofreu na terra, sendo ridicularizado, caluniado e abandonado, até o ponto de não ter onde reclinar a cabeça, nem um lugar de descanso, e mais tarde Ele foi crucificado, com todo o Seu ser — um corpo santo e inocente — pregado na cruz. Ele suportou todo tipo de sofrimento que há. Aqueles que estavam no poder zombaram Dele e O chicotearam, e os soldados até cuspiram em Seu rosto; todavia, Ele permaneceu em silêncio e aguentou até o fim, submetendo-Se incondicionalmente até o ponto de morrer, momento em que redimiu toda a humanidade. Só então foi-Lhe permitido descansar. A obra que Jesus fez representa apenas a Era da Graça; não representa a Era da Lei, nem é uma substituta para a obra dos últimos dias. Essa é a essência da obra de Jesus na Era da Graça, a segunda era pela qual a humanidade passou — a Era da Redenção.

Extraído de ‘A verdadeira história por trás da obra da Era da Redenção’ em “A Palavra manifesta em carne”

“Jesus” é Emanuel, e significa a oferta pelo pecado que é repleta de amor, repleta de compaixão e que redime o homem. Ele fez a obra da Era da Graça, e representa a Era da Graça, e só pode representar uma parte do plano de gestão. [...] Somente Jesus é o Redentor da humanidade. Ele é a oferta pelo pecado que redimiu do pecado a humanidade. Ou seja, o nome de Jesus veio da Era da Graça, e existiu por causa da obra da redenção na Era da Graça. O nome de Jesus existiu para permitir que as pessoas da Era da Graça renasçam e sejam salvas, e é um nome específico para a redenção de toda a humanidade. Assim, o nome de Jesus representa a obra da redenção e denota a Era da Graça. [...] “Jesus” representa a Era da Graça, e é o nome do Deus de todos aqueles que foram redimidos durante a Era da Graça.

Extraído de ‘O Salvador já voltou sobre uma “nuvem branca” em “A Palavra manifesta em carne”

Na época, a obra de Jesus foi a redenção de toda a humanidade. Os pecados de todos que acreditavam Nele foram perdoados; contanto que você acreditasse Nele, Ele o redimiria; se você acreditasse Nele, não era mais pecador e estava aliviado de seus pecados. É isso que significava ser salvo e ser justificado pela fé. No entanto, naqueles que acreditavam ainda restava o que era rebelde e se opunha a Deus e o que ainda precisava ser removido lentamente. A salvação não significava que o homem havia sido completamente ganho por Jesus, mas sim que o homem não era mais do pecado, que ele havia sido perdoado de seus pecados: se você acreditasse, nunca mais seria do pecado.

Extraído de 'A visão da obra de Deus (2)' em "A Palavra manifesta em carne"

5. Somente o julgamento e castigo de Deus nos últimos dias é Sua obra crucial e decisiva para salvar a humanidade

Versos da Bíblia para referência:

“Dizendo com grande voz: Temei a Deus, e dai-Lhe glória; porque é chegada a hora do Seu juízo” (Apocalipse 14:7).

“Porque já é tempo que comece o julgamento pela casa de Deus” (1 Pedro 4:17).

“E Ele julgará entre as nações, e repreenderá a muitos povos” (Isaías 2:4).

“E, se alguém ouvir as Minhas palavras, e não as guardar, Eu não o julgo; pois Eu vim, não para julgar o mundo, mas para salvar o mundo. Quem Me rejeita, e não recebe as Minhas palavras, já tem quem o julgue; a palavra que tenho pregado, essa o julgará no último dia” (João 12:47-48).

“Ainda tenho muito que vos dizer; mas vós não o podeis suportar agora. Quando vier, porém, Aquele, o Espírito da verdade, Ele vos guiará a toda a verdade; porque não falará por Si Mesmo, mas dirá o que tiver ouvido, e vos anunciará as coisas vindouras” (João 16:12-13).

Palavras de Deus relevantes:

Quando Jesus veio para o mundo do homem, Ele trouxe a Era da Graça e

encerrou a Era da Lei. Durante os últimos dias, Deus mais uma vez Se tornou carne, e quando Ele Se tornou carne desta vez, Ele encerrou a Era da Graça e trouxe a Era do Reino. Todos aqueles que aceitam a segunda encarnação de Deus serão conduzidos para a Era do Reino e serão capazes de aceitar pessoalmente a orientação de Deus. Embora Jesus tenha feito muita obra entre os homens, Ele apenas completou a redenção de toda a humanidade e tornou-Se oferta pelo pecado dos homens e não livrou o homem de todo o seu caráter corrupto. Salvar o homem plenamente da influência de Satanás não exigiu apenas que Jesus tomasse os pecados do homem como oferta pelo pecado, mas também exigiu que Deus fizesse uma obra maior para livrar o homem completamente de seu caráter, que foi corrompido por Satanás. E assim, depois que os pecados do homem foram perdoados, Deus voltou para a carne para guiar o homem até a nova era e começou a obra do castigo e julgamento, e essa obra tem trazido o homem a um reino superior. Todo aquele que se submete ao Seu domínio desfrutará de uma verdade maior e receberá bênçãos maiores. Eles viverão verdadeiramente na luz e ganharão a verdade, o caminho e a vida.

Extraído de ‘Prefácio’ em “A Palavra manifesta em carne”

Já fui conhecido como Jeová. Também já fui chamado de Messias, e as pessoas uma vez Me chamaram de Jesus, o Salvador, porque elas Me amavam e respeitavam. Mas hoje não sou o Jeová ou o Jesus que as pessoas conheceram nos tempos passados; sou o Deus que voltou nos últimos dias, o Deus que irá colocar fim a esta era. Sou o Próprio Deus que Se ergue nos confins da terra, repleto de todo o Meu caráter e pleno de autoridade, honra e glória. As pessoas nunca se envolveram Comigo, nunca Me conheceram e sempre foram ignorantes de Meu caráter. Desde a criação do mundo até hoje, nem uma só pessoa Me viu. Este é o Deus que aparece ao homem durante os últimos dias, mas que está oculto entre os homens. Ele reside entre os homens, verdadeiro e real, como o sol que arde e o fogo que flameja, cheio de poder e transbordante de autoridade. Não há uma única pessoa ou coisa que não vá ser julgada por Minhas palavras, e nem uma única pessoa ou coisa que não irá ser purificada pelo fogo ardente. Por fim, todas as nações serão abençoadas por causa de Minhas palavras, e também esmagadas em pedaços por causa de Minhas palavras. Assim, todas as pessoas durante os últimos dias irão ver que Eu sou o

Salvador que voltou, Eu sou o Deus Todo-Poderoso que conquista toda a humanidade, e uma vez Eu fui a oferta pelo pecado para o homem, mas nos últimos dias, Eu também Me torno as chamas do sol que queima todas as coisas, bem como o Sol da justiça que revela todas as coisas. Tal é a Minha obra dos últimos dias. Eu assumi este nome e possuo deste caráter para que todas as pessoas possam ver que Eu sou um Deus justo, e sou o sol que arde e o fogo que flameja. Assim é para que todos possam Me adorar, o único Deus verdadeiro, e assim é para que possam ver Minha verdadeira face: não sou apenas o Deus dos israelitas e não sou apenas o Redentor; Eu sou o Deus de todas as criaturas no céu, na terra e no mar.

Extraído de ‘O Salvador já voltou sobre uma “nuvem branca” em “A Palavra manifesta em carne”

A obra dos últimos dias é proferir palavras. Grandes mudanças podem ser efetuadas no homem por meio das palavras. As mudanças ora efetuadas nessas pessoas, na aceitação dessas palavras, são muito maiores do que as efetuadas nas pessoas na aceitação dos sinais e maravilhas da Era da Graça. Pois, na Era da Graça, os demônios eram expulsos do homem com a imposição das mãos e pela oração, mas os caracteres corruptos dentro do homem ainda permaneciam. O homem foi curado de sua doença e teve seus pecados perdoados, mas quanto a como exatamente o homem seria purificado dos caracteres satânicos corruptos dentro dele, essa obra ainda estava por ser feita. O homem foi apenas salvo e teve seus pecados perdoados por sua fé, mas a natureza pecaminosa do homem não foi extirpada e ainda permaneceu dentro dele. Os pecados do homem foram perdoados por meio da agência do Deus encarnado, mas isso não significa que o homem não tenha mais pecado dentro de si. Os pecados do homem podiam ser perdoados através da oferta pelo pecado, mas quanto a como exatamente se pode fazer o homem não pecar mais, e como sua natureza pecaminosa pode ser extirpada completamente e transformada, ele não tem como resolver esse problema. Os pecados do homem foram perdoados, e isso foi por causa da obra da crucificação de Deus, mas o homem continuou a viver no caráter satânico corrupto antigo. Sendo assim, o homem deve ser completamente salvo de seu caráter satânico corrupto para que a natureza pecaminosa do homem seja completamente extirpada para nunca

mais se desenvolver, permitindo, assim, que o caráter do homem seja transformado. Isso requer que o homem entenda a senda do crescimento na vida, entenda o caminho da vida e entenda o caminho para mudar seu caráter. Além disso, requer que o homem aja de acordo com essa senda, para que o caráter do homem possa ser mudado paulatinamente e que ele possa viver sob o brilho da luz, para que tudo o que ele faça esteja de acordo com a vontade de Deus, para que ele possa eliminar o seu caráter satânico corrupto e para que possa libertar-se da influência das trevas de Satanás, emergindo, assim, completamente do pecado. Só então o homem receberá a salvação completa. Quando Jesus estava fazendo Sua obra, o conhecimento do homem sobre Ele ainda era vago e obscuro. O homem sempre acreditou que Ele era o filho de Davi e proclamou que Ele era um grande profeta, o benevolente Senhor que redimiu os pecados do homem. Alguns, na força de sua fé, foram curados só por tocar a borda de Suas vestes; o cego podia enxergar e até mesmo os mortos podiam ser trazidos de volta à vida. No entanto, o homem era incapaz de descobrir o caráter satânico corrupto profundamente enraizado dentro de si mesmo, nem sabia como eliminá-lo. O homem recebeu muita graça, tal como a paz e a felicidade da carne, a fé de um membro trazendo a bênção para toda uma família, a cura de doenças, e assim por diante. O restante foram as boas ações do homem e sua aparência piedosa; se o homem fosse capaz de viver baseado nisso, ele era considerado um crente aceitável. Somente crentes desse tipo poderiam entrar no Céu após a morte, o que significa que estavam salvos. Mas, durante o tempo de sua vida, não entenderam nada do caminho da vida. Tudo o que faziam era cometer pecados e então confessá-los em um ciclo constante, sem criar nenhuma senda para a mudança de seu caráter: tal era a condição do homem na Era da Graça. O homem recebeu a salvação completa? Não! Portanto, depois da conclusão desse estágio, ainda restava a obra de julgamento e castigo. Esse estágio é para tornar o homem puro por meio da palavra e, desse modo, dar ao homem uma senda para seguir. Esse estágio não seria frutífero ou significativo se continuasse com a expulsão de demônios, pois falharia em extirpar a natureza pecaminosa do homem, e o homem chegaria a uma paralização no perdão dos pecados. Através da oferta pelo pecado, o homem foi perdoado por seus pecados, pois a obra da crucificação já chegou ao fim e Deus prevaleceu sobre Satanás. Mas o caráter corrupto do homem ainda

permanece dentro dele, o homem ainda pode pecar e resistir a Deus, e Deus não ganhou a humanidade. É por isso que neste estágio da obra, Deus utiliza a palavra para revelar o caráter corrupto do homem e fazer com que ele pratique de acordo com a senda correta. Este estágio é mais significativo do que o anterior e mais frutífero também, pois agora é a palavra que supre diretamente a vida do homem e permite que o caráter do homem seja completamente renovado; é uma etapa mais completa de obra. Portanto, a encarnação nos últimos dias completou o significado da encarnação de Deus e concluiu por completo o plano de gestão de Deus para a salvação do homem.

Extraído de ‘O mistério da encarnação (4)’ em “A Palavra manifesta em carne”

Antes de o homem ser redimido, muitos dos venenos de Satanás já estavam plantados dentro dele e, depois de milhares de anos de ser corrompido por Satanás, o homem já tem dentro de si uma natureza estabelecida que resiste a Deus. Portanto, quando o homem foi redimido, isso não é nada mais do que um caso de redenção, na qual o homem é comprado por um alto preço, mas a natureza venenosa dentro dele não foi eliminada. O homem que é contaminado assim deve sofrer uma mudança antes de ser digno de servir a Deus. Por meio dessa obra de julgamento e castigo, o homem conhecerá por completo a substância imunda e corrupta dentro de si mesmo, e ele poderá mudar completamente e se tornar limpo. Só assim o homem pode se tornar digno de retornar diante do trono de Deus. Toda a obra feita neste dia é para que o homem possa ser limpo e mudado; através do julgamento e castigo pela palavra, bem como por meio do refinamento, o homem pode remover sua corrupção e ser purificado. Em vez de considerar este estágio da obra como sendo o da salvação, seria mais apropriado dizer que é a obra de purificação. Na verdade, este estágio é o da conquista, assim como o segundo estágio na obra da salvação. É através do julgamento e castigo pela palavra que o homem chega a ser ganho por Deus; e é através do uso da palavra para refinar, julgar e revelar, que todas as impurezas, noções, motivos e aspirações individuais dentro do coração do homem são reveladas por completo.

Extraído de ‘O mistério da encarnação (4)’ em “A Palavra manifesta em carne”

Quando Deus Se torna carne desta vez, Sua obra é expressar Seu caráter,

primeiramente por meio de castigo e julgamento. Usando isso como fundamento, Ele traz mais verdade ao homem, mostra mais caminhos de prática e assim alcança Seu objetivo de conquistar o homem e salvá-lo de seu caráter corrupto. Isso está por trás da obra de Deus na Era do Reino.

Extraído de ‘Prefácio’ em “A Palavra manifesta em carne”

Nos últimos dias, Cristo usa uma variedade de verdades para ensinar o homem, expor a essência do homem e dissecar suas palavras e ações. Essas palavras abrangem várias verdades: o dever do homem, como o homem deveria obedecer a Deus, como o homem deveria ser leal a Deus, como o homem deve viver a humanidade normal, bem como a sabedoria e o caráter de Deus e assim por diante. Essas palavras são todas dirigidas à essência do homem e ao seu caráter corrupto. Em especial, essas palavras que expõem como o homem desdenha de Deus são faladas em relação a como o homem é a corporificação de Satanás e uma força inimiga contra Deus. Ao realizar Sua obra de julgamento, Deus não só torna clara a natureza do homem com apenas algumas palavras; Ele também expõe, trata e poda no longo prazo. Esses métodos de exposição, tratamento e poda não podem ser substituídos por palavras comuns, mas pela verdade que o homem absolutamente não possui. Apenas métodos desse tipo são considerados julgamento; só por meio de julgamento desse tipo é que o homem pode ser subjugado e completamente convencido a se submeter a Deus e, além disso, ganhar verdadeiro conhecimento de Deus. O que a obra de julgamento produz é o entendimento do homem da verdadeira face de Deus e da verdade sobre a própria rebelião. A obra de julgamento permite que o homem ganhe bastante entendimento da vontade de Deus, do propósito da obra de Deus e dos mistérios que lhe são incompreensíveis. Também permite que o homem reconheça e conheça sua substância corrupta e as raízes de sua corrupção, bem como descubra a fealdade do homem. Esses efeitos são todos produzidos pela obra de julgamento, pois a substância dessa obra é, de fato, a obra de abrir a verdade, o caminho e a vida de Deus a todos aqueles que têm fé Nele. Essa obra é a obra de julgamento realizada por Deus.

Extraído de ‘Cristo realiza a obra do julgamento com a verdade’ em “A Palavra manifesta em carne”

Na Era do Reino, Deus usa a palavra para introduzir uma nova era, mudar o método de Sua obra e fazer a obra para toda a era. Esse é o princípio pelo qual Deus opera na Era da Palavra. Ele Se tornou carne para falar de diferentes perspectivas, capacitando o homem a verdadeiramente ver Deus, que é a Palavra manifesta na carne, e Sua sabedoria e maravilha. Tal obra é feita para melhor atingir os objetivos de conquistar o homem, aperfeiçoar o homem e eliminar o homem. Esse é o verdadeiro significado de usar a palavra para operar na Era da Palavra. Através da palavra, o homem chega a conhecer a obra de Deus, o caráter de Deus, a essência do homem e aquilo em que o homem deve entrar. Através da palavra, a obra que Deus deseja fazer na Era da Palavra é trazida à consecução em sua totalidade. Pela palavra, o homem é revelado, eliminado e provado. O homem viu a palavra, ouviu a palavra e tornou-se ciente da existência da palavra. Como resultado, ele acredita na existência de Deus, na onipotência e sabedoria de Deus, bem como no amor de Deus pelo homem e em Seu desejo de salvar o homem. Embora o termo “palavra” seja simples e comum, a palavra da boca do Deus encarnado estremece o universo inteiro; ela transforma o coração, as noções e o velho caráter do homem, e o modo como o mundo inteiro costumava parecer. Através dos tempos, somente o Deus de hoje opera dessa forma e só Ele fala assim e assim vem salvar o homem. Desde então, o homem vive sob a orientação da palavra, pastoreado e suprido pela palavra. Toda a humanidade veio para viver no mundo da palavra, nas maldições e nas bênçãos da palavra de Deus, e há ainda mais seres humanos que vieram para viver sob o julgamento e castigo da palavra. Essas palavras e essa obra são todas para a salvação do homem, para o cumprimento da vontade de Deus e para mudar a aparência original do mundo da velha criação. Deus criou o mundo com a palavra, conduz os homens de todo o universo com a palavra e mais uma vez os conquista e salva com a palavra. Finalmente, Ele usará a palavra para levar o mundo inteiro de outrora ao fim. Só então o plano de gestão está inteiramente completo. Ao longo da Era do Reino, Deus usa a palavra para fazer a Sua obra e alcançar os resultados de Sua obra; Ele não opera maravilhas nem realiza milagres; Ele simplesmente faz Sua obra através da palavra. Por causa da palavra, o homem é alimentado e suprido; por causa da palavra, o homem ganha conhecimento e experiência verdadeira.

Extraído de ‘A Era do Reino é a Era da Palavra’ em “A Palavra manifesta em carne”

Na verdade, a obra que está sendo feita agora é para fazer com que as pessoas renunciem a Satanás, renunciem a seu velho antepassado. Todos os julgamentos pela palavra objetivam expor o caráter corrupto da humanidade e capacitar as pessoas a entender a essência da vida. Esses julgamentos repetidos trespassam o coração das pessoas. Cada julgamento causa um impacto direto em seu destino e é feito para ferir o coração delas, de modo que elas consigam deixar todas essas coisas e, portanto, cheguem a conhecer a vida, a conhecer este mundo asqueroso e, também, a sabedoria e a onipotência de Deus e a conhecer essa humanidade corrompida por Satanás. Quanto mais houver esse tipo de castigo e de julgamento, mais o coração do homem poderá ser ferido e mais desperto ficará seu espírito. Despertar o espírito dessas pessoas extremamente corruptas e profundamente enganadas é o objetivo desse tipo de julgamento. O homem não tem espírito, isto é, seu espírito morreu há muito tempo e ele não sabe que há Céu, não sabe que há um Deus e, certamente, não sabe que está lutando no abismo da morte; como ele poderia saber que está vivendo nesse inferno maligno na terra? Como poderia saber que esse seu corpo putrefato caiu no Hades da morte por causa da corrupção de Satanás? Como poderia saber que tudo o que há na terra foi há muito danificado irreparavelmente pela humanidade? Como poderia saber que o Criador veio à terra hoje e está buscando um grupo de pessoas corruptas que Ele possa salvar? Mesmo depois do homem experimentar todo refinamento e julgamento possíveis, sua consciência entorpecida ainda mal se agita e está virtualmente insensível. A humanidade está tão degenerada! Embora esse tipo de julgamento seja como o granizo cruel que cai do céu, ele é extremamente benéfico para o homem. Se não fosse por julgar as pessoas assim, não haveria resultado e seria absolutamente impossível salvar as pessoas do abismo da miséria. Se não fosse por essa obra, seria muito difícil para as pessoas emergirem do Hades, porque seu coração morreu há muito tempo e seu espírito há muito tempo foi pisoteado por Satanás. Salvar vocês que afundaram até os mais profundos níveis de degeneração requer chamá-los bem alto, julgá-los tenazmente e, só então, seu coração tão frio despertará.

Extraído de ‘Somente os aperfeiçoados podem viver uma vida significativa’ em “A Palavra manifesta em carne”

Em Sua obra final de concluir a era, o caráter de Deus é o de castigo e julgamento, o qual revela tudo que é injusto, julga publicamente todas as pessoas e aperfeiçoa as que O amam de verdade. Só um caráter como esse pode levar a era a um fim. Os últimos dias já chegaram. Todas as coisas serão classificadas segundo sua espécie e divididas em categorias diferentes com base em sua natureza. Esse é o momento em que Deus revela o desfecho e o destino das pessoas. Se as pessoas não passarem por castigo e julgamento, não haverá como revelar a desobediência e a injustiça delas. Só através do castigo e do julgamento é que o fim de todas as coisas pode ser revelado. O homem só mostra quem realmente é quando é castigado e julgado. O mal deve ser colocado com o mal, o bom com o bom, e as pessoas serão classificadas de acordo com a sua espécie. Através do castigo e do julgamento, o fim de todas as coisas será revelado, de modo que o mal será punido e o bem será recompensado, e todas as pessoas se tornarão submissas sob o domínio de Deus. Toda a obra deve ser realizada através de castigo e julgamento justos. Como a corrupção humana atingiu o ápice e a desobediência tem sido grave demais, só o caráter justo de Deus, que é principalmente o de castigo e julgamento e revelado durante os últimos dias, pode transformar e completar o homem plenamente. Só esse caráter pode expor o mal e dessa forma punir severamente todos os injustos.

Extraído de 'A visão da obra de Deus (3)' em "A Palavra manifesta em carne"

Deus realiza a obra de julgamento e castigo para que o homem possa ganhar conhecimento Dele e em favor de Seu testemunho. Sem o Seu julgamento do caráter corrupto do homem, o homem não poderia, de modo algum, conhecer o Seu caráter justo que não permite ofensa, nem seria capaz de transformar seu antigo conhecimento de Deus em um novo. Por causa de Seu testemunho e por causa de Seu gerenciamento, Ele torna a Sua plenitude pública, assim permitindo ao homem, por meio de Sua aparição pública, chegar ao conhecimento de Deus, ser transformado em seu caráter e dar testemunho retumbante de Deus. A transformação do caráter do homem é alcançada por meio de diferentes tipos de obras de Deus; sem tais mudanças no caráter do homem, ele seria incapaz de dar testemunho de Deus e não poderia ser segundo Seu coração. A transformação do caráter do homem significa que ele se libertou

da escravidão de Satanás e da influência das trevas e se tornou verdadeiramente um modelo e um exemplo da obra de Deus; tornou-se uma testemunha de Deus e alguém que é segundo Seu coração. Hoje, o Deus encarnado veio para realizar a Sua obra na terra e Ele requer que o homem alcance o conhecimento Dele, a obediência a Ele, o testemunho Dele — conheça Sua obra prática e normal, obedeça a todas as Suas palavras e obra que não estão de acordo com as concepções do homem — e dê testemunho de toda a obra que Ele realiza para salvar o homem, bem como de todos os feitos que Ele realiza para conquistar o homem. Aqueles que dão testemunho a Deus devem ter conhecimento Dele; somente esse tipo de testemunho é acurado e real, e somente esse tipo de testemunho pode envergonhar Satanás. Deus utiliza aqueles que vieram a conhecê-Lo por submeter-se ao Seu julgamento, castigo, Seu tratamento e poda, para dar testemunho Dele. Ele usa aqueles que foram corrompidos por Satanás para dar testemunho Dele e também utiliza aqueles cujo caráter mudou e que, assim, ganharam Suas bênçãos para dar testemunho Dele. Ele não precisa do homem para louvá-Lo apenas com sua boca, tampouco precisa do louvor e testemunho dos da laia de Satanás que não foram salvos por Ele. Somente aqueles que conhecem a Deus são qualificados para dar testemunho de Deus, e somente aqueles que foram transformados em seu caráter são qualificados para dar testemunho a Deus, e Ele não permitirá que o homem envergonhe intencionalmente o Seu nome.

Extraído de ‘Somente aqueles que conhecem a Deus podem testemunhar Dele’ em “A Palavra manifesta em carne”

Você entende agora o que é julgamento e o que é verdade? Se tiver entendido, exorto você a que se submeta obedientemente a ser julgado, caso contrário jamais terá a oportunidade de ser elogiado por Deus ou de ser trazido por Ele ao Seu reino. Aqueles que só aceitarem o julgamento, mas nunca puderem ser purificados, isto é, aqueles que fugirem em meio à obra de julgamento, serão para sempre detestados e rejeitados por Deus. Os pecados deles são mais numerosos e mais graves que os dos fariseus, pois eles traíram a Deus e são rebeldes contra Deus. Tais homens, que não são dignos nem mesmo de fazer serviço, irão receber punição mais severa, uma punição que é, mais que isso, eterna. Deus não irá poupar nenhum traidor que antes tenha manifestado

lealdade com palavras, mas que depois O tenha traído. Homens assim irão receber retribuição por meio da punição do espírito, da alma e do corpo. Essa não é precisamente uma revelação do caráter justo de Deus? Não é o propósito de Deus ao julgar o homem e revelá-lo? Deus consigna todos aqueles que realizam todo tipo de atos perversos durante a época do julgamento a um lugar infestado de espíritos malignos, deixando esses espíritos malignos destruírem livremente seus corpos carnis. Seus corpos exalam o mau cheiro de cadáveres e tal é a sua adequada retribuição. Deus escreve em seus livros de registros cada um dos pecados desses falsos seguidores desleais, falsos apóstolos e falsos trabalhadores; então, no devido tempo, Ele os lança no meio de espíritos imundos, deixando esses espíritos imundos profanarem seus corpos inteiros à vontade, para que jamais possam ser reencarnados e jamais vejam a luz novamente. Aqueles hipócritas que fizeram serviço num momento, mas que são incapazes de permanecer leais até o fim, são contados por Deus dentre os perversos, para que andem no conselho dos perversos e se tornem parte de sua corja desordenada; no fim, Deus os aniquilará. Deus descarta e desconsidera aqueles que nunca foram leais a Cristo nem dedicaram qualquer esforço e aniquilará a todos na mudança das eras. Eles não existirão mais na terra, menos ainda terão acesso ao reino de Deus. Aqueles que nunca foram sinceros com Deus e que são forçados pelas circunstâncias a lidar superficialmente com Ele são contados entre aqueles que fazem serviços a Seu povo. Só um pequeno número de tais homens pode sobreviver, enquanto a maioria irá perecer juntamente com aqueles que não são qualificados nem para fazer serviços. Por fim, Deus trará a Seu reino todos os que forem de uma mesma mente com Ele, o povo e os filhos de Deus, bem como aqueles predestinados por Deus a serem sacerdotes. Tal é o destilado obtido por Deus por meio de Sua obra. Quanto àqueles que não puderem ser enquadrados em nenhuma categoria estabelecida por Deus, esses serão contados entre os descrentes. E vocês certamente podem imaginar qual será o resultado. Eu já disse a vocês tudo que deveria dizer; a estrada que vocês escolherem será uma decisão sua. O que vocês devem entender é o seguinte: a obra de Deus nunca espera por alguém que não possa acompanhar Seus passos e o caráter justo de Deus não mostra misericórdia para com qualquer homem.

Extraído de 'Cristo realiza a obra do julgamento com a verdade' em "A Palavra

manifesta em carne”

Quando todas as nações e todos os povos do mundo voltarem para diante do Meu trono, Eu então tomarei toda a generosidade do Céu e a conferirei ao mundo humano, de modo que, graças a Mim, ele ficará repleto de generosidade inigualável. Mas enquanto o velho mundo continuar existindo, Eu lançarei a Minha raiva sobre suas nações, promulgando abertamente os Meus decretos administrativos por todo o universo, e enviando castigo sobre quem quer que os viole:

Quando Eu volto a Minha face ao universo para falar, toda a humanidade ouve a Minha voz e então vê todas as obras que Eu realizei por todo o universo. Aqueles que forem contrários à Minha vontade, isto é, que se opõem a Mim com os feitos do homem, cairão sob o Meu castigo. Eu tomarei as numerosas estrelas dos céus e as farei de novo e, graças a Mim, o sol e a lua serão renovados — os céus não serão mais como eram; as miríades de coisas na terra serão renovadas. Tudo se tornará completo através das Minhas palavras. As muitas nações do universo serão redivididas e substituídas pela Minha nação, de modo que as nações sobre a terra desaparecerão para sempre e se tornarão uma nação que Me adora; todas as nações da terra serão destruídas e deixarão de existir. Dos seres humanos do universo, todos aqueles que pertencem ao diabo serão exterminados; todos os que adoram Satanás serão abatidos pelo Meu fogo ardente — isto é, exceto aqueles que agora estão na corrente, o resto será transformado em cinzas. Quando Eu castigar os muitos povos, aqueles que estiverem no mundo religioso, em extensões diferentes, voltarão para o Meu reino, conquistados por Minhas obras, porque terão visto o advento do Santo montado em uma nuvem branca. Toda a humanidade seguirá a própria espécie e receberá castigos que variam conforme o que fez. Aqueles que se levantaram contra Mim irão todos perecer; quanto àqueles cujos feitos na terra não Me envolveram, por causa da maneira como se absolveram, continuarão a existir na terra sob a governança dos Meus filhos e do Meu povo. Eu Me revelarei à miríade de povos e à miríade de nações, ressoando com a Minha voz sobre a terra, para proclamar a completude da Minha grande obra, para que toda humanidade veja com os próprios olhos.

Extraído de ‘Capítulo 26’ das Palavras de Deus para todo o universo em “A Palavra

manifesta em carne”

Aqueles que forem capazes de permanecer firmes durante a obra de julgamento e castigo por Deus ao longo dos últimos dias — quer dizer, durante a obra final de purificação — serão aqueles que entrarão no estado final de descanso junto com Deus. Portanto, os que entrarão no descanso terão, todos eles, se libertado da influência de Satanás e terão sido obtidos por Deus apenas depois de terem sido submetidos à Sua obra final de purificação. Essas pessoas que terão sido finalmente obtidas por Deus entrarão no descanso final. A essência da obra divina de castigo e julgamento é a purificação da humanidade e se destina ao dia do descanso final. Caso contrário, a humanidade como um todo não será capaz de seguir seus próprios semelhantes nem de entrar no descanso. Esta obra é o único caminho da humanidade para entrar no descanso.

Extraído de ‘Deus e o homem entrarão em descanso juntos’ em “A Palavra manifesta em carne”

6. A relação entre cada um dos três estágios da obra de Deus

Palavras de Deus relevantes:

Da obra de Jeová à obra de Jesus e da obra de Jesus àquela deste estágio atual, esses três estágios abrangem de forma contínua toda a gama da gestão de Deus, e são todos obra de um só Espírito. Desde a criação do mundo, Deus sempre esteve trabalhando na gestão da humanidade. Ele é o Princípio e o Fim, Ele é o Primeiro e o Último, e Ele é Aquele que inicia uma era e Aquele que encerra a era. Os três estágios da obra, em diferentes eras e diferentes locais, são inequivocamente a obra de um só Espírito. Todos aqueles que separam esses três estágios estão em oposição a Deus.

Extraído de ‘A visão da obra de Deus (3)’ em “A Palavra manifesta em carne”

A obra nos últimos dias é o último estágio dos três. É a obra de outra nova era e não representa toda a obra de gestão. O plano de gestão de seis mil anos é dividido em três estágios de obra. Nenhum estágio sozinho pode representar a obra das três eras, mas pode representar apenas uma parte de um todo. O nome

Jeová não pode representar todo o caráter de Deus. O fato de que Ele realizou uma obra na Era da Lei não prova que Deus só pode ser Deus sob a lei. Jeová estabeleceu leis para o homem e proferiu mandamentos, pedindo ao homem que construísse o templo e os altares; a obra que Ele fez representa apenas a Era da Lei. A obra que Ele fez não prova que Deus é só um Deus que pede ao homem para respeitar a lei, nem que Ele é o Deus no templo nem que Ele é o Deus diante do altar. Dizer isso não seria verdade. A obra realizada sob a lei só pode representar uma era. Portanto, se Deus fizesse apenas a obra na Era da Lei, o homem confinaria Deus dentro da seguinte definição: “Deus é o Deus no templo. Para servir a Deus, devemos usar vestes sacerdotais e entrar no templo”. Se a obra na Era da Graça nunca tivesse sido realizada e a Era da Lei tivesse continuado até o presente, o homem não saberia que Deus é também misericordioso e amoroso. Se a obra na Era da Lei não tivesse sido feita e, em vez disso, somente a obra na Era da Graça, tudo o homem saberia é que Deus só pode redimir o homem e perdoar-lhes os pecados. O homem só saberia que Ele é santo e inocente, que Ele pode se sacrificar e ser crucificado em benefício do homem. O homem só saberia dessas coisas, mas não teria entendimento de tudo o mais. Então, cada era representa uma parte do caráter de Deus. Quanto a que aspectos do caráter de Deus são representados na Era da Lei, quais na Era da Graça, e quais neste estágio presente: somente quando todos os três estágios tiverem sido integrados em um todo elas poderão revelar o caráter de Deus inteiramente. Somente quando o homem conhecer todos os três estágios ele poderá entendê-lo plenamente. Nenhum dos três estágios pode ser omitido. Você só verá o caráter de Deus em sua totalidade depois de conhecer esses três estágios da obra. O fato de que Deus completou Sua obra na Era da Lei não prova que Ele é somente o Deus sob a lei, e o fato de que Ele completou Sua obra de redenção não significa que Deus sempre redimirá a humanidade. Essas são todas conclusões tiradas pelo homem. A Era da Graça tendo chegado ao fim, você não pode, então, dizer que Deus pertence apenas à cruz e que a cruz sozinha representa a salvação de Deus. Fazer isso seria definir Deus. No estágio atual, Deus está fazendo principalmente a obra da palavra, mas você não pode dizer, então, que Deus nunca foi misericordioso com o homem e que tudo o que Ele trouxe é castigo e julgamento. A obra nos últimos dias revela a obra de Jeová e de Jesus e todos os mistérios não compreendidos pelo homem, de modo a

revelar o destino e fim da humanidade e concluir toda a obra de salvação entre a humanidade. Esse estágio da obra nos últimos dias encerra tudo. Todos os mistérios não compreendidos pelo homem devem ser desvendados para permitir que o homem os sonde até sua profundidade e tenha uma compreensão completamente clara em seu coração. Só então a raça humana pode ser dividida de acordo com seus tipos. Somente depois que o plano de gestão de seis mil anos tiver sido completado, o homem chegará a entender o caráter de Deus em sua totalidade, pois Sua gestão terá então chegado ao fim.

Extraído de ‘O mistério da encarnação (4)’ em “A Palavra manifesta em carne”

A obra que está sendo feita no presente tem movido adiante a obra da Era da Graça; isto é, a obra que está totalmente sob o plano de gestão de seis mil anos tem se movido adiante. Apesar de a Era da Graça ter terminado, a obra de Deus tem feito progresso. Por que Eu digo repetidamente que este estágio da obra é construído sobre a Era da Graça e a Era da Lei? Isto significa que a obra deste dia é uma continuação da obra feita na Era da Graça e é um avanço sobre o que foi feito na Era da Lei. Os três estágios são muito bem interconectados, e cada elo na corrente está firmemente atado ao próximo. Por que Eu também digo que este estágio da obra é construído sobre o que foi feito por Jesus? Supondo que este estágio não foi construído sobre o que foi feito por Jesus, outra crucificação teria que ocorrer neste estágio, e a obra redentora do estágio anterior teria que ser toda feita novamente. Isto seria sem sentido. Por isso, não é que a obra esteja completamente terminada, mas que a era se moveu adiante, e o nível da obra foi elevado ainda mais alto do que antes. Pode-se dizer que este estágio da obra foi construído sobre o fundamento da Era da Lei e sobre a rocha da obra de Jesus. A obra é construída estágio por estágio, e este estágio não é um novo começo. Somente a combinação dos três estágios da obra pode ser considerada o plano de gestão de seis mil anos.

Extraído de ‘As duas encarnações completam o significado da encarnação’ em “A Palavra manifesta em carne”

O estágio final da obra não se sustenta sozinho, mas é parte do todo formado junto com os dois estágios anteriores, o que significa dizer que é impossível completar toda a obra da salvação apenas fazendo um dos três

estágios da obra. Mesmo que o estágio final da obra seja capaz de salvar totalmente o homem, isso não significa que seja necessário apenas realizar esse único estágio isoladamente, e que os dois estágios anteriores da obra não sejam necessários para salvar o homem da influência de Satanás. Nem um único estágio dos três estágios pode ser considerado como a única visão que deve ser conhecida por toda a humanidade, pois a totalidade da obra de salvação são os três estágios da obra, não um único estágio dentre eles. Enquanto a obra da salvação não tiver sido realizada, a gestão de Deus será incapaz de chegar a um fim completo. O ser, o caráter e a sabedoria de Deus são expressos na totalidade da obra da salvação, não revelada ao homem no início, mas foram gradualmente expressos na obra da salvação. Cada estágio da obra da salvação expressa uma parte do caráter de Deus e uma parte de Seu ser; nem todo estágio da obra pode expressar direta e completamente a totalidade do ser de Deus. Como tal, a obra de salvação só pode ser totalmente concluída uma vez que os três estágios da obra tenham sido completados, e assim o conhecimento do homem sobre a totalidade de Deus é inseparável dos três estágios da obra de Deus. O que o homem obtém de um estágio da obra é meramente o caráter de Deus que é expresso em uma única parte de Sua obra. Não pode representar o caráter e o ser que é expresso nas etapas anteriores ou posteriores. Isso ocorre porque a obra de salvar a humanidade não pode ser concluída imediatamente durante um período, ou em um local, mas gradualmente se torna mais profunda de acordo com o nível de desenvolvimento do homem em diferentes momentos e lugares. É a obra que é levada a cabo em estágios, e não é completada em uma única fase. E, assim, toda a sabedoria de Deus é cristalizada nos três estágios, e não em um estágio individual. Todo o Seu ser e toda a Sua sabedoria estão expostos nesses três estágios, e cada estágio contém Seu ser e é um registro da sabedoria de Sua obra. [...] Cada um dos três estágios da obra é realizado com base no estágio anterior; não é realizado de modo independente, separado da obra da salvação. Embora existam grandes diferenças na era e no tipo de obra realizada, em seu âmago ainda está a salvação da humanidade, e cada estágio da obra de salvação é mais profundo do que o último.

Extraído de ‘Conhecer os três estágios da obra de Deus é o caminho para conhecer Deus’ em “A Palavra manifesta em carne”

A obra de todo o plano de gerenciamento de Deus é realizada pessoalmente pelo Próprio Deus. A primeira etapa — a criação do mundo — foi realizada pessoalmente pelo Próprio Deus, e, se não tivesse sido, ninguém teria sido capaz de criar a humanidade; a segunda etapa foi a redenção de toda a humanidade e também foi realizada pessoalmente pelo Próprio Deus; a terceira etapa não necessita descrição: há uma necessidade ainda maior de que o fim de toda a obra de Deus seja realizado pelo Próprio Deus. A obra da redenção, da conquista, do ganho e do aperfeiçoamento de toda a humanidade é realizada pessoalmente pelo Próprio Deus. Se Ele não realizasse pessoalmente essa obra, então Sua identidade não poderia ser representada pelo homem, como também Sua obra não poderia ser realizada pelo homem. Para poder derrotar Satanás, para poder ganhar a humanidade e para poder dar ao homem uma vida normal na terra, Deus pessoalmente conduz o homem e pessoalmente opera em meio ao homem; para o bem de todo o Seu plano de gerenciamento e por toda a Sua obra, Deus deve realizar pessoalmente essa obra.

Extraído de ‘Restaurar a vida normal do homem e levá-lo a um destino maravilhoso’
em “A Palavra manifesta em carne”

Os três estágios da obra foram feitos por um só Deus; essa é a maior visão e é o único caminho para conhecer Deus. Os três estágios da obra só poderiam ter sido feitos pelo Próprio Deus, e nenhum homem poderia fazer essa obra em Seu nome — o que significa dizer que somente o Próprio Deus poderia ter feito Sua própria obra, desde o início até hoje. Embora os três estágios da obra de Deus tenham sido realizados em diferentes eras e locais, e embora a obra de cada um seja diferente, tudo isso é feito por um só Deus. De todas as visões, essa é a maior visão que o homem deve conhecer e, se puder ser completamente entendida pelo homem, então ele será capaz de permanecer firme.

Extraído de ‘Conhecer os três estágios da obra de Deus é o caminho para conhecer Deus’ em “A Palavra manifesta em carne”

7. Como os três estágios da obra de Deus gradualmente se aprofundam para que as pessoas possam ser salvas e aperfeiçoadas?

Palavras de Deus relevantes:

O gerenciamento integral de Deus é dividido em três estágios e em cada estágio são feitas exigências apropriadas ao homem. Além disso, à medida que as eras passam e avançam, as exigências que Deus faz a toda a humanidade se tornam cada vez mais elevadas. Assim, passo a passo, a obra de gerenciamento de Deus se aproxima do clímax, até que o homem contemple o “surgimento da Palavra na carne”, e assim as exigências feitas ao homem se tornam ainda mais elevadas, e as exigências para que o homem dê testemunho se tornam ainda mais elevadas. Quanto mais o homem é capaz de verdadeiramente colaborar com Deus, mais ele glorifica Deus. A colaboração do homem é o testemunho que dele se exige, e o testemunho que ele dá é a prática do homem. E assim, se a obra de Deus é ou não capaz de surtir o devido efeito, se há ou não um testemunho verdadeiro são questões inextricavelmente ligadas à colaboração e ao testemunho do homem. Quando a obra estiver terminada, isto é, quando o gerenciamento integral de Deus chegar ao fim, o dever do homem será prestar um testemunho mais elevado, e quando a obra de Deus chegar ao fim, a prática e a entrada do homem atingirão seu apogeu. No passado, exigia-se que o homem cumprisse a lei e os mandamentos, e que fosse paciente e humilde. Hoje, exige-se que o homem obedeça a todos os arranjos de Deus e tenha amor supremo a Deus e que, finalmente, siga amando a Deus em meio à provação. Esses três estágios são exigências de Deus ao homem, passo a passo, ao longo de todo o Seu gerenciamento. Cada estágio da obra de Deus é mais denso do que o anterior, e em cada estágio as exigências feitas ao homem são mais densas do que as anteriores, e dessa maneira o gerenciamento integral de Deus pouco a pouco toma forma. É precisamente porque as exigências feitas ao homem são cada vez mais elevadas que o caráter do homem se aproxima cada vez mais dos padrões exigidos por Deus, e só então a humanidade toda começa a se afastar gradativamente da influência de Satanás até que, quando a obra de Deus estiver totalmente concluída, a humanidade inteira terá sido salva da influência de Satanás.

Extraído de ‘A obra de Deus e a prática do homem’ em “A Palavra manifesta em

A obra de gerenciamento de Deus começou com a criação do mundo, e o homem está no centro dessa obra. A criação de todas as coisas por Deus, pode-se dizer, é por causa do homem. Pela obra de Seu gerenciamento se estender por milhares de anos e não ser executada no espaço de meros minutos ou segundos, nem em um piscar de olhos, nem em um ou dois anos, Ele teve que criar mais coisas necessárias à sobrevivência do homem, tais como o sol, a lua, todas as espécies de criaturas vivas, além de comida e um ambiente habitável para a humanidade. Esse foi o início do gerenciamento de Deus.

Depois disso, Deus entregou a humanidade à Satanás, o homem viveu sob o império de Satanás, o que gradualmente levou a obra de Deus à primeira era: a história da Era da Lei... Durante os vários milhares de anos da Era da Lei, a humanidade se acostumou com a orientação da Era da Lei e começou a encará-la levianamente, abandonando pouco a pouco o cuidado de Deus. E assim, ao mesmo tempo em que se apegaram à lei, essas pessoas também adoravam ídolos e cometiam atos malignos. Elas estavam sem a proteção de Jeová e simplesmente passavam a vida diante do altar no templo. Na verdade, a obra de Deus as havia abandonado muito tempo atrás e, embora os israelitas ainda se apegassem à lei, falassem o nome de Jeová e até acreditassem com orgulho que só eles eram o povo de Jeová e eram os escolhidos de Jeová, a glória de Deus os abandonou silenciosamente...

[...]

Como sempre tem sido o caso, após a obra de Jeová na Era da Lei, Deus começou Sua nova obra da segunda etapa: assumir a carne — ser encarnado como homem por dez, vinte anos — e falar e fazer Sua obra entre os crentes. Mas, sem exceção, ninguém soube, e apenas um pequeno número de pessoas reconheceu que Ele era o Deus que Se tornou carne depois que o Senhor Jesus foi pregado na cruz e ressuscitou. [...] Assim que a segunda etapa da obra de Deus foi completada — após a crucifixão —, a obra de Deus para recuperar o homem do pecado (ou seja, recuperar o homem das mãos de Satanás) foi cumprida. E então, daquele momento em diante, a humanidade teve apenas que aceitar o Senhor Jesus como Salvador para que seus pecados sejam perdoados. Nominalmente falando, os pecados do homem não eram mais uma

barreira para alcançar a salvação e ficar diante de Deus, não eram mais a influência pela qual Satanás acusava o homem. Isso porque o Próprio Deus tinha feito uma obra real, tinha se tornado a imagem e o antegosto da carne pecaminosa, e o Próprio Deus foi a oferta pelo pecado. Dessa maneira, o homem desceu da cruz, sendo redimido e salvo graças à carne de Deus, à semelhança desta carne pecaminosa. E assim, depois de ser capturado por Satanás, o homem deu um passo à frente para aceitar a salvação diante de Deus. É claro que essa etapa da obra foi o gerenciamento de Deus em um passo adiante ao da Era da Lei e de um nível mais profundo que o da Era da Lei.

[...]

E então chegou a Era do Reino, que é uma etapa mais prática da obra e mesmo assim é também a mais difícil para o homem aceitar. Porque quanto mais perto o homem está de Deus, mais perto a vara de Deus se aproxima do homem e mais claramente o rosto de Deus aparece diante do homem. Seguindo a redenção da humanidade, o homem oficialmente retorna para a família de Deus. O homem pensou que agora fosse um tempo de desfrute, mas ele ainda está sujeito a um ataque frontal de Deus, como ninguém jamais previu. Como se constata, esse é um batismo do qual o povo de Deus deve “desfrutar”. Sob tal tratamento, as pessoas não têm escolha senão parar e pensar consigo mesmas: eu sou o cordeiro, perdido há anos, que Deus pagou caro para recuperar, então por que Deus me trata assim? É o jeito de Deus rir de mim e me revelar?... Passados os anos, o homem se desgastou, tendo experimentado a adversidade do refinamento e do castigo. Embora tenha perdido a “glória” e o “romance” do passado, o homem inconscientemente veio a compreender a verdade de ser um homem, veio a apreciar os anos de devoção de Deus em salvar a humanidade. O homem pouco a pouco começa a detestar a própria barbárie. Ele começa a odiar o quanto é selvagem e todos os equívocos em relação a Deus e as exigências irracionais que tem feito a Ele. O tempo não pode ser revertido; os acontecimentos passados se transformam em lembranças das quais o homem se arrepende, e as palavras e o amor de Deus se transformam na força motriz da nova vida do homem. As feridas do homem cicatrizam dia a dia, sua força retorna e ele se levanta e contempla a face do Todo-Poderoso... só para descobrir que Ele sempre esteve ao meu lado, que Seu sorriso e Seu belo semblante ainda são muito inspiradores. Seu coração ainda guarda a

preocupação com a humanidade que Ele criou, Suas mãos ainda são tão calorosas e poderosas quanto eram no princípio. É como se o homem voltasse ao jardim do Éden, porém desta vez sem ouvir as tentações da serpente, sem se afastar do rosto de Jeová. O homem se ajoelha diante de Deus, contempla o rosto sorridente de Deus e oferece seu sacrifício mais precioso: “Oh! Meu Senhor, meu Deus!”.

Extraído de ‘O homem só pode ser salvo em meio ao gerenciamento de Deus’ em “A Palavra manifesta em carne”

A obra feita por Jesus foi meramente um estágio mais elevado que o Antigo Testamento; foi utilizada para iniciar uma era e conduzir essa era. Por que Ele disse: “Eu não vim para destruir a lei, mas para cumprir”? No entanto, em Sua obra havia muito que diferia das leis praticadas e dos mandamentos seguidos pelos israelitas do Antigo Testamento, pois Ele não veio para obedecer à lei, mas para cumpri-la. O processo de cumprimento incluiu muitas coisas reais: Sua obra era mais prática e real e, além disso, estava viva e não era adesão cega à doutrina. Os israelitas não guardavam o sábado? Quando Jesus veio, Ele não guardou o sábado, pois Ele disse que o Filho do homem era o Senhor do sábado, e quando o Senhor do sábado chegasse, Ele faria o que quisesse. Ele veio para cumprir as leis do Antigo Testamento e mudar as leis. Tudo o que é feito hoje baseia-se no presente, mas ainda descansa no fundamento da obra de Jeová na Era da Lei e não transgride esse escopo. Tomar cuidado com sua língua e não cometer adultério, por exemplo — não são essas as leis do Antigo Testamento? Hoje, o que é exigido de vocês não se limita apenas aos Dez Mandamentos, mas são mandamentos, mas consistem em mandamentos e leis de uma ordem mais elevada do que as que vieram antes, mas isso não significa que o que veio antes tenha sido abolido, pois cada estágio da obra de Deus é realizado sobre a fundação do estágio anterior. Quanto àquilo que Jeová apresentou a Israel, como exigir que o povo oferecesse sacrifícios, honrasse seus pais, não adorasse ídolos, não agredisse os outros, não amaldiçoasse os outros, não cometesse adultério, não fumasse nem bebesse, e não comesse coisas mortas nem bebesse sangue: isso não forma a base de sua prática ainda hoje? É sobre a fundação do passado que a obra foi realizada até hoje. Embora as leis do passado não sejam mais mencionadas e novas demandas tenham sido feitas a você, essas leis, longe

de ser abolidas, foram, ao contrário, elevadas a um status mais alto. Dizer que foram abolidas significa que a era anterior está desatualizada, enquanto há alguns mandamentos que você deve sempre honrar por toda a eternidade. Os mandamentos do passado já foram colocados em prática, já se tornaram o ser do homem, e não há necessidade de reiterar os mandamentos de não fumar, não beber e assim por diante. Sobre esse fundamento, novos mandamentos são estabelecidos de acordo com suas necessidades de hoje, de acordo com sua estatura e de acordo com a obra de hoje. Decretar os mandamentos para a nova era não significa abolir os mandamentos da era antiga, mas elevá-los acima dessa fundação, para tornar as ações do homem mais completas e mais alinhadas com a realidade. Se, hoje, vocês só fossem obrigados a seguir os mandamentos e respeitar as leis do Antigo Testamento, da mesma forma que os israelitas, e se fosse até mesmo exigido que vocês decorassem as leis estabelecidas por Jeová, não haveria possibilidade alguma de que vocês pudessem mudar. Se vocês fossem apenas obedecer a esses poucos mandamentos limitados ou decorar inúmeras leis, sua velha natureza permaneceria profundamente enraizada, e não haveria como desarraigá-la. Assim, vocês se tornariam cada vez mais depravados, e nenhum de vocês se tornaria obediente. Isto significa dizer que alguns mandamentos simples ou inúmeras leis são incapazes de ajudá-los a conhecer as obras de Jeová. Vocês não são iguais aos israelitas: ao seguir as leis e decorar os mandamentos, eles puderam testemunhar as obras de Jeová e dar sua devoção somente a Ele, mas vocês são incapazes de conseguir isso, e alguns mandamentos da era do Antigo Testamento não são apenas incapazes de fazer vocês entregarem seu coração, ou de proteger vocês, mas em vez disso tornarão vocês negligentes, e abaixarão vocês até o Hades. Pois Minha obra é a obra de conquista e é dirigida à sua desobediência e natureza antiga. As amáveis palavras de Jeová e Jesus ficam muito aquém das severas palavras de julgamento de hoje. Sem tais palavras severas, seria impossível conquistar vocês “especialistas”, que foram desobedientes por milhares de anos. As leis do Antigo Testamento perderam seu poder sobre vocês há muito tempo, e o julgamento de hoje é muito mais formidável do que as antigas leis. O mais adequado para vocês é o julgamento, e não as restrições insignificantes das leis, pois vocês não são a humanidade do começo, mas uma humanidade corrupta há milhares de anos. O que o homem

deve alcançar agora está de acordo com o estado real do homem de hoje, de acordo com o calibre e estatura atual do homem do presente, e não requer que você siga a doutrina. Isto é para que mudanças possam ser alcançadas em sua antiga natureza, e para que você possa deixar de lado suas concepções.

Extraído de ‘A visão da obra de Deus (1)’ em “A Palavra manifesta em carne”

Embora a senda que o homem percorre hoje seja também a senda da cruz e do sofrimento, o que o homem de hoje pratica, come, bebe e desfruta é muito diferente daquilo que coube ao homem sob a lei e na Era da Graça. O que se pede do homem neste dia é diferente do que se pedia no passado e ainda mais diferente do que se pedia do homem na Era da Lei. Bem, e o que foi solicitado ao homem sob a lei quando a obra foi feita em Israel? Foi solicitado apenas que guardasse o sábado e as leis de Jeová. Ninguém deveria trabalhar no sábado ou transgredir as leis de Jeová. Mas esse não é o caso hoje. No sábado, o homem trabalha, se reúne com outros e ora como de costume, e nenhuma restrição é imposta. Os homens na Era da Graça tinham que ser batizados; não só isso, foi solicitado que jejuassem, partissem o pão, bebessem vinho, cobrissem a cabeça e lavassem os pés. Agora, essas regras foram abolidas, mas exigências maiores são feitas ao homem, pois a obra de Deus se aprofunda incessantemente e a entrada do homem chega muito mais alto. No passado, Jesus impôs as mãos sobre o homem e orou, mas agora que tudo foi dito, qual é o uso da imposição de mãos? Palavras sozinhas podem alcançar resultados. Quando Ele impunha Suas mãos sobre o homem no passado, era para abençoar e curar o homem de suas enfermidades. Foi assim que o Espírito Santo operou naquele tempo, mas não é assim agora. Agora, o Espírito Santo utiliza palavras para operar e para alcançar resultados. Suas palavras foram esclarecidas para vocês, e vocês deveriam colocá-las em prática exatamente como lhes foi dito. Suas palavras são Sua vontade; elas são a obra que Ele deseja fazer. Por meio de Suas palavras, você entenderá Sua vontade e aquilo que Ele lhe pede para alcançar, e você apenas coloca Suas palavras em prática diretamente, sem a necessidade da imposição de mãos. Alguns podem dizer: “Coloque Tuas mãos sobre mim! Coloque Tuas mãos sobre mim para que eu possa receber a Tua bênção e participar de Ti”. Essas são todas práticas desatualizadas do passado, agora obsoletas, pois a era mudou. O Espírito Santo opera de acordo com a era, nem

aleatoriamente nem em conformidade com regras estabelecidas. A era mudou, e uma nova era necessariamente traz consigo uma nova obra. Isso é verdade em todos os estágios da obra, e assim Sua obra nunca é repetida. Na Era da Graça, Jesus fez uma boa quantidade desse tipo de obra, como curar enfermidades, expulsar demônios, impor as mãos sobre o homem para orar pelo homem e abençoar o homem. No entanto, agir assim novamente não teria sentido nos dias atuais. O Espírito Santo operou dessa maneira naquele tempo, pois era a Era da Graça, e havia graça suficiente para o homem desfrutar. Não lhe foi pedido qualquer tipo de pagamento e enquanto ele tivesse fé, ele receberia a graça. Todos foram tratados com muita gentileza. Agora, a era mudou e a obra de Deus progrediu ainda mais; é por meio de Seu castigo e julgamento que a rebeldia do homem e as coisas impuras dentro do homem serão purificadas. Como aquele era o estágio da redenção, coube a Deus operar daquela forma, mostrando ao homem graça suficiente para o homem desfrutar, para que o homem pudesse ser redimido do pecado e, por meio da graça, ter seus pecados perdoados. Este estágio atual é para revelar as injustiças dentro do homem através do castigo, julgamento, do golpear com as palavras, bem como a disciplina e revelação de palavras, para que a humanidade possa ser salva depois. Esta é uma obra mais profunda que a redenção. A graça na Era da Graça foi suficiente para o desfrute do homem; agora que o homem já experimentou essa graça, ele não a desfrutará mais. Essa obra agora está desatualizada e não mais será feita. Agora, o homem deverá ser salvo por meio do julgamento pela palavra. Depois de o homem ser julgado, castigado e refinado, seu caráter é, portanto, alterado. Isso não é tudo por causa das palavras que proferi? Cada estágio da obra é feito de acordo com o progresso de toda a humanidade e com a era. A obra é toda importante e é toda feita em benefício da salvação final, para que a humanidade tenha um bom destino no futuro e para que a humanidade possa ser dividida de acordo com seu tipo no final.

Extraído de ‘O mistério da encarnação (4)’ em “A Palavra manifesta em carne”

Na obra dos últimos dias, a palavra é mais poderosa que a manifestação de sinais e maravilhas, e a autoridade da palavra supera a dos sinais e maravilhas. A palavra revela todos os caracteres corruptos no coração do homem. Você é incapaz de reconhecê-los por conta própria. Quando eles forem revelados para

you por meio da palavra, you os descobrirá naturalmente; you não poderá negá-los e ficará totalmente convencido. Não é essa a autoridade da palavra? Esse é o resultado alcançado pela presente obra da palavra. Portanto, o homem não pode ser totalmente salvo de seus pecados pela cura da doença e expulsão de demônios e não pode ser tornado completo pela manifestação de sinais e maravilhas. A autoridade para curar doenças e expulsar demônios apenas dá graça ao homem, mas a carne do homem ainda pertence a Satanás e o caráter satânico corrupto ainda permanece dentro do homem. Em outras palavras, aquilo que não foi purificado ainda pertence ao pecado e à imundície. Somente após o homem ter sido limpo através da agência da palavra, ele pode ser ganho por Deus e se tornar um homem santificado. Quando os demônios foram expulsos do homem e ele foi redimido, isso significou apenas que ele foi arrancado das mãos de Satanás e devolvido a Deus. No entanto, sem ter sido limpo ou mudado por Deus, e ele continua um homem corrupto. Dentro do homem ainda existe sujeira, oposição e rebeldia; o homem só retornou a Deus através de Sua redenção, mas o homem não tem o menor conhecimento de Deus e ainda resiste e se rebela contra Deus. Antes de o homem ser redimido, muitos dos venenos de Satanás já estavam plantados dentro dele e, depois de milhares de anos de ser corrompido por Satanás, o homem já tem dentro de si uma natureza estabelecida que resiste a Deus. Portanto, quando o homem foi redimido, isso não é nada mais do que um caso de redenção, na qual o homem é comprado por um alto preço, mas a natureza venenosa dentro dele não foi eliminada. O homem que é contaminado assim deve sofrer uma mudança antes de ser digno de servir a Deus. Por meio dessa obra de julgamento e castigo, o homem conhecerá por completo a substância imunda e corrupta dentro de si mesmo, e ele poderá mudar completamente e se tornar limpo. Só assim o homem pode se tornar digno de retornar diante do trono de Deus. Toda a obra feita neste dia é para que o homem possa ser limpo e mudado; através do julgamento e castigo pela palavra, bem como por meio do refinamento, o homem pode remover sua corrupção e ser purificado. Em vez de considerar este estágio da obra como sendo o da salvação, seria mais apropriado dizer que é a obra de purificação. Na verdade, este estágio é o da conquista, assim como o segundo estágio na obra da salvação. É através do julgamento e castigo pela palavra que o homem chega a ser ganho por Deus; e é através do uso da palavra

para refinar, julgar e revelar, que todas as impurezas, noções, motivos e aspirações individuais dentro do coração do homem são reveladas por completo. Embora o homem possa ter sido redimido e perdoado de seus pecados, isso só pode ser considerado como Deus não se lembrar das transgressões do homem e não tratar o homem de acordo com as suas transgressões. No entanto, quando o homem, que vive num corpo de carne, não foi liberto do pecado, ele só pode continuar pecando, revelando infinitamente o caráter satânico corrupto. Essa é a vida que o homem leva, um ciclo interminável de pecar e ser perdoado. A maioria dos homens peca de dia apenas para confessar à noite. Desse modo, mesmo que a oferta pelo pecado seja para sempre efetiva para o homem, ela não será capaz de salvar o homem do pecado. Apenas metade da obra da salvação já foi concluída, pois o homem ainda tem caráter corrupto. Por exemplo, quando as pessoas souberam que eram descendentes de Moabe, proferiram palavras de queixa, pararam de buscar a vida e se tornaram totalmente passivas. Isso não mostra que a humanidade ainda é incapaz de se submeter completamente sob o domínio de Deus? Não é exatamente esse o caráter satânico corrupto? Quando você não estava sendo submetido a castigo, suas mãos estavam erguidas acima de todas as outras, mesmo as de Jesus. E você gritou em voz alta: “Seja um filho amado de Deus! Seja íntimo de Deus! Preferimos morrer a nos submeter a Satanás! Revolte-se contra o velho Satanás! Revolte-se contra o grande dragão vermelho! Que o grande dragão vermelho caia completamente do poder! Que Deus nos complete!” Seus clamores eram mais altos que todos os outros. Mas então vieram os tempos do castigo e, mais uma vez, o caráter corrupto das pessoas foi revelado. Então, seus clamores cessaram e a resolução delas fracassou. Essa é a corrupção do homem; correndo mais fundo que o pecado, ela é algo plantado por Satanás e profundamente enraizado no homem. Não é fácil para o homem tomar consciência de seus pecados; ele não tem como reconhecer sua própria natureza profundamente enraizada e deve confiar no julgamento pela palavra para alcançar esse resultado. Só assim o homem pode ser mudado paulatinamente desse ponto em diante.

Extraído de ‘O mistério da encarnação (4)’ em “A Palavra manifesta em carne”

Na obra de salvação do homem, foram executados três estágios, o que

significa que a batalha contra Satanás foi dividida em três estágios antes da derrota total de Satanás. No entanto, a verdade essencial de toda a obra da batalha contra Satanás é que seus efeitos são obtidos pela concessão da graça ao homem, e tornando-se uma oferta pelo pecado do homem, perdendo seus pecados, conquistando o homem e tornando-o perfeito. Aliás, a batalha contra Satanás não está em tomar armas contra ele, mas em salvar o homem, em trabalhar a vida do homem, em mudar o caráter do homem de tal modo que ele possa dar testemunho de Deus. É dessa maneira que Satanás é derrotado. Satanás é derrotado por meio da mudança no caráter corrupto do homem. Quando Satanás tiver sido derrotado, ou seja, quando o homem tiver sido completamente salvo, então o envergonhado Satanás estará completamente atado e, desse modo, o homem terá sido completamente salvo. Portanto, a substância da salvação do homem é a batalha contra Satanás, e a guerra contra Satanás se reflete basicamente na salvação do homem. O estágio dos últimos dias, no qual o homem deve ser conquistado, é o estágio final na batalha contra Satanás e também a obra da completa salvação do homem do império de Satanás. O significado interior da conquista do homem é o retorno da encarnação de Satanás, aquele homem que foi corrompido por Satanás, para o Criador após ter sido conquistado; assim, ele abandonará Satanás e retornará completamente para Deus. Desse modo, o homem terá sido completamente salvo. Assim, o trabalho de conquista é a obra final na batalha contra Satanás e o estágio final na gestão de Deus em função da derrota de Satanás. Sem esse trabalho, a plena salvação do homem seria, em última instância, impossível, a completa derrota de Satanás também seria impossível e a humanidade nunca seria capaz de entrar no maravilhoso destino, nem de se ver livre da influência de Satanás. Por conseguinte, a obra da salvação do homem não pode ser concluída antes que a batalha contra Satanás tenha sido concluída, pois o cerne da obra de gestão de Deus é pelo bem da salvação da humanidade. A humanidade mais primitiva estava nas mãos de Deus, mas, por causa das tentações e da corrupção de Satanás, o homem foi capturado por Satanás e caiu nas mãos do maligno. Desse modo, Satanás se tornou o objeto a ser derrotado na obra da gestão de Deus. Como Satanás se apossou do homem, e porque o homem é a matéria prima de todo o gerenciamento de Deus, para que o homem possa ser salvo ele deve ser arrebatado de volta das mãos de Satanás, o que

equivale a dizer que o homem deve ser tomado de volta depois de ter sido mantido cativo de Satanás. Assim, Satanás precisa ser derrotado por meio de mudanças no velho caráter do homem, mudanças que restauram seu sentido original e, dessa forma, o homem, que foi levado cativo, pode ser tomado de volta das mãos de Satanás. Se o homem for libertado da influência e da servidão de Satanás, Satanás ficará envergonhado, o homem enfim será tomado de volta, e Satanás será derrotado. E, como o homem terá sido libertado da sombria influência de Satanás, o homem se tornará os despojos de toda essa batalha, e Satanás se tornará o objeto que será punido assim que a batalha for encerrada, após a qual a obra inteira de salvação da humanidade terá sido completada.

Extraído de ‘Restaurar a vida normal do homem e levá-lo a um destino maravilhoso’
em “A Palavra manifesta em carne”

8. É preciso saber que somente as três etapas da obra de Deus são a Sua obra integral de salvação da humanidade

(Passagem selecionada da palavra de Deus)

Conhecer os três estágios da obra de Deus é o caminho para conhecer Deus

A obra de gerenciar a humanidade está dividida em três estágios, o que significa que a obra de salvar a humanidade está dividida em três estágios. Esses três estágios não incluem a obra de criar o mundo, mas sim os três estágios da obra da Era da Lei, a Era da Graça e a Era do Reino. A obra de criar o mundo foi a obra de produzir toda a humanidade. Não foi a obra de salvar a humanidade, e não tem qualquer relação com a obra de salvar a humanidade, pois quando o mundo foi criado a humanidade não havia sido corrompida por Satanás, e assim não havia necessidade de realizar a obra de salvação da humanidade. A obra de salvar a humanidade só começou quando a humanidade foi corrompida por Satanás, e assim a obra de gerenciar a humanidade também só começou quando a humanidade foi corrompida. Em outras palavras, a gestão do homem por Deus começou como resultado da obra de salvar a humanidade e não surgiu da obra de criar o mundo. Foi somente depois que a humanidade

adquiriu um caráter corrupto que a obra da gestão passou a existir, e assim a obra de gerenciar a humanidade inclui três partes, ao invés de quatro estágios, ou quatro eras. Somente essa é a maneira correta de se referir à gestão da humanidade por Deus. Quando a era final chegar ao término, a obra de gerenciar a humanidade terá chegado a um fim completo. A conclusão da obra de gestão significa que a obra de salvar toda a humanidade foi completamente concluída e que a humanidade chegou ao fim de sua jornada. Sem a obra de salvação de toda a humanidade, a obra de gerenciar a humanidade não existiria, nem haveria os três estágios da obra. Foi precisamente por causa da depravação da humanidade, e porque a humanidade estava em tão urgente necessidade de salvação, que Jeová concluiu a criação do mundo e começou a obra da Era da Lei. Só então começou a obra de gerenciar a humanidade, o que significa que somente então começou a obra de salvar a humanidade. “Gerenciar a humanidade” não significa orientar a vida da humanidade, recém-criada na terra (isto é, uma humanidade que ainda não foi corrompida). Pelo contrário, é a salvação de uma humanidade que foi corrompida por Satanás, o que significa dizer que é para transformar essa humanidade corrupta. Esse é o significado de gerenciar a humanidade. A obra de salvar a humanidade não inclui a obra de criar o mundo, e assim a obra de gerenciar a humanidade não inclui a obra de criar o mundo, e inclui apenas três estágios da obra que são separados da criação do mundo. Para entender a obra de gerenciar a humanidade, é necessário estar ciente da história dos três estágios da obra — é disso que todos devem estar cientes para serem salvos. Como criaturas de Deus, vocês devem reconhecer que o homem foi criado por Deus e devem reconhecer a fonte da corrupção da humanidade e, além disso, devem reconhecer o processo da salvação do homem. Se vocês só sabem como agir de acordo com a doutrina a fim de obter o favor de Deus, mas não têm a menor ideia de como Deus salva a humanidade, ou da fonte da corrupção da humanidade, então isso é o que lhes falta como criaturas de Deus. Você deve não apenas ficar satisfeito em entender as verdades que podem ser colocadas em prática, permanecendo ignorante do escopo mais amplo da obra gerencial de Deus; se esse for o caso, então você é muito dogmático. Os três estágios da obra são a história interna da gestão do homem por Deus, o advento do evangelho de todo o universo, o maior mistério entre todos os seres humanos, e também a base da expansão do evangelho. Se

você foca apenas na compreensão de verdades simples que se relacionam com a sua vida, e não sabe nada disso, o maior de todos os mistérios e visões, então a sua vida não é parecida com um produto defeituoso, que serve apenas para ser observado?

Se o homem se concentra apenas na prática, e vê a obra de Deus e o conhecimento do homem como secundário, então isto não é o mesmo que poupar um centavo e desperdiçar um milhão? Aquilo que você deve saber, você deve saber, e aquilo que você deve colocar em prática, você deve colocar em prática. Somente então você será alguém que sabe perseguir a verdade. Quando chegar o dia para você expandir o evangelho, se você é apenas capaz de dizer que Deus é um grande e justo Deus, que Ele é o Deus supremo, um Deus com quem nenhum grande homem pode comparar, e de quem ninguém é maior..., se você sabe apenas dizer essas palavras irrelevantes e superficiais, e é totalmente incapaz de falar palavras de importância crucial, que têm substância, se você não tem nada a dizer sobre conhecer Deus, ou a obra de Deus, e, além disso, não pode explicar a verdade, ou fornecer o que está faltando no homem, então alguém como você é incapaz de desempenhar bem o seu dever. Dar testemunho de Deus e expandir o evangelho do reino não é uma questão simples. Você deve primeiro estar equipado com a verdade e as visões que devem ser entendidas. Quando você está claro a respeito das visões e a verdade dos diferentes aspectos da obra de Deus, no seu coração você passa a conhecer a obra de Deus e, independentemente do que Deus faz — seja julgamento justo ou refinamento do homem — você possui a visão maior como sua base, e possui a verdade correta para colocar em prática, e então você será capaz de seguir Deus até o fim. Você deve saber que, independentemente da obra que Ele faça, o objetivo da obra de Deus não muda, o coração de Sua obra não muda, e Sua vontade para com o homem não muda. Não importa quão severas sejam Suas palavras, não importa quão adverso seja o ambiente, os princípios de Sua obra não mudarão, e Sua intenção de salvar o homem não mudará. Desde que não seja a revelação do fim do homem ou o destino do homem, e não seja a obra da fase final, ou a obra de levar todo o plano de gestão de Deus a um fim, e desde que seja durante o tempo em que Ele opera o ser humano, então o coração de Sua obra não mudará: será sempre a salvação da humanidade. Esse deve ser o fundamento da sua crença em Deus. O objetivo dos três estágios da obra é a

salvação de toda a humanidade — o que significa a salvação completa do homem do império de Satanás. Embora cada um dos três estágios da obra tenha um objetivo e um significado diferentes, cada uma é parte da obra de salvar a humanidade, e é uma obra de salvação diferente, realizada de acordo com as exigências da humanidade. Uma vez que você esteja ciente do objetivo desses três estágios da obra, então você estará ciente de como apreciar o significado de cada estágio da obra e reconhecerá como agir a fim de satisfazer o desejo de Deus. Se você puder alcançar esse ponto, então essa, a maior de todas as visões, se tornará a base de sua crença em Deus. Você deve não apenas buscar maneiras fáceis de praticar, ou verdades profundas, mas deve combinar visões com a prática, de modo que haja tanto verdades que possam ser colocadas em prática, quanto conhecimento baseado em visões. Só então você será alguém que busca totalmente a verdade.

Os três estágios da obra estão no coração de toda a gestão de Deus, e neles estão expressos o caráter de Deus e o que Ele é. Aqueles que não conhecem os três estágios da obra de Deus são incapazes de perceber como Deus expressa o Seu caráter, nem conhecem a sabedoria da obra de Deus, e permanecem ignorantes das muitas maneiras em que Ele salva a humanidade, e de Sua vontade para toda a humanidade. Os três estágios da obra são a expressão completa da obra de salvar a humanidade. Aqueles que não conhecem os três estágios da obra serão ignorantes dos vários métodos e princípios da obra do Espírito Santo; aqueles que apenas se apegam rigidamente à doutrina que permanece de um estágio da obra são pessoas que limitam Deus à doutrina e cuja crença em Deus é vaga e incerta. Tais pessoas nunca receberão a salvação de Deus. Somente os três estágios da obra de Deus podem expressar completamente a totalidade do caráter de Deus e expressar completamente a intenção de Deus de salvar toda a humanidade, e todo o processo de salvação da humanidade. Essa é a prova de que Ele derrotou Satanás e ganhou a humanidade, é a prova da vitória de Deus e é a expressão do caráter inteiro de Deus. Aqueles que entendem apenas um estágio dos três estágios da obra de Deus só conhece uma parte do caráter de Deus. Na concepção do homem, é fácil para esse único estágio de obra tornar-se doutrina; torna-se provável que o homem estabeleça regras sobre Deus, e o homem usa essa única parte do caráter de Deus como representação do caráter inteiro de Deus. Além disso,

grande parte da imaginação do homem é misturada em seu íntimo, de tal modo que ele restringe rigidamente o caráter, o ser e a sabedoria de Deus, bem como os princípios da obra de Deus, dentro de parâmetros limitados, acreditando que se Deus fosse assim uma vez, então Ele permanece o mesmo o tempo todo e nunca mudará. Somente aqueles que conhecem e apreciam os três estágios da obra podem conhecer Deus de maneira plena e precisa. No mínimo, eles não definirão Deus como o Deus dos israelitas, ou dos judeus, e não O verão como um Deus que será pregado na cruz para sempre pelo bem do homem. Se você só conhece Deus com base em um estágio de Sua obra, então seu conhecimento é muito, muito pequeno. Seu conhecimento é apenas uma gota no oceano. Se não, por que muitos da velha guarda religiosa pregarão Deus à cruz vivo? Não é porque o homem confina Deus dentro de certos parâmetros? Muitas pessoas não se opõem a Deus e obstruem a obra do Espírito Santo porque não conhecem a variada e diversificada obra de Deus, e, além disso, porque possuem apenas uma pequena quantidade de conhecimento e doutrina para medir a obra do Espírito Santo? Embora as experiências de tais pessoas sejam superficiais, elas são arrogantes e indulgentes por natureza, e consideram a obra do Espírito Santo com desprezo, ignoram as disciplinas do Espírito Santo e, além disso, usam seus antigos argumentos triviais para confirmar a obra do Espírito Santo. Elas também encenam um ato, e estão totalmente convencidas de sua própria aprendizagem e erudição, e que são capazes de viajar pelo mundo. Não são essas as pessoas desprezadas e rejeitadas pelo Espírito Santo, não serão elas eliminadas pela nova era? Não são aquelas pessoas pequenas que, míopes, vêm diante de Deus e se opõem abertamente a Ele, e estão apenas tentando mostrar como são inteligentes? Com um conhecimento escasso da Bíblia, elas tentam atravessar para a “academia” do mundo, mas com uma doutrina superficial para ensinar as pessoas, elas tentam reverter a obra do Espírito Santo, e tentam fazê-la girar em torno de seu próprio processo de pensamento. e, míopes como são, tentam contemplar de relance seis mil anos da obra de Deus. Essas pessoas não têm nenhuma razão de que para falar! De fato, quanto maior o conhecimento das pessoas sobre Deus, mais lentas elas são para julgar Sua obra. Além disso, elas só falam um pouco de seu conhecimento da obra de Deus hoje, e não são precipitadas em seus julgamentos. Quanto menos as pessoas sabem de Deus, mais arrogantes e confiantes em excesso elas são, e mais

arbitrariamente proclamam o ser de Deus; no entanto, elas só falam de teoria e não oferecem nenhuma evidência real. Essas pessoas não têm valor algum. Aqueles que veem a obra do Espírito Santo como uma brincadeira são frívolos! Aqueles que não são cautelosos quando encontram a nova obra do Espírito Santo, que são grosseiras, rápidas para julgar, que dão rédea livre ao seu instinto natural de negar a retidão da obra do Espírito Santo, e também insultam e blasfemam — essas pessoas desrespeitosas não ignoram a obra do Espírito Santo? Não são, além disso, os da arrogância, inerentemente orgulhosos e ingovernáveis? Mesmo que chegue o dia em que essas pessoas aceitem a nova obra do Espírito Santo, ainda assim Deus não as tolerará. Não apenas elas desprezam aqueles que trabalham por Deus, mas também blasfemam contra o Próprio Deus. Essas pessoas imprudentes não serão perdoadas, seja nesta era ou na era vindoura, e perecerão para sempre no inferno! Essas pessoas desrespeitosas e indulgentes estão fingindo acreditar em Deus e, quanto mais o fazem, mais provável é que ofendam os decretos administrativos de Deus. Não é que todos esses arrogantes, inatamente desenfreados e que nunca obedeceram a ninguém andam todos eles por esse caminho? Eles não se opõem a Deus dia após dia, Aquele que é sempre novo e nunca é velho? Hoje, vocês devem entender por que devem conhecer a importância dos três estágios da obra de Deus. As palavras que Eu digo são benéficas para vocês, não são apenas conversa vazia. Se você simplesmente as lê como se estivesse admirando flores enquanto galopa a cavalo, não será toda a Minha difícil obra em vão? Cada um de vocês deve conhecer sua própria natureza. A maioria de vocês é habilidosa em argumentar, as respostas para questões teóricas brotam da sua língua, mas vocês não têm nada a dizer sobre questões envolvendo substância. Mesmo hoje, vocês ainda se envolvem em conversas frívolas, incapazes de mudar sua velha natureza, e a maioria de vocês não tem intenção de mudar a maneira pela qual buscam alcançar uma verdade mais elevada, vivendo suas vidas sem entusiasmo. Como essas pessoas são capazes de seguir Deus até o fim? Mesmo que cheguem ao final do caminho, que benefício isso terá para vocês? É melhor mudar suas ideias antes que seja tarde demais, seja realmente buscando, ou então jogando a toalha cedo. Conforme o tempo passa, vocês se tornarão vermes parasitas; vocês estão dispostos a desempenhar um papel tão baixo e ignóbil?

Os três estágios da obra são um registro de toda a obra de Deus, são um registro da salvação da humanidade por Deus e não são imaginários. Se vocês realmente desejam buscar um conhecimento do caráter inteiro de Deus, então devem conhecer os três estágios da obra realizada por Deus, e, além disso, não devem omitir nenhum estágio. Isso é o mínimo que deve ser alcançado por quem procura conhecer Deus. O próprio homem não pode chegar a um verdadeiro conhecimento de Deus. Isso não é algo que o próprio homem possa imaginar, nem é consequência de um favor especial do Espírito Santo a uma pessoa. Em vez disso, é um conhecimento que vem depois que o homem experimentou a obra de Deus, e é um conhecimento de Deus que só vem depois de ter experimentado os fatos da obra de Deus. Tal conhecimento não pode ser alcançado por um capricho, nem é algo que pode ser ensinado. Está totalmente relacionado com a experiência pessoal. A salvação de Deus da humanidade está no centro desses três estágios de obra, mas dentro da obra de salvação estão incluídos vários métodos de obra e meios pelos quais o caráter de Deus é expresso. Isso é o mais difícil para o homem identificar, e é difícil para o homem entender. A separação das eras, mudanças na obra de Deus, mudanças na localização da obra, mudanças no destinatário dessa obra, e assim por diante, tudo isso está incluído nos três estágios da obra. Em particular, a diferença no modo de trabalhar do Espírito Santo, bem como as alterações no caráter de Deus, em Sua imagem, nome, identidade ou outras mudanças, todas fazem parte dos três estágios da obra. Um estágio da obra pode representar apenas uma parte e é limitado dentro de determinado escopo. Não envolve a separação das eras ou mudanças na obra de Deus, muito menos os outros aspectos. Esse é um fato claramente óbvio. Os três estágios da obra são a totalidade da obra de Deus para salvar a humanidade. O homem deve conhecer a obra de Deus e o caráter de Deus na obra da salvação e, sem esse fato, seu conhecimento de Deus não passa de palavras vazias, nada mais do que um dogmatismo de poltrona. Tal conhecimento não pode convencer nem conquistar o homem; esse conhecimento está fora de sintonia com a realidade, e não é a verdade. Pode ser muito abundante e agradável aos ouvidos, mas se estiver em desacordo com o caráter inerente de Deus, então Deus não poupará você. Não somente Ele não recomendará seu conhecimento, como Ele também se vingará de você por ser um pecador que blasfemou contra Ele. As palavras sobre conhecer Deus não são

ditas com leviandade. Embora você possa ser falastrão e eloquente, e suas palavras possam trazer os mortos de volta à vida, e fazer dos vivos, mortos, você ainda está fora de sua profundidade quando se trata de falar do conhecimento de Deus. Deus não é alguém que você pode julgar precipitadamente, ou casualmente elogiar ou denegrir com indiferença. Você elogia todos e qualquer um, mas luta com as palavras certas para descrever a grande virtuosidade e generosidade de Deus, e isso é o que todo perdedor aprende. Embora haja muitos especialistas em linguagem capazes de descrever Deus, a exatidão do que descrevem é apenas um centésimo da verdade dita por pessoas que pertencem a Deus e têm apenas um vocabulário limitado, mas possuem uma experiência rica. Assim, pode-se ver que o conhecimento de Deus reside na exatidão e na realidade, e não no uso inteligente de palavras ou em um vocabulário rico, e que o conhecimento do homem e o conhecimento de Deus são completamente desvinculados. A lição de conhecer Deus é mais elevada do que qualquer uma das ciências naturais da humanidade. É uma lição que só pode ser alcançada por um número extremamente pequeno daqueles que buscam conhecer Deus, e não pode ser alcançado por qualquer pessoa de talento. E por isso vocês não devem ver conhecer Deus e perseguir a verdade como se pudessem ser alcançadas por uma mera criança. Talvez você tenha sido completamente bem-sucedido em sua vida familiar, em sua carreira ou em seu casamento, mas, quando se trata da verdade e da lição de conhecer Deus, você não tem nada para mostrar por si mesmo, você não conseguiu nada. Colocar a verdade em prática, pode-se dizer, é de grande dificuldade para vocês, e conhecer Deus é um problema ainda maior. Essa é a dificuldade de vocês e é também a dificuldade enfrentada por toda a humanidade. Entre aqueles que obtiveram algumas conquistas na causa de conhecer Deus, quase não há quem esteja à altura do padrão. O homem não sabe o que significa conhecer Deus, ou por que é necessário conhecer Deus, ou em que medida conta como conhecer Deus. Isso é o que é tão confuso para a humanidade, e é simplesmente o maior enigma enfrentado pela humanidade — e ninguém é capaz de responder a essa pergunta, nem ninguém está disposto a responder a essa pergunta porque, até hoje, ninguém entre a humanidade teve qualquer sucesso no estudo desta obra. Talvez, quando o enigma dos três estágios da obra seja dado a conhecer à humanidade, apareça em sucessão um grupo de talentos que conhecem Deus.

Claro, espero que seja o caso, e, o que é mais, Eu estou no processo de realizar essa obra, e espero ver a aparência de mais tais talentos no futuro próximo. Eles se tornarão aqueles que darão testemunho do fato desses três estágios da obra e, é claro, também serão os primeiros a dar testemunho desses três estágios da obra. Se não existem tais talentos no dia em que a obra de Deus chegar ao fim, ou há apenas um ou dois, e eles aceitaram ser pessoalmente aperfeiçoados por Deus encarnado, então nada é mais angustiante e lamentável do que isso — embora este seja apenas o pior cenário possível. Seja qual for o caso, Eu ainda espero que aqueles que realmente buscam possam obter essa bênção. Desde o início dos tempos, nunca houve uma obra como esta; tal empreendimento nunca ocorreu na história do desenvolvimento humano. Se você pode realmente se tornar um dos primeiros daqueles que conhecem Deus, esta não seria a maior honra entre todas as criaturas? Alguma criatura entre a humanidade seria mais elogiada por Deus? Tal obra não é fácil de alcançar, mas, no final, ainda colherá recompensas. Independentemente de seu sexo ou nacionalidade, todos aqueles que são capazes de alcançar o conhecimento de Deus irão, no final, receber a maior honra de Deus e serão os únicos que possuem a autoridade de Deus. Essa é a obra de hoje e também é a obra do futuro; é a última e mais elevada obra a ser realizada em seis mil anos de obra e é uma maneira de trabalhar que revela cada categoria de homem. Através da obra de fazer com que o homem conheça Deus, os diferentes níveis do homem são revelados: aqueles que conhecem Deus estão qualificados para receber as bênçãos de Deus e aceitar Suas promessas, enquanto aqueles que não conhecem Deus estão desqualificados para receber as bênçãos de Deus e aceitar Suas promessas. Aqueles que conhecem Deus são os íntimos de Deus, e aqueles que não conhecem Deus não podem ser chamados de íntimos de Deus; os íntimos de Deus podem receber qualquer uma das bênçãos de Deus, mas aqueles que não são Seus íntimos não são dignos de nenhuma de Suas obras. Sejam tribulações, refinamento ou julgamento, tudo é destinado a permitir que o homem alcance finalmente o conhecimento de Deus, e para que o homem possa se submeter a Deus. Esse é o único efeito que será finalmente alcançado. Nada dos três estágios da obra está oculto, e isso é vantajoso para o conhecimento do homem sobre Deus, e ajuda o homem a obter um conhecimento mais completo e cabal de Deus. Toda essa obra é benéfica para o homem.

A obra do Próprio Deus é a visão que o homem deve conhecer, pois a obra de Deus não pode ser realizada pelo homem e não é possuída pelo homem. Os três estágios da obra são a totalidade da gestão de Deus, e não há visão maior que deva ser conhecida pelo homem. Se o homem não conhece essa poderosa visão, então não é fácil conhecer Deus, e não é fácil entender a vontade de Deus e, além disso, o caminho em que o homem caminha se torna cada vez mais árduo. Sem visões, o homem não teria sido capaz de chegar tão longe. São as visões que salvaguardaram o homem até hoje e que proporcionaram a maior proteção ao homem. No futuro, seu conhecimento deve se tornar mais profundo, e vocês devem conhecer a totalidade de Sua vontade e a substância de Sua sábia obra nos três estágios da obra. Só essa é sua verdadeira estatura. O estágio final da obra não se sustenta sozinho, mas é parte do todo formado junto com os dois estágios anteriores, o que significa dizer que é impossível completar toda a obra da salvação apenas fazendo um dos três estágios da obra. Mesmo que o estágio final da obra seja capaz de salvar totalmente o homem, isso não significa que seja necessário apenas realizar esse único estágio isoladamente, e que os dois estágios anteriores da obra não sejam necessários para salvar o homem da influência de Satanás. Nem um único estágio dos três estágios pode ser considerado como a única visão que deve ser conhecida por toda a humanidade, pois a totalidade da obra de salvação são os três estágios da obra, não um único estágio dentre eles. Enquanto a obra da salvação não tiver sido realizada, a gestão de Deus será incapaz de chegar a um fim completo. O ser, o caráter e a sabedoria de Deus são expressos na totalidade da obra da salvação, não revelada ao homem no início, mas foram gradualmente expressos na obra da salvação. Cada estágio da obra da salvação expressa uma parte do caráter de Deus e uma parte de Seu ser; nem todo estágio da obra pode expressar direta e completamente a totalidade do ser de Deus. Como tal, a obra de salvação só pode ser totalmente concluída uma vez que os três estágios da obra tenham sido completados, e assim o conhecimento do homem sobre a totalidade de Deus é inseparável dos três estágios da obra de Deus. O que o homem obtém de um estágio da obra é meramente o caráter de Deus que é expresso em uma única parte de Sua obra. Não pode representar o caráter e o ser que é expresso nas etapas anteriores ou posteriores. Isso ocorre porque a obra de salvar a humanidade não pode ser concluída imediatamente durante um período, ou em

um local, mas gradualmente se torna mais profunda de acordo com o nível de desenvolvimento do homem em diferentes momentos e lugares. É a obra que é levada a cabo em estágios, e não é completada em uma única fase. E, assim, toda a sabedoria de Deus é cristalizada nos três estágios, e não em um estágio individual. Todo o Seu ser e toda a Sua sabedoria estão expostos nesses três estágios, e cada estágio contém Seu ser e é um registro da sabedoria de Sua obra. O homem deve conhecer todo o caráter de Deus expressa nesses três estágios. Tudo isso do ser de Deus é de suma importância para toda a humanidade e, se as pessoas não têm esse conhecimento quando adoram Deus, então elas não são diferentes daquelas que adoram Buda. A obra de Deus entre o homem não é oculta ao homem e deve ser conhecida por todos aqueles que adoram Deus. Como Deus realizou os três estágios da obra da salvação entre os homens, o homem deve conhecer a expressão do que Ele tem e é, durante esses três estágios de obra. Isso é o que deve ser feito pelo homem. O que Deus esconde do homem é aquilo que o homem é incapaz de alcançar, e aquilo que o homem não deve conhecer, enquanto o que Deus mostra ao homem é aquilo que o homem deve conhecer, e aquilo que o homem deve possuir. Cada um dos três estágios da obra é realizado com base no estágio anterior; não é realizado de modo independente, separado da obra da salvação. Embora existam grandes diferenças na era e no tipo de obra realizada, em seu âmago ainda está a salvação da humanidade, e cada estágio da obra de salvação é mais profundo do que o último. Cada estágio da obra prossegue com base no último estágio, que não é abolido. Dessa maneira, em Sua obra que é sempre nova e nunca antiga, Deus está constantemente expressando um aspecto de Seu caráter que nunca antes foi expresso ao homem, e está sempre revelando ao homem Sua nova obra e Seu novo ser e, embora a velha guarda religiosa faça o máximo para resistir a isso, e se oponha abertamente a isso, Deus sempre faz a nova obra que Ele pretende fazer. Sua obra está sempre mudando e, por causa disso, sempre encontra a oposição do homem. Assim também, Seu caráter está sempre mudando, assim como a era e os destinatários de Sua obra. Além disso, Ele está sempre fazendo uma obra que nunca foi feita antes, mesmo realizando uma obra que parece ao homem estar em contradição com a obra feita antes, para se opor a ela. O homem só é capaz de aceitar um tipo de obra ou uma maneira de praticar. É difícil para o homem aceitar a obra, ou modos de praticar, que esteja

em desacordo com ela, ou seja superior a ela, mas o Espírito Santo está sempre fazendo novas obras, e assim aparecem sucessivos grupos de especialistas religiosos que se opõem à nova obra de Deus. Essas pessoas se tornaram especialistas precisamente porque o homem não tem conhecimento de como Deus é sempre novo e nunca velho, e não tem conhecimento dos princípios da obra de Deus e, além disso, não tem conhecimento das muitas maneiras pelas quais Deus salva o homem. Como tal, o homem é totalmente incapaz de dizer se a obra vem do Espírito Santo, e se é obra do Próprio Deus. Muitas pessoas se apegam a uma atitude que, se corresponde às palavras que vieram antes, então elas aceitam e, se há diferenças com a obra de antes, então elas se opõem e a rejeitam. Hoje, todos vocês não seguem esses princípios? Os três estágios da obra da salvação não tiveram grande efeito sobre vocês, e há aqueles que acreditam que os dois estágios anteriores da obra são um fardo que é simplesmente desnecessário conhecer. Eles acham que esses estágios não devem ser declarados às massas e devem ser retirados o mais rápido possível, para que as pessoas não se sintam sobrecarregadas pelos dois estágios anteriores dos três estágios da obra. A maioria acredita que tornar as duas etapas anteriores da obra conhecidas é um passo longe demais e não ajuda em nada para conhecer Deus — isso é o que vocês pensam. Hoje, todos vocês acreditam que é certo agir dessa maneira, mas chegará o dia em que perceberão a importância da Minha obra: saibam que não faço nenhuma obra que não tenha significado. Desde que estou declarando os três estágios da obra para vocês, então eles devem ser benéficos para vocês; como esses três estágios da obra estão no coração da gestão inteira de Deus, devem se tornar o foco de todos, por todo o universo. Um dia, todos perceberão a importância dessa obra. Saibam que vocês se opõem à obra de Deus ou usam suas próprias concepções para medir a obra de hoje porque não conhecem os princípios da obra de Deus e porque não levam a obra do Espírito Santo suficientemente a sério. Sua oposição a Deus e a obstrução da obra do Espírito Santo são causadas por suas concepções e por sua arrogância inerente. Não é porque a obra de Deus está errada, mas porque vocês são naturalmente muito desobedientes. Depois de encontrarem sua crença em Deus, algumas pessoas nem conseguem dizer com certeza de onde o homem veio, mas ousam fazer pronunciamentos públicos avaliando os erros e os acertos da obra do Espírito Santo. E eles até ensinam os

apóstolos que têm a nova obra do Espírito Santo, passando comentários e falando fora de hora; sua humanidade é muito baixa, e não há o menor sentido neles. Não chegará o dia em que tais pessoas serão rejeitadas pela obra do Espírito Santo e queimadas pelo fogo do inferno? Elas não conhecem a obra de Deus, mas criticam a Sua obra, e também tentam instruir Deus como operar. Como pessoas tão irracionais podem conhecer Deus? O homem conhece Deus durante o processo de buscá-Lo e experimentá-Lo; não é criticando Deus por impulso que ele passa a conhecê-Lo por meio da iluminação do Espírito Santo. Quanto mais preciso o conhecimento das pessoas sobre Deus, menos elas se opõem a Ele. Em contrapartida, quanto menos as pessoas conhecem Deus, maior a probabilidade de se oporem a Ele. Suas concepções, sua antiga natureza e sua humanidade, caráter e perspectiva moral são o “capital” com o qual você resiste a Deus e, quanto mais corrupto, degradado e vil você é, mais é o inimigo de Deus. Aqueles que são possuídos de concepções penosas e têm um caráter de justiça própria são ainda mais inimigos de Deus encarnado, e tais pessoas são os anticristos. Se suas concepções não forem corrigidas, elas sempre estarão contra Deus; você nunca será compatível com Deus e sempre estará separado Dele.

Somente deixando de lado suas velhas concepções, você pode adquirir novos conhecimentos, mas o conhecimento antigo não é necessariamente uma concepção antiga. “Concepções” referem-se às coisas imaginadas pelo homem que estão em desacordo com a realidade. Se o antigo conhecimento já estava ultrapassado na era antiga e impedia o homem de entrar na nova obra, então esse conhecimento também é uma concepção. Se o homem é capaz de adotar a abordagem correta a esse conhecimento e pode vir a conhecer Deus de vários aspectos diferentes, combinando o antigo e o novo, então o conhecimento antigo se torna uma ajuda para o homem e se torna a base pela qual o homem entra na nova era. A lição de conhecer Deus requer que você domine muitos princípios: como entrar na senda para conhecer Deus, quais verdades você deve entender para conhecer Deus, e como se livrar de suas concepções e antiga natureza de modo que você possa se submeter a todos os arranjos da nova obra de Deus. Se você usar esses princípios como base para adentrar na lição de conhecer Deus, então seu conhecimento se tornará cada vez mais profundo. Se você tem um conhecimento claro dos três estágios da obra — o que significa

dizer, de todo o plano de gestão de Deus — e se você pode correlacionar totalmente os dois estágios anteriores da obra de Deus com o estágio atual, e pode ver que é uma obra feita por um só Deus, então você terá o fundamento mais firme. Os três estágios da obra foram feitos por um só Deus; essa é a maior visão e é o único caminho para conhecer Deus. Os três estágios da obra só poderiam ter sido feitos pelo Próprio Deus, e nenhum homem poderia fazer essa obra em Seu nome — o que significa dizer que somente o Próprio Deus poderia ter feito Sua própria obra, desde o início até hoje. Embora os três estágios da obra de Deus tenham sido realizados em diferentes eras e locais, e embora a obra de cada um seja diferente, tudo isso é feito por um só Deus. De todas as visões, essa é a maior visão que o homem deve conhecer e, se puder ser completamente entendida pelo homem, então ele será capaz de permanecer firme. Hoje, o maior problema enfrentado por várias religiosas e denominações é que elas não conhecem a obra do Espírito Santo, e são incapazes de diferenciar entre a obra do Espírito Santo e a obra que não é do Espírito Santo — e assim não sabem dizer se este estágio da obra é, como os dois últimos estágios da obra, também feito por Jeová Deus. Embora as pessoas sigam Deus, a maioria ainda é incapaz de dizer se esse é o caminho correto. O homem se preocupa se esse é o caminho pessoalmente conduzido pelo Próprio Deus, e se a encarnação de Deus é um fato, e a maioria das pessoas ainda não tem ideia de como discernir quando se trata de tais coisas. Aqueles que seguem Deus são incapazes de determinar o caminho, e assim as mensagens que são faladas têm apenas um efeito parcial entre essas pessoas, e são incapazes de serem totalmente eficazes, e então isso afeta a entrada na vida de tais pessoas. Se o homem pode ver nos três estágios da obra que elas foram realizadas pelo Próprio Deus em momentos diferentes, em lugares diferentes, e em pessoas diferentes, se eles puderem ver que embora a obra seja diferente, tudo é feito por um só Deus, e já que é uma obra feita por um Deus, então deve ser correta e sem erro e que, embora esteja em desacordo com as concepções do homem, não há como negar que é obra de um só Deus — se o homem pode dizer com certeza que é obra de um só Deus, então as concepções do homem se tornarão meras bagatelas, indignas de menção. Porque as visões do homem não são claras, e o homem só conhece Jeová como Deus, e Jesus como o Senhor, e está em duas mentes sobre o Deus encarnado de hoje, muitas pessoas permanecem devotadas à obra de Jeová e de

Jesus, e são assediadas por concepções sobre a obra de hoje; a maioria das pessoas está sempre desconfiada e não leva a obra de hoje a sério. O homem não tem concepções sobre os dois últimos estágios da obra, que eram invisíveis. Isso porque o homem não entende a realidade dos dois últimos estágios da obra e não os presenciou pessoalmente. É porque eles não podem ser vistos que o homem imagina como lhe apetece; independentemente do que ele venha a conceber, não há fatos para provar isso e ninguém para corrigi-lo. O homem dá asas ao seu instinto natural, jogando a cautela ao vento e liberando sua imaginação, pois não há fatos para verificar isso, e assim as imaginações do homem se tornam “fatos”, independentemente de haver alguma prova para elas. Assim, o homem acredita em seu próprio Deus, imaginado em sua mente, e não busca o Deus da realidade. Se uma pessoa tem um tipo de crença, então entre cem pessoas existem cem tipos de crença. O homem é possuidor de tais crenças porque ele não viu a realidade da obra de Deus, porque ele só o ouviu com seus ouvidos e não o viu com os olhos. O homem ouviu lendas e histórias, mas raramente ouviu o conhecimento dos fatos da obra de Deus. Portanto, é através de suas próprias concepções que as pessoas que foram crentes por um ano acreditam em Deus, e o mesmo é verdadeiro para aqueles que acreditaram em Deus durante toda a sua vida. Aqueles que não podem ver os fatos nunca serão capazes de escapar de uma fé na qual eles têm concepções de Deus. O homem acredita que ele se libertou dos laços de suas antigas concepções e entrou em novo território. O homem não sabe que o conhecimento daqueles que não podem ver a verdadeira face de Deus não é nada além de concepções e boatos? O homem pensa que suas concepções são corretas e sem erros, e pensa que essas concepções vêm de Deus. Hoje, quando o homem testemunha a obra de Deus, ele deixa as concepções que se acumularam ao longo de muitos anos. As imaginações e as ideias do passado se tornaram uma obstrução à obra desse estágio, e torna-se difícil para o homem abandonar tais concepções e refutar essas ideias. As concepções em relação a essa obra, que é realizada passo a passo de muitos daqueles que seguiram Deus até hoje tornaram-se cada vez mais penosas e essas pessoas gradualmente formaram uma inimidade teimosa ao Deus encarnado, e a fonte desse ódio são as concepções e as imaginações do homem. É precisamente porque os fatos não permitem que o homem dê asas à sua imaginação e, além disso, não podem ser facilmente refutados pelo homem,

e as concepções e as imaginações do homem não toleram a existência de fatos e, além disso, porque o homem não dá atenção à exatidão e veracidade dos fatos, e simplesmente solta suas concepções, e emprega sua própria imaginação, que as concepções e imaginações do homem se tornaram o inimigo da obra de hoje, obra que está em desacordo com as concepções do homem. Só se pode dizer que isso é culpa das concepções do homem, e não se pode dizer que seja culpa da obra de Deus. O homem pode imaginar o que ele quiser, mas não pode disputar livremente qualquer estágio da obra de Deus ou qualquer parte dela; o fato da obra de Deus é inviolável pelo homem. Você pode dar asas à sua imaginação e até mesmo compilar boas histórias sobre a obra de Jeová e de Jesus, mas você não pode refutar o fato de cada estágio da obra de Jeová e de Jesus; esse é um princípio, e também é um decreto administrativo, e vocês devem entender a importância dessas questões. O homem acredita que esta etapa da obra é incompatível com as concepções do homem, e que esse não é o caso das duas etapas anteriores da obra. Em sua imaginação, o homem acredita que a obra dos dois estágios anteriores certamente não é a mesma que a obra de hoje, mas alguma vez você já considerou que os princípios da obra de Deus são todos iguais, que Sua obra é sempre prática, e que, independentemente da era, sempre haverá um dilúvio de pessoas que resistem e se opõem ao fato de Sua obra? Todos aqueles que hoje resistem e se opõem a esta etapa da obra, indubitavelmente, também se opuseram a Deus no passado, pois essas pessoas sempre serão inimigas de Deus. As pessoas que conhecem o fato da obra de Deus verão os três estágios da obra como a obra de um só Deus e abandonarão suas concepções. Essas são pessoas que conhecem Deus, e essas pessoas são aquelas que realmente seguem Deus. Quando toda a gestão de Deus estiver chegando ao fim, Deus classificará todas as coisas de acordo com a espécie. O homem foi feito pelas mãos do Criador, e no final Ele deve devolver completamente o homem sob Seu domínio; essa é a conclusão das três etapas da obra. O estágio da obra dos últimos dias e os dois estágios anteriores em Israel e na Judeia são o plano da gestão de Deus em todo o universo. Ninguém pode negar isso, e esse é o fato da obra de Deus. Embora as pessoas não tenham experimentado ou testemunhado grande parte dessa obra, os fatos ainda são os fatos, e isso é inegável para qualquer homem. As pessoas que acreditam em Deus em todas as terras do universo aceitarão os três estágios da obra. Se você

conhece apenas um estágio particular da obra e não entende os outros dois estágios da obra, não entende a obra de Deus em tempos passados, então você é incapaz de falar toda a verdade de todo o plano de gestão de Deus, e seu conhecimento de Deus é unilateral, pois em sua crença em Deus você não O conhece nem entende, e então você não está apto a dar testemunho de Deus. Independentemente de o seu conhecimento atual dessas coisas ser profundo ou superficial, no final, vocês devem ter conhecimento e estar completamente convencidos, e todas as pessoas verão a totalidade da obra de Deus e se submeterão ao domínio de Deus. No final desta obra, todas as religiões se tornarão uma, todas as criaturas retornarão sob o domínio do Criador, todas as criaturas adorarão o único Deus verdadeiro, e todas as religiões malignas não darão em nada, para nunca mais aparecer novamente.

Por que essa referência contínua aos três estágios da obra? A passagem das eras, o desenvolvimento social e a mudança da face da natureza seguem alterações nas três etapas da obra. A humanidade muda no tempo com a obra de Deus e não se desenvolve por si mesma. A menção dos três estágios da obra de Deus é para trazer todas as criaturas e pessoas de cada religião e denominação sob o domínio de um único Deus. Independentemente de qual religião você pertença, no final todos se submeterão ao domínio de Deus. Somente o Próprio Deus pode realizar esta obra; não pode ser feito por nenhum chefe religioso. Existem várias religiões importantes no mundo, e cada uma tem seu próprio chefe, ou líder, e os seguidores estão espalhados por diferentes países e regiões em todo o mundo; todo país, seja grande ou pequeno, tem diferentes religiões dentro dele. No entanto, independentemente de quantas religiões existam em todo o mundo, todas as pessoas dentro do universo, em última instância, existem sob a orientação de um Deus, e sua existência não é guiada por chefes ou líderes religiosos. O que significa dizer que a humanidade não é guiada por um chefe ou líder religioso em particular; em vez disso, toda a humanidade é conduzida pelo Criador, que criou os céus, a terra e todas as coisas, e também criou a humanidade — e isso é um fato. Embora o mundo tenha várias religiões principais, independentemente de quão grandes sejam, todas elas existem sob o domínio do Criador, e nenhuma delas pode exceder o escopo desse domínio. O desenvolvimento da humanidade, o progresso social, o desenvolvimento das ciências naturais — cada um destes é inseparável dos

arranjos do Criador, e essa obra não é algo que possa ser feito por um determinado chefe religioso. Os chefes religiosos são meramente os líderes de uma religião em particular, e não podem representar Deus ou Aquele que criou os céus e a terra e todas as coisas. Chefes religiosos podem liderar todos os que pertencem à religião inteira, mas não podem comandar todas as criaturas sob os céus; esse é um fato universalmente reconhecido. Chefes religiosos são meros líderes e não podem permanecer iguais a Deus (o Criador). Todas as coisas estão nas mãos do Criador e, no final, todas elas retornarão às mãos do Criador. A humanidade foi originalmente criada por Deus e, independentemente da religião, cada pessoa retornará ao domínio de Deus — isso é inevitável. Somente Deus é o Altíssimo dentre todas as coisas, e o governante supremo dentre todas as criaturas também deve retornar sob Seu domínio. Não importa quão elevado seja o status do homem, ele não pode levar a humanidade a um destino adequado, e ninguém é capaz de classificar todas as coisas de acordo com sua espécie. O Próprio Jeová criou a humanidade e classificou cada um de acordo com sua espécie, e quando o tempo do fim chegar Ele ainda fará Sua própria obra, classificando todas as coisas de acordo com sua espécie, e isso não pode ser feito por alguém separado de Deus. Os três estágios da obra realizada desde o início até hoje foram todos realizados pelo Próprio Deus e foram realizados pelo único Deus. O fato dos três estágios da obra é o fato da liderança de Deus de toda a humanidade, um fato que ninguém pode negar. No final dos três estágios da obra, todas as coisas serão classificadas de acordo com sua espécie e retornarão sob o domínio de Deus, pois em todo o universo existe apenas este único Deus, e não há outras religiões. Aquele que é incapaz de criar o mundo será incapaz de trazê-lo ao fim, enquanto Aquele que criou o mundo certamente o levará a um fim, e assim, se alguém for incapaz de acabar com uma era e é meramente capaz de ajudar o homem a cultivar sua mente, então ele certamente não será Deus, e certamente não será o Senhor da humanidade. Ele será incapaz de fazer uma obra tão grande; existe apenas um que pode realizar tal obra, e todos os que são incapazes de realizá-la são certamente os inimigos aparte de Deus. Todas as religiões malignas são incompatíveis com Deus e desde que são incompatíveis com Deus, são inimigas de Deus. Toda a obra é feita por esse único Deus verdadeiro, e o universo inteiro é comandado por esse único Deus. Independentemente de se Ele está

trabalhando em Israel ou na China, independentemente de a obra ser realizada pelo Espírito ou pela carne, tudo é feito pelo Próprio Deus, e não pode ser feito por mais ninguém. É precisamente porque Ele é o Deus de toda a humanidade que Ele trabalha livremente, sem restrições por quaisquer condições — e essa é a maior de todas as visões. Como uma criatura de Deus, se você deseja cumprir o dever de uma criatura de Deus e entender a vontade de Deus, você deve entender a obra de Deus, deve entender a vontade de Deus para as criaturas, deve entender Seu plano de gestão e deve entender todo o significado da obra que Ele faz. Aqueles que não entendem isso não estão qualificados para serem criaturas de Deus! Como uma criatura de Deus, se você não entende de onde veio, não entende a história da humanidade e toda a obra feita por Deus e, além disso, não entende como a humanidade se desenvolveu até hoje, não entende quem comanda toda a humanidade, então você é incapaz de cumprir o seu dever. Deus conduziu a humanidade até hoje e, desde que criou o homem sobre a terra, Ele nunca o abandonou. O Espírito Santo nunca para de trabalhar, nunca parou de liderar a humanidade e nunca deixou a humanidade. Mas a humanidade não percebe que existe um Deus, muito menos conhece Deus, e existe algo mais humilhante do que isso para todas as criaturas de Deus? Deus pessoalmente conduz o homem, mas o homem não entende a obra de Deus. Você é uma criatura de Deus, mas você não entende sua própria história, e não tem consciência de quem o guiou em sua jornada, está inconsciente da obra feita por Deus, e assim você não pode conhecer Deus. Se você não sabe agora, então nunca estará qualificado para dar testemunho de Deus. Hoje, o Criador pessoalmente conduz todas as pessoas novamente, e faz com que todas as pessoas contemplem Sua sabedoria, onipotência, salvação e maravilhosidade. Contudo, você ainda não percebe ou compreende; portanto, não é você aquele que não receberá a salvação? Aqueles que pertencem a Satanás não entendem as palavras de Deus, e aqueles que pertencem a Deus podem ouvir a voz de Deus. Todos aqueles que percebem e compreendem as palavras que Eu falo são aqueles que serão salvos e darão testemunho de Deus; todos aqueles que não entendem as palavras que Eu falo não podem dar testemunho de Deus, e são aqueles que serão eliminados. Aqueles que não entendem a vontade de Deus e não percebem a obra de Deus são incapazes de alcançar o conhecimento de Deus, e tais pessoas não darão testemunho de Deus. Se você deseja dar

testemunho de Deus, então você deve conhecer Deus, e o conhecimento de Deus é alcançado por meio da obra de Deus. Em suma, se você deseja conhecer Deus, então deve conhecer a obra de Deus: conhecer a obra de Deus é da máxima importância. Quando os três estágios da obra chegarem ao fim, será feito um grupo daqueles que dão testemunho de Deus, um grupo daqueles que conhecem Deus. Todas essas pessoas conhecerão Deus e serão capazes de colocar a verdade em prática. Elas possuirão humanidade e sentido, e conhecerão os três estágios da obra de salvação de Deus. Essa é a obra que será realizada no final, e essas pessoas são a cristalização da obra de seis mil anos de gestão, e são o mais poderoso testemunho da derrota final de Satanás. Aqueles que puderem dar testemunho de Deus poderão receber a promessa e a bênção de Deus, e serão o grupo que permanece no final, que possui a autoridade de Deus e presta testemunho de Deus. Talvez todos dentre vocês possam se tornar membros desse grupo, talvez apenas metade, ou apenas alguns — isso depende de sua vontade e de sua busca.

Extraído de “A Palavra manifesta em carne”